1863 JB

John Carter Brown
Library
Brown University

Este Liuro he. do
R.do P.e Joam Af.o
Dos Cancelos debaixo q.o com
prou na V.a de Maria Lua no dia
da feira de S. Tiago. no anno
de 1763 @ e custou 320 R

P.e
O S. Joam Afonso

ESCOLA
DE
BELEM.
JESUS
NASCIDO NO PRESEPIO.
DEDICADO
AO PATRIARCHA
S. IOSEPH.

PELO
P. ALEXANDRE DE GUSMÃO
da Companhia de JESU da Provincia do Brazil.

EVORA.
Na Officina da Universidade. Anno M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.

ESCOLA

DE

BELLM

JESUS

NASCIDO NO DESERTO.

POR

S. JOSEPH.

LYORA.

AO PATRIARCHA
S. JOSEPH,
ESPOSO DA MÃY DE DEOS.

HAvendo de buſcar padroeiro para eſta minha Eſcola de Belem, a quẽ com maior rezão que a vós, que foſtes o ſeu Fundador, & que foſtes o primeiro diſcipulo da Eſcola de Belem, ò Santiſſimo Patriarcha Joſeph? Vòs foſtes o Fundador, porque foſtes o que eſcolheſtes aquella Lapinha para o Filho de Deos naſcer, compuzeſtes o Preſepio,

& arrumaſtes as palhinhas, em que ſua Mãy o reclinou, & ſuſtentaſtes o Meſtre com o ſuor de voſſo roſto, por todo o tempo, que nella enſinou Vós foſtes o primeiro diſcipulo da Eſcola de Belem, porque vós foſtes o primeiro depois de ſua Mãy, que o adoraſtes naſcido, & que por eſpaço de quarenta dias, que com elle aſſiſtiſtes naquella Lapinha, ouviſtes a celeſtial doutrina, que da cadeira de ſeu Preſepio, com o exemplo mais que com a palavra nos ditou. A quem logo devo eu dedicar eſta Eſcola, ſenão a vós? A vós ſe deve o titulo de Eſcola de Belem, com que ſae, como a Padroeiro; & a vós ſe deve a doutrina, que contem, como a diſcipulo mais velho. Recebei pois, ò Santo Joſeph, eſta minha

nha Eſcola de Belem, debuxo, ou deſcripção daquella primeira, que fundaſtes, & verſaſtes; & daquellas luzes, que então participaſtes de tão perto, quando primeiro que todos verſaſtes a verdadeira Eſcola de Belem, reparti com todos aquelles, que lerem, & verſarem eſta minha Eſcola, para que ſe ſaibão aproveitar dos documentos, que neſta lerem, aſſim como vós vos ſoubeſtes aproveitar dos documentos, que naquella viſtes.

Servo voſſo, & eſcravo de
voſſa Eſpoſa

Alexandre de Guſmão.

PROLOGO
AO LEYTOR.

Epist. ad Marc.

Allando o grande Padre S. Hieronimo do Presepio, & Nascimento do Salvador, escrevendo a Marcella, começa com estas notaveis palavras: Quo sermone, qua voce spelunca tibi possumus Salvatoris exponere, & illud Præsepe, in quo Infantulus vagîit, silentio magis, quàm infimo sermone honorandum? *Com que palavras, & cõ que voz te poderei explicar aquella Lapinha, aquelle Presepio, em que o Salvador nasceo; em que como Infante pequenino chorou? Com maior rezão se deve venerar com o silencio, que com noſso humilde estilo explicar. E se a eloquencia de S. Hieronimo, com a luz, que por tantos annos recebeo em Belem deste Mysterio, não achava em si palavras sufficientes para explicar o Nascimento, & Presepio do Salvador; como poderemos nós dizer delle*

delle couſa digna, ſendo tão inferiores na luz, & no affecto a tão alto Myſterio?

Eſta por ventura deve ſer a cauſa, porque apurando-ſe tanto os engenhos, & a devação de tantos para nos explicar os Myſterios da Morte, & Paixão do Senhor, tão poucos ſe occupárão em nos declarar os de ſeu Santo Naſcimento; porque ſendo muitos os que nos derão a provar os amargos da Cruz, muito poucos nos derão a goſtar as doçuras do Preſepio. S. Cypriano alcançou eſta meſma rezão quando diſſe, que nos mais Myſterios do Salvador havia algũas rezoẽs para ſe poderem explicar, mas neſte de ſeu Sãto Naſcimento, ſó o paſmo, ſó a admiração: In In Nat. cæteris mirabilibus aliquæ rationes ſatisfaciunt; hîc ſolus me complectitur ſtupor.

Eſta conſideração, que retardou aos demais, me eſtimulou a mim para fazer eſte tratado; porque he bem, que o Myſterio, em que Deos aſſim ſe manifeſtou aos homens, ſe manifeſte por todos os modos, que ſão poſſiveis ao engenho humano.

Dou a eſte livrinho o titulo de Eſcola de Belem pelas rezoẽs, que ao diante ſe apontão; reparto o em Claſſes, Liçoens, & Documentos, porque eſte eſtilo pede o nome de Eſcola, com que ſae.

PROLOGO.

Escuzame estenderse mais, do que intentava, a grandesa do Mysterio, de que se trata; porque se para escrever o nome sómente do Menino nascido, mandou Deos Nosso Senhor a Isaias fizesse hum livro muito grande: Sume tibi librum grandem, & scribe in eo; velociter spolia detrahe, &c. *Que será necessario para escrever os Mysterios todos de seu Nascimento?*

Isai. 8.

Vale.

LICENÇAS DA ORDEM.

POr commissão do Padre Joseph de Seyxas, Provincial desta Provincia do Brazil, revi o livro intitulado: *Escola de Belem*, composto pelo Padre Alexandre de Gusmão da mesma Companhia de JESUS; & não achei nelle cousa que seja contra os bons costumes, ou verdade de nossa Santa Fè; antes o julgo por muito digno de se imprimir, por conduzir muito para a devação do Santo Mysterio do Nascimento do Senhor. Collegio da Bahia 18. de Agosto de 1676.

Antonio Rangel.

REvi esta obra, intitulada: *Escola de Belem*, Autor o Padre Alexandre de Gusmão de nossa Companhia de JESUS, toda me pareceo pia, & devota, & muito accommodada para excitar à devação, & causar muito fruito espiritual em todos os que a lerem, & se quizerem aproveitar das meditaçoés deste divino Mysterio do Nascimento do Menino JESUS. Neste Collegio da Bahia, em 20. de Agosto de 1676.

João de Paiva.

JOseph de Seixas da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia do Brazil, por especial commissão que tenho de Nosso Muito Reverendo Padre Geral João Paulo Oliva, dou licença para que este livro intitulado: *Escola de Belem, JESUS nascido no Presepio*, composto pelo Padre Alexandre de Gusmão da nossa Companhia, Mestre de Noviços no Collegio da Bahia, & revisto, & approvado por dous Padres da mesma Companhia, se possa imprimir. Bahia 19. de Agosto de 1676.

Joseph de Seyxas.

LICEN-

LICENCAS, DO SANTO OFFCIO

VIsta a licença do conselho Geral se pode tornar à reimprimir este livro intitulado: *Escola de Belem*, & depois de impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Evora em Meza 16. de Novembro de 1733.

Almeyda

VIsta a licença do Santo Officio, pode-se imprimir. Evora 18. de Novembro de 1733.

Alveres Cidade

QUe se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario & depois de impreço tornará à meza para se conferir & dar licença que corra, & sem isso não correrá. Lisboa occidental 23. de Novembro de 1733.

Pereyra Teixeyra.

EStá conforme com o seu original. Collegio do Espirito Santo, de Evora 25. de Abril de 1735.

Matheus Cião.

VIsto estar conforme com o seu original póde correr. Evora 30. de Abril de 1735.

Trigozo. Cabral.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Evora 30. de Abril de 1735.

Alveres Cidade.

TAyxão este livro em 350. reis em papel, para que possa correr. Lisboa Occidental 1. de Junho de 1735.

Pereyra. Teixeyra. Rego.

INDI-

INDICE.

LIVRO I.

. I. *Da origem, & fundação da Escola de Belem.* pag. 1.
. II. *Do Mestre da Escola de Belem.* pag. 5.
. III. *Dos discipulos da Escola de Belem.* pag. 8.
. IV. *Da boa condição do Mestre de Belem.* pag. 12.
. V. *Da condição dos discipulos da Escola de Belem.* pag. 18.
. VI. *De alguns discipulos da Escola de Belem mais assinalados.* pag. 24.
. VII. *Do livro, em que devem estudar os discipulos da Escola de Belem.* pag. 31.
. VIII. *Do Indice, & Taboada deste livro.* pag. 35.
. IX. *Do papel, penna, & tinta da Escola de Belem.* pag. 41.
. X. *Do tempo, ferias, & suetos da Escola de Belem.* pag. 46.
. XI. *Ostentação do Mestre de Belem.* pag. 49.

LIVRO II.

I. Classe dos incipientes da Via Espiritual.

Lição I. *De como com seu Nascimento nos ensinou Christo o desprezo de todas as cousas do mundo.* pag. 61.

Documento I. *Ensina o desprezo do mundo com o exemplo do lugar*

lugar em que naſceo. pag.62.
Doc. II. *Enſina o meſmo com o exemplo do leito.* pag.66.
Doc. III. *Enſina o meſmo cõ o exemplo das palhinhas.* pag.69.
Doc. IV. *Enſina o meſmo cõ o exemplo dos panninhos.* pag.73.
Doc. V. *Enſina o meſmo nas circunſtancias do tempo em que naſceo.* pag. 78.
Doc. VI. *Enſina o meſmo na circunſtancia da hora em que naſceo.* pag. 84.
Doc. VII. *Enſina o meſmo na forma de Menino.* pag.86.
Lição II. *Como com ſeu Santo Naſcimento nos enſinou Chriſto a penitencia.* pag.92.
Doc. I. *Enſina a penitencia em vir do Ceo à terra em buſca do peccador.* pag.95.
Doc. II. *Enſina o meſmo em naſcer homẽ, & pequenino.* p.98.
Doc. III. *Enſina o meſmo cõ o exẽplo de ſeu Preſepio.* pag.103.
Doc. IV. *Enſina o meſmo com naſcer entre dous brutos animaes.* pag.107.
Doc. V. *Enſina o meſmo cõ o exẽplo de ſeus panninhos.* p.109.
Doc. VI. *Enſina o meſmo com ſuas lagrimas.* pag. 113.
Lição III. *Com ſeu Santo Naſcimento nos enſinou Chriſto a extirpação dos vicios, & victoria de noſſas paixoens.* p. 119.
Doc. I. *Com ſeu Santo Naſcimento nos enſinou Chriſto a milicia eſpiritual.* pag.120.
Doc. II. *Enſina a peleijar contra o vicio da ſoberba, & avareſa.* pag. 130.
Doc. III. *Enſina o meſmo contra a luxuria.* pag. 135.
Doc. IV. *Enſina o meſmo contra a ira.* pag. 142.
Doc. V. *Enſina o meſmo contra a gula.* pag. 148.
Doc. VI. *Enſina o meſmo contra a inveja.* pag. 153.
Doc. VII. *Enſina o meſmo contra a perguiça.* pag. 157.

LIVRO III.

II. Classe da Via Illuminativa.

Lição I. *Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo os primeiros fundamentos das Virtudes, que he a Fè.* pag. 162.
Doc. I. *Ensina a Fè na concordia das figuras com o figurado.* pag. 163.
Doc. II. *Ensina o mesmo nos oraculos dos Profetas.* pag. 166.
Doc. III. *Confirma cõ prodigios a fé de seu Nascimẽto.* p. 170.
Doc. IV. *Ensina a fé de seu Nascimento pelo que floreceo no principio.* pag. 177.
Doc. V. *Como ensinou a Fè Romana.* pag. 185.
Lição II. *Como cõ seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a humildade.* pag. 190.
Doc. I. *Ensina a humildade em se fazer homem.* pag. 191.
Doc. II. *Ensina o mesmo na forma de Menino.* pag. 195.
Doc. III. *Ensina o mesmo cõ o exẽplo de seu Presepio.* pag. 200.
Lição III. *Com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo as mais Virtudes.* pag. 211.
Doc. I. *Da pobreza, que nos ensinou nascido.* pag. 212.
Doc. II. *Da obediencia, que nos ensinou no Presepio.* pag. 217.
Doc. III. *Da benignidade, que nos ensinou no Presepio.* p. 221.
Doc. IV. *Ensinanos a renovação da vida.* pag. 227.
Doc. V. *Prosegue a mesma materia.* pag. 233.

LIVRO IV.

III. Classe da Via Unitiva.

Lição I. *Com seu Santo Nascimento nos ensinou os desejos que deve*

deve a alma ter de over, & gozar naſcido em Belem. pag. 240.
Doc. I. *Com os deſejos, que teve de naſcer enſina Chriſto os deſejos que devemos ter de o gozar naſcido.* pag. 242.
Doc. II. *Dos deſejos, que teve de ſe ver no ſeu Preſepio.* p. 246.
Doc. III. *Dos deſejos, que a Virgem ſua Mãy teve de over naſcido.* pag. 250.
Doc. IV. *Dos deſejos, que os Patriarchas tiverão de over naſcido.* pag. 254.
Doc. V. *Enſina eſtes deſejos com ſeu exemplo, & de ſeu Preſepio.* pag. 262.
Lição II. *Do amor que o Menino nos enſinou com ſeu Santo Naſcimento.* pag. 269.
Doc. I. *Enſina ſeu amor na forma de Menino.* pag. 277.
Doc. II. *Enſina o meſmo com as lagrimas que chora.* pag. 282.
Doc. III. *Enſina o meſmo cõ o exẽplo de ſeus panninhos.* p. 285.
Doc. IV. *Enſina o meſmo com o exemplo de ſeu Preſepio, & de ſuas palhinhas.* pag. 288.
Lição III. *Como nos enſinou a união por amor com Deos em ſeu Santo Naſcimento.* pag. 293.
Doc. I. *Com o exemplo da união Hipoſtatica nos enſina a unir conſigo.* pag. 294.
Doc. II. *Enſina a meſma união com o exemplo das outras unioẽs.* pag. 300.
Doc. III. *Enſinanos o meſmo, diſpozãdo-ſe com noſco.* pag. 305.
Doc. IV. *Confirma o meſmo com o Sangue da Circunciſão.* pag. 309.
Doc. V. *Proſegue a meſma materia.* pag. 312.
Doc. VI. *Firmou tudo com o ſello de ſeu Santiſſimo Nome de JESUS.* pag. 315.

ESCO-

ESCOLA DE BELEM, JESUS NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO I.

PROEMIO.

Da origem, & fundação da Escola de Belem.

§. I.

Multifariàm, multisque modis, olim Deus loquens patribus in Prophetis: novissimè diebus istis locutus est nobis in Filio. De muitas sortes, & por muitos modos (diz o Apostolo S. Paulo, escrevendo aos Hebreos) fallando Deos N. Senhor antigamente à nossos Padres Hebr. 1.

em os Profetas, por varias figuras, oraculos, & revelaçoens; por ultimo neſtes noſſos dias nos fallou em ſeu Filho Unigenito feito homem como nós; o qual com ſua palavra, vida, & exemplo nos enſinou aquella Sabedoria celeſtial nunca dantes praticada, não à hũa ſó Cidade, Reyno, ou Nação, como aos Profetas, ſenão ao mundo todo, como Luz das gentes, & Meſtre univerſal de todos; não por figuras, nẽ aforas, ou revelaçoens de futuro, ſenão por exemplo, palavras, & milagres manifeſtos.

E ainda que em toda a ſua vida, & myſterios de ſua ſantiſſima humanidade, nos deo o Senhor clariſſimos documentos deſta celeſtial doutrina, porque em todos nos foi Meſtre, caminho, & vida; com tudo no altiſſimo, & dulciſſimo Myſterio de ſeu ſanto Naſcimento nos abrio eſcola publica, donde com o exemplo, como diz S. Bernardo, nos eſtá já enſinando aquella doutrina, que pello diſcurſo de ſua vida nos ha de prégar com a palavra: *Jam clamat exemplo, quod prædicaturus eſt verbo; cæpit enim Jeſus facere, & docere*; porque as primeiras obras de ſua vida, forão as primeiras palavras de ſua doutrina.

Serm. 1. de Nat.

A Aula real onde collocou a cadeira magiſtral, he a lapa onde naſceo, que he hũa cova, que a natureſa fez ao pé de hum rochedo, junto a Belem, aberta por todas as partes, para ſer melhor frequentada de todos. A cadeira, he a manjedoura, onde a Virgem ſua Mãy o reclinou; as inſignias doutoraes ſão as faixas, em que o envolveo; as tapeçarias ſão as teas das aranhas; as alcatifas a terra nua; o guarda he o Santo Joſeph, o Bedel, que dá recado aos eſtudantes, he o Anjo, que déo aviſo aos ſantos Paſtores; o ſino he o Celeſte, que chamou aos Sabios do Oriente; os argú-

mentos,

mentos ſáo o exemplo do Meſtre; a forma de argumentar he a de Servo, que tomou: as figuras Syllogiſticas ſáo, as que ſe acharão no ſanto Preſepio; os meios termos, & modos de concluir, ſáo, os que elle eſcolheo para nos convencer; convem a ſaber, a pobreſa, o frio, o deſamparo, com o rigor do tempo em que naſceo, com todas as demais circunſtancias de ſeu Naſcimento: as razoens ſáo as lagrimas, que chorou; a eloquencia he a infancia, ou mudez de Infante; as palavras, as do Verbo; o peſo dellas, o das palhas em que ſe reclinou; a acção, os crepundios infantís; porque (como diz S. Bernardo) todas eſtas Ser. 1. de Nat. couſas nos enſinão, & dão vozes para noſſa doutrina: *Quæcunque de eo ſunt, clamāt; clamat hoc ſtabulum, clamat præſepe; clamant lachrymæ, clamant panni.* E finalmente tudo quanto pertence à eſte Menino no preſepio, eſtá gritando à noſſos ouvidos: *Quæcunque de eo ſunt, clamant;* eſſes meſmos membros infantís não ceſſão de gritar: *Ipſa quoque infantilia membra non ſilent;* & nem ainda a propria infancia ſe calla: *Nec ipſa infantia ſilet.*

Em tres claſſes ſe reparte a Eſcola de Belem; porque em tres partes ſe divide a Sciencia do Ceo, que nella ſe enſina. A primeira claſſe ſe chama Vida Purgativa; a ſegunda, Vida Illuminativa; a terceira, Vida Unitiva. Na primeira claſſe da Vida Purgativa nos enſina o Meſtre de Belem os documentos, com q̃ hũa alma ſe purga dos vicios, & peccados pella verdadeira abnegação de ſi meſmos, & conſtitue o primeiro eſtado de eſtudantes de Belem, que chamão de Incipientes. Na ſegunda claſſe da Vida Illuminativa nos enſina os documentos, como hũa alma, depois de purgados os vicios, ha de plantar as flores das virtudes à imitação das que neſte dulciſſimo myſterio

reſplandecem, a qual conſtitue o ſegundo eſtado de eſtudantes, que chamão de proficientes. Na terceira claſſe da Vida Unitiva nos enſina os documentos de amor, com que hũa alma ſe une com ſeu Creador, depois de purgados os vicios, & plantadas as virtudes, a exemplo do ardétiſſimo amor, que eſte Senhor nos moſtrou em ſeu ſanto Naſcimento; & conſtitue o terceiro eſtado de eſtudantes, que chamão de Perfeitos.

E para que com goſto, proveito, & devação ſe lea, repartimos a Eſcola de Belem neſtas tres claſſes, por ſemelhança ás tres claſſes, ou partes da vida eſpiritual, que da meſma ſorte ſe reparte; porque por todas ha de paſſar o eſtudante de Belem, ou o deſejoſo da perfeição, que do myſterio do Naſcimento do Senhor quer tirar documentos para a perfeição.

Oh Eſcola de Belem ſobre todas as do mundo celeberrima! Callem os Lyceos, callem os Gymnaſios, callem os Athenas mais celebres de Grecia, onde tu eſtás. Oh Lapa de Belem, Aula real, onde a Sabedoria de Deos collocou a primeira cadeira da doutrina Celeſtial! Mais magnifica es, que os ſumptuoſos palacios de Salamão; porque ſe neſtes enſinou as ſciécias da terra, em ti, o que he mais, que Salamão: *Et pluſquàm Salamon hic*: enſinou as Sciencias, & Sabedoria do Ceo. E tu, ó Belem formoſa! ó Cidade de Deos!
Pſalm. 86. *Glorioſa dicta ſunt de te, Civitas Dei!* Oriente luminoſo, donde o Sol naſce, Patria de Deos, Cidade de David mais vezes venturoſa, por naſcer em ti JESUS, do que foſte ditoſa, por naſcer em ti David. E tu, ó Cadeira do Meſtre de Belem, Cadeira de David, Cadeira de Deos, donde Deos ſe aſſenta! Cadeira de Moyſes, onde a Ley ſe enſina! Trono do Cordeiro,

Leito

Leito florido da Esposa, reclinatorio do verdadeiro Salamão, lugar de Sabedoria, & assento Celestial, venturosa Belem, que te fabricou mais venturosa Roma, que te conserva! Mais feliz Belem com a primeira Cadeira de Christo, que ditosa Roma, com a primeira Cadeira de Pedro.

Do Mestre da Escola de Belem.

§. II.

COm razão disse S. Ambrosio, que o primeiro fervor, & desejo de estudar nos discipulos, está na dignidade, & excellencia do Mestre: *Primus discendi ardor nobilitas est magistri.* O Mestre da Escola de Belem não he outro, que a Sabedoria do Padre; o Menino nascido no presepio, em quem estão encerrados os thesouros da Sabedoria, & Sciencia de Deos. Aquelle que (como diz S. Paulo) ensinou hũa sabedoria do Ceo, que nenhum outro sabio do mundo alcançou, senão elle. Aquelle que (como diz o Profeta:) *Invenit omnem viam disciplinæ*, inventou toda a sorte de sabedoria. Ambr. 1. de Virg. Col. 2. Bar. 3.

Como Mestre em cadeira está este Menino no presepio; porque como Mestre o prometteo Deos pello Profeta Isaias: *Ecce testem populis dedi eum ducem, ac præceptorem gentibus;* & pello mesmo Profeta diz o Senhor, que como à Mestre o haviamos de ver com nossos olhos: *Et erunt oculi tui videntes præceptorem tuũ.* Como Mestre, & como Doutor está; porque Doutor lhe chama pello mesmo Profeta o mesmo Deos: Isai. 30. Isai. 30.

Nec ultrà avolare faciam à te Doctorem tuũ; & pello Profeta Joel mais claramente o promette como Doutor:
Joel 2. *Dabit vobis Dominus doctorem justitiæ.* E para desempenho da palavra de Deos, que como Mestre no-lo havia promettido, apparece hoje a Graça do Salvador enfinãdo:
Ad Tit. 2. *Apparuit Gratia Salvatoris nostri Dei eruditẽs nos;* porque hoje neste dia nos falla em seu Filho o Eterno Padre, o que por tantos modos nos havia enfinado pellos Patriarcas, & Profetas:
Ad Heb. 1. *Multifariàm, multisque modis, &c.* E mudamente nos está dizendo aqui no valle de Belem, o que na realidade depois disse no Monte
Mat. 17. Thabor: *Hic est filius meus dilectus, ipsum audite.*

E vós, ò Mestre amantissimo, ò Doutor Celestial, para bem vos seja o novo gráo de Doutor, que sendo para bem nosso, quereis que sejão vossos os parabens. Doutor Menino vos vejo, & pequenino; porém antigo nos annos, & grande no saber; porque vós sois aquelle,
Dani. 7. *Antiquus dierum,* de Daniel, que sendo criança, por nosso amor, entendeis melhor, que os Sabios de
2. Reg. 23. Israel: *Super senes intellexi. David* (diz a Escritura) *sapientissimus omniũ sedet in cathedra, quasi tenerrimus ligni vermiculus;* David, o mais sabio de todos, está sentado na cadeira, como o tenrinho bichinho no páo; & com quanta maior razão se pode verificar de vós, ò verdadeiro David, ò Mestre summo, ò Doutor Celestial, pois fazendo-vos por nosso amor, como hum bichinho do páo: *Ego sum vermis:* & tão tenrinho como vos vejo de hum só dia, estais nessa manjedoura de animaes, como o mais sabio Mestre, como o mais eminente Doutor: *Sapientissimus omnium sedet in cathedra.* Chegados são os dias, em que faltando por muitos annos Doutor em Israel, disse Azarias, que haviamos
2. Deut. 15. de dar com elle: *Transibunt multi dies sine Sacerdote Doctore,*

ctore, & poſt reperient eum; porque alfim vos acharão os ſimplices Paſtores, & os ſabios Reys, & todos os que vos buſcão, como elles, vos achão.

Porém meu Menino achado, ſe bem perdido por mim, ſe vós ſois Meſtre, como naſceis entre brutos? E ſe ſois Doutor, como naſceis ſem fallar? Não ſei de que primeiro me maravilhe, ſe de vos ver entre brutos, ſendo Meſtre; ſe de vos ver callar, ſendo Doutor? Entre Doutores vos achou voſſa Mãy no Templo fallando; entre animaes vos achão agora os Paſtores na lapa callando: diga cada hum o que quizer, que a mim mais me enſinais entre brutos na lapa, que entre Doutores no Templo. Mais aprendo de Vós com vos ver entre Paſtores no valle, que entre Apoſtolos no monte. Mais ſei com vos ver entre Maria, & Joſeph no Preſepio, que entre Moyſes, & Elias no Thabor. Melhor me perſuadiz entre peſſoas humanas na terra, que entre peſſoas Divinas no Ceo. Melhor entre rebanhos de ovelhas no campo, que entre Jerarquias de Anjos na Gloria; porque ſe bem no Ceo me enſinais como Sabedoria Increada; na terra me enſinais como Sadedoria Incarnada; lá mais Divino, cá mais humano.

Oh bemaventurados diſcipulos, que ouvirem a doutrina de tão excellente Meſtre: *Beatus, quem tu eru-dieris, Domine, & de lege tua docueris eum?* Porque ſe a Rainha Sabá chamou bemaventurados, aos que aſſiſtião, & ouvião a ſabedoria de Salamão: *Beati viri tui, & beati ſervi tui, qui ſtāt coram te ſemper, & audiunt ſapiē-tiam tuam;* com quanta mais razão ſerão bemaventurados, os que ouvirem de continuo a ſabedoria deſte Meſtre de Belem, que he mais ſabio, do que Salamão: *Et pluſquam Salomon hic.* Pſalm. 39

3. Reg. 10.

Dos Discipulos da Escola de Belem.

§. III.

Isai. 2. POr Isaias prometeo Deos, que como o Mestre de Belem abrisse sua Escola, todas as Naçoens de gente havião de concorrer para ouvirem sua Doutrina: *Fluent ad eum omnes gentes, & docebit nos vias suas.* Por isso o mesmo Senhor disse ao diante, que segundo estava escrito nos Profetas, todos havião de ser Joan. 6. discipulos seus: *Scriptum est in Prophetis, & erunt omnes docibiles Dei:* todos, sem excluir alguem, quer este Mestre por discipulos de sua escola; porque como nasce como Sol, & mais como Luz, à todos quer que se estendão os raios de sua Doutrina. Oh meu Menino de Belem, & Mestre soberano! Se fossem todos vossos discipulos, assim como vós o prometestes, & desejais? Se chegassem todos à vos ouvir, assim como chegarão todos à vos ver? *Et videbit omnis caro salutare* Joan. 1. *Dei nostri!* & se vós à todos allumiais com vossa luz: *Qui illuminat omnem hominem venientem in hunc mũdũ:* como estão tantos nas trevas de sua ignorancia sem vos conhecer? Se vós nasceis como Lume, que se havia de manifestar à todas as gentes: *Lumen ad revelationem gentium:* como ha tantos povos que ignorão Psalm. 75. vosso Santo Nome? Mas já sei a razão, qual he: *Illuminans tu à montibus æternis, turbati sunt omnes insipiẽtes corde.* He porque dando nos olhos dos ignorantes de coração esta luz, cegos se turbarão, porque não perceberão tanto resplandor; ou he, porque sendo os homens

mens trevas pello peccado da idolatria, & vós alva no meio dessas trevas, não vos comprehenderão os homens; porque não comprehenderão as trevas vossa luz: *Et tenebræ eum non comprehenderunt.* Pois quem me déra, que todos chegassem à vós ver! Porque logo todos chegarião à vos ouvir; porque vossa vista he vossa doutrina, & vossas obras são vossas palavras. Quem me déra, que chegassem todos à vos ouvir! Porque todos chegarião logo à vos entender; porque vós sois aquelle livro de S. João, que não foi percebido, senão depois de provado. E não sois vós como os mestres do mundo, que toda a efficacia poem: *In persuasibilibus humanæ sapientiæ verbis:* na copia de palavras com que persuadem, senão na luz interior, com que fallais ao coração; porque, como diz vosso servo Agostinho: *Cathedram habet in Cælo, qui intùs docet in corde;* & nós podemos dizer: *Cathedram habet in terra, qui intùs docet in corde:* depois que na terra collocastes vossa cadeira para nos ensinar. Pois quem me déra, que todos chegassem à vos ouvir, chegando todos à vos ver! Porque, *Nunquam sic locutus est homo, sicut hic homo:* nunca houve homem, que assim fallasse com a palavra, como este homem, ou para melhor dizer, como este Menino falla com o exemplo; ou nenhum homem assim falla ouvido aos ouvidos, como este Menino falla visto ao coração.

Joan. 1.

Apoc. 1.

1. ad Cor. 2.

Joan. 7.

Pois, ò Mestre da minha alma! ò Doutor Celestial! Eis aqui venho à vós para ser vosso discipulo, para frequentar vossa Escola: *Ego sum puer parvulus, ignorans introitum, & egressum meum;* Eu sou hum menino pequenino, que não sei por onde hei de entrar, nem por onde hei de sahir, como de si dizia Salamão, com ser tão sabio. Sou hum rapaz tão ignorante, que apenas

3. Reg. 3.

Jerc. 1. nas ſei a primeira letra do *A,B,C. A,a,a, Domine Deus, quia puer ego ſũ, & neſcio loqui.* Pois recebei-me em voſſa Eſcola: enſinai-me os documentos de voſſa Doutrina, porque aparelhado eſtou a ſer enſinado de Vós; ainda que eu ſeja velho,& Vós Menino: *Senex à puero paratus ſum doceri;* com ſer velho eſtou preſtes para ſer enſinado de hum Menino, dizia voſſo ſervo Agoſtinho.

Pello que, ò diſcipulos, que deſejais ſer de tão bom Meſtre, cheguemos com os Paſtores idiotas até Belem: *Tranſeamus uſque ad Bethlehem.* Entremos dentro na lapinha com os ſabios Reys, vejamos com os olhos da fé à eſte Verbo naſcido: *Et videamus hoc Verbum:* porque como he palavra, que ſe vé, viſto ſe ouve, & ouvida ſe vé; vejamos, & ouçamos tudo, o qué virmos, porque tudo, o que virmos, falla: *Quæcunque de eo ſunt, clamant.* Supponhamos, nos diz o Menino ago-
Joan. 13. ra, o que ao diante nos ha de dizer: *Diſcite à me:* aprédei de mim: *In hoc clarificatus eſt Pater meus, ut fructum plurimum afferatis, & efficiamini mei diſcipuli.* Eſta he a
Joan. 15. graça maior de meu Eterno Padre, que façais obras boas, & vos façais meus diſcipulos. *Si vos manſeritis in*
Jaon. 8. *ſermone meo, verè diſcipuli mei eritis,* ſe perſeverardes em minha Doutrina, ſereis verdadeiramente meus diſcipulos.

Supponhamos tambem nos diz ſua Mãy agora o
Mat. 17. que depois nos ha de dizer o Pay: *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui, ipſum audite.* Eſte he meu Filho muito amado, ouvi-o, & ſede ſeus diſcipulos. De outra ſorte vo-lo moſtro eu no valle de Belem, do que elle vo-lo moſtrou no Monte Thabor: eſte he o meu Filho, eſte haveis de ouvir, & ter por Meſtre; não entre Moyſes, & Elias no Thabor, ſenão entre

entre o boy, & a mula no preſepio; não entre os Apoſtolos, & Patriarcas no monte, ſenão entre brutos, & animaes no valle; não entre vozes temeroſas de trovão no Ceo, mas entre choros amoroſos de criança na terra; não entre praticas de Profetas prudentes, ſenão entre razoens de Paſtores humildes; não veſtido de roupas de gloria, ſenão enfaixado em coeirinhos de pobre; não veſtido de branco como a neve, ſenão com a neve tremendo de frio; & ainda que aqui não vejais reſplandecer, como lá, ſua face como o Sol, como Sol naſce, & como Luz, que he de todo o mundo, vem. Porque elle he o Sol de Malaquias, que havia de naſcer; a Eſtrella de Jacob, que já naſceo; a Aurora de Iſrael, que já ſubio; & o Lume de Simeão, que ſe manifeſta: pois aqui o tendes, ouvi-o, & ſede ſeus diſcipulos: *Ipſum audite.*

Supponde tambem, vos diz o S. Joſeph em Belem, o meſmo que o outro Joſeph diſſe à ſeus irmãos no Egypto: *Deus viſitabit vos.* Virá tempo em que Deos nos ha de viſitar; pois eu Joſeph vos moſtro já de preſente, o que Joſeph vos annunciou muito antes do futuro: *Viſitavit nos oriens ex alto.* Eis aqui vos vem já a viſitar ſahindo do Ceo, & naſcendo na terra para alumiar como Meſtre Celeſtial as trevas da ignorancia, para governar os paſſos de voſſa vida: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis ſedẽt, ad dirigendos pedes noſtros in viam pacis.* Ou ſupponde, vos diz deſte Menino pequenino, o que de Benjamim diſſe outro Joſeph: *Iſte eſt frater veſter minimus*; eſte he voſſo irmão mais pequenino, porque ainda que ſeja entre os irmãos o primogenito: *Primogenitus inter fratres:* eſtá com tudo agora entre vós como irmão mais pequenino, porque como pequenino vo-lo dá Deos, para

Gen. 1.

Luc. 1.

Gen.

que

que desta sorte melhor vos aconselhe: *Parvulus datus est vobis consiliarius.* Isai. 9.

Tambem o boy, & a mula do presepio, supponde que com instincto superior vos diz: Oh homens, que pello peccado vos haveis feito brutos, acodi à esta Escola, ouvi a este Mestre, que até para brutos he bom Mestre; porque na sua escola, o boy conheceo à seu possuidor, & o jumento o presepio de seu Senhor: *Bos cognovit possessorē suū, & asinus præsepe Domini sui.* Isai. 1. E finalmẽte supponde, que tudo quanto virdes, & ouvirdes nesta santa Lapinha, sao documentos de vossa doutrina, & que no meio de tantos mysterios do Ceo, & de tanta pobresa da terra, vos está este Mestre dizendo, o que por Isaias prometteo, que haveis de ouvir com vossos ouvidos: *Et aures tuæ audient verbum post terga monentis, hæc est via, ambulate per eam, & ne declinetis, neque ad dextram, neque ad sinistram:* este he o caminho, por aqui se vai ao Ceo, não vos afasteis delle, nem para hũa, nem para outra parte.

Da boa condição do Mestre de Belem.

§. IV.

QUem duvida, que a boa condição do Mestre he grande incitamento nos discipulos para estudar? O Mestre de Belem he de tao bella condição, que não só he benigno, & misericordioso em quanto Deos: *Quia benignus, & misericors est:* mas em quanto homem, diz S. Paulo, que nasce juntamente com elle a humanidade, & benignidade para nos ensinar:

ſinar: *Apparuit benignitas, & humanitas Salvatoris noſtri Dei, erudiens nos.* He tão manſo como hum cordeiro nascido de hum ſó dia; porque ſegundo a Eſcritura, como cordeiro naſceo: *Emitte, Domine, agnum;* como cordeiro viveo: *Ecce agnus Dei:* & como cordeiro morreo: *Sicut agnus coram tondente ſe.* He tão pacifico, como Rey da paz, & verdadeiro Salamão pacifico, que naſce apregoando pazes, no tempo em que o mundo gozava paz univerſal. Tão callado, que álem de naſcer Infante, ſendo a palavra do Eterno Padre, naſce ao tempo, que com o ſilencio da meia noite tudo eſtava em quietação: *Cùm medium ſilentium tenerent omnia, & nox in ſuo curſu medium iter haberet.* E ſé-do antes, o que não fallava ſem eſtrondo de raios, & trovoens, agora vem com tão pouco ruido, que naſce como a chuva, q̃ cahe ſobre a lãa: *Sicut pluvia in vellus deſcendiſti:* ou como o orvalho que cahio ſobre o vello de Gedeão, porque como chuva, & mais como orvalho, o deſejavão naſcido os Santos Patriarcas, & Profetas: *Rorate cæli deſuper, & nubes pluant Juſtum.* He tão ſuave, & doce no dizer, que ſua lingoa eſtá manando mel, & mais leite: & ſeus beiços eſtão eſtillando a ſuavidade da myrrha mais excellente: *Lac, & mel ſub lingua ejus; & labia illius lilia ſtillantia mirrhã primam;* & que para ſaber fazer eſcolha do mal, & do bem em ſua doutrina, primeiro provou a doçura do mel, & a brandura da manteiga: *Butyrum, & mel comedet, ut ſciat reprobare malum, & eligere bonum.* E por iſſo ficarão ſuas palavras mais brandas, que azeite: *Molliti ſunt ſermones ejus ſuper oleum;* & ſeus preceitos mais doces, que o proprio favo de mel: *Dulciora ſuper mel, & favum.* He tão gracioſo no fallar, que toda a graça da Divindade de Deos ſe derramou em ſeus beiços no

Ad Tim. 3.

Iſai. 45.

Cant. 4.

Pſal. 54.

Pſal. 18.

dia

dia em que naſceo: *Diffuſa eſt gratia in labÿs tuis*: com
Pſal. 44. que ficou tão gracioſo Meſtre, que depois ſe admirávão as gentes das palavras de tanta graça, que ſahião de ſua boca: *Et mirabantur in verbis gratiæ, quæ procede-*
Luc. 4. *bant de ore ipſius.* E finalmente como aquelle, que naſcendo rico de verdades para nos enſinar, naſceo cheio de graça para nos atrahir: *Plenum gratiæ, & veri-*
Joan. 1. *tatis.*

He de tal energia no perſuadir, que ſendo antes o ſeu poder no ſeu fallar: *Quia ipſe dixit, & facta ſunt*: agora eſtá o ſeu fallar no ſeu poder: *Quia in poteſtate*
Luc. 4. *erat ſermo ipſius.* Hũa vez o ouvirão dous diſcipulos explicar hũa lição de Eſcritura, & ſeus coraçoens ſe
Luc. 24. abrazarão em fogo de amor: *Nonne cor noſtrũ ardẽs erat in nobis, dũ loqueretur in via, & aperiret nobis ſcripturas?* Outra vez o ouvio hũa alma Santa, & toda ſe derreteo
Cant. 5. como cera à viſta do fogo: *Anima mea liquefacta eſt, ut dilectus locutus eſt.* Hũa ſó palavra lhe ouvio S. Mattheus no Telonio, & logo o ſeguio; poucas mais lhe ouvirão os mais Apoſtolos, & logo ſe fizerão ſeus diſcipulos. Mas ſe elle he o que em hum ſó conceito ſabe tudo, que muito, que em hũa ſó palavra obre tanto?

He de tão alta Sabedoria, que álem de ſer em ſeu primeiro naſcimento a Sabedoria do Padre, no ſegundo naſcimento tambem ſe fez Sabedoria para
1. Cor. 1. nos enſinar: *Factus eſt nobis ſapientia*; porque ainda que em todas as obras de Deos reſplandeça ſua Sabedoria, & ſeu poder; com tudo neſta de ſeu Naſcimento, & Encarnação, diz S. Leão, reſplandece mais, que muito, aſſim o Saber, como o Poder de Deos; porque nelle unio Deos os extremos mais diſparados, que ſe podem conſiderar, porque em ſeu Naſcimento achou Deos

Deos modo,com que deſſe principio ao Eterno, limite ao Immenſo, termo ao Infinito; & recopilaſſe em o corpo de hũa criança todos os attributos, & grandeſas de Deos.

Que diriamos nós da ſabedoria daquelle Lapidario, que em hũa joya tão pequena engaſtaſſe a pedraria de todo o Oriente? Que diriamos daquelle Pintor, que em hum pequeno quadro retrataſſe a redondeſa toda do univerſo, cõ os ſucceſſos todos deſde a creação do mundo? Que diriamos daquelle Artifice, que em hũa breve concha recolheſſe as immenſas agoas do Oceano? Que diriamos daquelle Doutor, que em hum breve volume recopilaſſe os principios de todas as artes, os axiomas de todas as ſciencias, de tal ſorte, que em aquelle ſó livrinho ſe contiveſſem todas com a meſma clareſa, que em todos os mais volumes? E pois não eſtá iſto tudo com maior ventagem naquelle corpinho, naquelle Menino, & Meſtre de Belem? Não ſois vós ó meu Menino, ó meu brinco de ouro, a melhor Joya,q̃ Deos fez,o racional da teſta de Aarão, & o anel do dedo de Deos, em que eſtá engaſtada a rica perola da Divindade, com a pedraria toda das perfeiçoens, & attributos divinos? Não ſois vós o pequeno quadro, ou Imagem natural do Padre, em que Deos retratou todo o ſer de ſua ſuſtancia, que he maior, que o Ceo, & maior, que a terra? Não ſois vós a breve Concha, ou Madre perola precioſa, em que ſe recolheo o immenſo pelago da eternidade, immenſidade, & infinidade de Deos? Não ſois vòs o Livro da vida; encarnado com a humilde pelle de noſſa humanidade, & em voſſo Naſcimento tão abreviado, que recopilaſtes nelle todos os theſouros da Sabedoria, & Sciencia de Deos? Pois ſe vós em tão pouco encerrais

rais tanto: se vós em tão pequena lenterna encerrais tanta luz, em tão pequeno Ceo tão grande Sol, donde melhor podia resplandecer vossa Sabedoria, que em vosso Nascimento.

He finalmente de tão linda, & aprazivel condição o Menino, Mestre de Belem, de tão bella, & admiravel formosura, que excede na belleza a todos, quantos ha: *Speciosus formâ præ filijs hominum.* Porque elle he o Isaac, verdadeiro riso da Mãy, & alegria do Pay; elle o Benjamim de Jacob, & o Joseph de Raquel; elle o escolhido dos Cantares entre mil, & o David verdadeiro de Belem: *Pulcher, & rufus.* Porque elle he aquelle formoso de Isaias: *Iste formosus in stola sua:* que vestido da gala encarnada da nossa humanidade, ficou tão lindo, & tão airoso, que fez dizer à David, quando só em espirito o vio tão bello: *Specie tuâ, & pulchritudine tuâ intende, prosperè procede, & regna.* Elle he aquella flor do campo nascida em Belem, que entre o branco, & o encarnado, de que se compoem: *Candidus, & rubicundus*: o branco da Divindade, o encarnado da humanidade, diz que contem em si a formosura de todas as mais flores do campo: *Et pulchritudo agri mecum est.* Se houvera ahi hũa flor tão formosa, que encerrasse em si a formosura, & perfeiçoens de todas as flores, que tivesse o encarnado da rosa, o branco da assucena, o fragrante do jasmim, o magestoso do cravo, o cheiroso da angelica, o suave da violeta, & o mysterioso do girasol, que flor seria esta tão bella, & formosa? E pois não he este Menino essa flor, que nascendo no campo da vara de Jessé: *Flos de radice ejus*: encerra em si a formosura de todas as flores do campo, como elle diz: *Pulchritudo agri mecum est?* Pois quão bello, & quão formoso nasce! Quão mais

Psal. 44.

Gen. 39.
1. Reg. 16.

Isai. 36.

Cant. 5.

Psal. 49.

Isai. 11.

mais bello, que Joseph, & quanto mais gentil-homem, que David? Com razão nasce o mais bello de todos os Infantes, *Speciosus formâ præ filijs hominum.*

E pois meu bello, & meu formoso, se vós sois hum Mestre de tão linda, & aprasivel condição; se vós sois tão benigno, tão manso, tão callado, tão sábio, & tão formoso, como buscão os homens outros mestres do mundo, & não a Vós? Como frequentão a escola de Babilonia, & não a vossa de Belem? Os homens do mundo tudo he amontoar mestres, que fallão ao ouvido, & deixão o coração vazio: *Coacervabunt sibi magistros prurientes auribus;* & vós que sois Mestre que só fallais ao coração, não ha quem vos busque, nem quem vos ame; para as fabulas, & comedias da vaidade todos concorrem à porfia, para ouvir a verdade, que Vós ensinais, todos se afastão: *A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur.* Na escola de Babilonia apenas cabem já os discipulos, porque apenas ha no mundo quem não siga os dictames do Demonio, & a politica do Inferno; & a escola de Belem está despejada, porque apenas ha quem siga os dictames de Christo, & politica do Ceo. Pois meu Mestre, & Senhor, não seja eu do numero destes ignorantes; eu só a vós quero, só vossa doutrina quero seguir; porque vós sois a luz, que hemos de seguir, & a verdade, que hemos de abraçar, & o caminho por onde devemos caminhar.

2. Th. 4.

Da condição dos discipulos da Escola de Belem.

§. V.

DIssemos da condição do Mestre, agora he bem que digamos da condição dos discipulos. Tres sortes de discipulos dissemos atraz, que frequentavão as tres classes da Escola de Belem. A primeira de incipientes, que versão a classe da vida Purgativa; a segunda de proficientes, que versão a vida Illuminativa; a terceira de perfeitos, que versão a vida Unitiva. E para que todos sayão aproveitados desta Escola, he necessario, que tenhão todos a condição dos discipulos da Escola de Belem. Os primeiros discipulos da Escola de Belem forão os Santos Pastores, os Santos Reys, & a Santa Virgem, com o Santo Joseph; porque estes forão os primeiros, que entrarão naquella santa Lapinha, virão com os seus olhos, & meditarão com o coração aquelle santo Mysterio, todos Santos, porque, como bem notou Novarino, todos os que entrarão naquella santa Lapinha, ou entrarão, ou sahirão Santos. Pois da condição destes primeiros discipulos do Mestre de Belem hão de ser todos os que quizerem entrar na sua Escola. Os da primeira classe, que são os principiantes, hão de ter a condição dos Santos Pastores. Os da segunda, que são os proficientes, hão de ter a condição dos Santos Reys. E os da terceira classe, que são os perfeitos, hão de ter a con-

Novar. in Luc. c. 2.

condição da Virgem, & Santo Joſeph.

Quanto aos primeiros, forão os Santos Paſtores de condição ſimplices, & humildes; porque taes hão de ſer todos, os que houverem de ſer diſcipulos de Chriſto. Paſtores eſcolheo agora para ſua Eſcola, & depois peſcadores; porque para confundir os Sabios do mundo, eſcolheo Deos aos ignorantes delle, como diz S. Paulo: *Quæ ſtulta ſunt mundi, elegit Deus, ut confundat ſapientes.* 1. ad Cor. É o coração humilde, & ſimples eſtá mais diſpoſto para receber os primeiros principios da doutrina de Chriſto, que ſe funda em humildade; & ſe poſſivel for ſe ha de haver o principiante na vida eſpiritual, como ſe ha no principio da vida temporal, como hũa criança tão ſimples, & tão humilde, porque neſtes cahem melhor os primeiros principios de toda a ſciencia; & nos Diſcipulos da Eſcola de Belem ha ainda muito maior razão, paraque ſe cõformem os diſcipulos com o Meſtre, que tambem ſe fez criança para nos enſinar.

Forão os ſantos Paſtores: *Vigilantes vigilias noctis:* Luc. 2. vigiavão, & trabalhavão de noite, & de dia; porque aſſim como o que começa os principios da ſciencia da terra, ha de ſuar, & trabalhar pella alcançar: *Multa tulit, fecitque puer, ſudavit, & alſit:* Horatio como diz o Poeta. Aſſim o que começa os principios da ſciencia do Ceo, ha de ſuar, & trabalhar pella alcançar, como nos encommenda o Eſpirito Santo: *Fili à juventute excipe doctrinam,* Eccl. 6. *quiſi qui arat, & ſeminat.* Os Paſtores, diz o Evangelho, que eſtavão na primeira região de Belem, onde o Senhor naſceo: *In regione eadem*; porque muitos vigião, mas não na meſma região, onde Chriſto naſce, vigião para os cuidados do mundo, & dormem para contemplarem os myſterios de Belem. Pois hão de

vigiar em Belem, & dormir em Babylonia. Isto he esquecer do mundo, & lembrar deste mysterio; porque como diz S. Ambrosio: *A dormientibus non invenitur:* não he achado pellos que dormem; isto he pellos que não meditão este mysterio.

Forão os santos Pastores homens de boa vontade, como suppoem o Anjo: *Hominibus bonæ voluntatis*; porque em almas de má vontade, diz o Espirito Santo, que não entra a Sabedoria deste Menino: *In malevolam animam non introibit sapientia.* E para a Escola de Belem, mais servem as boas vontades, que os bons entendimentos. Diz que vierão à lapinha, *festinantes*, com grande pressa, & alvoroço, em que mostravão o grande desejo, que tinhão de ver, o que ouvirão ao Anjo; porque o desejo grande de aprender a doutrina deste Menino, he o melhor principio de a saber, como elle mesmo diz por boca de Salamão: *Cõcupiscite sermones meos, & habebitis disciplinam.* E o mesmo Sabio confessa de si, que o desejo que teve de saber, foi o primeiro principio de a alcançar: *Optavi, & datus est mihi sensus.* E para com o Menino Mestre de Belem, com maior razão, que (como a Escritura testifica) he o desejado de todas as gentes: *Desideratus cunctis gentibus.*

Sap. 1.

Sap. 6.

Sap. 7.

Tem mais, que os santos Pastores fizerão tudo isto, depois que se virão cercados de luz do Ceo: *Et claritas Dei circumfulsit eos.* Porque sem a luz do Ceo, não se póde alcançar a Sabedoria de Deos; & o que tiver necessidade desta Sabedoria (diz Santiago) peça a Deos, que elle lha dará: *Si quis vestrum indiget sapientiâ, postulet à Deo, & dabitur ei.* E o Sabio confessa, que pella pedir a alcançou: *Invocavi, & venit in me spiritus sapientiæ.*

Luc. 2.

Jacob. 1.

Sap. 7.

Os

Os que verſão a ſegunda claſſe da vida Illuminativa, que ſão os proficientes, hão de ter a condição dos Santos Reys Magos, que tanto que ſentirem a luz do Ceo, que he a inſpiração de Deos, tratem logo de caminhar, & ir adiante no caminho da perfeição; que eſte he o primeiro eſpirito vital da vida Illuminativa. E aſſim o fizerão os Santos Reys: *Vidimus ſtellam ejus, & veninus adorare eum.* Virão a luz do Ceo, & logo ſe puzerão a caminho. Matth. 2.

Segundo, que ha de fazer o que Herodes diſſe aos Magos fizeſſem com outra intenção: *Interrogate diligenter de puero*; perguntar, & eſquadrinhar os myſterios deſte Naſcimento, vendo muito bem as admiraveis virtudes, que com ſeu exemplo nos enſina para as imitar. Matth. 2.

Terceiro, que hão de entrar dentro na lapinha com os Santos Reys: *Intrantes domum.* Porque eſta he a caſa, ou eſcola onde a alma Santa queria ſer enſinada por eſte Menino: *Apprehendam te, & ducam in domum matris meæ: ibi me docebis:* como entende Bruno, id eſt, *In qua te reclinavit, quando te peperit.* Cant. 2.

Quarto, que ha de pór aos pés deſte Menino todos os haveres, & eſperanças do mundo, & ſua vaidade, ſignificados nos tres dons, de ouro, myrra, & incenſo; porque (como diz S. Bernardo) ſó eſtes diſcipulos de Chriſto alcanção eſta ſciencia verdadeira: *Veram ſcientiam ſoli Chriſti diſcipuli*, id eſt, *mundi contemptores, aſſequuntur.* Epiſt. 10.

Quinto, que depois de achado a Deos, ha de caminhar por outro caminho, como os Santos Reys: *Per aliam viam reverſi ſunt.* Iſto he pello caminho da virtude; & não hão de tornar mais à Herodes: *Ne redirēt ad Herodem*: iſto he ao Demonio, & ao peccado; por-

que a ſabedoria do Ceo, que he o exercicio de virtudes ſantas, que aqui ſe aprendem, não ſe póde conſervar com o uſo dos peccados, como diz o Eſpirito Sàp. 1. Santo por Salamão: *Sapientia nec habitavit in corpore ſubdito peccatis.*

Os que verſão a terceira claſſe da vida Unitiva, que ſão os perfeitos, hão de ter a condição da Santa Virgem, & Santo Joſeph, que forão ſantiſſimos, & perfeitiſſimos diſcipulos da Eſcola de Belem. A primeira condição, que hão de ter, he a alta oração, & contemplação deſte myſterio, porque no tempo em que eſtavão ambos em fervoroſiſſima oração, eſperando a hora daquelle feliciſſimo parto, & a Virgem Soberana toda abſorta em altiſſima cõtéplação; incriveis, & ſuaviſſimos jubilos naſceo de ſuas virginaes entranhas o Filho, que o era tambem de Deos. Aſſim diz David, que ha de ſer o eſtudo, do que he já per- Pſalm. 36. feito, & juſto: *Os juſti meditabitur ſapientiam;* & mais claro o Eccleſiaſtico: *Cor ſuum tradet ad vigilandum diluculò ad Dominum, & ſi Dominus voluerit ſpiritu intelligentiæ replebit illum.*

A ſegunda, que ha de conſervar, & conferir em ſeu coração todas as palavras, & ponderaçoẽs que ha meditado acerca deſte myſterio, como fazia a Virgem Luc. 2. Senhora Noſſa: *Maria autem cõſervabat omnia verba hæc, conferens in corde ſuo.* Porque como eſte Meſtre do Ceo quiz que foſſe ſua Eſcola hũa eſtrebaria de animaes, não quer nella ſenão animaes, que rumiem o que hão comido, porque eſtes ſó ſão os legitimos na Ley do Senhor.

Terceira, que ha de conſervar a juſtiça, & ſantidade, como o S. Joſeph, de quem diz o Evangeliſta, que era varão juſto: *Joſeph cùm eſſet juſtus;* porque neſta

claſſe

classe da vida Unitiva, como seja de homens já perfeitos, só entrão os que conservão a justiça, & santidade, que he o mesmo; & só estes aprendem bem a sciencia, que nella se ensina, como diz o Espirito Santo pello Ecclesiastico: *Fili, concupiscens sapientiam, conserva justitiam, & Deus præbebit illam tibi.* Eccl. 1.

Quarta, que se ha de deter na lapinha com a Virgem, & S. Joseph, até o dia da Purificação, & offerecendo-se à Deos assim em o par de rolas, que a Virgem offereceo, isto he, depois de haver purificado a alma de todo o vicio, & coração de todo o affecto terreno, offerecido à Deos as duas potencias, entendimento, & vontade, pella fé, & caridade de Deos, porque os que desta sorte não aprenderem nesta Escola de Christo, em vez de sahirem sabios, sahirão tão ignorantes, como os de que falla o Apostolo, que presumindo alcançar esta sciencia sem esta pureza de coração que dissemos, sahirão mais ignorantes do que imaginavão: *Finis præcepti est charitas de corde puro, & conscientia bona, & fide non ficta, à quibusdam aberrantes conversi sunt in vaniloquium, volentes esse legis doctores, non intelligentes, neque quæ loquuntur, neque de quibus affirmant.* 1. ad Tim 1.

De alguns discipulos da Escola de Belem mais assinalados.

§. VI.

ASsim como a excellencia do Mestre he grande estimulo nos discipulos para a applicação, assim a ventagem no saber entre os condiscipulos he grãde estimulo para a emulação; por isso havendo dito da condição do Mestre, & mais dos discipulos da Escola de Belem, me pareceo pór aqui os exemplos de alguns, que mais se assinalarão nesta Escola, para maior nosso exemplo, & devação. Os santos Pastores sahirão tão aproveitados daquella santa Lapinha; tão fervorosos com o que virão, & ouvirão daquelle santo mysterio, que diz o Evangelista, que se tornarão para suas casas louvando, & glorificando à Deos: *Reversi sunt Pastores laudantes, & glorificantes Deum;* & sendo antes Pastores simplices, ficarão os primeiros Prégadores da Fé de Christo nascido. Os Santos tres Reys sahirão tão cheios de fé, & luz celestial, que se antes erão sabios na sciencia da terra, depois forão sapientissimos na sabedoria do Ceo, porque ficarão seus coraçoés tão inflamados, & tão illustrados seus entendimentos, com o que virão, & ouvirão nesta santa Escola de Belem, que não acabão os Santos de o encarecer.

S. Jeronymo que viveo muitos annos junto à Lapinha de Belem, aproveitou tanto nas sciencias sagra-

ſagradas, que mereceo o titulo de Doutor Maximo da Igreja. De Santa Paula viuva eſcreve o meſmo S. Jeronymo, que viſitando o portal de Belem, onde o Salvador naſceo, pella grande devação, que tinha à eſte ſagrado myſterio, lhe parecia à Santa, que via com ſeus olhos ao bello Infante naſcido, a Virgem, & o S. Joſeph, & mais myſterios, que naquella ſanta Lapinha ſuccederão.

Entre os Santos, que mais ſe aſſinalarão na devação do Naſcimento do Salvador, foi o Serafico Padre S. Franciſco; elle foi o que introduzio na Igreja o ſanto uſo dos preſepios, porque foi o primeiro, que os inventou; em hum que fez com beneplacito do Summo Pontifice no campo de Greco em Italia, ſe vio hum bello Menino dormindo, à quem o Santo excitava do ſono com amoroſas palavras, & doces lagrimas. Elle foi o primeiro, que começou a chamar ao Menino naſcido, Menino de Belem; alegrava-ſe ſummamente com o naſcimento do Sol pella manhãa, ſó porque era ſimbolo do Naſcimento do Salvador. Na noite de Natal eſpalhava, não pouca quantidade de trigo, para que os paſſarinhos pella madrugada, acodindo ao trigo, fizeſſem com ſeu canto o dia mais alegre. S. Bonav. ejus vita.

De hum Superior da Ordem de Ciſter, ſe conta no livro, que chamão, *Speculum exemplorum*, o qual era muito devoto do myſterio do Natal; eſte eſtando à meſa no refeitorio, vio entrar pella porta hũa matrona muito formoſa, com hum bello Menino nos braços, & chegando-ſe a Senhora tanto à elle, que chegava tocar na meſa com os pés o Menino; tomou o Santo hum pedaço de pão com ſanta devação, & offerecendo-o ao Menino, que era o Menino de V. feſtum Exod. 6.

Be-

Belem, lhe diſſe: papai meu Menino; ao que reſpondeo o Menino: não paparei eu, mas tu irás papar comigo em meu Reyno o pão da vida eterna; & aſſim ſuccedeo, porque dentro em três dias morreo, para naſcer com Chriſto em o Ceo.

Ser. 8. de Nat. Celebre he, & admiravel o que conta Fr. Luiz de Granada da Santa Virgem Margarida do Caſtilho. Era eſta Santa tão devota do myſterio do Naſcimento de Chriſto, que de continuo o trazia na memoria impreſſo, & eſculpido no coração. Para Deos N. Senhor ſignificar o quão agradavel lhe era eſta ſignificação, ſuccedeo, que depois de morta lhe acharão no coração hũa pedra precioſa, na qual eſtava eſculpido todo o myſterio do Naſcimento de Chriſto, & a propria Sãta Virgem de joelhos diante do ſanto myſterio; a qual pedra ſe guarda ainda hoje em hum Convento de S. Domingos, como conta Pedro de Natalibus.

Spec. Ex. 2. V. dilect. Dei. Não menos notavel foi, o que ſe conta de outra Santa Virgem, muito devota deſte myſterio. Pedio ella hum dia de Natal à Soberana Virgem, de quem era devotiſſima, lhe moſtraſſe o ſeu Santo Filho naſcido; não dilatou a piedoſa Senhora o cumprimento da petição. Appareceo-lhe glorioſa com o ſeu Santo Menino nos braços, & fallando o Santo Menino com a devota Virgem, lhe perguntou ſe o amava? Reſpondeo ella, que ſim; & quanto me amas, perguntou o Menino? Amo-te mais, que a meu proprio coração, reſpondeo a Virgem. Então lhe diſſe o Menino: & como has de provar iſſo? Diga-o o meſmo coração, reſpondeo a Santa; & dizendo iſto, ſe lhe arrebentou no peito o coração, & a Soberana Rainha do Ceo tomando a ſua alma ditoſa, a levou conſigo para as moradas eternas. Ao ſom da muſica Angelica, que logo

ſe

se ouvio, acodirão os de casa, acharão a Santa Virgem morta, o coração aberto pello meio, & escritas nelle estas palavras com letras de ouro: *Diligo te, plusquam me, quia tu creâsti, & redemisti me*, querem dizer, amote a ti, mais que a mim, porque tu me creaste, & redemiste.

Não mui dessemelhante à este he o favor, que o Senhor fez à Santa Maria Magdalena de Pazzi, hum dia foi tão elevada na consideração do mysterio do Nascimento, & Encarnação do Verbo Divino, que lhe mandou o Senhor a Santo Agostinho do Ceo, que lhe escrevesse no coração estas palavras: *Verbum caro factum est*, escrevendo a palavra, *Verbum*, com letras de ouro, para significar a Divindade, & as outras com letras de sangue para significar a humanidade do Verbo Encarnado. Fr. Luiz de Mert. ejus vita.

Não he de menos estimação o favor, que o Senhor Jesus fez a alguns singulares devotos de seu santo Nascimento, em os levar desta vida na mesma noite, em que elle nasceo na terra. A' Santa Eugenia Virgem, & Martyr appareceo o Menino Jesus no carcere, & offerecendo-lhe hum pão mais alvo que a neve, lhe disse: Eu te receberei no Ceo, Esposa minha, na mesma noite, em que eu tive por bem nascer na terra, como succedeo. De hum Santo Bispo Albanense conta Pedro Cluniecense, que ouvindo repicar os sinos na noite de Natal, foi tanta sua devação, que pedio a Deos, com as lagrimas nos olhos, morrer naquella noite, em que elle havia nascido em Belem; concedeo-lho o Senhor, porque naquella madrugada, ao tempo q̃ cantavão no Coro o hymno do Natal, deo a alma à seu Creador. Aquelles vinte mil Martyres glorioſos de Nicomedia estavão todos juntos na Igreja a noite

noite de Natal, celebrãdo os Divinos myſterios daquella Sãta Noite, ſoube-o Diocleciano, mãdou pór hũ Idolo de Jupiter à porta da Igreja, & por todas as partes fogo ao templo, paraque o que quizeſſe ſacrificar à Jupiter ſahiſſe fóra da Igreja, & não havendo nem hum ſó que ſahiſſe, forão todos victimas glorioſas naquelle fogo como holocauſto ſuaviſſimo em cheiro de ſuavidade. E certo que ſeria eſta noite para Chriſto tão ſuave com a ſubida de tantos eſpiritos ao Ceo, como foi a em que elle naſceo, com a deſcida de tantos eſpiritos à terra, & multidão da milicia Celeſtial. Com eſtes glorioſos Martyres ſe pode contar a bemaventurada Santa Anaſtaſia, que com outras ſetenta mulheres, & duzentos homens derão as vidas pello martyrio neſte meſmo dia do Naſcimento do Senhor.

Ejus vita.

Não quero deixar de fazer muito particular menção de hum inſigne diſcipulo da Eſcola de Belem; foi elle o Santo Irmão Fr. Franciſco do Menino JESU, da Ordem dos Deſcalços de Noſſa Senhora do Carmo. Foi notavel á devação, que eſte Santo Irmão teve à eſte ſanto myſterio, & notaveis os favores, que o Menino por iſſo lhe fez. Sendo ſecular, & hoſpitaleiro no ſeu hoſpital de Anteſſana, já mais lhe paſſou ánno, que não fizeſſe hum devoto preſepio, para aſervorar os ſeus pobres (o que chamava ſoldadinhos do Menino JESUS) o que guardou tambem depois de Religioſo. Todos os dias deſta feſta gaſtava em devotos colloquios com o Menino, cantándo coplinhas ao Menino, à Virgem ſua Mãy, ao Santo Joſeph, aos paſtores, & até ao boy, & à mula cantava ſeu pé de cantiga; & fazia iſto com tal devação, & fervor, que a cauſava nos mais tibios; & na devação deſte myſterio

fundou

fundou a maior parte de ſua ſantidade, & grandes prodigios. Pagava-lhe o Santo Menino eſte amor cõ lhe fallar muitas vezes, & lhe conceder com milagres notaveis tudo quanto lhe pedia. Neceſſitava ou de algũa eſmola groſſa de dinheiro, ou de carne, ou gallinhas, ou couves para o ſeu banquete eſplendido, que coſtumava dar pella feſta de Natal à todos os pobres, que erão em grande numero; não tinha mais trabalho, que chegar-ſe à hũa Imagem do Menino JESUS que tinha, & dizer-lhe: Capitãoſinho, os voſſos ſoldadinhos tem neceſſidade de vacca, de carneiro, &c. para ſeu banquete, & logo ſem mais detença lhe entrava tudo pella porta; hũas vezes por mãos de homens, & outras por miniſterio de Anjos; & porque não poſſo contar todos os favores, que o Menino JESU lhe fez, repetirei ſómente o ultimo de todos. Havia o Santo Irmão celebrado a noite de Natal com a devação, que coſtumava, & deſejando ver-ſe com o ſeu Menino de Belem no Ceo, lhe pedio que o levaſſe para ſi aquella feſta do Natal, concedeo-lhe aſſim o Menino, que nada lhe negava, & naquella meſma feſta de ſeu Naſcimento, a primeira oitava o veio viſitar, & levar conſigo para o Ceo, com as circunſtancias, que conta o livro de ſua vida, & eu por brevidade não conto.

A' eſte diſcipulo tão ſingular da Eſcola de Belem, foi mui ſemelhante na devação o Padre Bernardo Conalgo da Companhia de JESUS, todo parece que ſe derretia na conſideração deſte myſterio. Seis horas gaſtou hũa vez na Miſſa de hũa noite de Natal, & nas outras nũca gaſtava menos de tres horas, em as quaes ſe lhe moſtrou o Senhor em figura de Menino pequenino em a Hoſtia conſagrada por algũas vezes. Eſtando

do

do hũa noite da feſta do Natal em oração diante da Lapinha, em que ſe repreſenta eſte myſterio, como ſe coſtuma nos Collegios da Companhia, levado da cõſideração de ver ao Menino nas palhinhas em tanto deſamparo, o tomou, & meteo no ſeio, & levando-o para o ſeu cubiculo, lhe compoz hũa cama da ſua propria, & deitando-ſe elle no chão, deitou o Menino na cama, que lhe havia compoſto. Succedeo, que achando o Irmão Sanchriſtão menos no preſepio a Imagem do Menino, ſoſpeitando o que era, bateo no cubiculo do Padre Conalgo para lho tomar, o que vendo o devoto Padre, com grandes lagrimas começou a chorar, dizendo: Ay meu Menino, que vem Herodes para vos levar, com tanta ſimplicidade, & devação, como ſe na verdade eſtivera em tempo de Herodes em Belem.

Foi eſte Santo Padre Bernardo parente do bemaventurado S. Bern. dos mais illuſtres diſcipulos da Eſcola de Belem, com o qual remataremos eſte capitulo. Eſtava o Santo hũa noite de Natal em oração a hora de Matinas, & deſejando ſaber a em que o Salvador naſcéra para remedio do mundo, lhe appareceo em ſonhos hum bello Infante, como naſcido daquella hora, ao ponto da meia noite, com o qual ficou o Santo perſuadido, que aquella fora a hora, em que Chriſto naſcéra das puriſſimas entranhas da Soberana Virgem, & ficou com tal doçura, & devação deſte ſanto myſterio do Naſcimento do Salvador, qual moſtrão os eſcritos, que nos deixou, que parece ſe não pode fazer obra, nem mais pia, nem mais douta neſta materia. Eſtes exemplos baſtem aos que deſejão ſer diſcipulos de Chriſto na Eſcola de Belem; paraque com tão bons exemplos ſe animem ao eſtudo:

do da sciencia do Ceo, que nella se ensina; entendendo, que se forem tão bons discipulos de Belem, como estes forão, receberão do Divino Mestre os mesmos favores, que elles receberão.

Do livro em que devem estudar os discipulos da Escola de Belem.

§. VII.

MAndou Deos Nosso Senhor antigamente ao Profeta Isaias, que tomasse hum livro muito grande, & que nelle escrevesse com estilo de homem, o que elle tinha para lhe revelar: *Sume tibi librum grandem, & scribe in eo stylo hominis.* Por este livro grande escrito com estilo de homem, entendem S. Jeronymo, & Epifanio, ao Verbo nascido em Belem, porque sendo antes em seu primeiro nascimento eternalmente do Padre aquelle grande livro, em que Deos com estilo de Deos havia escrito toda a sabedoria, & sciencia de Deos; agora em segundo nascimento temporalmente da May, trasladou nelle Deos toda essa sabedoria com estilo de homem feito homem: *stylo hominis.* Este he aquelle livro, q̃ Deos meteo na boca a Ezechiel, escrito por dentro, & por fóra, por dentro das perfeiçoẽs, & attributos de Deos; por fóra das enfermidades, & condiçoẽs de homem. Este he o livro, que Deos mandou provar, & engolir a S. João no Apocalypse, que sendo-lhe doce na boca, lhe amargou nas entranhas; isto he, que sendo doce aos

Isai. 8.

Ezec. 2.

Apoc. 10.

aos fieis, que o rumião, & contemplão, he amargo aos Judeos, & Gentios, que o reprovão. Vai disposto por allusão, & metafora ao livro usual, por metaforas, & allusoẽs da Sagrada Escritura, para maior devação, & curiosidade do que isto ler. A forma he a seguinte.

Livro da vida. Menino de Belem. Jesus recem nascido. Author o Espirito Santo. Foi composto nas virginaes entranhas de Maria sua May. Sahio à luz por mandado de Deos na lapinha de Belem. Foi impresso no presepio à vinte, & sinco de Dezembro, anno da creação do mundo 5199. Foi publicado pello Anjo aos Pastores, pella Estrella aos Magos, & por muitos prodigios ao mundo todo. Vende-se no portal de Belem, junto ao muro, fóra das portas da Cidade. Em Jerusalem o vendeo Judas por trinta dinheiros, mas em Belem se vende pello trabalho de quem o busca. Foi taixado por preço infinito, mas por Isaias se dá de graça à quem o quer, quando disse: *Emite absque argento, & absque ulla commutatione.* Está conforme com seu original, porque Maria sua Mãy conferio todas as palavras delle em seu coração, & achou estar em tudo conforme com o que delle annunciarão os Profetas. Foi approvado da Igreja, & reprovado da synagoga, porque recebendo-o o povo Gentio, o povo de Deos o não quiz receber, & conhecendo o boy à seu Possessor, & o jumento o presepio de seu Senhor, Israel o não conheceo. Foi dedicado este livro aos peccadores, filhos de Adão, por Isaias quando disse: *Filius datus est nobis, parvulus datus est nobis consiliarius.* O prologo deste livro he tudo o que delle fallarão os Profetas, principalmente por Isaias quando disse, que hũa Virgem havia de conceber,

Isai. 55.
Luc. 2.
Joan. 1.
Isai. 1.
Isai. 9.
Isai. 7.

ber, & parir: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* Daniel, quando na seſſenta, & ſinco hebdomada ſe cumprio ſua profecia. Micheas quando diſſe, que Deos havia de ſahir de ſeu ſanto lugar, & vir a piſar a facie da terra. Ageu quando diſſe, que havia de vir o Deſejado de todas as gentes. Zacharias quando por elle prometeo o Senhor de naſcer, & morar entre nós. E Malachias quando diſſe, que havia de naſcer o Sol de Juſtiça. Dan. 9. Mich. 1. Ag. 2. Zach. 2. 3. Mal. 4.

Reparte-ſe eſte livro em duas partes, a ſaber, Divindade, & Humanidade; ajuntou Deos eſtas duas partes com o grude da união Hypoſtatica em hum ſó corpo, como elle diz: *Corpus autem adaptâſti mihi.* Recopilou-o a Sabedoria de Deos, reduzindo-o à hũ corpo pequeno, como o Profeta diz: *Parvulus datus eſt nobis*: para ſer mais facilmente manoſeado, ou metido no coração. Encadernou-o o Eſpirito Santo com a pelle de noſſa humanidade, ſe bem aos Profetas lhe pareceo de cordeiro; coſeo-o com os cordeis de Adão, & ataduras de caridade: *In funiculis Adam, in vinculis charitatis.* Foi cortado com o cutelo, & rubricado com o ſangue da Circunciſão. Foi reſiſtado aos oito dias com o Santo nome de JESUS; puzerão-lhe no principio: *JESUS, qui vocatur Chriſtus;* no fim: *I. N. R. I.* Tem eſte livro privilegio para ſe imprimir nos coraçoẽs de todos, todas as vezes, que quizerem, & tem licença para correr, paſſada por todas as tres Peſſoas Divinas, & approvado por todas ellas. Pello Padre, quã do diſſe: Eſte he meu Filho. Pello Eſpirito Santo, quando em figura de pomba ſe poz ſobre elle no Jordão. Pello Filho, quando diſſe: as obras que eu faço, dão teſtemunho de quem eu ſou. Oſ. 11. Matth. 17. Joan. 1.

O proemio, & fim deſte livro, he o que elle diſſe

Apoc. no Apocalypſe: *Ego ſum principium, & finis*; o proemio começou com o ſangue da Circunciſão, & o fim com o ſangue da Cruz; o proemio com a pobreſa do Preſepio, o fim com o deſemparo da Cruz; o proemio com ſeu Naſcimento em Belem, & o fim com a morte no Calvario. As erratas deſte livro ſão os noſſos erros, que ſobre ſi tomou, principalmente o primeiro erro de Adão; não forão erros da imprenſa, porque ſua Mãy que o gerou, não pode cometer erro; porque nem ainda no erro de Adão cahio; nem foi erro do impreſſor; porque o Eſpirito Santo, que o fabricou, não podia errar, que he Deos. Eſtes erros corrigio no
Iſai. 66. fim do livro o Eterno Padre, quando diſſe: pellos peccados de meu povo o caſtiguei; & quando Pilatos diſ-
Luc. 23. ſe aos Judeos: Eu vo-lo darei emendado.

O Appendice deſte livro foi tudo o que mais ſe acreſcentou de myſterio à ſeu ſanto Naſcimento, a ſaber os Myſterios de ſua Mãy, & S. Joſeph, a adoração dos Paſtores, & Santos Reys Magos; & tudo o mais, que ſe obraria no diſcurſo de quarenta dias, que na lapinha de Belem viveo. O Compendio he o meſmo Verbo naſcido; porque aſſim como em ſeu primeiro naſcimento neſta ſó palavra fallou Deos tudo, & encerrou tudo o que ſabia; aſſim no ſegundo naſcimento neſta ſó palavra naſcida, fallou Deos tudo o que havia fallado pellos Pa-
Hebr. 1. triarcas, & Profetas, como diz S. Paulo: *Locutus eſt nobis in Filio.*

Do Indice, & Taboada deſte livro.

§. VIII.

PElo Indice deſte livro perguntou a Alma Santa, dizendo: *Indica mihi, ubi cubas:* moſtrai-me onde eſtais reclinado, moſtrou-o o Anjo, dizendo, que no Preſepio o acharia reclinado, envolto em pannos: *Invenietis infantem pannis involutum, & poſitū in præſepio.* Cant. Luc. 2. Todo o que alli o buſcar, o achará, & nelle quanto deſejar; porque como elle diz, o que o achar, achará vida, & ſalvação. E para que melhor poſſais achar neſte livro, quanto deſejais, correi o Indice das couſas mais notaveis, que nelle ſe contém pello abcedario, ao uſo dos mais livros, que he o ſeguinte.

No *A. B. C.* achareis o amor, benignidade, & caridade de noſſo Salvador, que S. Paulo diz, que apparecéra no mundo o dia que nelle naſceo JESU Chriſto. No *D.* achareis a Deos feito homem, & o homem feito Deos. No *E.* achareis exemplos de vida eterna no eſpelho, ou exemplar de toda a Santidade; & vereis aſſim meſmo no *D.* & no *E.* o deſpreſo das couſas temporaes, & eſtima das eternas, que com a humildade do Preſepio nos enſina. No *F.* vereis o frio exterior do corpo, com o fogo interior da alma. No *G.* achareis entre as glorias de Deos o gozo do eſpirito, que experimentão aquelles, em que o Menino naſce aquella noite, & vereis na terra a gloria de Deos no Ceo. No *H.* vereis a humildade tão eſtupenda, a que chegou a Mageſtade de Deos, naſcendo em

hũa eſtrebaria de animaes; & achareis noſſa humanidade unida em hum ſuppoſto com a Divindade de Deos. No *I.* achareis ao Infante bello em hũas palinhas, o Immenſo em hũa manjedoura, & o Infinito entre faixas de criança. No *L.* vede as lagrimas, que chora como criança com as cauſas dellas, & o fim porque chorou. No *M.* vereis Menino de hum ſó dia, ao que he eterno no tempo, & infinito no ſaber. No *N.* vereis naſcido em tempo da Mãy, o que eternalmente naſce, & não acaba de naſcer do Pay. No *O.* vereis como ſoube Deos ajuntar a obra com a palavra, quando no Verbo o meſmo he fallar, que obrar. No *P.* achareis a paz naſcida, que he Chriſto noſſa paz, quando no tempo da paz univerſal em todo o mundo os Anjos do Ceo dão paz aos homens de boa vontade em a terra. No *Q.* vereis o querer de Deos, como quer que todos ſe ſalvem, pois por todos naſce eſſa noite Salvador. No *R.* achareis o Rey dos Ceos, obedecendo ao Rey da terra; & no *S.* ao Senhor na forma de Servo. No *T.* achareis a Trindade do Ceo, & a Trindade da terra em o limitado de hũa lapinha. No *V.* vereis ao Verbo feito carne, & a união, com que ao Verbo ſe pode pegar a carne. No *X.* achareis a Chriſto já naſcido; & no *Z.* vereis o zelo que Deos tem de noſſo bem, & o zelo da Divina Juſtiça contra o peccado de Adão, pois que para hũa, & outra couſa buſcou hum meio tão brando para nós, & tão cuſtoſo para ſi, como foi a Encarnação, & Naſcimento de ſeu Filho. Eſte he o Indice das couſas mais notaveis, que neſte livro ſe encerrão; agora diremos do Indice, ou Taboada dos Capitulos, & Tratados que nelle ſe contem, que ſerá tambem na meſma metafora, ao uſo dos demais livros, para maior curioſidade, & devação.

Con-

Contém este livro ao Divino todas as artes, & sciencias, de que os homens tratão ao humano. E começando pella Grammatica, ensina a arte della com toda sua perfeição. Os nominativos, que se declinão, são os nomes de *JESUS, Christus, & Emmanuel*; os indeclinaveis são *Thetagramaton, Tehovaht, Adonai, Elohim, Sabaoth*. Estes não se declinão já, porque são da Ley Escrita, que já não voga; aquelles só se declinão, porque são os da Ley da Graça que agora val.

As Linguagens desta arte constão de hum só verbo, por onde todos os outros verbos se devem conjugar, que he o Verbo humanado; porque à seu exemplo se hão de governar todas nossas acçoens; hemos de amar, porque elle primeiro nos amou; hemos de humilharnos, porque elle primeiro se humilhou; hemos de obedecer, porque elle primeiro obedeceo; hemos de padecer, porque elle primeiro padeceo; & à este modo se hão de conjugar todos os demais verbos por este verbo. 1. Joan. 4. Ad Phil. 2. Luc. 2. 1. Petri 2.

Das oito partes da oração só o verbo he bastante para esta arte, porque nelle se encerrão todas as boas partes, que para esta arte se requerem. He verbo activo pello que faz; he verbo passivo pello que padece; verbo pessoal pella Subsistencia Divina, que encerra; impessoal pella subsistencia humana, que não tem; he verbo inchoativo no Ventre; frequentativo no Presepio; meditativo no Templo; & verbo commum na Cruz, que juntamente he activo, & passivo. Arrays o fez verbo anomalo, & os Judeos verbo diminuto, porque nem hum, nem outros o souberão conjugar. Tem modos, & mais tempos como outros verbos; porque em todo tempo se acha, do que por todos os modos o busca; porque he do modo infinito em quan-

to Deos, do modo futuro em quanto homem; do tempo presente a todo o lugar, em quanto Verbo Increado; do tempo presente em hum presepio, em quanto Verbo Encarnado.

Na Syntaxe ensina esta arte novos modos de construir, porque ensina como pode concordar o Divino com o humano, sem perigo de solecismo, & como discordão o vicio, & mais a virtude em genero, em numero, & em caso, & que sem risco de barbarismo não podem estar no mesmo caso (isto he no mesmo coração) Deos, & a creatura; a luz, & mais trevas; o eterno, & mais o temporal; o qual confirma com claros, & manifestos exemplos de seu santo Nascimento; porque como diz S. Agostinho, não era muito ensinar a regra, se a não confirmára com o exemplo: *Parum erat docere nos verbo, nisi firmaret exemplo.*

Tambem na Syllaba tem este verbo sua pronunciação de breve, & longa; porque em seu primeiro Nascimento se chama Verbo producto; em segundo lhe chama S. Paulo Verbo abreviado: *Verbum breviatum.*

Ad Rom. 9.

Na Arte de Rhetorica nos ensina este livro todas as tres partes della: invenção, dicção, & acção, com mysterio singular. A invenção, na maior invenção de se fazer o Verbo carne. A dicção, no som das lagrimas, & silencio de Infante. A acção, nos crepundios infantis, & meneios de criança; porque esta foi a melhor Rhetorica, & eloquencia toda da Sabedoria de Deos.

Na Dialectica nos ensina a definir, dividir, & argumentar de modos mais sutis, que Aristoteles Estagerista. A definir, porque com effeito nos diz, o que muito antes definio por Salamão: *Vanitas vanitatum, & om-*

Eccl. 1.

& omnia vanitas: que tudo he vaidade de vaidades; & todas as couſas deſte mundo ſão vaidade. A dividir, porque naſcendo, pagando tributos à Cezar, nos enſina a dar à Cezar, o que he de Cezar,& à Deos, o que he de Deos. A argumentar, porque como diz o Padre S. Bernardo: Ou eſte Menino erra em eſcolher a pobreſa, ou o mundo erra em ſeguir a vaidade; eſte Menino não pode errar, que he a Sabedoria de Deos, logo o mundo vai errado em ſeguir a vaidade. Bern. ſer. de Nat.

Na Filoſofia nos enſina o verdadeiro conhecimento das couſas, & ſua eſtimação; porque com ſeu Naſcimento nos enſina a pouca entidade, & nenhuma ſubſtancia de todo o temporal; a ſubſtancia, qualidade, & duração das couſas eternas.

Nas Mathematicas ſciencias, tambem nos dá varios documentos de Aſtrologia. Na noite em que naſceo,anticipou o Sol ſeu naſcimento; no Oriente naſceo hum novo Planeta aos Aſtrologos; no Ceo appareceo o Sol coroado de eſpigas; em Roma ſe virão tres Soes, & no circulo do Sol ſe vio à huma Virgem com hum Menino nos braços. Eſte Menino naſcido he o melhor objecto da Aſtrologia de Deos; porque elle he o Sol de Malachias, & a Eſtrella de Jacob; elle o Sol que no relogio de Achás tornou dez linhas para traz, quando deſcendo do trono de ſua Mageſtade para a humildade de hum preſepio, parece que tornou para traz de ſua grandeſa. Iſai. 38.

Na Medicina , não hão de faltar documentos; pois que para curar a chaga de Adão, que como diz o Profeta, ainda não eſtava curada com oleo, nem atada com as ligaduras: *Plaga non eſt circumligata, nec fota oleo;* veio elle do Ceo à terra como Medico celeſtial; & por Iſaias diz elle o mandára à terra o Eterno Iſai. 1.

Padre, para curar os contritos de coração: *Miſit me Dominus, ut mederer contritis corde*; & era bem que eſtando na terra hum tão grande enfermo, como o genero humano todo, vieſſe do Ceo hum tão grande Medico para o curar, como diz o P. S. João Chryſoſtomo: *Magnus medicus deſcendit de Cælo, quia magnus agrotus jacebat in terris.*

Isai. 61.

Chryſoſt.

Na Theologia ſagrada, eſcuſado he moſtrar como neſte livro ſe contém; porque elle meſmo diz, que para eſſe fim naſceo para Meſtre de Theologia, que he o conhecimento de Deos pellas verdades de noſſa Fé: *Ego ad hoc natus ſum, ut teſtimonium perhibeam veritati.* E já neſta ſua primeira entrada no mundo, nos lé a materia da Encarnação, começou a de ſeus Merecimentos, tratou a de Actos humanos, tocou a dos Anjos, & deo principio à materia de Satisfação.

Joan. 18.

Na Juriſprudencia, cujo objecto he a Juſtiça, quem duvida, que he hũa das principaes materias, que neſte Divino Livro ſe tratarão, porque para ſatisfazer à Deos de rigor da Juſtiça Commutativa, nenhum outro remedio havia, ſenão fazer-ſe Deos homem, como fez naſcendo em Belem.

Eſte he, pio Leitor, o Indice, ou Taboada deſte livro, reſta ſó o numero das folhas, ou paginas, que contém. Se as quizerdes contar pellos dias, que viveo neſta vida, ſão 12136. ſe pellas horas 191255. ſenão quizerdes ler as folhas todas deſte livro, lede as primeiras 40. folhas, que forão os quarenta dias, que viveo na Lapinha onde naſceo; & revolvei-o bem em voſſo coração; rumiai-o, & metei-o nas entranhas, como fez S. João, & vereis quaõ doce, & quaõ ſuave he. Não vos ſucceda o meſmo, que aos outros, de que falla Deos

Apoc. 10.

Deos pello Profeta Iſaias, que dando-lhes à ler eſte livro cerrado, reſponderão, não podemos ler, porque eſtá cerrado; & dando-o aberto, ao que não ſabia ler, reſpondeo, que não o entendia, porque não ſabia ler, porque aqui em Belem vo-lo moſtra Deos, todo eſcrito por dentro, & por fora: *Scriptum intùs, & foris;* eſcrito no noſſo meſmo idioma, & eſtylo de homem: *Stylo hominis.* Eſtudai nelle com applicação eſtes dias ſantiſſimos do Natal, que delle tirareis documentos certiſſimos de Sabedoria Celeſtial; porque ſe muitos Santos ao pé de hum Crucifixo ſe fizerão mais doutos que com o eſtudo de muitos livros, como S. Boaventura, & outros; tambem junto de hum Preſepio podeis ſahir muito ſabios, porque não he menos efficaz a conſideração de Chriſto naſcido em hũa manjedoura, que a conſideração de Chriſto morto em hũa Cruz, tudo a fim de ſahirmos aproveitados no eſtudo da Sabedoria do Ceo, que eſte Meſtre Soberano nos começou à enſinar no Preſepio, & acabou na Cruz.

Iſai. 29.

Apoc. 5.

Iſai. 8.

Do papel, penna, & tinta da Eſcola de Belem.

§. IX.

HAvendo o Profeta Jeremias profetizado a Encarnação, & Naſcimento do Salvador naquellas memoraveis palavras: *Creavit Dominus novum ſuper terram, fœmina circundabit virum*; promete logo Ceos pello meſmo Profeta, que neſſe tempo havia col-

collocar sua ley em nossas entranhas, & escrevella em
Jer. 31. nossos coraçoés: *Post dies illos dixit Dominus, dabo legem meam in visceribus eorum,& in corde eorum scribam eam.* Esta promessa divina quer este Legislador, & Mestre Soberano de Belem, se cumpra nos discipulos de sua Escola;porque assim como antigamente quando deo a Ley Escrita no monte Sinay, a escreveo em duas taboas de pedra,que mandou guardar em huma arca com ouro ricamente guarnecida; assim agora quando dá a ley da graça no valle de Belem, quer a escrevamos no coração, & a guardemos dentro de nossa alma, ricamente guarnecida de ouro fino da divina graça.

E conforme à esta vontade do Senhor, os nossos coraçoés hão de ser o papel, de que hão de usar os discipulos da Escola de Belem, fazendo das teas, ou membranas do coração, os quadernos em que tomé a postilla, que ao coração nos dita este Divino Mestre. Expressamente o disse o Apostolo S. Paulo aos de Corintho, quando lhe chama carta, ou papel de Christo, não de pedra,como as taboas da Ley Escrita, mas de carne feitas das teas do coração: *Vos estis epistola*
2. ad Cor. *Christi, non in tabulis cordis carnalibus.* Por ventura não
3. o fez assim a Soberana Virgem sua Mãy, conservando, & conferindo todas as palavras deste Verbo em seu coração? *Maria autem conservabat omnia verba hæc, con-*
Luc. 2. *ferens in corde suo.* Os Santos Pastores não o fizerão assim? Donde lhes vinhão as praticas, os louvores, as glorias, que prégavão, & contavão deste mysterio, senão do Verbo, que trazião escrito em seus coraçoés, tresbordando pella boca a sabedoria de seu coração? A boca do juizo (diz David) meditará a sabe-
Psalm. 36. doria, & sua lingua fallará o juizo: *Os justi meditabitur sapi-*

ſapientiam, & lingua ejus loquetur judicium; & ſabeis dõde iſſo lhe naſce? *Quia lex Dei in corde ipſius:* porque tem a ley de Deos eſcrita no coração; & como diz Chriſto noſſo bem: *Ex abundantia cordis os loquitur.* Matth. 12.

No tempo dos Apoſtolos coſtumavão os Chriſtãos trazer ao peito, eſcritas em medalhas, as palavras de Chriſto do Evangelho, como eſcreve Baronio; o qual lemos da glorioſa Santa Ignés, que aſſim o trazia: *Virgo glorioſa ſemper Evangeliũ Chriſti gerebat in pectore*; com o qual diz S. João Chryſoſtomo ſe ſignificava, q̃ as palavras de Chriſto, aſſim como as trazião ao peito, eſtavão eſcritas nos coraçoens, dos que ſeguião ſua doutrina; porque eſte deve ſer o papel, em que ſeus diſcipulos a devem eſcrever, como dizia o Apoſtolo: *In tabulis cordis.* Baronius ant. 232. Hom. 19. in Mat.

O meſmo Menino JESUS, no ponto em que naſceo, aſſim como aceitou o decreto do Eterno Padre de morrer por nós, logo o eſcreveo no meio de ſeu coração, como elle meſmo diz pello Profeta David: *In capite libri ſcriptum eſt de me, ut facerem volũtatem tuã, Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* E que no ponto em que naſceo, fizeſſe o Senhor eſta eſcritura em ſeu coração; provão bem as palavras do Apoſtolo, que aſſim as interpretou: *Ideò ingrediens mũdũ dicit*: entrando neſte mundo, que foi o ponto em que naſceo. Pois ſe o coração do Menino naſcido foi o papel, em q̃ elle eſcreveo o preceito da ley de Deos: *Et legem tuam in medio cordis mei:* os noſſos coraçoens devem ſer o papel, em que eſcrevamos os preceitos da ley, que nos enſina naſcido. Pſal. 39. ad Heb. 10.

A penna com que hão de eſcrever neſte papel deſte coração os eſtudantes de Belem, he a conſideração do Menino naſcido; porque aſſim lhe chamou o Eter-

Psal.44. o Eterno Padre por David: *Lingua mea calamus scribæ:* a minha lingua he penna de escrivão. Digo, assim lhe chama o Eterno Padre, porque por lingua de Deos entendem aqui os Sagrados Doutores Santo Ambrosio, S. Jeronymo, Boaventura, & outros ao Verbo Divino feito carne, & nascido no Presepio; porque assim como em seu primeiro nascimento do Padre nasceo palavra, que he espirito, assim no segũdo nascimẽto da Mãy nasceo lingua, que he de carne, & como à este Menino nascido chama Deos penna de escrivão: *Calamus scribæ*: à memoria desta penna (como chamão os Meninos ao grelo, que nasce dentro da penna de escrever) ha de ser a penna, com que hemos de escrever no papel, ou pergaminho do coração as palavras de sua ley, como diz o Serafico Doutor São Boaventura: *Hoc calamo in pergameno cordis atramento spiritûs scribamus.*

Apud Lorin. in Psal. 44.

Apud Lorin. P.

Chama o Eterno Padre à seu Filho nascido em Belem, penna, diz S. Ambrosio, ou porque assim como a penna consta de dous bicos juntos, & unidos, & de outra sorte não se pode com ella escrever, assim este Menino consta de duas naturesas unidas, & de outra sorte não poderá fazer officio de Redemptor, para que nasce; ou para significar a verdade dos dous Testamentos, Velho, & Novo, unidos na Fé de hum mesmo Deos; assim nós tambem hemos de ajuntar a consideração de hũa, & outra natureza; à verdade de hum, & outro testamento, para melhor escrevermos em nossos coraçoens os segredos deste mysterio.

Chama-lhe penna de escrivão: *Calamus scribæ:* porque assim como a fé do escrivão dá à escritura publica valor, credito, & firmeza, de tal sorte, que basta o testemunho do escrivão, paraque lhe demos tanto cre-

credito, como se o vissemos com os olhos; assim hemos de escrever no coração os segredos deste mysterio, com tal fé, credito, & firmesa, como se com nossos olhos vissemos os mysterios todos daquelle Sãto Nascimento, que a fé ensina, como da Bemaventurada S. Paula escreve S. Jeronimo.

A tinta, com que se ha de escrever neste papel do coração, diz S. Paulo, que ha de ser a graça do Espirito Sãto: *Scripta non atramẽto, sed Spiritu Dei vivi:* S. Boaventura diz, que o sangue de JESU Christo; tudo poderá ser, mas para os discipulos de Belem servirá o da Circuncisão, temperado com as lagrimas do Menino, & leite virginal de sua Mãy, porque em tudo ha devotissimas consideraçoens, que grandemente movem o coração, em que consiste a escritura deste papel; & pode ser tal a devação dos estudantes de Belem, & tal a graça de Nosso Senhor, que real, & verdadeiramente succeda escrever no coração, o que meditão com o entendimento, & abração com a võtade, como realmẽte assim succedeo à S. Virg. Maria Magdalena de Pazzi, & à Virgem Margarida de Castilho, & os que referimos atraz. 2. ad Cor. 3.

De hum Santo Martyr conta Cantiprato, que servindo à certo tyranno, do qual era muito estimado, & andando entre os favores de seu Senhor sempre triste, & pensativo, lhe perguntou seu Senhor, porque se não alegrava com os demais escravos? Ao que respondeo o Santo, que andava sempre triste, porque trazia de continuo escrita em seu coração a morte de seu Deos. Ouvindo isto o tyranno, cheio de ira, manda abrir o peito do Santo Martyr, arrancando-lhe o coração, abrillo em duas partes com hũa faca, & em huma dellas se vio esculpida huma Imagem de Christo cru- Lib. 1. c. 1. part. 8.

crucificado, com a qual maravilha admirado o Tyranno, ſe converteo a Chriſto, & toda ſua familia. O meſmo effeito, & com maiores maravilhas ſe vio no coração da S. Virgem Clara do Monte Falco, porque depois de morta lhe acharão eſculpidos no coração, não ſó a Imagem de Chriſto crucificado, mas todos os inſtrumentos de ſua ſacratiſſima Paixão. Pois ſe a cõſideração da morte de JESU Chriſto he tão poderoſa como iſſo, porque o não ſerá tambem a conſideração de ſeu Naſcimento?

Eſcrevamos pois em noſſos coraçoens os caracteres deſte Verbo naſcido, os que deſejamos ſer ſeus diſcipulos, porque ſe os diſcipulos do Ante-chriſto, diz S. João, que trarão os caracteres da Beſta eſcritos na mão, & mais na teſta: *Faciet habere caracterem in dextra manu ſua, aut in frontibus ſuis*; nós (diz S. Ambroſio) devemos trazer na teſta, & mais no coração, os caracteres de Chriſto na teſta, para que ſempre o cõfeſſemos, no coração para que ſempre o amemos: *In fronte, ut ſemper confiteamur; in corde, ut ſemper amemus.*

Apoc. 13.

Do tempo, ferias, & ſuetos da Eſcola de Belem.

§. X.

DEo principio à Eſcola de Belem no meſmo tempo, & hora, em que naſceo o Eterno Verbo das puriſſimas entranhas da ſempre Virgem Maria ſua Mãy,

Mãy, que foi, segundo o computo de Soares no anno da creação do mundo de 3974. segundo Barradas no de 4085. segundo Janſenio no de 3970. & segundo Euſebio no Martyrologio Romano, que he o mais certo, foi no anno da creação do mundo de 5199. Do diluvio univerſal 2957. de Abrahão 2015. da ſahida dos filhos de Iſrael do Egypto 1510. do Reyno de David 1302. da fundação de Roma 752. do Imperio de Octaviano Auguſto 42. Olympiada 194. Comprida à riſca a 65. hebdomada de Daniel, entre os 24. & 25. de Dezembro; a tempo que começão a creſcer os dias no Solſtitio, ao dia de Domingo, na melhor opinião, dia em que havia Deos creado a luz, para que no meſmo naſceſſe a de noſſas almas; ao tempo em que o Sol chegava à infima parte do Ceo, aſſim como Chriſto à infima parte da terra, que he o preſepio; à hora da meia noite como o Senhor revelou à S. Bernardo, & ſe colhe das palavras do Sabio: *Cùm quietum ſilentium tenerent omnia, & nox in ſuo curſu medium iter haberet.* T. 2. lib. 5. 1. Sap. 18.

Deſde eſte tempo, pois começou o em que ſe frequenta a Eſcola de Belem; mais particularmente ſerá no tempo em que a Igreja celebra a feſta deſte myſterio, que he deſde a vigilia do Natal até a feſta dos Santos Reys, ou até a feſta da Purificação, porque todo eſſe tempo viveo o Menino na Lapinha de Belem, & muito em eſpecial ſerá o tempo de frequentar eſta Eſcola a ſanta noite de Natal, porque (como diz S. Agoſtinho) neſta noite ainda o infiel ſe compunge; o impio eſpera miſericordia; & o que ſe cõpũge, eſpera perdão; o cattivo eſpera liberdade, & o ferido remedio; em a qual naſce o Cordeiro de Deos, que tira os peccados do mundo; na qual noite o que he de boa conſciencia mais docemente goza, o que he de

má

má com maior attenção se remorde, o que he bom, affectuosamente ora, & o que he máo, com maior devação pede à Deos perdão.

As ferias desta Escola forão todas as sinco idades do mundo, que precederão antes de Christo nascer, a que S. Paulo chama noite: *Nox præcessit.* Os suetos podem ser os dias, em que a Igreja celebra as memorias da Paixão de Christo, porque este tempo bom será vacar a Escola de Belem, & sahir ao campo com a espoſa: *Egrediamur in agrum*: ou subir com a mesma ao monte de myrrha, que he o Calvario.

Pello que, ò discipulos de JESUS, estudantes de Belem, acodi cada hum à vossa classe; porque já o Bedel Celestial pellos prados dá recado aos ignorantes Pastores; já o signo do Ceo pello Oriente dá final aos sabios, & prudentes Monarcas. Já as ferias se acabarão: *Nox præcessit:* & já o dia de versar a sabedoria chegou: *Dies autem appropinquavit.* Já se acabou a cadeira de Moysés, & pereceo a universidade da Synagoga; porque já a cadeira de Christo se levantou, & florece a Escola de Belem. Já são presentes as esperanças dos Patriarcas; cumpridas as profecias dos Profetas, & chegada a gloria de Israel; já as nuvés tem chovido ao Justo; a terra produzido ao Salvador; florecido a Vara de Jessé, & nascido a Estrella de Jacob; por-
Ad Gal. 4. que já he chegado o tempo, em que Deos nos mandou para nosso Mestre à seu Filho: *Ubi venit plenitudo*
Isai. 30. *temporis, misit Deus Filium suum.* Já nossos olhos
Joel 2. vem o Mestre profetizado por Isaias, & o Doutor annunciado por Joel; já está na cadeira, porque já está na manjedoura reclinado.

Ostem-

Ostentação do Mestre de Belem.

§. XI.

AQuelle Menino nascido, Mestre da Escola de Belem, acomodando-se ao uso das mais escolas, & ao estilo dos mais Doutores, faz tambem ostentação de sua Sabedoria, & demonstração de seu saber. E sendo assim, que he elle o que faz discretas as linguas, dos que não fallão; Sabedoria Increada em seu segundo Nascimento da May; entra hoje na cadeira de hũa manjedoura de brutos animaes, collocada na pobre sala da lapinha de Belem, Menino de hum só dia, emmudecido sem fallar, chorando, & tremendo de frio, envolto em huns pobres pannos, reclinado em hũas palhinhas, no meio de dous brutos animaes, na maior pobreza, & desamparo da vida; & esta vem a ser a Ostentação, que hoje faz de seu saber, porque ainda que nellas cousas se não deixa ver a sabedoria da terra, resplandece nellas mais que muito a Sabedoria do Ceo; porque como diz o Apostolo, são mui outros os primeiros principios, & axiomas da Sabedoria do Ceo, aos da sabedoria da terra: *In Dei sapientia, non cognovit mundus per sapientiam Deum.* 1. ad Cor. 1.

Menino enfaixado com coeiros de criança, he

a primeira demonſtração de ſua Sabedoria, que hoj
faz o Meſtre de Belem. Para moſtrar Deos ao San
to Job, que ſabia mais que todos, diſſe: que envol
Job. 38. véra o mar com nuvens, como com coeiros de crian
ça: *Quaſi pannis infantiæ obvolverem;* & não he a gu
mento de maior ſabedoria ver o mar immenſo d
Divindade de Deos envolto na realidade em coeiro
de criança? Salamão, que foi tam ſabio, diz, que for
Sap. 7. como os demais meninos envolto em coeiros: *In ve
lamentis nutritus ſum.* Em Salamão não he muito, em
Vós ſim, que ſabeis, & ſois mais que Salamão. Oh meu
Menino, & Meſtre Soberano! São eſtes panninhos a
inſignias Doutoraes, com que hoje entrais na aula,
& ſubís à cadeira, que com faixas ſe coſtumavão an
tigamente os Sabios coroar; ſão a oppa roſſagante
dos Oradores da Grecia, & ſão a toga de paz dos
Magiſtrados de Roma. Os Meſtres da Synagoga, diſ
ſeſtes vós, que dilatavão ſuas roupas, & magnificavão
Matth. 23. ſuas inſignias Magiſtraes: *Dilatant phylacteria ſua, &
magnificant fimbrias.* Elles as dilatão, vós as apertais; el
les as magnificão, vós as eſtreitais; elles nas veſtidu
ras roſſagantes jactão a vaidade de ſua ſabedoria, vós
no humilde de hũs panninhos a verdade de voſſa dou
trina. Oh Sabedoria Divina! Oh Meſtre Soberano!
Tanto mais magnifico, quanto mais humilde; tanto
mais declarado, quanto mais encuberto neſſas faixas!
Oh meu Menino, como tão atadinho eſtais tão Rhe
torico? Como dando as mãos, aſſim nos convenceis?
Como tam apertado aſſim nos apertais? Como tão
delgado em pannos tão groſſos? Senão, porque quan
to mais groſſeiro, mais delgado eſtais? E quanto mais
apertado, mais nos apertais? Não ſão voſſos talen
tos, ò Meſtre Celeſtial, como os noſſos, que aſſim como

não

não livrão, assim não lustrão envoltos em pannos; os vossos assim como livrão, assim lustrão tanto envoltos em pannos. O Sol entre nuvens queima mais, mas lustra menos; vós, ò Sol Divino, entre as nuvens grossas desses pannos, queimais muito, & lustrais mais. Como chuva disseste vós por boca de Moyses, se havia de esperar vossa doutrina; & como orvalho, havia de cahir vossa palavra: *Expectetur, ut pluvia doctrina mea, fluat, ut ros eloquium meum*; & para ser a chuva muita, & o orvalho tambem, são esses pannos as nuvens grossas em Ceo mui sereno; nuvens grossas, para muita chuva, que he vossa doutrina; Ceo sereno para muito orvalho, que he vossa palavra. Deut. 32.

Tambem na humildade da aula, & cadeira, ostenta hoje sua Sabedoria o Mestre de Belem. Huma estrebaria de animaes, huma manjedoura de brutos são a aula, & cadeira do Mestre celestial; os Mestres de Jerusalem, disseste vós que buscavão as primeiras cadeiras nas Synagogas, & os applausos de Mestres pellas praças da Cidade: *Amant primas cathedras in Synagogis, & salutationes in foro, & vocari ab hominibus Rabbi.* Porém vós, ò Mestre de Belem, escolheste por cadeira huma manjedoura; & por aula huma estrebaria. Sobre a cadeira de Moyses se sentarão os Escribas, & Fariseos; que erão os Mestres da Ley Velha; sobre huma manjedoura de brutos vos sentastes vós, que sois o Mestre da Ley Nova. Oh meu Menino, não sei se vos chame nella Luz sobre o tocheiro, como se chamão os Doutores, ou se vos chame luz debaixo do meio alqueire, porque tudo pareceis! Mas lá virá tempo, em que vos ponhão no tocheiro, que he a Cruz; agora quereis estar em meio alqueire; no tochei- Matth. 23.

ro apagado, & no meio alqueire aceſo; porque no Preſepio naſceis, & morrereis na Cruz; na Cruz como luz apagada cobrireis de trevas o mundo, no Preſepio como luz aceſa enchereis o mundo de claridade; lá tornareis do dia noite, cá tornareis da noite dia; porque lá ſereis luz apagada no tocheiro, cá ſois luz aceſa no meio alqueire. Porém, meu Menino, quero-vos perguntar huma couſa; ſe vós ſois Luz, & Sol do mundo, que com voſſa claridade encheis o mundo de luz, como cabeis em lugar tão pequenino? Sol tão grande em Ceo tão pequenino? Luz tamanha em lanterna tamanina? Mas já ſei a razão: Recopilaſtes-vos para caber em noſſo entendimento; eſtreitaſtes-vos para caber em noſſa eſfera; modificaſtes a luz para vos deixardes ver; porque de outra ſorte não caberia em noſſa eſfera tanto Sol, nem em noſſa terra tanta Luz. Oh Meſtre Sapientiſſimo, quão pouco vos inchou tanta ſciencia! Pois ſendo aſſim, que a ſciencia incha naturalmente aos Sabios do mundo: *Scientia inflat*; a vós vos eſtreitou ao apertado de hum Preſepio. Oh Diogenes Divino metido na tina, quanto melhor que Diogenes filoſofais! Oh Socrates Soberano, quanto melhor que Socrates calçais o fauſto de Platão! Para filoſofarem melhor, deixarão muitos Sabios as riqueſas, & fauſtos do mundo! Oh quão bem filoſofais na humildade, & pobreſa deſſa lapinha! Pois ſe deſſa ſorte tambem ſe filoſofa como iſſo, de que melhor ſorte podeis vós hoje oſtentar voſſo ſaber?

Mas entre brutos, meu Menino, que ſabedoria he? Oh que lição tão grande ver a Sabedoria de Deos entre

entre brutos do campo ! Sabedoria entre brutos , Doutor entre beſtas, he para luſtrar, & para enſinar melhor. No tempo da Ley Velha ſei eu, que não fallaveis à Moyſes, ſenão no meio de dous Cherubins no Propiciatorio: *Inter duos Cherubim, unde loquebatur ei.* Porém agora na Ley da Graça nos fallais à todos no Preſepio do meio de p ous animaes. No Propiciatorio oſtentaveis com iſſo a Divindade de vóſſa palavra, no Preſepio moſtrais com iſto a força de voſſa doutrina, que he tam poderoſa para convencer, até brutos animaes. Oh Orfeo Celeſtial, já trazeis as feras com a força de voſſa palavra ! Orfeo com a força de ſua palavra trazia após ſi as feras, os montes, & rios: *Illum amines, illumque feræ, monteſque ſequuntur.* Vós já começais a trazer as feras no Preſepio, depois trareis a tudo o mais na Cruz: *Cùm exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum.* Oh Orfeo Divino: *Ut jumentum factus ſum apud te:* fera ſou, jumento ſou diante de vós, trazei-me tambem à vós com a força de voſſa palavra, ou ao menos mova-me eu com a força de voſſo exemplo. Não he iſſo o que vós prometeſtes pello voſſo Profeta Iſaias, que havia de vir tempo, em que hum Menino pequenino havia de trazer as feras, da ſorte que hum Paſtor traz o ſeu gado: *Puer parvulus minabit eos?* Se vós não ſois eſte Menino pequeno, que outro menino pode ſer, ò meu Menino de Belem? Se eſte não he o tempo, em que vós naſceſtes pequenino entre as feras, que outro tempo pode ſer? Porque nelle (como diz voſſo ſervo Agoſtinho) vos fizeſtes homem, para que o homem, que pello peccado ſe havia feito fera, deixando os affectos de fera, ſe fizeſſe homem, ſegundo os dictames da razão. Iſai. 11.

Faz tambem oſtentação de ſua Sabedoria hoje o Menino, Meſtre de Belem, chorando, & tremendo de frio. No principio de orar dizia o Orador Romano de ſi, que tremia com todos os membros do corpo: *In principijs dicendi totâ mente, atque omnibus artubus contremiſco*; tambem vós, ó Orador do Ceo, no principio de voſſa primeira oração tremeis. E de que tremeis, ò Meſtre Sapientiſſimo? Tendes por ventura medo de vos perder na oração? Ou receais a frequencia do auditorio? Não tendes que temer, porque ſois a Sabedoria Increada; nem receeis o auditorio, porque he de brutos animaes, & de ruſticos Paſtores; o que podeis temer he, não de vos perderes à vós, mas de ſe perderem tantos, & vos ouvirem tam poucos, porque do mundo todo, os mais ſão os que ſe perdem, & os menos ſão os que vos ouvem; ſenão he que tremeis; paraque tremendo, vos ouçamos, como nos diz Iſaias: *Audite verbum Domini, qui tremitis ad verbum ejus;* ou porque tremendo, nos eſtais dizendo o do voſſo Apoſtolo: *Cum metu, & tremore ſalutem veſtrā operamini.*

Iſai. 66.

Sim, mas chorando? Menino chorám, & mais tão Sabio? Sim, que chorando perſuadem melhor os meninos, que fallando. São as lagrimas a eloquencia das crianças, he o choro a melhor Rhetorica dos meninos. Por iſſo ſahe hoje tambem chorando o Menino de Belem, para nos perſuadir melhor. Oh Eſdras Soberano, quanto melhor nos perſuadiz com voſſas lagrimas, que Eſdras com as ſuas à voſſo povo, quando peccou! Oh Jeremias verdadeiro, quanto melhor lamentais noſſos danos, que Jeremias lamentou os de Jeruſalem! Oh lagrimas de criſtal, & verdadeiramente perolas do Oriente! Que bella-

mente

mente lustra a corrente de vossa eloquencia, na corrente de vossas lagrimas! Oh como brilhais com tanto aljofar! Oh como lustrais com tanto diamante! Que graciosamente inunda o pelago de vossa Sabedoria com os chuveiros de vossas lagrimas! Que copiosamente sahe da madre o rio de vossa doutrina, com as correntes de vossos olhos! *Torrens inundans fons sa-* Prov. 18.
pientiæ, corrente que tresborda, he a fonte de Sabedoria, diz Salamão; se não he a vossa com as fontes de lagrimas que chorais, que outra pode ser a fonte da Sabedoria? Agua breve vos chamou Isaias, quando vos chamou Doutor, & Mestre nesta vossa primeira lição: Isai. 30.
Dabit vobis Dominus aquam brevem, & non jaciet avolare ad te Doctorem tuum, & erunt oculi tui videntes præceptorem tuum. Eu digo que não sois senão agua mui profunda, porque se o varão sabio, quando falla he agua profunda, como diz Salamão: *Aqua profunda verba ex ore* Prov. 13.
viri. O Menino Sabio, porque não será agua profunda, quando chora com maior razão? Chorai pois, ó meu Menino, quando em vossa primeira lição quereis ostentar vossa Sabedoria, porque essas lagrimas são agua, com que se regão as flores, que espalhais; são a pedraria, que fazem brilhar o ouro de vossa Sabedoria; porque se a sabedoria do prudente (diz Salamão) que na face resplandece: *In facie prudentis lu-* Prov. 17.
cet sapientia, nas lagrimas que correm por vossas faces, resplandece vossa Sabedoria melhor. E se com essas lagrimas nos quereis persuadir melhor, o que nos pertendeis intimar, chorai embora, meu Menino, assim Act. 20.
como o vosso Apostolo fazia aos seus discipulos: *Monens cum lachrymis unumquenque vestrûm.* Essa he a melhor amoestação que nos podeis fazer, porque se as lagrimas nos olhos do peccador, não só abrandão, mas

Hier. obrigão à Deos: *Oratio lenit, lachryma cogit.* As lagrimas nos olhos de Deos, não só abrandarão, mas obrigarão ao peccador.

Desta sorte ostentastes vossa Sabedoria, ó Salamão Divino, na primeira lição, que do trono dessa manjedoura nos lestes, como Mestre da Sabedoria do Ceo. Agora vos pergunto eu, que diria a Rainha Sabá se vos vira, & ouvira entre dous animaes do campo tão Sabio, assim como vio, & ouvio à Salamão sobre dous leoés de ouro? Lá diz a Escritura, que de assombro não podera attonita respirar: *Nec habebat ultra spiritum.* Lá, entre as riquesas de Rey, entre a opulencia das mesas, entre a magnificencia dos palacios, entre a frequencia dos serventes, entre a variedade das galas, admirou a sabedoria de Salamão; cá, entre a pobresa de hum Presepio, entre a baixesa de hũas palhinhas, entre a humildade de huns panninhos, entre a frequencia de rusticos Pastores, entre a companhia de brutos animaes, admiraria vossa Sabedoria melhor. Lá, entre tanta opulencia achou Sabá, que era maior a sabedoria de Salamão, do que a fama, que delle tinha ouvido: *Maior est sapientia tua, quàm rumor, quem audivi.* Cá acharia, que entre tanta humildade, & falta de todo o regalo, he muito maior a vossa Sabedoria, do que humano entendimento pode alcançar.

3. Reg. 10.

E pois, meu Mestre, & Senhor, se vós em meio de tanta pobresa, assim ostentais as riquesas de vossa Sabedoria, como não corre todo o mundo a ouvir a vossa doutrina? *Quomodò ergo sapientia pauperis contempta est, & verba ejus non sunt audita?* Como despresão os homens a Sabedoria de Deos pobre, como tapão os do mundo os ouvidos à vossas palavras? Todo o mundo

Eccl. 9.

do ſe vai atraz da vaidade, & os menos ſ o os que ſeguem a voſſa doutrina. E pois, *Filij hominum, uſquequo gravi corde? Ut quid diligitis vanitatem,& quæritis mendacium?* Homens de razão, filhos de JESU Chriſto, até quando haveis de ter coração de chumbo? Paraque amais tanto a vaidade, & buſcais com tantas veras a mentira? Oh meu Deos Menino, não ſeja eu do numero deſtes loucos; contai-me no numero de voſſos diſcipulos, mereça eu entrar com os Santos Paſtores na voſſa Eſcola, ouça com elles a verdade de voſſa doutrina, não me engane o mundo, & ſua vaidade; & ſe com elles não mereço tanto bem, com eſtar junto ao boy, & à mula me contento. Dai-me coração docil, como à Salamão, para a receber, luz para a perceber, vontade para a abraçar, & graça para a executar. Amen.

ESCOLA DE BELEM, JESUS NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO II.

I. CLASSE.

Dos Incipientes da Via Eſpiritual.

TOdas as ſciencias humanas, & artes liberaes tem ſeus principios, & axiomas, em que fundão ſuas concluſoens; tambem a ſciencia do Ceo, & arte da Via Eſpiritual, tem ſeus principios por onde começa, & ſeus axiomas em que ſe funda; & aſſim como

como a boa ordem das eſcolas pede haver diſtinção de claſſes, onde ſe enſinem artes aos principiantes, para depois paſſarem à outras claſſes maiores; a razão pede haver tambem a meſma ordem nas claſſes do Ceo. He a primeira claſſe, a que chamão Via Purgativa, porque nella, o principiante na via eſpiritual não ſó aprende os primeiros principios da Sciencia do Ceo, mas eſtuda principalmente em alimpar a alma dos peccados, & vicios da vida paſſada, para ſe gerarem nella as virtudes, & dons ſobrenaturaes; da ſorte que ſe há o Agricultor na terra, em que ha de plantar as flores, que primeiro a alimpa das hervas más; ou como o Medico com o doente, que ha de curar, que primeiro o purga dos humores nocivos. E como eſte Meſtre Celeſtial veio do Ceo para huma, & outra couſa: para Agricultor de noſſas almas, & para Medico de noſſas enfermidades, neceſſariamente ha de fazer nellas hum, & outro officio, logo no ponto que levantou ſua Cadeira na lapinha de Belem. O qual nos quiz elle meſmo ſignificar nos Cantares de Salamão, quando fallando na figura de Eſpoſo Santo com huma alma, diz: *Jam hyems tranſijt, imber abijt, & receſſit; flores apparuerunt in terra noſtra:* já lá vai o inverno da Ley Velha, já he chegada a primavera da Ley Nova: *Tempus putationis advenit:* tempo he já de póda, neceſſario he tomar a fouce, & alimpar a terra, & o ſuperfluo de noſſa alma: *Vox turturis audita eſt in terra noſtra;* porque já a voz daquella Rolinha, ou Pombinho de pouco naſcido da Pomba caſtiſſima de Maria, ſe ouve já do ninho, que ſão as palhinhas, & da caverna, que he a lapinha, eſtá como rolinho gemendo, final infallivel de ſer já chegado o tempo da limpa: *Tempus putationis advenit:* Como do gemer da rola

Cant. 2.

co-

colhem a seu tempo os lavradores. O que posto, tempo he já de entrarmos, & ouvirmos a primeira lição.

LIÇAM I.

De como com seu santo Nascimẽto nos ensina Christo o desprezo de todas as cousas do mundo.

O *Primeiro principio da Sciencia do Ceo, & que como fundamento de todo o edificio espiritual, lançou Christo no Evangelho, he a abnegação de si, & desprezo de todas as cousas do mundo; & assim diz o Senhor:* Si quis vult venire post me, abneget semetipsum: *Se alguem quizer ser meu discipulo, negue-se à si mesmo; a qual abnegação, como explicão S. Basilio, & S. Bernardo, consiste na renunciação de tudo aquillo, que o mundo ama, & abraça, como são honras, riquezas, deleites, & ainda a propria vontade. E como esta seja* Matth. 10.

seja a doutrina, que o Senhor nos ensinou com sua palavra na Escola de toda a sua vida, bem he que vejamos os documentos, que della nos deo com seu exemplo na Escola de Belem.

DOCUMENTO I.

Ensina o desprezo do mundo com o exemplo do lugar em que nasce.

EM todo o dulcissimo, & suavissimo Mysterio do Nascimento do Salvador, nenhuma outra cousa nos ensina o Mestre Celestial com mais vivos exemplos, que o despreso do mundo, & o amor do Ceo; porque tudo quanto nelle ha, nos está prégando, que tudo o do mundo he vaidade de vaidades, & que só o eterno se ha de amar, & só despresar o temporal. Que quer dizer, alma minha, que quer dizer, que o Rey da gloria, o Senhor da Magestade, o Filho do Eterno Padre, escolhe para nascer huma estrebaria de animaes, por leito huma manjedoura, por colchão humas palhas, por mantilhas huns pobres pannos, por tapeçarias as teas de aranhas, por companhia a de dous brutos, por cõmodidade a pobresa, por regalo o desemparo, & por apparato a falta de todas as cousas, senão

ſenão dizermos claramente, que tudo o do mundo he vaidade, & que ſó a humildade, a pobreſa, & falta das couſas da terra, ſao nos olhos de Deos dignas de eſtimação? Oh Meſtre Soberano, que mal entende o mundo a linguagem deſſe idioma! Porque o mundo chama à humildade, vileſa; à pobreſa, miſeria; à ſoberba, fidalguia; à avareſa, providencia; & ley de nobreſa, à ambição. Porém vós com voſſo Naſcimento, & deſcida do Ceo à terra, aſſim confundiſtes a linguagem do mundo, como aos da Torre de Babel os idiomas, que já na voſſa Eſcola ſe ſabe o nome proprio da virtude, & nome proprio do vicio: já ſabemos, que na humildade de Chriſto eſtá a verdadeira nobreſa, & na pobreſa de eſpirito a verdadeira riqueſa. Gen. 11.

Oh ſe os homens podeſſem tomar bem eſte Idioma, com que perdeſſem a linguagem do mundo, & deſiſtiſſem dos caſtellos de vento da propria grandeſa, & eſtimação, com que pertendem chegar ao Ceo! Deſcei Senhor, deſcei vos deſſe alto ao baixo deſte Preſepio, confundi ſua linguagem, porque de outra ſorte, como vós dizeis, não hão de deſiſtir da obra começada de ſua vaidade: *Nec deſiſtent à cogitationibus ſuis.*

Não he eſte Deos naſcido, o que diſſe por David: *Meus eſt orbis terrarum*, minha he a terra, & toda ſua redondeſa, em meu ſenhorio, & poſſeſſão eſtá? Pois como agora para naſcer eſcolhe o mais vil, & baixo lugar da terra, que he huma eſtrebaria; pergunta São Bernardo? *Sane ut reprobet gloriam mundi; ut damnet ſæculi vanitatem;* certamente não teve outro fim, que reprovar a gloria, & condenar com iſſo a vaidade do mundo. Dos dous glorioſos Patriarcas S. Franciſco, Ser. 1. de Nat.

& S.

& S. Ignacio ſe conta, que naſcerão ambos em hũa eſtrebarias, por particular providencia do Ceo, por que como eſtes dous Santos havião de ſer os dous maiores exemplos do deſpreſo do mundo, hum que fundou ſua Religião no odio ás riqueſas, outro que fundou a ſua no odio ás dignidades, que ſao as duas peiores cabeças deſta bicha fera do mundo; quiz o Senhor com eſta providencia moſtrar, que a eſtrebaria era a propria caſa, & ſolar, onde o deſpreſo do mundo tinha o ſeu naſcimento. Oh alma minha, não fabriques em teu coração magnificos palacios, nem em tua fanteſia altos caſtellos de vento, ſe queres que teu Creador naſça eſta feſta eſpiritualmente em ti, porque não coſtuma o Senhor naſcer, ſenão no coração humilde, & deſpreſador da grandeſa; porque não buſcou para naſcer os palacios de Herodes, ſenão a eſtrebaria de animaes.

A' Jeruſalem forão os Santos Reys, & começarão a perguntar pellas caſas dos Eſcribas, & pellos palacios de Herodes: *Ubi eſt, qui natus eſt Rex?* Foi couſa eſtranha, & que cauſou grande perturbação ſemelhãte pergunta; Chriſto naſcido em caſas magnificas, em palacios ſumptuoſos? A Verdade naſcida em Palacio? A vaidade ſim, que nos Palacios naſce, & nos Palacios ſe cria a vaidade; a Verdade, que he Chriſto, não naſce, ſenão na pobre caſa do Preſepio, & ahi em effeito a acharão os Santos Reys; todas as caſas dos Principes de Belem correo a Soberana Virgem com o Santo Joſeph, pedindo pello amor de Deos hum abrigo para naſcer o Rey do Ceo; mas como todos tinhão ſuas caſas occupadas com os parentes, & amigos, que havião concorrido à Belem aquelles dias, não houve quem deſſe aos pobres peregrinos, ſe quer o can-

Matth. 2.

canto de ſua caſa por piedade; ſahio fora de Belem, achou deſoccupado o alpendre, ou preſepio de animaes, & ahi achou lugar para naſcer. Não acha Chriſto caſa para naſcer no coração occupado do trafego, & negocios do mundo; no coração humilde, deſprezador do mundo, que eſtá deſoccupado, & livre deſas vaidades, acha o Senhor lugar accõmodado para naſcer. Oh bom JESUS, & Salvador meu, quem tivera ſeu coração deſoccupado de todo o terreno, para ſer digna morada, onde vós naſçais? Sinto meu coração mui occupado do amor das creaturas, vive ainda nelle a ſoberba, com a propria eſtimação; pois como poderá caber em coração tão pequeno voſſa humildade com minha ſoberba? Voſſa pobreſa com minha ambição? Oh Meſtre zeloſiſſimo da honra de voſſo Pay, lançai fóra de minha alma eſtes penſamẽtos, que como ladroens me roubão o coração à mim, & à vós a gloria; dizei à meus ſentidos: *Auferte iſta hinc:* lançai daqui eſtas couſas, eſtas negociaçoens, & tratos do mundo, porque a minha caſa he caſa de oração, & vós a fazeis cova de ladroens. Oh não permitais, que ſeja meu coração como a maldita Bethaven, que ſe interpreta: *Domus vanitatis*, caſa da vaidade, mas ſeja a feliz Belem caſa de pão, que ſois vós, bello, & divino, deſcido do Ceo, & naſcido na terra.

DOCUMENTO II.

Enſina o meſmo cõ o exemplo do leito.

TAmbem no leito, que eſcolheo para naſcer o Rey da Gloria, nos dá grande documento de deipreſar o mundo; porque, que leito mais vil, & deſpreſado ſe póde conſiderar, que a manjedoura de brutos animaes? Em leito de prata, & cortinas de brocado naſceo neſtes dias o filho de Herodes; em hũa manjedoura, com hũas palhinhas por colchão naſceo neſtes dias o Filho de Deos; aquelle para oſtentação, eſte para deſpreſo da vaidade. Cento, & oito milhoés tinhão os Reys Perſas deſtinados para gaſtos da cama, & almofadas, em que naſcião, & ſe criavão os ſeus Infantes; não fez tanto gaſto a Rainha do Ceo para naſcimento, & criação do ſeu; ſe bem mais que iſſo valem o Preſepio, & palhinhas, em que naſceo. De marfim cuberto de fino ouro fez Salamão o Throno, em que ſe aſſentava; de purpura ſobre ouro fez ſeu reclinatorio; & com ſeſſenta dos mais valentes de Iſrael guarneceo a grandeſa do leito, em que dormia; & eſte Menino, que he mais que Salamão, que apparato de leito, de throno, & de reclinatorio eſcolheo para naſcer? Do Throno de Salamão, diz a Eſcritura, que ſe não vio outra obra como elle em todos os reynos do mundo: *Non eſt factum tale opus in univerſis regnis*; não ſe vio outra obra de maior magestade, que o Throno de Salamão; não ſe vio obra

3. Reg. 10.

Cant. 3.

de

le maior baixeſa, que o voſſo Throno: Oh Amor de neu coração! Oh Throno de meu Senhor, mais rico, que o Throno de Salamão! Oh Preſepio de JESUS nais precioſo, que o ouro todo de Ophir! Oh Manjeloura de madeira mais eſtimada, que todo o marfim lo Oriente! Louvo a piedade dos que te engaſtárão em ouro, & pedras precioſas, mais eſtimo tuas taboas, que todo o ouro de David, & que toda a pedraria de Salamão.

Com tão pouco como iſſo ſe contentou aquelle coração, verdadeiro deſpreſador da grandeſa do mũdo; naquelle vil, & pobre Preſepio eſtava tão contentinho como no Ceo ſobre as cabeças dos Cherubins: *In præſepio, ut ſuper Cherubim requieſcebat:* diz S. Gregorio Thaumaturgo. Não menos que quarenta, & 3. Reg. 4. lous preſepios fabricou Salamão para a commodidade de ſeus cavallos; com hum ſó preſepio ſe contentou, & eſſe alheio, o Rey do Ceo para naſcer. Oh mundo rão, como te não confundes! Oh coraçoens humanos occupados da vaidade! Que fazes alma minha? Ainda amas a gloria do mundo? Ainda anhelas à vaidade? Ainda a cobiça te cega a razão? Ainda occupa tuas potencias a ambição da dignidade? Ainda te rattiva a vontade o amor da creatura? Ainda enche o razio de tua vaidade o deſejo da propria eſtimação? Contenta-ſe teu Deos, teu Creador, teu Meſtre, teu Senhor, com o abrigo de hum vil preſepio, & tu com oda a commodidade do veſtido, cama, & habitação, não enches a inchação da tua ſoberba.

Que coração haverá tão duro, que ouvindo aquellas palavras de São Lucas: *Reclinavit eum in præſepio: quia non erat ei locus in diverſorio:* que reclinára a Luc. 2. Soberana Virgem o Menino naſcido em hum preſe-

pio, porque não tinha outro lugar, em que o reclinar, & não ſe derreta o coração em amor do celeſtial, & deſpreſo de todo o temporal? Ouvio as repetir huma vez São Franciſco eſtando ſentado à meſa, & tal abalo cauſárão em ſeu coração, que ſaltando fóra da meſa, cheio de lagrimas ſe lançou no chão, pedindo de eſmola, o que havia de comer.

Porém os do mundo, ò Meſtre da minha alma, não entendem a pratica de tão divino documento. Os quaes, como de viſta tão curta, puramente de animaes, não ſabem diſcernir o vil do precioſo, porque não alcanção a differença que vai da humildade, & pobreſa de Chriſto à vaidade, & baixeſa de todos os haveres do mundo; a qual ſómente alcanção os que tem a verdadeira ſciencia de Chriſto, com que vivem na luz do deſengano, & cerrados os olhos à todo o caduco, & fragil deſta vida, os abrem ſómente para o celeſtial, & eterno. Dai-me, Senhor, eſta ſciencia tão divina, como deſtes aos verdadeiros diſcipulos de voſſa Eſcola, porque ſe vós ma dais, eu ſaberei, como voſſo Apoſtolo, ter em nada todas as couſas da vida: *Propter eminentem ſcientiam JESU Chriſti Domini mei: propter quem omnia detrimentum feci, & arbitror, ut ſtercora.* Ad Phil. 3

DOCU-

DOCUMENTO III.

Enſina o meſmo com o exemplo das palhinhas.

REclinou a Virgem Mãy ao ſeu Infante em hũas pobres palhinhas, que acaſo havião ſobejado do paſto dos animaes, que alli ſe recolhião, para confuſão dos que em colchoẽs de algodão, & colchas de ſeda, ajuntão com o regalo a vaidade. Oh que lição tão grande nos dais hoje, meu Menino, lançado nas voſſas palhinhas! Que quer dizer o Verbo feito carne, naſcido nas palhas, ou no feno, ſenão prégar-nos, que toda a carne he feno, & toda ſua gloria como a flor do feno, que com hum aſſopro ſe murcha? Claramente o ſignificou aſſim o Senhor pello Profeta Iſaias; porque eſtando Deos actualmente revelando ao Profeta o myſterio de ſeu Naſcimento com bem encarecidas circunſtancias, lhe manda de repente que levante a voz, & que diga à todos, como toda a carne era feno, & ſua gloria como a flor do feno: *Omnis caro fœnum, & gloria ejus, quaſi flos agri.* Claro eſtá, que neſta ſemelhança quiz o Senhor ſignificar pello Profeta a brevidade de noſſa vida, & a pouca duração da gloria mundana, que em tão breve vida ſe funda; mas ſendo na occaſião, em que revelava ao Profeta as circunſtancias de ſeu Naſcimento, que outra couſa nos quiz dizer, ſenão que naſcido feito carne no feno, nos eſtá prégando com effeito, o que Iſai. 40.

tanto de antes annunciava com a palavra? Isto he, que nossa vida he tão breve como o feno, que pella manhãa se corta, & a tarde se secca, & que toda sua gloria he como a flor do feno, que pella manhãa se colhe, & à tarde se murcha. Se não he que nascendo em palha para nossa doutrina, nos está testemunhando, que toda a gloria, honras, riquesas, & dignidades do mundo, são ocas, vazias, & de nenhum peso, como o he a palha; & que assim como da espiga se colhe o trigo, & se despresa a palha, assim da vida se ha de colher o desengano, & despresar a vaidade.

Nas palhas se significão na Sagrada Escritura os peccadores, assim como no trigo os justos, conforme ao que S. João disse, ha de fazer Christo no Juizo: ajuntar o trigo, & queimar as palhas: *Congregabit triticum in horreum, paleas autem comburet igni:* & ainda que o Santo entendeo aqui todo o genero de peccador, & Christo entendeo especialmente os ricos avarentos, porque destes fez somente menção naquelle juizo. Pois se os poderosos, & ricos nesta vida são como palha em sua grandesa, que outra consideração podia fazer este Mestre do Ceo, nascendo na palha, que a que fez o Santo Job? *Erunt sicut paleæ ante faciem venti:* que assim como a palha à força do vento desapparece por sua levidade, assim os poderosos, & avarentos do mundo, com o vento de sua vaidade desapparecerão como a palha. Nesta vida assim nos mete o diabo a palha na albarda, que nos leva pello cabresto, como bestas carregados; mete-nos no coração o amor da fazenda, & a ambição da dignidade; & ainda que no principio pareça seu jugo leve, como a palha, finalmente com o peso da prata, & com a carga do cargo, nos leva como bestas carregados com o insoportavel

Matth. 23.

Job. 21.

jugo

jugo do mundo para o inferno.

No Egypto para opprimir ao povo de Deos, o occupava Faraó no edificio de ſuas cidades, & para maior oppreſſão, mandou que lhe não deſſem palha para miſturar nos adobes, para que opprimidos com o intoleravel trabalho de a buſcar, pereceſſem todos: *Nequaquam ultra dabitis paleas populo ad conficiendos lateres, ſed ipſi vadant, & colligant ſtipulas;* foi eſte hum inſoportavel trabalho dos miſeraveis; porque occupados todo o dia em buſca da palha, não podião acodir à tarefa dos adobes, pello que erão gravemente punidos. Compadecido Deos de ſeu povo, guarda a Moyſes naſcido de poucos dias em huma ceſta de palha, para que depois de grande, tire fóra do Egypto ao ſeu povo, que paſſando pellas agoas do mar vermelho, & deſerto de Sin, foſſe reſtituido à terra de promiſſão. A eſte meſmo modo o diabo, que he Faraó no mundo, que he o Egypto, querendo nos acabar, nos opprime com o peſado trabalho de edificarmos na terra, & fazermos nella cidade permanente, & occupados em buſcar a palha, que ſão os bens da terra, para a tarefa de cada dia, que he a ſuſtentação do corpo, nos faz viver huma vida triſte, & trabalhoſa; & que fez Deos Noſſo Senhor compadecendo-ſe de noſſa miſeria? Guardou da furia de outro Faraó, que foi Herodes, ao verdadeiro Moyſes naſcido de poucos dias na ceſta de palha, que he o Menino naſcido nas palhinhas, para que depois de grande pello mar vermelho de ſeu ſangue, tirando-nos do Egypto pella verdadeira abnegação, & deſpreſo do mundo, para o deſerto, ou da religião, ou da vida pobre, nos livre do intoleravel trabalho de buſcar a palha no Egypto, & nos reſtitua à verdadeira terra de promiſſão, que he a Exod. 5.

gloria, que elle tantas vezes prometeo no Evangelho aos deſpreſadores do mundo.

Oh palhinhas tão cheas de doutrina, como prenhes de myſterios! Vazias ſois como palha, mas mui cheas de Sabedoria de Deos; leves ſois como palha, mas mui ponderoſas de razoẽs celeſtiaes! Mantimento ſois de brutos, mas paſto de prudentes, & mãjar de ſabios; porque bem rumiadas, ou bem conſideradas, deſcobre o entendimento, em voſſo vazio o miolo do deſengano, & em voſſas areſtas os celeiros da eterna vida. Oh ſe ſoubeſſem os do mundo remoer, & rumiar na conſideração os myſterios deſtas palhas! Se acabaſſem de entender, que não foi a lume de palhas naſcer Deos em hũas palhinhas, ſenão que foi para nos deſenganar, que todo o ſer deſta vida não tinha mais miolo, nem mais peſo do que hũa palha? Por Iſaias prometeo o Senhor, que em ſeu Naſcimento havia de chegar o leão a comer palha como boy: *Et leo, quaſi bos, paleas comedet.* E quem he eſte leão animal voraz, & Rey dos animaes (dizem os Expoſitores Sagrados) ſenão o rico avarento, & poderoſo do mundo? Pois chegue eſte, & cheguem todos os ſeguidores do mundo agora, que eſtá Deos naſcido em hũas palhinhas, a comer deſtas palhas: *Leo, quaſi bos, paleas comedet.* A conſiderar, & a perceber, que couſa he eſtar Deos reclinado em hũas palhinhas de huns animaes; porque ſe aſſim o fizer, he impoſſivel (diz o noſſo S. Antonio Portuguez) he impoſſivel, que ſe não cumpra o do meſmo Profeta: *Vtinam dirumperes Cœlos, & deſcenderes: a facie tua montes defluerent: ſicut exuſtio ignis, tabeſcerent*; que à viſta de Deos deſcido do Ceo, & naſcido na terra em hũas palhas, os montes, que ſão os poderoſos, & ricos, ſe aſſombrarião,

Iſai. 11.

Ser. 1. de Adv. Iſai. 64.

rião, & como em hum grande incendio ſe tornarião em cinza; então conhecerião bem o engano de toda a grandeſa humana, & de tudo tirarião hum verdadeiro deſengano.

DOCUMENTO IV.

Enſina o meſmo com o exemplo dos panninhos.

SE nas palhinhas, em que naſceo, nos moſtrou o Menino a vaidade das couſas da terra, tambem nos ſeus panninhos, em que foi envolto, nos dá grande lição de deſengano. Hũa das couſas em que mais reina a vaidade do mundo, he ſem duvida a ſuperfluidade do veſtir, a demazia das galas, & ornato do corpo na variedade dos trajos. Que melhor retrato da vaidade? Que mais proprio emblema de fanfarriſſe? E que maior jeroglifico de pompa vãa? Aſſim pintão a vaidade os que a coſtumão pintar em ſeu trajo natural; da ſorte que hoje no mundo ſe coſtumão trajar os homens. Nero nunca veſtio ſegunda vez a meſma gala, tantas galas botava, quantos ſão os dias do anno. Heliogabalo nunca veſtio a meſma camiſa duas vezes, nem os meſmos çapatos, que guarnecia de rica pedraria! Gualtoro gaſtava no calçado 6600. cruzados, o qual era ornado de pedras precioſas. Para o ornato das Rainhas de Perſia eſtavão deſtinadas as rendas de muitas Cidades, & ainda entre os Reys, & Principes Chriſtãos, ha rendas de muitos cruzados deſti-

Drei. 10.

destinadas para os chapins de suas mulheres; & geralmente no mundo a maior parte de fazenda leva o diabo na pompozidade do vestir, & na vaidade das galas.

Para desengano pois de tanta vaidade, veste hoje a Rainha dos Anjos ao Rey da gloria de huns pobres panninhos, que havia preparado de sua pobreza, ou que havia cortado de sua beatilha. Oh Rey do Ceo! ò Mestre soberano! Que lição esta tão clara para desengano de nossa vaidade! Dizei, não sois vós o que vestís os Ceos de nuvens, a terra de plantas, o Ceo de estrellas, a terra de flores, o Ceo de luz, & a terra de formosura? Não sois o que vestís os animaes de lãa, os passaros de penna, os peixes de escama, & as plantas de folha? Não sois, o que dais ao passarinho o ninho, à abelhinha o favo, à fera a toca, & à todo o vivente seu abrigo? Não sois, o que no Ceo estais vestido de luz, trajado de gloria, & coberto com as azas dos Serafins? Pois como agora estais tão pobre, tão desabrigado, que apenas tendes huns panninhos, & esses bem pobres para vos cobrir no desemparo de huma lapinha? Mas já ouço me respondeis o de vosso Apostolo: *Habentes, quibus tegamur, his contenti sumus:* que he para nos ensinar nos contentemos com o necessario, & não busquemos o fausto, & superfluidade do vestido. Se não he que quereis com esta mascara sahir como ladrãosinho rebuçado a despojar o mundo destas superfluidades, como o vosso Profeta disse, haveis de fazer em vosso Nascimento: *Voca nomen ejus, accelera spolia detrahere;* & como disse S. Ireneo: *In ipso suo ortu spoliavit Christus homines;* que logo em nascendo fizestes officio de ladrãosinho, tirando a capa ao mundo, isto he, obrigando com vosso exemplo aos homẽs a lar-

1. Thim. 6.

Isai. 8.

Lib. 3. c. 10.

largar não só a capa, mas com ella todo o fausto, & vaidade do vestir.

Quando os Reys depois da victoria, querem entrar ao despojo com os mais soldados, despem a purpura real, & vestem o trajo vil de hum soldado, & assim entrão a roubar como os demais. Este costume guardou Christo em seu Nascimento, diz Pantaleão Diacono, depoz a purpura de Rey da gloria, vestio o vil trajo de seus panninhos, & daquella lapa, como ladrão da toca, sahe a despojar os homens de suas demasias. Quando David quiz lançar por terra ao Gigante Felisteo, despio as armas reaes de Saul, vestio a samarra pobre de pastorinho de Belem, para derribar a este Gigante, ou monstro do mundo, tambem depoz o trajo de Rey, & vestio a sua samarra este pastorinho de Belem; & assim como a pedra de David tirada do çurrão, apertada na funda, & pregada na testa do Gigante, o poz por terra, assim este Menino, que he pedra: *Petra autem erat Christus:* apertado em seus panninhos, ou como em funda, ou como de çurrao, pregado na testa, isto he na consideração do vão, & soberbo do mundo, he bastante para o pór por terra rendido a seus pés.

Orat. de luminibus. 1. Reg. 17.

Porém ay de vós pavoens armados, & galinhas enfeitadas do mundo, a quem esta pedra, nem fixou na testa, nem tocou o coração! Ay de vós, que entrais com pompa, & magnificencia na casa de Israel, que he aquella lapinha; vedes, & considerais aquelle exemplo, & não se move vosso coração a deixar a vaidade? *Væ vobis, optimates, capita populorum, ingredientes pompatice domum Israel!* Huma vez se lembrou Salamão das faixas, & coeiros, em que como as demais crianças fora envolto: *In volumentis nutritus sum:* & entre a pur-

Amós 6.

Sap. 7.

purpura de Rey, & maior magnificencia de seu esta do, achou ser tudo vaidade de vaidades: *Vanitas vanitatum.* Oh se puzessemos diante dos olhos as faixas pobres; em que o nosso verdadeiro Salamão foi envolto, como logo alcançariamos ser toda a pompa mundana huma pura vaidade! Oh se nos vissemos bem naquelle Espelho cristallino, assim como nos vemos ao espelho de cristal, quando ao espelho nos enfeitamos! Muitas horas gastava Quinto Hortencio em concertar ao espelho as prégas da toga consular, & muitas gastão hoje os homens ao espelho, quando se vestem, para verem o que lhes falta para seu ornato! Oh se neste espelho nos vissemos, como veriamos o quanto nos sobeja! Ao espelho de cristal vemos o que falta à nosso ornato, no de Christo veriamos o quanto sobeja à nossa vaidade; porque à vista de Christo envolto de huns pobres panninhos, veriamos como erão escusadas as guarniçoens de prata, superfluos os laços de listão, desnecessarios os trancelins de pedraria; veriamos o mal, que nos estava o trajo do demonio com o trajo de Christo, que recebemos no Baptismo; o mal que dizião as tellas de ouro com as teas de aranha do Presepio, & as olandas finas com os pobres panninhos de JESU; & finalmente conheceriamos quão grande vaidade he fazer gala do sambenito, da mortalha trajo, & do capuz enfeite.

Amos 6. Pois ay de vós Heliagabalos delicioſos, espectaculos de vaidade: *Væ vobis optimates ingredientes pompaticè domum Israel!* Ay de vós, que entrais pomposamente a ver aquelle Presepio, & não seguís aquelle exemplo! Dizei-me: *Quid existis in desertum videre?* Que he o que ides a ver naquella lapinha? *Hominem mollibus vestitum?* Ides ver algum homem vestido de finas

finas olandas? *Ecce qui mollibus veſtiuntur, in domibus regum ſunt;* os que aſſim ſe veſtem, lá eſtão nos palacios dos Reys; neſta lapinha eſtá hum homem Deos, veſtido de huns groſſeiros, & pobres pãnos: *Pannis involutum;* pois porque não tens pejo de entrar tão põpoſamente veſtido, onde teu Rey eſtá tão pobremente cingido? No dia, em que celebrava o de ſeu naſcimento, ſe veſtia Herodes de tella de prata, & com eſte roſſagante veſtido ſe moſtrava aos que concorrião à ſeu palacio; ainda hoje os Reys Chriſtãos lanção a melhor gala no dia em que naſcérão, & para agradarem ao Rey todos os cortezãos ſe veſtem da meſma libré. Tambem vós, ò Rey da Gloria, ſahís com voſſa gala no dia do voſſo Naſcimento; porém vejo que poucos concorrem à voſſo Palacio, & poucos imitão a voſſa libré. Para celebrar o naſcimento dos Reys da terra, dá-ſe recado aos cortezãos, & dá-ſe noticia do trajo, em que ha de ſahir o Rey; tambem de voſſo Naſcimento dá hoje recado a todos o Anjo: *Natus eſt vobis hodiè Salvator:* & dá noticia do trajo, em que ſahís: *Invenietis infantem pannis involutum;* & contudo, nem todos concorrem à voſſa lapinha, nem todos ſe veſtem do voſſo trajo; porque os mais frequentão eſtes dias à Bethaven, que he caſa de vaidade, & os menos à Belem, que he caſa de ſalvação; os mais ſe veſtem do trajo de Babilonia, & os menos veſtem o trajo de JESU Chriſto.

DOCU-

DOCUMENTO V.

Enſina o meſmo nas circunſtancias do tempo, em que naſceo.

TAmbem nas circunſtancias do tempo, em que naſceo, nos dá claros documentos de deſpreſo do mundo eſte Divino Meſtre: no anno, no mez, no dia, & na hora: no anno, porque quiz naſcer no anno, em que Auguſto Ceſar por matricula univerſal ſe quiz fazer ſenhor de todo o mundo; moſtrando que não queria do mundo couſa algũa, pois naſcia em occaſião, que Ceſar o queria todo para ſi; & com ſer Senhor do mundo, & naſcer no mundo, que era ſeu, quiz ſer em occaſião, que o mundo ſómente conheceſſe à Ceſar por ſenhor, & o deſconheceſſe à elle: *In mundo erat, & mundus eum non cognovit.* Oh Rey da Gloria! Oh Senhor do univerſo! Dizei, Rey, & Senhor meu, não diſſeſtes vós pello voſſo Profeta: *Meus eſt orbis terrarum*: minha he a redondeſa da terra? Não ſois o Rey dos Judeos, o que naſceſtes Rey, & o que haveis de reynar para ſempre no Throno de David? Pois como reconhece o mundo agora ſómente a Ceſar, & não à vós? Como vos rouba agora Ceſar o voſſo direito? E o que mais he, que tambem vós lá eſtais eſcrito na matricula; não por Rey, ſenão por vaſſallo; não por Senhor, ſenão por ſervo de Ceſar! Mas já vejo o que me reſpondeis: *Regnum meum non eſt de hoc mundo*: que o voſſo Reyno não he deſte mundo,

por

porque com ſeres Senhor de todo o mundo, dos Reynos do mundo nenhũa couſa quereis. De Alexandre Magno ſe conta, que ouvindo referir à Anaxarco, que havia muitos mundos, ſuſpirando diſſera: Ay de mim miſeravel, que nem ainda de hum ſó mundo ſou ſenhor! Tanta era a ambição deſte Monarca, que não cabia em hum ſó mundo; porém vós, ò Monarca Soberano, podendo criar mil mundos, & de todos ſer Senhor, com tão pouco do mundo vos contentais, que de todo elle, nem quatro paſſos de terra tendes para naſcer; & de todo fazeis livre renuncia à Ceſar, ou doaçaõ; porque, que outra couſa he, que vós legitimo Senhor do mundo, vos matriculeis confeſſando à Ceſar por ſenhor, que fazer-lhe publica eſcritura de renuncia, ou doação? E dizer-nos claramente que do mundo, & ſeu ſenhorio nenhũa couſa para vós quereis? Val. Max. lib. 8. c. 15.

Na circunſtancia do mez, eſcolheo para naſcer o mez de Dezembro, o ultimo, & mais eſteril do anno, em que a terra com as inclemencias do inverno, nenhum fruto, nem emolumento dá à ſeus ſenhores, para moſtrar, diz o Padre Mendoça, que da terra ſó o difficultoſo buſcava, & que todo o precioſo repudiava: *Difficillima quæque hujus mundi eligebat, precioſiſſima repudiabat.* Quiz naſcer no mez de Dezembro, que correſpondia ao mez de Caſſeo, que quer dizer eſperança; mez, em que a terra ſem produzir outra couſa nos havia de produzir a planta do Salvador: *Terra germinet Salvatorem*: em que havia de florecer a vara de Jeſſé, & de ſua raiz brotar a flor do Redemptor: *Egredietur virga de radice Jeſſé, & flos de radice ejus aſcendet:* para nos enſinar, que deſpreſadas todas as eſperanças da terra, ſó naquella planta, ſó naquella vara, In pervig. Nat. 3. n. 8.

& ſó

& ſó naquella flor haviamos de collocar todas noſſas eſperanças; porque quer eſte Menino Deos naſcido, que deixadas todas as couſas do mundo, à elle ſó tenhamos, porque elle ſó nos baſta.

Mandou elle depois de grande à ſeus Diſcipulos, que deſta vida nenhũa outra couſa poſſuiſſem Marc. 6. mais, que, além de hũa pobre tunica, hũa vara na mão: *Præcepit eis, ne quid tollerent in via, niſi virgam tantùm: non peram, non panem, neque in Zona æs. &c.* Porque nenhũa outra couſa mais que a vara? S. Paſcaſio diz: *Nil ferendũ, niſi virgam, ipſa eſt enim virga Jeſſé.* Eſta vara he a vara de Jeſſé, cujo nome ſe attribue ao Menino naſcido, porq̃ Vara lhe chamou Iſaias: *Egredietur virga*; & vara lhe chamou David, quãdo o profetizava naſcido: *Virgam virtutis tuæ emittet Dominus ex Sion.* Pois que eſte Menino, que aquelle, que ha de ſer ſeu diſcipulo, privado de todas as couſas da terra, à elle ſó poſſua, nelle ſó tenha poſta toda ſua eſperança, porque nelle tem todos os bens do Ceo, & da terra, & com elle nada lhe faltará; & ſe não digão os Apoſtolos, o como lhes foi com aquella vara, quando ſó com ella na mão os mandou o Senhor pello mundo todo; perguntoulhes hũa vez por iſſo, & reſpõdérão, que nenhũa couſa lhes faltára: *Quando miſi vos ſine pera, &c. nunquid aliquid vobis defuit? At illi reſponderunt nihil.* Que couſa faltou à Moyſes com aquella vara na mão, que ſignificava eſta de Jeſſé? Nenhũa couſa lhe faltou, com ella achava de beber na pedra, de comer no ár, no mar caminho; tudo o que queria achava naquella vara; tudo acharemos naquella Varinha de Condão, naquelle Menino naſcido, ſe tudo deixarmos por aquelle Menino.

Oh meu Deos, & meu Menino, que outra couſa quero

quero eu logo mais que esta vara, mais que esta flor, mais que esta planta? Que outra cousa quero eu neste mundo mais que a vós, que sois todo meu bem, & todo meu amor? *Quid enim mihi est in Cœlo, & à te quid volui super terram.* Que outra cousa tenho eu no Ceo, & que outra cousa quero eu na terra, senão a vós? Se eu em vós tenho tudo, & fóra de vós não tenho nada, pouco faço em deixar tudo por amor de vós, se eu em vós acho tudo; antes nada faço em deixar tudo, porque tudo desta vida he nada, & só vós sois tudo, porque sois Deos meu, & todas as minhas cousas: *Deus meus, & omnia;* quizera contudo, que o nada desta vida fosse tudo, para que tudo puzesse à vossos pés, porque eu só com vosco me contento, & só a vós quero, porque vós nascendo me ensinais, que deixadas todas as cousas da vida, só a vós queiramos, & só em vós ponhamos todas nossas esperanças.

Na circunstancia do dia, escolheo o Senhor o dia de Domingo para nascer, que foi o dia, em que Deos criou a luz. Criou Deos no principio o mundo composto do Ceo, & terra, mas com tal confusão de trevas, & escuridade, que tudo era hum abismo de confusão, sem se poder divisar o Ceo da terra, nem a terra do Ceo; porém tanto que no mesmo dia nasceo a luz, logo houve divisão de trevas à claridade, logo houve divisão de noite à dia, logo se divisou o Ceo da terra, & a terra do Ceo. A este modo antes de Christo nascer, estava o mundo hũa noite escura nas trevas da ignorancia, como lhe chama S. Paulo: *Nox præcessit.* Donde apenas entre a cegueira da cobiça, & os vapores da ambição, se podia divisar a luz das trevas, nem conhecer a vileza das cousas da terra, & a grandeza das cousas do Ceo; porém tanto que Gen. 1.

no mundo naſceo eſta Luz Divina, que he verdadeir
Joan. 1. de todo o que neſte mundo naſce: *Erat lux vera, qu illuminat omnem hominem venientẽ in hunc mundum*; lo go houve diviſão de trevas à claridade, logo ſe divi ſou o Ceo da terra, & a terra do Ceo. Iſto he: log com o exemplo da humildade, & pobreſa, em qu naſceo, ſe entendeo, que o mundo todo era hum abi mo de ignorancia, que tudo o da terra era digno d deſpreſo, & ſó as couſas do Ceo erão dignas de eſti mação.

Quem, ignorando a cauſa, olhar para a terra no dia de hũa grande nebrina, parecer-lhe ha ſer tudo Ceo, porque a nevoa que cobre os prados, & encobre os montes, faz parecer tudo o meſmo Ceo; porem tanto que com o naſcimento do Sol, & força da luz, ſe vai desfazendo aquella nebrina, logo ſe vè a diffe rença que vai do Ceo à terra, & da terra ao Ceo; logo nos deſenganamos, que era terra verdadeira, o que à noſſa fantaſia ſe repreſentava verdadeiro Ceo. To do eſte mundo eſtá cheio de nebrina, que ſão os va pores da terra, iſto he de honras, & cobiça de fazenda, que de tal ſorte nos cega a razao, que nos não deixa conhecer a differença que vai do terreno ao celeſtial, do humano ao divino. Mas com o Naſcimento deſte divino Sol Chriſto JESUS; desfazendo-ſe a nebrina, ou deſapparecendo os vapores terrenos da cobiça, & ambição, com a luz de ſeu exemplo enxerga então a alma a differença que vai da terra ao Ceo, a vileſa das couſas da terra, & a excellencia das couſas do Ceo.

O' ſe a luz deſte divino Sol penetraſſe meu entendimento, & desfizeſſe os vapores terrenos, que me não deixão conhecer a vileſa das couſas da terra, &

fazem

àzem a minha fantaſia equivocar o Ceo com a ter-
a, dando ás couſas da terra eſtimação que ſó mere-
em as couſas do Ceo! O' como veria ſer hum pe-
laço de monturo, o que por cauſa de nebrina me pa-
ecia hum pedaço de Ceo! O' como todas as couſas
eria pello que na verdade ſão todas! Por-vans, por
àlſas, por enganoſas, & por nada. Entra pois, alma
ninha, onde eſtá eſte Sol naſcido, poem-te à ſua luz,
hega-te à ſeu calor, & verás como ſe vão desfazendo
s nebrinas todas, & vás conhecendo o mundo to-
lo, & ſeus enganos. Chega-te, & verás que couſa he
mundo, & quanto nelle ſe ama, ſe buſca, & ſe de-
èja. Verás como o mundo he hum encanto, que en-
eitiça as vontades, hum feitiço que encanta os cora-
oens, hũa congregação de errores, & hum conglo-
ado de enganos. Verás, como ao contrario de Chri-
to, o mundo aborrecendo a humildade, ſómente a-
ma a ſoberba; deſpreſando as virtudes faz dos vicios
ſtimação; fugindo a mortificação, ſó ama os goſtos,
& deleites da carne; & deſpreſando os verdadeiros
ens, ſó buſca as riqueſas mentiroſas. Verás como o
undo juſtifica ſeus enganos, acredita ſuas mentiras,
itupera a virtude, & deſacredita o verdadeiro. Ve-
ás como todo o mundo, & ſua gloria, he como hũa
rça de comedia, que paſſa; hum entremez que ſe a-
ba com o riſo que cauſou; hũa ſombra, que deſap-
arece; hum vapor, que ſe desfaz; hũa flor, que ſe
urcha; hum fumo, que cega a viſta; & hũ ſonho que
ão tẽ verdade; & finalmente, como todo elle, & ſua
oria he digno de deſpreſo, & ſó o cõtrario, q̃ eſte Me-
no na humildade, & pobreſa daquella lapinha nos
nſina, he o q̃ ſe ha de amar, & abraçar, & tudo o mais
e: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

DOCUMENTO VI.

Enſina o meſmo na circunſtancia da hora.

NA circunſtancia da hora, em que naſceo da meia noite, nos dá eſpecial documento de abnegação, & deſpreſo do mundo. Porque aſſim como antigamente ao pino da meia noite, como ſe diz no capitulo 18. da Sabedoria, que a Igreja, & Santos Padres applicão ao Naſcimento de Chriſto, deſceo do Ceo a terra a Palavra de Deos como hũa eſpada aguda, para matar os primogenitos do Egypto: *Cùm enim quietum ſilentiũ cõtineret omnia, & nox in ſuo curſu mediũ iter haberet, omnipotens ſermo tuus de Cœlo à regalibus ſedibus, durus debellator in mediam exterminij terram proſilivit, gladius acutus inſimulatum imperium tuum portans.* Aſſim
Sap. 18.
Tom. 1. eſte Menino naſcido (diz Barradas) Palavra de Deos verdadeira, deſceo ao pino da meia noite à lapinha de Belem naſcido, para que como a eſpada aguda mate os primogenitos do Egypto; iſto he, para que com o exemplo da pobreſa, deſpreſo, & humildade do preſepio, deſtrua a ſoberba, honras, & riqueſas, que o mundo tem perfilhado como primogenitos; porque ainda que por hũa parte naſça como cordeirinho manſo, para tirar os peccados do mundo, por outra como flor ſuave, como orvalho ſem eſtrondo, como luz benigna, & como Sol reſplandecente, por outra naſce como guerreiro duro, ou eſpada aguda:

Bella-

Bellator durus, gladius acutus, para destruir os monstros, que o mundo ama como primogenitos.

E por ventura que esta seja a espada, que o Eterno Pay mandou cingir a seu Filho no dia em que nasceo: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime.* Esta he a espada, que elle mesmo disse trouxera do Ceo à terra, quando nasceo: *Non veni pacem mittere, sed gladium*; porque esta he a espada, como que diz ha de separar o pay do filho, & o filho do pay, a nora do sogro, & o sogro da nora; nas quaes palavras nos ensinou a abnegação da carne, & sangue, & desprezo de tudo o que o mundo ama; esta finalmẽte he a espada mysteriosa, que Christo mandou, que comprassem, aos Apostolos, quando depois de lhes haver mandado, que não possuissem cousa alguma deste mundo, lhes mandou que vendessem a tunica para comprar a espada: *Et qui non habet, vendat similiter & tunicã, & emat gladium.* O' Palavra omnipotente! O' Verbo de Deos encarnado! Vós sois esta espada, & vós sois este guerreiro, porque vós sois a verdadeira Palavra viva de Deos, que como diz o Apostolo, he mais penetrante, que a espada de dous fios: *Vivus est sermo Dei, penetrabilior omni gladio ancipiti.* Penetrai minha alma, atravessai meu coração, para que se acabem os primogenitos do Egypto, que nelle vivem, que sao o amor da honra, & desejo da estimação, & o appetite da propria grandeza, que se bem sao do mundo primogenitos, sao filhos adulterinos do coração, que vos deseja amar. Todos quantos prodigios obrou vossa Omnipotencia no Egypto, não forão bastantes para sahirem do Egypto os filhos de Israel, até que o poder de vossa Palavra, como espada aguda, matou aos primogenitos todos do Egypto; todas quantas marávi-

Psal. 44.

Matth. 10.

Luc. 22.

Heb. 4.

lhas tendes obrado em minha alma, não ſão baſtantes para de todo ſahir do Egypto, que he o mundo, nem acabará de largar de todo ao mundo, até que vós, como Palavra viva de Deos, mais penetrante que toda a eſpada de dous fios, deſtruais eſtes monſtros, que como primogenitos ainda vivem em meu coração; morra em mim a ſoberba com o exemplo de voſſa humildade, morra a cobiça com a conſideração de voſſa pobreſa, morra a ambição com a viſta de voſſo preſepio, morra tudo o que o mundo ama com a virtude de voſſo Santo Naſcimento; porque como eſtes primogenitos do Egypto, que he o mundo, forem mortos em meu coração, entenderei que tenho verdadeiramente ſahido do mundo, aborrecendo tudo o que o mundo ama.

DOCUMENTO VII.

Enſina o meſmo com ſe fazer Menino.

REmata o Divino Meſtre de Belé ſua primeira lição, cõ o ſeptimo, & ultimo documẽto, q̃ nos enſinou de deſpreſo do mundo, em ſe fazer Menino infante de hum ſó dia por noſſo amor: *Quid magis indignum, quid gravius puniendum, quàm ut videas Deum parvulum factum, ultrà apponat homo magnificare ſe ſuper terram?* Que couſa mais indigna (diz o Padre S. Bernardo) que couſa mais digna de ſer caſtigada, que ver o homem

Serm. 1. de Nat.

homem a seu Deos feito pequenino, & desejar ainda com tal vista fazer-se grande no mundo? Em todas as circunstancias de seu Nascimento, nos procurou este Orador do Ceo persuadir esta sciencia, mas nunca melhor, que fazendo-se pequenino para nos ensinar. Se consultassemos sobre hum ponto de muita difficuldade aos Doutores todos de hũa Universidade, & depois de resoluta a questão, viesse hum velho veneravel, & dissesse que todo aquelle negocio hia errado, & que todos esses Doutores se enganavão, não se ririão todos deste velho, por mais experimentado que fosse, por querer emendar o parecer de tantos sabios? Claro está. Porém se viesse hũa criança nascida de hum só dia, & dissesse que todos aquelles Doutores mentião, & que a verdade era o que elle ensinava, haveria quem não desse credito à esta criança, & não seguisse seu conselho? Todo o mundo antes da vinda de Christo vivia tão enganado em seguir a vaidade, que apenas se achava hum só Doutor, que não seguisse a opinião do mundo: *Non est, qui faciat bonum, non est usque ad unum.* Psalm. 13 Veio Deos, fallou por boca dos Profetas (diz S. Paulo) allegou muitas, & varias razoens: *Multifariàm, multisque modis olim loquens Deus patribus in Prophetis.* E o mundo rindo-se de tudo, se fcou em seu engano. O que vendo Deos Nosso Senhor: *Novissimè locutus est nobis in Filio*, invia-nos por ultimo a seu Filho criança pequenina de hum só dia nascido, por nosso conselheiro, como diz Isaias: *Parvulus datus est nobis consiliarius*, o qual mudamente nos está dando brados, como todo o mundo vai errado em suas opinioens, porque cada membro daquelle corpinho nascido ao desemparo daquella lapinha, he hũa flamante lingua, que está arguindo, confutando, &

confundindo ao mundo em seus enganos, como de
Ser. de Nat. votamente disse o Padre S. Bernardo: *Nondum lingua loquitur, & quæcunque de eo sunt, clamant; ipsa quoque infantilia membra non silent; in omnibus mundi judicium arguitur, confunditur, confutatur.*

Hũa boa semelhança temos desta verdade, naquella estatua de Nabuco, composta de varios metaes, na qual se significava o mundo, & sua glorias. Esta ao toque de hũa pedrinha nascida do monte, se fez em pó. Esta pedrinha nascida do monte, diz S. Agostinho, S. Jeronymo, & Theodoreto, he Christo Infante nascido da Virgem; & assim como aquella pedrinha sem mãos:
Daniel 2. deo com aquella soberba, & arrogante estatua por terra, assim Christo nascido como pedrinha sem mãos; isto he, sem a fortaleza de seu poder, senão com a força de seu exemplo convence, confunde, & confuta todo o poder do mundo, & sua gloria: *Mundi judicium*
Joan. 16. *arguitur, confunditur, confutatur.* Eu venci ao mundo, disse elle hũa vez à seus Discipulos: *Ego vici mundum*; & quando melhor venceo ao mundo este Senhor, que quando nascido infante o convenceo, desfazendo, & confutando com o exemplo de seu Nascimento todos seus enganos? Tudo encerrou S. Bernardo nesta evidentissima demonstração: *Aut Christus fallitur, aut mũdus errat; sed Divinam falli Sapientiã impossibile est: ergo mundus errat; errant omnes mundi sectatores.* Quer dizer: ou Christo se engana, ou o mundo erra: Christo não se pode enganar, que he Sabedoria Divina: logo o mundo he o que erra, & todos os seguidores do mundo vão errados em seguir a vaidade do mundo. O' se a força deste argumento de tal sorte nos convencesse o juizo, que nos movesse o coração

para

para nosso desengano!

Mas na condição de criança, que graciosamente mostrou este Mestre a condição do mundo! Os meninos (diz S. João Chrysóstomo) costumão admirar-se de hũas cousas apparentes, vis, & ridiculas, & das solidas, & verdadeiras nenhum caso fazem; chorão, quando lhe tirão o brinco da mão, & rim-se, quando o ladrão lhe furtou a joya de valor; nenhum caso fazem da herdade, & pella fruta, & tal vez peçonha, que lhe tirarão da mão, chora, grita, & enfada aos de casa; eis aqui como saõ os do mundo, como meninos com os bens do mundo, & estimação do bem. Admirão-se destas cousas vis, & apparentes da terra, & das solidas, & verdadeiras do Ceo, nenhum caso fazem. Chorão, & sentem sem medida a perda do anel, ou brinco, que perderão, & rim-se quando o Diabo lhes furta a rica joya da graça, que val mais que o mũdo todo. Da herança da gloria, à que por filhos de Deos temos direito, nenhum cuidado tem, & dos frutos da terra, que esperão, ou fazenda, que lhes tirarão da mão, chorão, sentem, demandão, & não descanção, até não alcançarem o que pertendem. Pois isto não he ser meninos na estimação do bem? Por isso hum filosofo subindo com a consideração ao Ceo da Lua, & olhando dalá para a terra, disse, que lhe parecião os homens crianças, & todos seus negocios, guerras, & contendas pellos bens do mundo, lhe parecião jogos de meninos, & brincos de crianças. Hom. 36. ad Cor.

Porém fazendo-se este Sapientissimo Mestre Menino para nos ensinar o desprezo do mundo, que outra cousa nos quer dizer, senão que nos hemos de haver neste mundo, como se hão os meninos para todas as

as couſas que o mundo ama, & eſtima? Os meninos,
Orat. 28. diz S. Baſilio de Seleucia, nenhum cuidado tem de
riqueſas, nem ambição de dignidades; nenhũa glo-
ria da geração, ou termos da fidalguia; vereis ao po-
bre, & ao rico, ao nobre, & ao peão, brincarem jun-
tos ſem diſtinção; vereis ao ſenhor, & ao eſcravo ao
collo da meſma ama, & mamando na meſma teta;
tanta eſtimação fazem da peça de ouro, como da pe-
ça de latão, & tal vez eſtimão mais o aſſovio de chum-
bo, que o trancelim de diamantes; aſſim tem o homem
naquella idade limpo o affecto, & pura a intenção de
toda a vaidade. Pois iſto que aos meninos faz na ida-
de de crianças a natureſa, fará nos homens a graça,
ſe a exemplo do Menino de Belem ſe houverem
neſta vida como meninos, para tudo o que o mundo
ama, & abraça.

Já ſe conſiderarmos a eſte Menino chorando
como os demais meninos quando naſcem, veremos
nelle como nos demais o melhor emblema das miſe-
rias do mundo; porque ſe o Menino no choro com
que naſce (como diz S. Agoſtinho) profetiſa as mi-
Agoſt. de Civit. Dei cap. 1. ſerias do mundo, em que entra: *Prophetat mundi erũ-nas, quas deplorat*; entrando eſte Menino tambem
chorando neſte mundo, que outra couſa nos quiz ſig-
nificar? Como havia de provar ſer eſta vida hũ valle
de lagrimas, ſe não naſceſſe chorando? Com lagri-
mas celebrão os de Thracia o naſcimento de ſeus
infantes, & ſuas mortes com riſo, porque com as la-
grimas ſignificão as miſerias do mundo, que come-
ção, & com riſo os trabalhos da vida, que acabão.
Democrito Filoſofo, quando via os cuidados, &
fadigas, com que os homens ſe matavão pellas hon-
ras, & riqueſas do mundo, ria-ſe; & Heraclito chorava,

hum

hum celebrava com riso, & outro com choro a vaidade do mundo; este Sapientissimo Filosofo chora com Heraclito, & tambem se poderá rir com Demo-crito de nossa vaidade. Lá no Ceo, diz o Poeta Estacio Papinio, está Deos olhando para nós, & está-se rindo de nossos gostos: *Tu celsa mentis ab arce, despicis errantes, humanaque gaudia rides;* porém cá na terra está o verdadeiro Deos chorando nossos gostos, porque vé a vaidade, com que despresando os verdadeiros gostos do Ceo, se matão os homens pellos falsos, & fingidos gostos da terra.

Pello que, ò Mestre de nossas almas! O' Luz verdadeira de nossas vidas! O amor que vos obrigou a ensinar-me tão soberana doutrina, crie em mim hum novo coração, para aborrecer tudo o que o mundo ama, para amar tudo o que o mundo aborrece; daime luz para conhecer seus ardis, graça para fugir seus enganos, esforço para despresar seus embustes. O' doce JESUS, & Mestre de minha alma! Quem alcançasse este divino saber, que a vosso exemplo despresando todas as cousas do mundo, se conformasse com a humildade, & pobresa de vossa lapinha! O' se como Elizeu me soubesse medir por vós feito criança! Se meus olhos estivessem pregados em vossos olhos, meus pés em vossos pés, minhas mãos em vossas mãos, meu peito com vosso peito, como Elizeu no menino de Sarepta, para não olhar, para não seguir, para não obrar, para não abraçar outra cousa desta vida, mais que aquillo que vós desde vosso Presepio até vossa Cruz olhastes, seguistes, obrastes, & abraçastes! O' alma peccadora! O' pomba enganada, *Columba seducta Ephraim!* Que fazes entre os laços, & redes do mundo, onde os caçadores do inferno Ose. 7.

te

Cant. 2. te pertendem caçar? *Surge, propera columba mea*; foge, & deixa esses perigos, apressa-te antes que te colhão; foge para Belem, que ahi está toda tua segurança; naquella lapinha tens tóca, em que te guarecer; naquellas palhinhas ninho, em que descançar; naquelle presepio Ceo, em que te recolher; naquelle Ceo a JESUS para te amparar, & em JESU todas as riquesas para te enriquecer. Deixa o mundo para os do mundo, & para os vãos a vaidade, porque se tu queres ser discipulo de sua Escola, não deves ser do mundo, Joan. 14. assim como não he do mundo teu Mestre, & Senhor.

LIC, A M II.

Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a Penitencia.

Jonæ 3. *SAhio Jonas do ventre da Balea, & começou por orde de Deos a prégar penitẽcia aos de Ninive. Sahio Christo do ventre da Virgẽ, & tãbem nos prega, como Jonas, penitẽcia, diz Barradas: com a prégação de Jonas toda a cidade se converteo a*

Lib. 8. c. 17. *Deos*

Deos, & fez penitencia de seus peccados, porque não só se moverão cõ a força de suas palavras, mas, como dizẽ os sagrados Interpretes, por verẽ a hum homẽ sahindo do vẽtre de hũa Balea, prégãdo penitẽcia. Figura foi de Christo Jonas; & o mesmo Christo no Evãgelho disse, q assim como Jonas foi symbolo de penitẽcia para os Ninivitas, assim o Filho do homẽ o havia de ser para os peccadores: Sicut fuit Jonas signum Ninivitis, sic erit Filius hominis generationi isti: *& õde melhor representou Christo a Jonas prégando penitẽcia fóra do ventre da Balea, que quãdo nascido do vẽtre da Virgẽ, cõ o exemplo de seu Nascimẽto, & cõ a humildade de seu Presepio? E sobre tudo cõ o amor de seu coração nos persuade nos cõvertamos, & tornemos para Deos. O se quizesse Deos, que assim como* Luc. 11.

como o exẽplo de Jonas moveo aos Ninivitas à penitẽcia, nos moveſſe tãbẽ a nós o exemplo do verdadeiro Jonas Jeſus naſcido!

Matth. 3. *Fazei penitẽcia, porque he já chegado o Reyno dos Ceos, diſſe o Baptiſta na primeira prégação que fez, & diſſe tãbẽ Chriſto na primeira prégação que prégou; eſtas meſmas palavras mãdou o Senhor, que prégaſſem por todo o mundo aos Apoſtolos:* Agite pœnitẽtiã, appropinquavit enim Regnũ Cœlorũ. *Então chegou à terra o Reyno dos Ceos, quãdo na terra naſceo o Rey do Ceo; que he aquelle Menino naſcido no Preſepio; logo, ſe por iſſo ſe ha de prégar a penitẽcia, porque eſte Menino eſtá já naſcido, que outra couſa nos prégá Chriſto naſcido no Preſepio com ſeu exẽplo, ſenão a meſma penitẽcia, que cõ ſua palavra primeiro que tudo nos prégou. Pois diz S.*

Marc. 1.

Bern. Ser. de Nat.

Bernardo,

nardo, que naquella lapinha naſcido, nos prẽga com o exemplo tudo o que depois nos havia de pregar cõ a palavra: Jã clamat exẽplo, quod prædicaturus eſt verbo. *E ſe eſta penitẽcia nos prẽga daquella lapinha, ouçamos os documentos que nos dá.*

DOCUMENTO I.

Enſina a penitentia em vir do Ceo à terra em buſca do peccador.

HE o primeiro documẽto, que buſca Deos ao peccador, deſcendo do Ceo à terra feito homẽ, cõ tão exceſſo de amor, para que o peccador ſe converta à Deos. Antigamente dizia o Senhor: cõvertei-vos à mim, que eu me cõverterei à vós; porém agora elle primeiro ſe cõverte para nós, para q̃ nós nos cõvertamos à elle; foge o peccador de Deos, quãdo pecca, porque nenhũa outra couſa he peccado, q̃ afaſtar-ſe hũa creatura de ſeu Creador. O' ſe ſouberas, alma peccadora, a ancia, cõ que eſte Deos Menino te buſca, para que não fujas, & te cõvertas à elle! Saltãdo mõtes, atraveſſãdo outeiros, o vio a alma Sãta vir: *Ecce iſte venit, ſaliẽs in mõtibus, trãſiliens colles.* Cõ paſſos de Gigãte lhe pareceo q̃ vinha, à David: *Exultavit ut Gigas ad currẽdã viã.* Ao modo do q̃ foge à juſtiça, queria a Eſpoſa q̃ vieſſe: *fuge dilecte mi.* Voando, diſſe Cant. 2. Pſalm. 18. Cant. 6.

Cant. 6. disse elle mesmo, q̃ viria, nos Cãtares: *Ipsi me avolare fecerunt.* Pois se este Deos Menino te busca com tanta ancia, porque foges delle com tanto excesso, alma peccadora? Buscou Deos a Adão quando peccou, & fogio Adao de Deos, porque temeo o som de sua voz: Gen. 3. *Audivi vocem tuam, & timui.* Mas aqui não tens que temer (diz Bernardo) porque a voz de Deos Menino, mais he para ser amada, que para ser temida. Olha que para peccadores nasce, & a peccadores busca. Joan. 10. Para salvar nasce, & não para condenar. Para dar vida aos mortos, & não para castigar aos vivos: *Ego veni, ut vitam habeant, & abundantiùs habeant:* Eu nasci para dar vida, & para que cumpridamente a tenhão todos. Olha que te busca Deos, & te convida com a Ap. 3. paz, para que não fujas, & sejas seu amigo. Elle mesmo está à porta de tua alma, & te bate: *Ego sum ad ostium, & pulso.* Antes está com palavras de tanto amor, chamando, & convidando, para que venhas a elle, & não fujas: *En dilectus meus loquitur mihi; surge, propera* Cant. 2. *amica mea, & veni:* não receés de chegar, porque este he o tempo, em que a ovelha seguramente se póde chegar para o lobo, & o leão com o cabritinho Isai. 11. estão seguros, como deste tempo disse o seu Profeta.

He bem que advirtas aqui, alma minha, que não só esta primeira vez que nasceo, te buscou Deos, quando delle a toda a pressa fugias, mas que outras muitas vezes te busca, para que tornes como fugitiva para teu Senhor, & como peccadora te convertas a elle, como a teu Salvador. O' que de vezes estando tu em peccado te ha buscado este Senhor, & convidado com a paz! O' que de vezes, quando mais porfiavas em fugir delle, se te punha diante com santas in-

spira-

piraçoens, & amoroſos toques! Quantas te bateo à porta de teu coração, & tu lhe deſte com as portas nos olhos? Não parece ſenão que andavas à porfia com Deos; tu a correr para o Inferno, & fugir do Ceo, elle a ir atraz de ti, & a guiar-te para o Ceo. Tu porfiavas, & elle porfiava; tu fugias, & elle corria atraz de ti; tu te eſcondias, & elle te buſcava; cerravas os olhos para não ver ſua luz, tapavas os ouvidos por não ouvir ſua voz, porfiavas por te ir ao Inferno, & elle contudo, nunca cançou de te buſcar, nunca deixou de te ſeguir, inviando-te fortes razoens para te converter, continuas inſpiraçoens para te allumiar.

Pois que fazes, alma peccadora? Que dureſa he eſta de coração? Que cegueira de entendimento? Que letargo de ſentidos? Onde eſtás? Que fazes? Que pertendes? *Ignoras, quia benignitas Dei ad pœnitentiam te adducit?* Não ſabes que eſta benignidade de Deos te eſtá encaminhando para a penitencia? Não vés como he já naſcida a benignidade, & humanidade de noſſo Deos, & Salvador: *Apparuit benignitas, & humanitas Salvatoris noſtri Dei*, & que nenhũa outra couſa nos enſina, ſenão que, deixando a impiedade, & affectos mundanos, vivamos hũa vida ſobria, pia, & ſanta neſte mundo: *Erudiens nos, ut abnegantes impietatem, & ſæcularia deſideria, ſobriè, juſtè, & piè vivamus in hoc ſæculo?* Antigamente eſtava a ſalvação muito longe dos peccadores, diz David: *Longè à peccatoribus ſalus;* porém depois de naſcido o Salvador: *Propè eſt noſtra ſalus*, já eſtá muito perto de nós, & mais perto ainda do que cuidámos: *Quam cùm credidimus;* pois chega-te tu tambem, alma peccadora, que para que tu te chegues, ſe chega; chega-te para Deos, que

Rom. 2.

Tit. 3.

Pſ. 118.

Jacob. 4. Deos ſe chegará para ti, dizia Santiago: *Appropinquemus Deo, & appropinquabit nobis.* Mas agora elle ſe chega para nós, para que nos cheguemos para elle. Só quatro paſſos te ha de cuſtar em chegar até Belem, porque ahi em hũa lapinha aberta por todas as partes para ter franca entrada, dá liberal audiencia à todo o peccador; ahi no meio do caminho, & eſtrada publica eſtá expoſto ò todos, para ſer mais facilmente de todos achado, como diz Chryſoſtomo: *In via naſci voluit ab omnibus invenienda.* E conſiderando-te como a Magdalena a ſeus pés, offerece-lhe todos teus peccados com verdadeira contrição; lava ſeus pés com as lagrimas de teus olhos, enxuga-os com os cabellos de tua cabeça, beija-os com os beiços de tua boca, adora-o com o affecto de teu coração, que tu ouvirás, como a Magdalena, de ſua boca: *Fides tua te*
Luc. 7. *ſalvam fecit, vade in pace.*

DOCUMENTO II.

Enſina o meſmo com naſcer Homem, & pequenino.

HOmem naſce como nós, & Menino pequenino; & para que, ſenão para que não fuja delle o peccador, ou não recee de chegar. Hũa fera não foge de outra fera, que he da ſua eſpecie, por mais feroz que ſeja. Quando Deos era Leão de Juda, ou Rhinoceróte cruel, como ſe chama na Eſcritura, poderá fugir o homem, ou recear de chegar a Deos, mas quan-

quando agora he homem como nós, que receio póde haver? Hum escravo fugitivo poderá fugir de seu senhor, quando o busca; mas de outro escravo fugitivo como elle, não; em forma de escravo nasce, & como a escravo fugitivo te busca, não tens que fugir, nem que temer; homem peccador, que, para que não recees engano, tambem te busca em traje de peccador, como tu: *In similitudinem peccati;* & pois não vés tu como os escravos fugitivos se ajuntão entre si? Como as feras se ajuntão com as da sua especie? Como hũa fera busca a outra fera? Como hũa ovelha busca a outra ovelha? Hum cabrito outro cabrito? Pois como foges tu de Deos depois que se fez homem como tu? O caçador para caçar a fera fugitiva costuma vestir-se de sua mesma pelle, para que cuidando a fera ser o caçador fera como ella, não fuja do caçador; na pelle de fera se vestio este Caçador celestial, em forma, & semelhança de homem peccador, não fujas, deixa-te levar deste engano, porque para te caçar te busca na tua mesma pelle de fera, depois que pello peccado se fez elle homem, & tu fera.

Nero, para que os leoens não receassem chegar os Santos Martyres, & com maior voracidade os tragassem, mandava os cobrir de pelles de ovelhas, & cordeiros. Tambem depois que se vestio de nossa pelle, o acharás em pelle de ovelha, & de cordeiro, porque como cordeiro o vio nascer, & como ovelha o vio morrer Isaias: *Emitte agnum, tanquam ovis ad occisionem;* não recees de chegar, porque os leoens (como tu es pello peccado) não temem as ovelhas, nem receão os cordeiros. Isai. 16.

Já se o considerares Menino nascido de hum só

dia, que receio podes ter de chegar à elle? *Puer facilè placari poteſt* (diz S. Bernardo) hum Menino facilmente ſe acallenta, por mais agaſtado que Deos eſteja contra ti, com qualquer affago que lhe faças, ſe aplacará, porque os meninos por mais agaſtados que eſtejão, com qualquer affago ſe aplacão; & ſe a grandeſa de tuas culpas te acovardão, moſtra-lhe o peito de ſua mãy, que como Menino logo ſe enviará à mama, & ſe aplacará. Do Rhinocerote ſe conta, que à viſta dos peitos de hũa virgem ſe amanſa, & perde o furor, & que para os caçar não ha traça melhor, que moſtrar-lhe o peito hũa donzella; Rhinocerote ſe cha-
Num. 23. mou na Eſcritura eſte Menino antigamente: *Cujus fortitudo, quaſi Rhinocerotis.* Pois pede à ſua Mãy, que he a Virgem mais pura, & a Donzella mais ſanta, lhe moſtre o peito virginal, que ainda que eſteja mais forte que o Rhinocerote, elle ſe aplacará, & mais não ſendo já Rhinocerote cruel, ſenão manſo Cordeiro. Tu não ves a ancia, com que o cordeiro ſe lança à teta da ovelha, & como todo o animalinho buſca a mama de ſua mãy? Pois buſca agora, que he criança de mama, a teu Deos, que he boa occaſião, moſtra-lhe o peito da Mãy, que como criança, lembrado da mama, não fará caſo de tuas culpas, & ſe eſquecerá de teus peccados.

Porém, para que teu coração melhor ſe mova à contrição, & teu entendimento melhor alcance a grandeſa de tuas culpas, he bem que conſideres a quem offendes, quando te atreves a offender a Deos. A hum Menino tão bello como eſte, ao Menino de Belem, naſcido em hum Preſepio ao rigor do frio, por teu amor, offendes? Que crueldade tão grande a daquelle, que ſe atreve a offender a hum Menino?

Que

Que crueldade foi a de Faraó em mandar ſuffocar os meninos Hebreos na hora, em que ſahião dos ventres de ſuas mãys? Que crueldade a de Herodes, em mandar matar aos meninos de Belem, & entre elles a ſeu proprio filho? Animo mais que de tigre foi o de Faraó, & mais que de leão o de Herodes. E não es tu aſſim tão fero como Faraó, tão cruel como Herodes, quando te atreves a offender eſte Menino? De hum elefante ſe conta, que encontrando em paſſo eſtreito a hũa criança de peito, pella não pizar com os pés, a levantou na tromba, & poz em lugar ſeguro com admiração de todos. Semelhante piedade teve para outro menino outro elefante, que conta Matheo; picou-o eſte na tromba com hum alfinete, offendido o elefante, o levantou com a tromba no ár, & quando todos eſperavão o lançaſſe em pedaços em terra, o poz manſamente no chão, ſem lhe fazer mal algum. Eſte he o inſtinto que a natureſa deo ao elefante, eſta a piedade, que ſe achou em hũa fera para com hũas crianças. Que crueldade tão grande he a do peccador, quando ſe atreve a offender a eſte Menino de Belem? Como dragão feroz (ſe queixa delle pello Profeta Jeremias,) o tragára, & enchéra o ventre de ſua ternura: *Abſorbuit me quaſi draco, repleuit ventrem ſuum teneritudine mea.* Dragão feroz he, o que offende a tão bello Menino; dragão he, o que ſe atreve a encher ſeu ventre da ternura de tão tenro infante, commungando a noite de Natal em peccado.

Exod. 1.

Hiſt. jud. c. 1.

Jer. 51.

No tempo que a mulher do Apocalypſe (que era figura da Virgem Mãy,) deo à luz o ſeu Infante, que era eſte Menino, hum fero dragão eſtava eſperando que naſceſſe para o tragar: *Draco ſtetit ante mulierem, ut*

Apoc. 12.

cùm peperiſſet, filium ejus devoraret. Tu es eſte Dragão peccador, devorar pertendes eſte Menino quando naſce, quando neſte tempo o pertendes em peccado receber. Tal foi ſem duvida aquelle máo Sacerdote, a quem vio hum ſervo de Deos, que ao tempo que hia a conſumir a Hoſtia conſagrada, hum bello Menino com os pés, & as mãos ſe defendia, fugindo de entrar na boca do que o pertendia receber.

O' meu Menino de Belem! O' amor de meu coração! Mais feroz fui que eſte Dragão, mais inhumano que Faraó, & mais cruel do que Herodes, quando tantas vezes vos offendi. O' meu Menino, & todo meu bem! Do Dragão eſcapaſtes em figura daquelle Menino; de Faraó vos livraſtes na figura de Moyſes na ceſtinha de juncos; de Herodes fugiſtes nos braços de voſſa Mãy para o Egypto; ſó de mim não eſcapaſtes, pois tão gravemente vos offendi. Pois, meu Menino, & meu Deos, já Herodes pereceo, já Faraó ſe acabou, já o Dragão foi deſtruido por virtude de voſſo Anjo; ſó eu peccador, quando hei de acabar de vos offender? O' coração cruel do peccador! O' Leão de Hircania, & ò Tigre mais cruel! Como te atreves a offender a hũa criança tão tenra, tão bella, & tão digna de ſer amada? Olha a quem offendes, conſidera a quem fazes mal; a hum Menino innocente, a não ſer Deos; a hũa criança de mama, a não ſer JESUS: *Ego ſum JESUS, quem tu perſequeris.* Eu ſou JESUS, a quem tu perſegues, te diz eſte Menino, ſe bem o conſideras. O' ſe eſta voz te mudará o coração para te converteres a Deos, como mudou o de Saulo, quando primeiro a ouvio! A JESUS perſegues, a JESUS offendes, a JESUS que naſce para tua ſalvação. Pois, Senhor, que quereis que faça? *Domine, quid me*

Act. 9.

vis

vis facere? Surge, que te levantes, que deixes o atoleiro de teus peccados, & te levantes ao osculo de minha paz, & graça: *Ingredere Civitatem*, entra como Saulo na Cidade de Damasco, que quer dizer semelhança de incendio. Isto he: entra com a consideração naquella semelhança de incendio de amor divino a Cidade de Belem: *ibi dicetur tibi, quid te oporteat facere:* porque ahi como em escola do Ceo te ensinarão o que te importa fazer para tua salvação.

DOCUMENTO III.

Ensina o mesmo com o exemplo de seu Presepio.

EM todas as circunstancias deste santo mysterio, não cessa o divino Mestre, em nos dar documentos de penitencia. Que outra cousa nos enfina reclinado em hum presepio, senão dizer-nos que se inclinou para nos dar a mão, para que nos levantemos, diz S. Agostinho? *Manum Dominus homini jacenti porrexit.* Inclinou os Ceos para descer: *Inclinavit Cœlos, descendit;* & inclinou-se assim para nos levantar; porque ninguem póde levantar o cahido, diz o mesmo Santo, sem que primeiro se incline, & se abaixe: *Nec potest cadentem erigere, si se noluerit inclinare.* Pois que mes chegar peccador cahido, se este Menino reclinado te está offerecendo a mão? Se Deos se abaixa (e) por te dar a mão, final he, que quer que te levã-

Psalm. 17.

Ser. 26 de temp.

tes, & sejas seu amigo. Olha que offerecer-te Deos a mão, he offerecer-te sua amisade, he prometter-te seu auxilio; lança mão da mão, que Deos te dá, não percas tão boa occasião de te levantar, & de te restituir à amisade de Deos.

O estar reclinado nas palhas, que outra cousa quer mostrar, senão a inclinação com que nasce, aos peccadores significados pella palha na Sagrada Escritura? Quando este Menino vier a segunda vez ao mundo para o julgar, ha de trazer tal odio ás palhas (disse o Baptista) que as ha de mandar queimar com
Mat. 3. hum fogo que nunca se apague: *Paleas autem comburet igni inextinguibili.* Porém agora nesta sua primeira vinda para salvar ao mundo, vem com tal inclinação ás palhas, que nasce nas palhas por morrer por ellas. Por isso o Profeta o vio em figura, nascido em semelhança de alambre: *Species electri:* porque assim como o alambre tras após si a palha até se unir, & pegar com ella, assim este Menino reclinado na palha, traz a si os peccadores, significados na palha, até se unir, & abraçar com elles. O' palhas mais formosas que as flores do verao! O' Dezembro mais florido com as palhas do Presepio, que Maio com as flores da Primavera! Com Maio de flores esperão os lavradores Agosto de fruto, porque quando em Maio ha muita flor, em Agosto se colhe muito fruto. Com Dezembro de palha podem esperar os peccadores em Março muito fruto; porque nascendo em Dezembro JESUS nas palhas, se colheo em Março o fruto da Redempção, morrendo na Cruz. São as flores a esperança dos colonos, são estas palhas a esperança dos peccadores; porque assim como em cada flor esperão hum pomo os colonos, assim em cada palhinha destas espera hum perdão

dão o peccador. O' palha florida! Em ti está minha esperança collocada, porque em ti está a bella flor de Jessé reclinada, que he a esperança unica do peccador. Quem não esperará de ti mui bello fruto, vendo reclinada em ti tão bella flor? O' flor de Nazareth em palha de Belem! Mais gracioſa ſois ao peccador no palheiro de Belem, que cheiroſa nos jardins de Nazareth, porque ſe em Nazareth ſois flor ſuave para o juſto, ſois em Belem tudo fruto ao peccador.

Quando na terra naſceo eſte Menino, appareceo no Ceo o Sol coroado de eſpigas; naſce o Sol coroado de eſpigas no Ceo, porque naſce outro Sol na terra coroado de palhinhas; ſão as eſpigas o fruto da palha, & para que o peccador poſſa eſperar no Ceo o fruto deſtas palhas em que naſce eſte Sol, apparece o Sol no Ceo coroado de eſpigas. Os celeiros grandes, que houve no Egypto, pronoſticados forão primeiro nas eſpigas, que vio Joſeph: hum ſó grão de trigo pronoſticão eſtas eſpigas, porém que excede os celeiros todos do Egypto, que ſois vós, ò Grão bello, & fecundo de Belem, cahido do Ceo, & naſcido na terra. Quem duvida, que o Sol coroado de eſpigas no Ceo, ſignifica a fertilidade deſte grão de trigo na terra! E ſe quando cahido na terra, & ficando ſó na palha, eſtá promettendo tanto fruto, que será depois de morto, ou ſemeado na terra? *Niſi granum frumenti cadens in terram ipſum ſolum manet, ſi autem mortuum fuerit, multum fructum affert.* Gen. 41. Joan. 12.

O' meu Menino de Belem, eſte ſois nas voſſas palhinhas para o peccador, não ſeja daqui por diante o peccador palha ſecca, depois que vós aſſim ſantificaſtes as palhas com voſſa preſença; palha fui até-

gora

gora ſecca ſem devoção, vaſia de boas obras, paſto para o fogo do Inferno, & manjar de brutos, que ſão os appetites; porém depois que vós fizeſtes tanto caſo das palhas, pello caſo que fizeſtes dos peccadores, não permittais que ſeja já mais palha inutil, ſenão trigo eſcolhido das voſſas ſearas, & digno de voſſos celleiros.

Mat. 3. Quando vierdes a ſegunda vez a julgar o mundo, haveis de ajuntar o trigo, que ſão os juſtos, nos celleiros do Ceo; & as palhas, que ſão os peccadores, haveis de mandar queimar ao fogo do Inferno; & que ſerá de mim, ſe vós então me achardes palha, & não trigo? O' Deos Eterno! Eu ſei que fui palha, & que ainda não deixo de ſer, porque ſei que fui peccador, & que ainda não ceſſo de vos offender, & não ſei que ſerei então, porque não ſei o que então ha de ſer de mim. Juſto caſtigo dos que ſe não ſouberão aproveitar em vida das voſſas palhinhas, que na hora da ſega, que he a hora da conta, ſe achem palha! Mas não permittais, que eu já mais ſeja palha, depois que por meu amor naſceſtes em hũas palhinhas; não me caſtigueis agora, nem uſeis comigo do rigor que então haveis de uſar com a palha, porque eu prometto de me e-

Job. 13. mendar, & nunca mais vos offender: *Contra folium, quod vento rapitur, oſtendis potẽtiam tuam; & ſtipulam ſiccam perſequeris?* Contra hũa folha leve, que o vento leva, haveis vós de querer moſtrar voſſo poder, ou perſeguirdes vós a hũa palha ſecca, & de nenhum poder? Não cuido eu tal de voſſa piedade, nem eſpero tal de voſſa miſericordia; mas que aſſim como ſois poderoſo para converter as pedras em pão, aſſim ſois poderoſo para converter as palhas em trigo, fazendo-me trigo eſcolhido de voſſas ſeáras, & digno dos celleiros da gloria. Amen.

DOCU-

DOCUMENTO VII.

Enſina o meſmo com naſcer entre dous brutos animaes.

O Naſcer eſte Menino entre dous brutos animaes, que outra couſa nos quer enſinar, ſenão que ſe ategora viveo o peccador como bruto ſem razão, agora he tempo já de cahir na conta, & viver como homem de razão? Iſto, diz Aponino, he o que Chriſto nos enſina neſta lição: *Chriſtus in præſepio reclinatus jumenta paſcit*, id eſt, *homines illos, qui jumẽtorum more viventes, ejus doctrinâ, & exemplo in hominum conſuetudinem redierunt.* In Cãt. 1. O' ſe os homens acabaſſem de conhecer, que couſa he naſcer Deos em hũa eſtrebaria entre dous brutos pello peccador, para que o peccador ſe converta a Deos, & viva como homem de razão! O' Deos da minha alma, que juſtamente admirou voſſa Sabedoria, o que diſſe: *Conſideravi opera tua, & expavi, in medio duorum animalium cognoſceris.* Baruch. 3. x. 70. Conſiderei voſſas obras, & paſmei, vendo-vos conhecido no meio de dous animaes! Conhecido dos brutos, porque o boy conheceo à ſeu Poſſeſſor, & o jumento conheceo o preſepio de ſeu Senhor; porém deſconhecido dos homens, porque Iſrael vos deſconheceo: *Cognovit bos Poſſeſſorem ſuũ, & aſinus præſepe Domini ſui; Iſrael autem me non cognovit.* Iſai. 1. Entre quatro animaes vos vio no Ceo o voſſo Evangeliſta amado, & a exemplo Apoc. 4.

dos

dos animaes, todos os circunſtantes vos conhecerão, cantando voſſos louvores; os animaes nos enſinão, porque vós entre animaes nos enſinais, & com tudo não acabamos de aprender, porque não acabamos de cahir na razão, nem ceſſamos de vos offender. Tambem o voſſo Profeta vos vio no Cèo entre quatro animaes, quando com myſterioſas figuras nos ſignificaveis voſſo Naſcimento em carne; não ſei que tendes com animaes, ou quando no Cèo appareceis com
Ezech. 1. & 40. ſemelhança de homem: *Similitudo hominis:* ou quando na terra como homem verdadeiro naſceis? Se não he para nos enſinar que vivamos como homens de razão, depois que pellos homens naſcieis homem entre brutos; não ſei que outra poſſa ſer a razão! Não he iſto meſmo o que vós prometteſtes pello voſſo Profeta Iſaias, havia de ſucceder com voſſo Santo Naſcimento, que por induſtria de hum Menino pequenino, os animaes ferozes ſe havião de tornar
Iſai. 11. manſos como a ovelha, & como o cabrito: *Puer parvulus minabit eos.*

Pois ſe iſto aſſim he, como não acabo eu de viver como homem de razão? Como vivo ainda, como bruto pegado à meus appetites? Como não acabo de me reſolver a viver vida de homem, & não de bruto? Naſceo o Sol (diz David) & todas as brutaes fe-
Pſal. 103. ras ſe congregarão, & recolherão ás ſuas covas: *Ortus eſt Sol, & congregati ſunt, & in cubilibus ſuis collocabuntur.* Não falla deſte Sol, que vemos com os olhos, porque ao naſcimento deſte ſahem das covas, & não ſe recolhem as feras. De outro Sol falla, & de outras feras David, que ſão os peccadores, que ao Naſcimento do verdadeiro Sol de juſtiça Chriſto, ſe recolherão à melhor vida, & ſe converterão a Deos. O' ſe com a viſ-

ta

a de voſſo Naſcimento, ò Sol Divino, me recolheſſe
u à melhor vida, & me converteſſe à vós! Trazei-me
vós com a força de voſſo exemplo, naſcido entre do-
us brutos por mim. Trazei-me a vós, ò Orfeo Divi-
no, ò Arion Soberano! Trazei-me a vós como Orfeo
entre as feras do campo, ou como Arion entre os
delfins do mar; ou para melhor dizer, como o me-
nino pequenino de Iſaias entre as feras do mato, que
ſois vós, ò meu Menino JESUS entre o boy, & a mula
do preſepio; porque ſe vós dizeis, que quando mor-
rerdes entre dous ladroens, haveis de trazer todas as
couſas à vós, porque não fareis o meſmo quando a-
gora entre dous animaes naſceis?

DOCUMENTO V.

Enſina o meſmo com o exemplo de ſeus panninhos.

TAmbem nos panninhos, em que foi envolto, nos dá documento de penitencia; chama a eſtes panninhos o Anjo ſinal para o conhecer: *Hoc vobis ſignum: invenietis infantem pannis involutum.* Luc. 2. O' ſe acabaſſem os peccadores de vos conhecer por eſte ſinal, meu Menino, como acabarião tambem de vos offender! Por iſſo vos offendem, porque vos não conhecem; ſejão pois para ti eſtes panninhos, ò alma peccadora, ſinal de quem elle he, para que conhecendo bem, quem he eſte Menino, a quem offendes, deixes já mais de

Job. 42. de o offender: *Auditu auris audivi te, nunc autem oculus meus videt te; idcirco ipse me reprehendo, & ago panitẽtiã.* Atégora (diz o Santo Job) ouvi voſſas palavras, quãdo com interiores inſpiraçoẽs me fallaſtes, & não acabava de vos ſeguir; porém agora que cheguei à vos ver com meus olhos, iſto he: conhecer quem ſois, como ſe com meus olhos vos viſſe, já reprehendo minha vida, & já me reſolvo a fazer penitencia. O' ſe eu acabaſſe de conhecer bem, quem he eſte Menino, que o Anjo me propoem envolto em huns panninhos, para final de ſer conhecido, como reprehenderia minha vida peccadora, & como me reſolveria a fazer penitencia! E ſe tu, ò peccador, puzeres bem os olhos nelle aſſim veſtido, verias nelle hũa imagem de penitencia. Parecerte-ha hum Elias veſtido de cilicio, ou hum Baptiſta no deſerto prégando penitencia, &

Jonæ 3. verdadeiramente o Rey de Ninive, que trocando a purpura pello cilicio, começou a prégar à todos penitencia. Tal te parecerá cingido nos ſeus panninhos.

Apoc. 6. No dia do juizo, diz S. João, que ha de naſcer o Sol veſtido de hum panno a modo de cilicio: *Sicut ſaccus cilicinus:* tudo para portento de penitencia, que ha de haver então. Tambem agora naſce eſte Sol cingido de panno, como de cilicio, final da penitencia, que deve haver agora. Chega pois, peccador, & não temas,

Eccleſ. 19. porque de paz vem para ti, veſtido de branco, que he final de paz: *Amictus corporis annunciant de illo:* o veſtido exterior de paz moſtra o animo interior, com que vem. Não temas, porque neſtes panninhos te traz o remedio de tuas chagas, & as ataduras para tuas feridas: *Plaga non eſt circunligata, neque fota oleo,* a chaga

Iſai. 1. de Adão não eſtava ainda ligada com as ataduras, nem ungida com oleo para ſárar; agora nos traz as ataduras

as nos seus panninhos, & no seu santo Nome o oleo derramado, assim como já fez nascer hũa copiosa fonte de oleo em Roma para melhor final. Estava tua alma com o peccado da sorte que o Senhor diz pello seu Profeta Ezechiel, como hũa criança nascida de pouco, & ao desemparo núa, sem estar pensada com os coeiros de criança, & mais ministerios de Infante: *Quando nata es, in die ortûs tui, non est præcisus umbilicus tuus, & aquâ non es lota in salutem, nec sale salita, nec involuta pannis;* & compadecêdo-se Deos de te ver assim ao desemparo a risco de perecer? *Expandi amictum meum super te, & operui ignominiam tuam*, lançou sobre ti sua vestidura, & cobrio tua ignominia. E quando melhor fez Deos contigo tanta misericordia, que quando envolto em huns panninhos, nasce para vestir tua desnudez, com que nasceste de Adão, & cobrir a ignominia da culpa, com que nasceste?

Cant. 1.

Ezech. 16.

Ille involutus pannis, ut mortis laqueis sis absolutus, diz S. Ambrosio, para tu escapares dos laços da morte, que o peccado te armou, quiz elle ser envolto nos seus panninhos: *Pannis vilibus involvitur, ut nos stolam primam reciperemus*, diz Beda, quiz ser envolto nestes pannos, para nos vestir daquella primeira estola da graça, que Adão perdeo.

O' panninhos mais preciosos, que os preciosos linhos de Cambrai! O' coeiros de meu Senhor JESUS, mais ricos, que as ricas tellas de Italia! Com vosco nem farei, como Adão, das folhas da figueira vestido para cubrir minha desnudez, nem com vosco quero outras pelles, como as com que Deos cubrio a nossos pays, porque com vosco, nem me escõderei de Deos, como Adão, por estar despido, nem como elle temerei a voz de Deos, porque esteja nú. Com vosco confiada-

fiadamente entrarei ás vodas ſem veſte nupcial, por que com voſco me atrevo a aſſentar à meſa d gloria com confiança, & com a meſma a paſſear a ruas todas da celeſtial Jeruſalem.

Entra pois peccador, pois eſtás tão confiado con ſeus panninhos, não recees que te apanhe nú como Adão, ſe com elles vás amparado. Da parte deſte Menino nao tens que recear, porque eſtando com a mãos atadas, não tem mãos para caſtigar, ataduras ſin para te curar, porque como elle aſſim com as mãos ata
Daniel 2. das he aquella pedrinha ſem mãos: *Lapis ſine manibus* que convertida em hum monte grande: *Factus eſt mons magnus*, he, como diz S. Ambroſio, pedrinha para ſeres reedificado depois que cahiſte; monte para ſobir, depois que deſceite: *Lapis eſt propter te, ut tu ædificeris: mons eſt propter te, ut tu aſcendas.* Elle, aſſim enfaixado, he aquelle Samaritano do Evangelho, que vendo-te no miſeravel eſtado, em que os ladroés, em cujas mãos cahiſte, te deixarão, com ſuas faixas te ligou as feridas, te levou ao eſtabulo, que he o ſeu preſepio, ou para melhor dizer à ſua Igreja, te encomendou ao Eſtabulario, que he o Sacerdote, para que ahi te acabes de curar por meio da confiſſão; que por iſſo quiz que foſſe em Belem de Juda, & não em outra Belem; porque Juda, quer dizer confiſſão, como bem notou São Bernardo.

(✠)

DOCU-

DOCUMENTO VI.

Enſina o meſmo com ſuas lagrimas.

SObre todos os documentos de penitencia, que eſte Menino Meſtre nos enſinou no ſeu Preſcpio, oi o das ſuas lagrimas, que choreu como os demais meninos, porque nellas nos enſina a chorar noſſos peccados, & a emmendar noſſas vidas. Chorando naſce, & chorando nos enſina: *O Philoſophiæ ſimulachrum!* diz S. Iſidoro Peluziota, ò retrato de Filoſofia admiravel! *Tacuit, & flevit; ò muta, & mira ſententia!* diſſe a outro ſentido o Orador Romano: callou, & chorou, ò muda ſentença, porém chea de admiração! Chorando naſce, & callando chora: *Tacuit, & flevit, ò muta, & mira ſententia:* ò ſentença muda, porém digna de admiração! Chora eſte Menino, & chorando calla, porque ſuas lagrimas ſão ſua melhor eloquencia, & ſeu ſilencio a melhor ſentença. E de que chorais meu Menino? Que doutrina nos enſinais com iſſo Meſtre ſoberano? Choro como os demais meninos o peccado de Adão, & com iſſo te enſino a chorar os teus peccados. Naſcem as crianças chorando o peccado de Adão, em que todos naſcem, & comeão os machos ſeu choro pella primeira letra do nome de Adão, & as femeas pella primeira letra do nome de Eva; os machos chorando dizem, A, & as femeas chorando dizem, E, & como Chriſto naſce para remedio do peccado de Adão, tambem naſce chorando

Lib. 7. ep. 173. Elavo cõtrov. 16.

Lyra, & Corn. in Sap. 7.

rando, & dizendo, A, que he a primeira letra do nome de Adão.

E não só pello peccado de Adão chorou, mas
Tren. 1. pellos de todo mundo está chorando: *Plorans ploravit in nocte, & lachrymæ ejus in maxillis ejus:* chorando chora na noite, em que nasceo, & ainda suas lagrimas correm por suas faces, porque ainda a causa dellas não
Luc. 19. cessou. Vio este Senhor antes de morrer, a cidade de Jerusalem, & chorou sobre ella: *Videns civitatem, flevit super illam.* Chorou, porque via a ruina, que nella havião de fazer seus inimigos; vio depois de nascer, com seus olhos o mundo todo, & chorou sobre elle, porque vio a ruina, que nelle tinhão feito os pecca-
Epis. ad Clem. dos. Hũa casa de fumo chamou S. Pedro a este mundo pella confusão de peccados, que nelle ha, entrou este Menino nesta casa, deo com os olhos em tanto fumo de peccados, & chorou; dá o fumo nos olhos, & faz chorar, deo este fumo nos olhos deste Menino, como não havia de chorar? Os muitos vapores, que se vem no Sol, quando nasce, sao pronostico, ou de muito orvalho pella menhãa, ou de haver à tarde muita chuva. Que outra cousa havião de pronosticar os vapores grossos de nossas culpas neste Sol quando nasce, senão o orvalho de seus olhos, ou achuva de suas lagrimas? Com razão pedia o Profeta aos Ceos, que orvalhassem, & ás nuvens, que chovessem, quan-
Isai. 45. do pedia o Nascimento deste Sol: *Rorate Cœli desuper, & nubes pluant Justum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem.* E com razão Ozeas disse, que havia de nascer
Ose. 6. como chuva temporãa, para fertilizar a terra: *Veniet quasi imber nobis temporaneus, & serotinus terræ:* porque com tantos vapores havia de chover tanto este Sol quando nasceste, ou para melhor dizer, porque com a vista

vista de tantos peccados havia de chorar tanto este Menino.

O' meu Menino, & Redemptor; lagrimas vos custão agora meus peccados no Nascimento; sangue vos custarão depois na morte; & se ao nascer, por eles derramastes tantas lagrimas, ao morrer, por elles muito sangue vertereis; agora bebem os peccadores agua com gozo das fontes do Salvador, então com tristeza sangue beberão, porque agora correm de vossos olhos duas fontes de lagrimas por nossos peccados, & então sinco fontes de sangue pellos mesmos correrão de vosso corpo. O' Esdras divino, ó Jeremias verdadeiro, quanto melhor que Esdras, quanto melhor que Jeremias, chorais nossos peccados, & lamentais nossos dãnos?

Mas que he o que nos quereis ensinar com essas lagrimas, Mestre soberano? Aonde se encaminha a corrente de tão peregrina Rhetorica? Que? Que chores tu tambem teus peccados, como elle os chorou, & que assim como elle logo em seu Nasciméto os chorou, tu não aguardes a morte para os chorar. O' quem dará à minha cabeça, & à meus olhos fontes de lagrimas, para poder chorar de dia, & de noite, como vós Senhor me ensinais? *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lachrymarum, & plorabo die, ac nocte?* Jer. 9. O' se eu chegasse a beber destas divinas fontes, como dellas receberia virtude para chorar, o que vós chorais? Quem chegará a ver esses divinos olhos vertendo lagrimas, que não chorasse tambem pella mesma causa que vós? Não são vossas lagrimas, meu Senhor JESUS, como as dos mais meninos, que não sabem, nem sentem o que chorão; vós assim como conheceis, assim tambem sentis mui bem, o que chorais,

& por isso chorais tanto. O' se eu conhecesse, & sen tisse como vós, como tambem choraria com vosco que vós chorais.

Poem peccador os olhos naquelles cristais cor rentes, & nelles como em espelhos contempla a de formidade de tuas culpas. Envergonha-te de ver com olhos enxutos os de teu Deos banhados em lagrima por ti; não fujas já mais de Deos, depois que Deos te busca com as lagrimas nos olhos; abrande a agua forte de tão tenras lagrimas a dureza de teu coraçao; olha que se as lagrimas são vozes da alma, & sangue do coração, destillado pellos olhos, que brádos te dá quem com as lagrimas te chama; quão ferido traz o coração, quem com tantas lagrimas te busca. Chega-te à elle, que por ti está chorando, & com suas lagrimas te está convidando com a paz. Suppoem te diz chorando, o que chorando disse já outra vez: *Si cognovisses & tu, quæ ad pacem tibi:* se conheceras peccador os segredos todos, & os excessos que faço por te dar a minha paz, & por seres meu amigo; se conheceras o fim de meu Nascimento, & o motivo de minhas lagrimas, como serias meu amigo, & te converterias a mim: *Nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis:* mas porque ainda o não conheces, por isso eu choro, & tu te ris.

Luc. 19.

Ora meu bello, & meu formoso, não choreis, deixai para mim essas lagrimas, porque eu tenho mais razão de chorar que vós, porque eu fiz a culpa, & não vós, & não he razão que sendo eu o peccador, sejais vós o penitente, que fazendo eu o mal, sejais vós o arrependido. Não choreis vós, porque daqui por diante eu sou o que quero chorar, eu sou o peccador, seja eu o penitente; eu fiz o mal, seja eu o arrependido;

ao

ò menos choremos ambos, meu Menino, vós comi-
o, & eu com voſco, vós por mim, & eu por vós; vós
or mim, porque me não vedes chorar com voſco, eu
om voſco, porque vos vejo chorar por mim; chorai,
omo Jonatas, que eu chorarei, como David; Jonatas
horou por ver chorar a David, David chorou por ver
horar a Jonatas; ambos chorarão, Jonatas muito, &
uito mais David: *Flevérunt pariter, David autem am-*
liùs; vós chorais muito, porém eu devo chorar mais,
orque em mim eſtá a cauſa de voſſas lagrimas, & não
m vós. Porém já eſtou arrependido de vos rogar que
ão choreis, porque ſem voſſas lagrimas ſinto muy
nxutos os olhos, & muito ſecco o coração; chorai
ara que a agua de voſſos olhos poſſa trazer, como na
omba, agua, que ſem outra agua não pode ſahir.
horai, porque deſſa ſorte orvalhado com o orvalho,
ue na noite de voſſo Naſcimento recolheſtes, me-
ior obrigais noſſas lagrimas, como melhor obrigaſtes
de voſſa Eſpoſa: *Aperi mihi, ſoror mea, quia caput* Cant. 5.
eum plenum eſt rore, & cincinni mei guttis noctium. O
aldeo tem, *Lachrymis*, com lagrimas, porque logo
ſeguirá, *anima mea liquefacta eſt, ut locutus eſt.* Toda
inha alma ſe liquidará com as lagrimas que chorar.
gua chorai, porque ſe voſſos olhos ſão como os da
omba ſobre os rios das aguas: *Oculi ejus, ſicut columbæ*
per rivos aquarum: applicai voſſos olhos ſobre noſ-
s aguas, ou voſſas lagrimas, para que tresbordem
elhor as noſſas, com as que correm de voſſos olhos.
horai, que por ventura com a conſideração de voſ-
s lagrimas ſe abrandará a dureſa de meu coração, &
nto dá a agua na pedra, até que quebra.

E para que a conſideração deſte Menino cho-
ndo no preſepio, melhor poſſa mover teu coração,

& teus olhos à lagrimas por teus peccados, toma-o, & mete-o dentro do coração, abraça-te com elle com devoção, & attenção, que como elle he fogo, applicado ao coração fará eſtillar o ſangue delle pellos olhos, porque iſſo vem a ſer as lagrimas, o ſangue do coração eſtillado pellos olhos; faze o que fazem os que eſtillão, que com o fogo que metem debaixo do lambique, fazem tirar grande copia de humor, onde parece que o não havia. Conto-te para iſſo dous exemplos de muita devoção.

Thom. Camer. lib. 2. c. 1.

Paſſava pello deſerto de Barbancia certo Religioſo a cavallo, eiſque vè em o meio de muita neve a hum bello Menino chorando, com tanta laſtima, que a cauſou grande no coração do Religioſo. Pergũtou-lhe quem era, & como eſtava aſſim naquella neve tão deſemparado? Ao que o Menino ſó com lagrimas que corrião de ſeus olhos, reſpondia. Tornou-lhe a perguntar, ſe tinha pay, ou mãy, ao que o Menino com muito choro reſpondeo: Ay de mim, que aqui eſtou lançado neſta neve, pobre, ſó, & deſemparado, & por mais que choro, & rogo, não acho quem me recolha, & dè hum abrigo. A iſſo, chorando tambem o Religioſo, ſem conhecer que era o Menino JESUS de Belem, o tomou nos braços, & o recolheo em ſeu ſeio, & apertando-o nelle amoroſamente, deſappareceo o Menino, com que entendeo quem era, & paſſou toda aquella noite chorando.

Caminhava a Soberana Virgem para o Egypto, & o Santo Joſeph com o Menino JESUS nos braços, encontrarão no caminho hũa quadrilha de ladroens ſalteadores, cujo capitão era aquelle bom ladrão, que depois ſe converteo na cruz, o qual namorado da belleſa, & reſplandor de tão lindo Menino, o tomou

nos

os braços, & o abraçou dizendo, que se algum Me-
ino era Deos, não duvidava confessar, que aquelle
nfante o era, & tornando-o a sua Mãy, não permitio
ne algum de seus sequazes lhe fizessem algum danno.
neste passo mereceo o bom ladrão a luz que de-
pis teve para confessar a Christo na Cruz, & se con- Lib. 4. c. 3.
erter, & salvar. Conta esta historia Quintanodue-
nas no livro intitulado: *Trabalhos de Jesus na Cruz:* o
ual allega a S. Agostinho, S. Anselmo, & a Cartusiano.
u faze o mesmo, que fizerão estes, & chorarás com o
rimeiro, & te converteras como o segundo.

LICAM III.

Com seu santo Nascimento nos ensinou Christo a extirpação dos vicios, & vitorias de nossas paixoens.

Espresado o mũdo cõ sua vaidade, & purgada a alma dos
eccados pella penitẽcia; resta ao estu-
ante de Belem a extirpação dos vici-
, & renovação da vida. E posto
ue esta se não alcança senão pella cõ-

tinua guerra, & victoria de ſi meſmos veremos como o Meſtre de Belem hũa & outra couſa nos enſina; porque (como Deos nos promette pello Profeta Iſaias) não ſó naſceo eſte Menino como Meſtre ſapientiſſimo, mas tambem como Capitão guerreiro; Meſtre para nos enſinar as letras; Capitão para nos enſinar as armas: Ecce teſtem dedi eum, Ducẽ, ac Præceptorem gentibus.

Iſai. 55.

DOCUMENTO I.

Com ſeu ſanto Naſcimento nos enſinou a milicia eſpiritual.

Job. 7. DEfinido eſtá no S. Job, ſer a vida do homem vida de ſoldado. E ſendo tantos os inimigos que nos impedem o paſſo para o Ceo, aſſim como forão tantos os que impedião o paſſo aos filhos de Iſrael para a terra de promiſſão, neceſſariamente hemos de pelejar de continuo com elles, para alcançarmos o premio da peleja, porque eſcrito eſtá, que não ſerá coroado, ſenão o que legitimamente pelejar. Pois aſſim

2. Thim. 2.

m como Deos Noſſo Senhor guardou a Moyſes em
a ceſtinha de juncos, para que não ſó inſtruiſſe a
povo nos preceitos de ſua ley; mas tambem co-
Capitão nos preceitos de ſua milicia. Aſſim nos
a ſeu Santo Filho reclinado nas palhas de hum
eſpio, para que não ſó nos enſinaſſe como Meſtre
iencia do Ceo, mas nos inſtruiſſe na milicia do eſ-
to.

O primeiro documento pois, que nos enſina, he
eſtrondo de guerra, na forma de milicia eſpiritual
m que naſce: *Facta eſt cum Angelo multitudo militiæ* Luc. 2.
leſtis exercitûs. Soldados eſpirituaes, milicia eſpi-
ual, eſpiritual guerra ſignifica: *Nova bella elegit Deus:*
vo modo de guerrear nos enſina eſte novo Capi-
, & por ventura que por iſſo naſceſſe em tempo,
e por todo o mundo havião ceſſado as armas cor-
raes, porque vinha a nos enſinar outro novo modo
armas eſpirituaes; & que por iſſo em Roma ſe abri-
as portas da paz, & as da guerra ſe fecharão, por-
e em Belem ſe abrião as da guerra, & ſe fechavão
la paz; fechavão-ſe as da paz que o mundo todo
ia feito com o vicio, & com o diabo, & abrião-ſe
a guerra eſpiritual, que o novo Capitão inſtituio
tra todos os eſpirituaes inimigos.

omo Capitão esforçado, diſſe o Profeta Mi- Mich. 5.
es, havia de naſcer em Belem: *Ex te exiet dux;*
omo guerreiro forte, diſſe Salamão, que deſcera
eo: *Bellator durus.* E a que fim entra neſte mundo Prov. 3.
apitão guerreiro (diz Salmeirão) ſenão para pele-
r? *Fundum dimicaturus ingreditur.* Todo aquelle ap- In Luc.
ará de eſpirituaes ſoldados, todo aquelle exercito 2. 13.
e ſpiritos celeſtiaes, com que celebrou o ſeu ſanto
aſcimento, tudo forão ſymbolos, tudo documentos

da espiritual milicia, que emprendia.

Porém, ò meu David guerreiro! ò meu San
esforçado! Se vós nasceis guerreiro, onde estão
armas? Se sois Capitão, onde estão os soldados?
não vejo em vosso Presepio mais que pobresa, d
Luc. 14. preso, & mansidão, & vós tão fraco, que não ex
deis as forças de hum só infante. Que Rey ha ahi (
sestes vós por vossa boca) que havendo de fazer gu
ra a outro Rey, não considere primeiro o que faz,
se póde com poucos soldados acometer a muitos n
Pois como vos atreveis entrar em campanha c
tanta pobresa? como entre tanto desemparo a
meter a tantos inimigos? Mas já ouço que me diz
que as vossas armas são vossa pobresa, os vossos s
dados vosso desemparo; como vossa guerra, he gu
1. Cor. 9. ra de lutador, de tudo se priva, quem como lutad
peleja: *Qui in agone contendit, ab omnibus se abs
net.*

Quanto mais, que nem em vosso Presepio v
faltão armas para pelejar; nem na companhia de vo
Judith Māy, & S. Joseph, soldados, que vos acompanhe
13. Não he vossa Māy aquella esforçada Judith, que cor
Jud. 4. a cabeça ao soberbo Holofernes? A valerosa Jael, q
matou a Sizara inimigo de Deos, & de seu povo? A
Jud. 4. constantissima Debora, que governou, & capitanou
os exercitos de Israel? Não he aquella Mulher fort
Prov. 31. cujo preço he de tão longe, que vem dos fins ultimos
da eternidade, que sois vós? Tão armada, que en-
Cant. 4. dem della mil escudos, & todas as armas dos varens
fortes se vem nella: *Mille clypei pendent ex ea, omni ar-
matura fortium?*
Josue 10. Tambem o S. Joseph, não he aquelle valero, &
esforçado Josué, a quem obedeceo outro melhor Sol,

que

ue fois vós, ò Sol de juſtiça, que deſde voſſo Oriente ſtiveſtes ſogeito à ſeu querer? Não he o que como oſué guiou, guardou, & defendeo a verdadeira arca e Deos, que he voſſa Mãy; & levou ſobre ſeus hom- ros o verdadeiro cacho de uvas da terra de Promiſ- ão, que he voſſa ſanta Humanidade? Como ſe póde ogo dizer, que ſois Capitão ſem ſoldados, tendo em oſſa companhia tão valeroſos guerreiros? Luc. 2. Num. 13.

Tambem no voſſo Preſepio, que outra couſa ontempla a devoção, ſenão hum almazem de armas ſpirituaes, ou hũa tenda militar? Voſſa lapinha he atalaia, donde melhor ſe deſcobrem os exercitos nimigos do mundo, do diabo, & da carne; porque om a meditação de voſſa lapinha, melhor deſcobre conſideração os enganos de tão crueis inimigos. Ie a caſa de pedra, em que (como outro Achilles) uzeſtes os primeiros principios de voſſa milicia: *Quaſi in ſcrupea ſchola*, diz Tertulliano; porque nella eſtes as primeiras liçoẽs da eſpiritual milicia à voſſos oldados, que ſão voſſos fieis. He voſſo Preſepio o eſ- udo, onde voſſa Mãy, quando naſceſtes, vos reclinou; orque nos eſcudos militares coſtumão as mulheres ortes parir aos ſeus infantes. No eſcudo pario Ale- nena ao ſeu Hercules, & no eſcudo o emballou. O neſmo fez voſſa Mãy (diz S. Bernardo) quando neſſe reſepio vos reclinou: *In præſepe, quaſi in ſcuto poſitus.* ão voſſas palhinhas as ſettas, com que no principio os armais, aſſim como a Cruz foi a lança com que no m da vida vos armaſtes; com palhinhas (diz Vige- io) ſe exercitavão os Meninos Romanos em lugar de ettas, & como vós naſceis Menino Romano na pro- iſſão, rendendo obediencia ao Emperador de Roma, ambem vos ſervem de ſettas para pelejar as voſſas palhi- De Pallio c. 4. Lib. 1. c. 13.

palhinhas. Mas para que busca a consideração n
Isai. 39. armas no vosso Presepio, se vós todo sois setta, &
do sois arma? Vós sois a setta escolhida de Isaias,
Zach. 9. arremeção fulminante de Zacharias; a espada agu
que desceo do Ceo, ou a espada volante de Gede
& verdadeiramente sois a espada de David, que
volta na funda de vossos panninhos, pondes por te
Jud. 7. a soberba do infernal Goliath.

Com tantos documentos da milicia, com tant
petrechos de guerra, que outra cousa nos quer en
nar este soberano Mestre de campo, senão os prec
tos da espiritual milicia? Diz-nos sem fallar, que assi
como elle no principio de sua vida se armou para
peleja: *Mundum dimicaturus ingreditur*: nos dev
mos armar logo no principio de nossa conversão, p
ra que pella verdadeira victoria de nós mesmos,
de nossas paixoens sejamos vencedores de tres m
iores inimigos, o mundo, o demonio, & a carne.

Entremos pois com animo na batalha, porqu
com nosco levamos a este Santo Menino por Cap
3. Reg. 22. tão: *Mutavit habitum Rex Israel, & ingressus est bellum*
disfarçado vai, mas em nosso mesmo trajo de soldado
com nosco vai, porque nasce *Emmanuel*, que quer d
zer: *Nobiscum Dominus*; em nosso trajo vai, porqu
nasce no trajo de homem como nós: *Habitu inventus*
ut homo. Aquelle chorar de Infante com que nasce
he a voz da trombeta militar (diz Tertulliano) con
Lib. 3. cõtra Marc. c. 13. que nos incita à batalha: *Belli signum non tubâ, sed cre*
pitatione.

As suas palhinhas, ao uso dos antigos, & pobre
Romanos, lhe servem de estandarte militar: *Pertic*
suspensos portabat longa maniplos; porque como nasce tão
pobre, & soldado do Emperador Romano, tambem
usou

uſou de hũas palhas por bandeira de ſua milicia, como Capitão Romano; ſenão he que quizermo ſeguir antes aos ſeus panninhos, em que eſtá envolto, porque eſte nome meſmo de bandeira lhe deu o Anjo, quando o publicou naſcido: *Hoc vobis ſignum invenietis infantem pannis involutum.* Nem nos faça duvida ô ir no eſtandarte envolto, *involutum,* porque quiz ſeguir em ſeu Naſcimento, o que na ſua morte fez o outro Capitão, que deſeſperado da victoria ſe envolveo no Eſtandarte Real,& ſe lançou ao mar. Não cuides, que por naſcer deſpido,deixa por iſſo de ir armado, porque ſeu Pay lhe mandou cingir a eſpada por David quando naſceo: *Accingere gladio tuo ſuper femur tuum;* ſe he que não vem já com ella na mão, quando naſce, como outro Caſtrioto, que naſceo com a eſpada na mão aſſinalado; porque aſſim deſejava David, que naſceſſe com a eſpada em hũa mão, & na outra o borquel: *Apprehende arma,& ſcutum, & exſurge in adjutorium mihi.*

Luc. 2.

Pſalm.44

Barlecio lib. 1. c. 82.

Pſalm.34.

Nem cuideis, que por naſcer Rey de paz , deixa por iſſo de pelejar com noſco; porque como diz S. Bernardo: *Iam adverſus hoſtes tuos dimicat:* já deſde ſeu Naſcimento peleja contra noſſos inimigos ; porque ſahindo do ventre virginal, como de tenda militar, diz S. Agoſtinho: *Tentoria pulcherrima ſplendentis uteri:* já ſahe a campo por nós, quando por nós quiz naſcer no campo. Já daquella lapinha eſtá metendo pavor aos noſſos inimigos (diz Mendoça) já peleja, já deſbarata, já vence, & já triunfa: *Iam inde terrorem hoſtibus incutit, bellum gerit, proſternit, vincit, & triumphat.*

Ser. 1. in Nat. Dni.

Hom. 14. in Natal. Domini.

Não vos deſanime o ſer tamanino , porque naquella tenrura de infante, encerra a valentia de veterano, na fraqueſa de homem , a fortaleſa de Deos.

Aſſim

2. Reg. 23. Assim tamanino he mais valente, que os tres valente de David, mais forte que Sansão, & mais esforçad

Isai. 8. que Gedeão; porque elle he o Menino de Isaias, qu

Isai. 11. antes de fallar despojou a Samaria, & tirou a fortale sa de Damasco. Elle o Infante de mama, *infans ab ubere* que na lapinha, ou caverna de Belem, *in caverna Reguli*, lançando a mão, *manum suam mittet*, despedaçou no Presepio, como Hercules no berço, a serpente, ou aspide infernal; que por isso o Profeta chamou cova do aspide à sua lapinha: *In foramine aspidis.*

Cant. 5. Nem vos acobarde ser hum só Infante, porque sendo elle o escolhido entre milhares, *electus ex millibus*,

Isai. 63. he hum só Infante que val por muitos mil. Na sua morte elle só bastou, *calcavi solus*, tambem em seu

2. Reg. 23. Nascimento elle só nos basta. Hum só Eleazaro bastou para desbaratar hum exercito de Filisteos; hum só Semma para defender hum campo de muitos inimigos; & hum Abisay sómente se atreveo com hũa tropa de trezentos contrarios; para todos nossos inimigos nos basta este só Infante, porque elle só póde mais, que todos, como Deos todo poderoso, que he.

Nem vos acobarde o ser Infante enfaixado, ainda nos coeirinhos de criança, porque sendo assim nosso Rey, nosso Principe, & nosso Capitão, com sua vista nos animaremos a pelejar melhor. A Godofredo,

Jansoniũ de bello Gal. p. 1. c. 6. Duque de Barbancia ainda infante, & nascido de pouco, levarão seus soldados à guerra em hum berço de prata, & collocado de hũa arvore, à vista do exercito pelejarão com tal animo, & valor, que sahirão vencedores de seus contrarios os Bartoldos. O mesmo se

Aimonio lib. 3. c. 82. conta de Clotario Francez, que sendo infante de ma-

ma,

na, levado nos braços da mãy na vanguarda do exercito, deo tal animo a seus soldados, que forão todos vencedores. Em nome deste Menino de Belem, diz S. Cypriano, sahimos à batalha com nossos inimigos: *In nomine hujus parvuli cum hoste antiquo congredimur.* Pois animemonos com sua vista a pelejar, não seja mais poderosa à vista de Godofredo, & de Clotario infantes para esforçar a seus soldados, que a de JESUS Infante para nos animar. Animemonos à consideração de seu Presepio, & meditação de seu santo Nascimento. Quando David desejou a agua da cisterna de Belem, entrarão tres valerosos soldados pello meio dos exercitos inimigos, que erão muitos mil, & trouxerão a agua à David; & donde tão grande valor a estes soldados para façanha tão estupenda? Estavão nesta conjunção em Belem: *Statio Philistinorum erat in Bethlehem*, estava David na lapa de Belem, então chamada Odola, onde estes soldados tinhao achado a David: *Venerant ad David in speluncam Odollam*; & à vista, & vontade de seu Rey naquella lapa de Belem, lhes dava animo para emprender tão heroica façanha. Em Belem estamos, que he a Igreja Catholica, casa de pão, aonde o pão da verdadeira doutrina se reparte; cercados estamos de não poucos inimigos que nos combatem, na lapinha de Belem temos o verdadeiro David; tambem deseja, como David, a agua da cisterna de Belem; porque se a cisterna de Belem he a Virgem, como diz Sofronio, & a agua o Menino nascido, deseja que todos a busquemos, & esgotemos os mysterios daquella agua, & daquella cisterna; mas porque o não podemos fazer, sem rompermos primeiro por meio dos inimigos, que nos cercão: da vista daquelle mesmo nosso Rey,

2. Reg. 23.

Pr in-

Principe, & Capitão na lapinha de Belem, como David, hemos de tirar animo para o fazer, *hoc fac, & vinces*. Façamolo pois assim, & venceremos. Ajudar-nos-hão para isso os seguintes exemplos.

Ejus vita

Entrou hum dia na sua cella a Veneravel Madre Anna de S. Agostinho, companheira de S. Theresa, levava nos braços hũa Imagem do Menino de Belem, com quem de continuo se regalava, eis que vè deitado na sua pobre cama ao Demonio, em forma tambem de Menino nascido de pouco, & fallando com o Menino que levava nos braços, lhe disse: Meu Menino da minha alma, se este Menino não fois vós, fazei que logo desappareça daqui; & dizendo isto, logo aquelle diabolico menino desappareceo.

Ejus vita c.68.l. 31.

A S. Raymundo, sendo menino, lhe appareceo o Menino JESUS, & saudando-o lhe disse: Deos te salve meu Raymundo; & não conhecendo o Santo quem era o Menino, que lhe fallava, vio que trazia escrito na testa: JESUS NAZARENUS: & ensinando-lhe a escrever na sua as mesmas letras contra as tentaçoens do Demonio, desappareceo.

A Santa Rosa apparecia o Menino JESUS muitas vezes, & lhe fazia maravilhosos favores; hum dia lhe appareceo o Demonio, que em horrivel figura a tentava fortemente; queixou-se ao seu Menino, porque a desamparava; appareceo-lhe logo, dizendo: Se eu não estivera aqui contigo, não vencéras tu.

Geneb. ann. 1594. p.858.

Não são fóra deste proposito os exemplos seguintes. Quiz hum Governador de Alba Real, Turco de naçao, fazer hũa experiencia por certo agouro,

ro, ajuntou para isso seiscentos rapazes, armando-os com suas espadas de páo, os repartio em dous esquadroens, mandou que acõmetendo-se ambos, chamassẽ huns por JESUS, outros por Alá, fizerãono assim, & foi cousa prodigiosa, que os que chamarão por JESUS, ficarão todos vencedores, ficando vencidos, & escalavrados todos, os que chamarão por Alá, que he o nome com que os Turcos significão o Deos de todas as cousas.

Semelhante à historia de David com o Gigante Goliath, foi o que conta Paulo Diacono na historia dos Longobardos. Infamára Henrique Emperador de adultera a sua Esposa, filha del-Rey de França, & para desfazer aquella calumnia, mandou apregoar o Emperador, que aquelle que se atrevesse sahir a desafio com o soldado que elle escolhesse, & o vencesse, ficaria provada a innocencia da Emperatriz. Sahio armado fortemente o soldado mais esforçado que tinha, & não se atrevendo ninguem a tomar o desafio, levantou Deos o espirito de hũa criança de poucos annos, que offerecendo-se como outro David, pelejou com elle, & com admiração de todos, o matou.

Raymundo tom. 10. sect. 3. §. 2.

DOCUMENTO II.

Enſina a pelejar contra o vicio da Soberba, & Avareſa.

PElla qualidade das armas ſe conhece a ſorte da milicia. Pellas armas com que eſte Menino pelejou, & venceo, conheceremos a ſorte da milicia, a que nos convida. Não quiz pelejar com as armas douradas de Saul, ſenão com as armas humildes de David. O Preſepio, a Lapinha, as palhas, os panninhos pobres (diz Mendoça tomando-o de Santo Hilario) forão as armas, com que em ſeu Santo Naſcimento pelejou, & venceo ao mundo. Venceo Chriſto ao mundo (diz Santo Agoſtinho) não com ferro, ſenão com lenho: *Domuit orbem non ferro, ſed ligno.* Podéra acreſcentar, com palhas, o Santo Doutor; porque aſſim como em ſua morte venceo ao mundo com lenho, aſſim em ſeu Naſcimento venceo ao mundo com palhas. Venceo com lenho, porque morreo na Cruz, venceo com palhas, porque naſceo nas palhas. Eſtas forão as armas, com que eſte Menino venceo, com eſtas hemos nós de vencer tambem, armando-nos com eſta conſideração. Chriſto (diz São Pedro) morreo por nós em tanto deſemparo, pois vós vos deveis armar com eſta conſideração: *Chriſto igitur paſſo in carne, & vos eâdem cogitatione armamini.* O que São Pedro diz de Chriſto morto em

Hom. 2. in Nat.

In Pſ. 54.

hũa

hũa Cruz, podéra dizer de Christo nascido em hum Presepio; Christo nasceo por nós em tanto desemparo, pois nós nos devemos armar com esta consideração: *Et vos eâdem cogitatione armamini*; & se com ella nos soubermos armar, sem duvida, que como elle venceremos a todos os inimigos, que nos combatem, que sao nossas paixoens; & porque todas se encerrão naquelles sette vicios capitaes donde todos os peccados nascem, veremos como este soberano Mestre de Campo contra todos nos armou com seu Santo Nascimento.

Contra o primeiro, que he Soberba, nos armou com a consideração da Humildade de seu Presepio; porque como diz S. Agostinho, que soberba poderá sarar, se com a humildade do Filho de Deos não sara? *Quæ superbia sanari potest; si humilitate Filij Dei non sanatur?* E porque a soberba sõ com a humildade se vence, na segunda classe desta Escola ouviremos a lição que desta virtude nos ditou. Epist. 58.

O segundo, que he Avareza, nos ensina a vencer com a estremada pobreza de seu Presepio. Pobresinho nasceo, & pobresinho nos está pella boca de seus Profetas solicitando nossa piedade: *Ego sum ad ostium, & pulso.* Já vos bate como hum mendicante à porta. E quem sois vós, ò Menino bello, que assim bateis à minha porta? *Pauper sum ego, & in laboribus à juventute meâ*; sou hum probresinho de hum Menino, que padece muitos trabalhos: *Ego vir vidẽs paupertatem meam*; & he a minha pobreza tal, q̃ sõ eu a conheço. Pois que he o q̃ quereis de mim, ò Menino da minha alma? *Recordare paupertatis, & trãsgressionis meæ*; q̃ te lembres de minha pobreza, & me dés hũa esmola. O JESUS de minha alma! ò riqueza Celestial! Psalm. 87. Tren. 3. Ibid. n. 19.

Como poderei eu dar-vos esmola, sendo vós o thesouro de riquezas de Deos, & sendo eu hũa pobre, & miseravel creatura? Não sois vós aquelle Rey tão rico, & tão liberal, que de hũa só vez que abristes vossa mão, encheste a todo o vivente de bens: *Aperis manum tuam, & imples omne animal benedictione?* Tudo quanto em mim ha, não he de vosso dominio, & dadiva de vossa mão? Pois como poderei eu dar-
Psalm. 9. vos a vós, ou remediar vossa pobreza? *Tibi derelictus est pauper, orphano tu eris adjutor.* Responde o Menino por David: Ahi tens o pobre, faze ao menino orfão, o que me poderes fazer à mim, vendo-me na pobreza de meu Presepio; porque has de saber, que a esmola que fizeres a hum menino destes pobre, à mim a fazes, que me fiz tambem Menino po-
Matt. 22. bre por ti: *Quandiu feciſtis uni ex his minimis, mihi feciſtis.*

Façamolo pois assim; consideremos a pobreza deste Menino pobre em hũas palhinhas nascido, & despido ao rigor do frio no desemparo de hũa Lapinha, & compadeçamonos delle em seus pobres. Prégava o Padre Baptista Sanches, varão Apostolico da Companhia de JESUS, em hũa noite de Natal, & dizédo: Este Menino está despido, tremendo de frio, quem de vós o soccorre com hũa esmola para seus pobres? E fez tal abalo no auditorio esta consideração, que as mulheres tiravão os mantos, & as arrecadas das orelhas, & os homens as capas, & as bolsas das algibeiras, & arremeçavão tudo ao Padre para o repartir cõ os pobres. O S. Irmão Fr. Francisco del Ninho JESUS costumava todos os annos na festa do Natal vestir de esmolas a muitos pobres, em memoria do Menino pobre de Belem, & era este officio ao Santo Menino

tão

tão agradavel, que o levou para o Ceo na meſma feſta do Natal. De hum Mercador Valenciano conta S. Vicente Ferreira, que tinha por devoção convidar a jantar em ſua caſa todas as feſtas do Natal a hũa mulher pobre com ſeu filho de mama, em memoria da Virgem, & o Menino JESUS, & a outro pobre mais, em memoria do Santo Joſeph. Agradou ao ſanto Menino de tal ſorte eſta devoção, que lhe appareceo com a Virgem Santiſſima, & o S. Joſeph na hora da morte, dizendo: já que tu nos recebeſte a nós todos os annos em tua caſa com tanto agazalho, nós te receberemos a ti nas moradas eternas para reinar eternamente. Ser. de Nat.

E ſe por noſſa pobreſa não podermos veſtir ao Menino pobre, nem dar a eſmola que deſejamos, façamos o que fazia a eſclarecida Virgem S. Roſa, a qual todos os annos pella feſta do Natal, por ſer tambem pobre, & não poder veſtir ao Menino pobre, como deſejava, fazia ao Menino JESUS de Belem hum veſtidinho de eſpirituaes alfaias, acommodando as mantilhas ao berço, a camiſinha ás diſciplinas, os cilicios ás oraçoens, que ſua devoção lhe enſinava, o que pagou o Menino com muitos, & mui regalados favores, que neſſe dia lhe fazia, & adiante veremos. Ejus vita P. 3.

Nem eſte Menino deixou de nos dar neſta materia o exemplo que póde, porque ainda eſtando na lapinha, repartio por mão de ſua Mãy, & o Santo Joſeph todo o ouro, & mais riqueſas, que os Santos Reys lhe offerecerão, ſahindo tão pobre daquella lapinha, como havia ſahido do ventre de ſua Mãy. Nem ainda hoje deixa de moſtrar a meſma liberalidade na forma de Menino. A Veneravel Madre Anna de Sãto Ejus vita lib. 1. c. 13. 14. 15.

Agoſtinho cõpanheira de S. Tereſa, dava ao Menino grande quantidade de dinheiro todas as vezes que neceſſitava; muitas vezes lançava a Santa Virgem flores em hum ceſtinho que a Imagem do Menino JESUS tinha no braço, & ao outro dia as achava convertidas em moeda; outras vezes lhe punha ao pé hũa moeda de prata, advertindo que lha dava a juro, & ao outro dia achava hum dobrão de ouro. Tão liberal he eſte Menino para os que o amão, & aſſim confunde com ſua liberalidade noſſa avareſa. Tambem ao Santo Varão Fr. Franciſco del Ninho JESUS, fez o meſmo Menino ſemelhantes merces. Dava todos os annos pella feſta do Natal hum eſplendido banquete a quãtos pobres vinhão, que paſſavão muitas vezes de trezentos; faltando algũa couſa para elle, acodia a hũa Imagem do Menino, dizendo: Capitãoſinho, voſſos ſoldadinhos não tem carneiro para o jantar, não tem couves para a panella, & logo o Santo Menino acodia por mão dos fieis, ou por miniſterio dos Anjos. Façamolo pois aſſim, & quãdo não podermos com a obra, não faltemos com o deſejo, porque deſta ſorte nos enſinou eſte Sãto Menino a vẽcer o vicio da avareſa.

Lib. 2. c. 7.

DOCU-

DOCUMENTO III.

Enſina o meſmo contra a Luxuria.

TAmbem contra o torpe vicio da Luxuria acharemos eſpirituaes armas neſte armamentario de Belem. A principal he o meſmo Menino do Preſepio. Delle diſſe Malachias, que havia de naſcer como Sol de juſtiça: *Orietur Sol juſtitiæ*, no Caldeo ſe lê, *Sol puritatis*, Sol de pureſa, porque aſſim como o Sol quando naſce illuſtra o dia com ſua luz, alegra as aves, afermoſea os prados, & enriquece a terra com ſuas influencias; aſſim eſte Sol de pureſa, quando naſce, illuſtra as almas puras com ſua luz, alegra os caſtos, que como aves voão ao Celeſtial, afermoſea os claustros religioſos, que ſão os prados floridos da Igreja, & influe caſtos penſamentos nos coraçoens humildes. Naſceo eſte Sol em carne (diz S. Agoſtinho) para curar os vicios de noſſa carne: *Venit in carne, carnis vitia curaturus*; & ſendo a pureſa ſómente a ſaude de tanto mal, já nas azas (diz Malachias) nos traz eſte Sol de pureſa a ſaude: *Et ſanitas in pennis eius*; porque ſó para iſſo naſce como Sol de pureſa: *Sol puritatis*. Mal. 4.

No ninho da aguia, dizem, ſe acha o amethiſto, que por gerar caſtos penſamentos, he ſimbolo da caſtidade, ou pureſa virginal. No ninho, que das palhinhas do Preſepio fabricou aquella generoſa Aguia a Virgem Mãy para naſcer o ſeu Filhinho, hemos de Hyer. in Iſai. c. 65.

achar este precioso amethisto, porque naquelle Santo Menino reclinado em hum Presepio, documentos de pureza virginal hemos de aprender.

Cant. 2. Flor se chamou este Menino hũa vez: *Ego sum flos*: porém flor que só em terra virgem se conserva, porque só de terra virgem quiz nascer. Flor he, que estando antes de nascer cercado de lirios, que são as almas castas: *Vallatus lilijs*: está agora depois de nascido cercado de assucenas, que são Joseph Virgem, & Maria Virgem sua Mãy. Flor he, da qual sómente a coroa das Virgens se compoem: *JESV corona Virginum*: & à quem as Virgens todas cercão em coroa como flores à sua flor: *Septus choreis Virginum*. Flor he, & fruto tambem da palma, com que triunfa o exercito virginal, porque elle he o fruto da palma de Cadés, que sua casta esposa desejava recolher: *Ascendam ad palmam, & apprehēdam fructus ejus*. E só o que com direito pode lançar mão desta palma, poderá com razão lançar mão deste fruto.

Cant. 7. Flor do jardim da Igreja chamou S. Cypriano à pureza virginal; *Flos est Ecclesiastici germinis*; porque flores são com direito os Virgens, & assucenas do Ceo. O' ditoso prado, onde flor tão bella se conserva! Quão bellamente parecerá em ti esta flor do campo. A S. Rosa Virgem, & Esposa de Christo mostrou este Menino hũa vez muitas rosas, & offerecendo-lhe a Santa de todas a mais formosa, a recebeo o Menino, dizendo: Esta rosa es tu, minha Rosa; eu a tomo para ter della muito cuidado. O' que ramalhete tão lindo de tal Rosa, & de tal Flor! Testemunhou depois o Menino a hũa serva sua, que metera esta rosa dentro do seu coração, assim como Rosa sua Esposa o trazia a elle em o seu virginal. O' que bellamen-

lamente ſahe eſta Roſa entre a flor do campo, & o lirio dos valles! O' que lindamente pareceis, ò Flor do Ceo, entre eſtas flores do Paraiſo, que ſão as almas puras! Vós ſois aquelle, que não ſabeis andar ſenão entre lirios, cercado de Virgens ſantas: *Qui pergis inter lilia, ſeptus choreis virginum*; porque vós ſois aquelle Eſpoſo Santo dos Cantares, que na terra vos apaſcentais entre lirios: *Qui paſcitur inter lilia*; & verdadeiramente ſois aquelle Cordeiro, que no Ceo acompanhão exercitos de Virgens para onde quer que ides: *Hi ſequuntur agnum, quocunque ierit, Virgines enim ſunt.* Regai como chuva que ſois do Ceo, eſtes prados, refreſcai como orvalho que ſois, eſtas flores, cercai como hortelão do Paraiſo, que ſois, eſtes lirios, que com ſe darem ſómente nos hortos fechados, de balde ſe guardão, ſe vós juntamente os não guardais. Cant. 5. Ap. 14.

Entra pois, ò alma, naquelle prado virginal daquella ſanta Lapinha, contempla aquella Flor de Belem; JESUS entre aquellas flores de Nazareth, Maria, & Joſeph, olha quão lindamente ſahe aquella papoula encarnada entre as duas brancas aſſucenas: recebe a fragrancia de pureſa, que de ſi eſtão todas exhalando, que ſão os clariſſimos documentos de caſtidade que te dão. Não moleſtes com os eſpinhos de teus torpes penſamentos a tenrura de tão brandas flores, nem perturbes com o fedor de tua torpe vida o ſuave cheiro que de ſi exhalão. Olha que o ſeu leitinho, que he o ſeu Preſepio, não ſe compoem de eſpinhos, ſenão de flores, ou ao menos de palhas. De palha o compoz ſua Mãy na lapinha, & de flores no coração. Não o fabriques de abrolhos, & de eſpinhos que o magoem; não te atrevas a entrar em lugar tão

tão puro com consciencia menos limpa: *Nulli fas caſtum ſcelerato attingere limen.* Lembra-te que diz Iſaias, que nenhum com menos pureſa havia de paſſar
Iſai. 35. pella ſua lapinha: *Non tranſibit per eam pollutus.* Lembra-te que a caſa onde a Soberana Virgem Maria naſceo, eſcrevem Authores, que a ninguem admittia em ſi, que não foſſe Virgem, porque aquellas paredes toſcas onde naſceo tanta pureſa por ſobrenatural antipatia, expellião de ſi toda a peſſoa menos pura; & que ſerá a Caſa, ou a Lapinha onde naſceo a fonte de toda a pureſa? Aquelle toſco rochedo, que ſervio de Aula real para naſcer o Rey da Gloria, eſtá eſpirando de ſi tal pureſa, que não pode admittir em ſi couſa menos pura.

Conſidera o amor com que naſce a toda a pureſa, & odio que traz à toda a torpeſa. O odio moſtrou no que referem graves Authores, que no ponto em que eſte Menino naſceo, morrerão com repétino incendio todos os que eſtavão inficionados com o peccado nefando. O amor da pureſa bem claro eſtá na eſcolha da Mãy Virgem, & Pay putativo Virgem, unindo neſte ponto de ſeu Naſcimento o admiravel conjunto de Mãy Virgem; porque aqui ſe vio arder ſem ſe queimar a Sarça de Moyſes; aqui ſe vio orvalhada a terra ſem ſe molhar o véo de Gedeão; aqui em verdade ſe vio ſahir do Ceo o Rey da Gloria, ſem ſe abrir a porta de Ezechiel; aqui ſe vio ſahir o Eſpoſo de ſeu thalamo, ſem que ſe correſſe a cortina q̃ o encerrou, porque aqui verdadeiramente naſceo Jeſus de Maria, ſem lezão algũa de ſua pureſa virginal. Pois ſe tu acaſo deſejas ver tão maravilhoſa viſão, convem que deſcalces primeiro os ſapatos, deſpindo todo o affecto da carne menos puro. Não ſe vai ao

Ceo

Ceo daquella Lapinha, senão por caminho de leite, que na candura da pureza se conhece: *Lactea nomen habet candore notabilis ipso*; porque importará pouco aparelhar o caminho do Senhor, fazendo direitos todos seus atalhos, se nelles ficarem os espinhos de teus torpes pensamentos, ou os tropeços de teus desordenados affectos? A via Appia foi em Roma antigamente tão direita, tão plaira, & de tão sumptuosos edificios, que não acaba Justo Lipsio de a admirar; desdourava porém sua gloria (diz o mesmo Author) o lupanar, ou officina de Venus, que nella se via. Não se vai ao Ceo do Presepio pella via Appia, senão pella via Lactea, não por immundicias de deshonestos amores, senão por prados floridos de castos pensamentos.

Ovidius Met. 1.

Lib. 3. c. 10.

E se por tua desgraça algum tempo caminhaste por aqui, perdendo não só a flor virginal, mas tambem o ramo verde da castidade, não desesperes por isso de entrar, porque poderoso he esse Menino para fazer que brote outra vez o ramo, senão a flor, posto que nunca o ramo chegue a igualar a fermosura da flor. Para isso deves regar a terra seca de tua alma com as lagrimas que vès correr de seus olhos; pois que aquellas lagrimas virginaes são a agoa com que se regão as plantas da castidade, & se aguão as assuceenas da pureza; são o suco com que se conserva a flor da virgindade, & com que crescem os lirios da limpeza, entre os espinhos das tentaçoens. Aquellas lagrimas são o orvalho em que se banhão os prados floridos das almas castas, com que produzem as flores de castos pensamentos: são a agua de flor com que se hão de lavar tuas manchas, ou para melhor dizer, são a bomba, que junta com as lagrimas de teus olhos,

hão

hão de esgotar a sentina de tuas torpesas. E para que melhor te movas, ouve este exemplo de muita devoção.

Paradisus Puerorũ p. 1. cap. 8. n. 10.

Cometeo certa donzella muitos peccados contra a pureza que professára, arrependida se encerrou em hum Mosteiro, para os chorar; magoada do que perdéra, & estimulada de sua consciencia, hũas vezes subia com a consideração ao Ceo, & lembrava-lhe que no Ceo não entrava cousa com macula, & que só o de coração limpo podia ver a Deos. Chegava ao Calvario, via a morte, & sangue de seu Redemptor, & reconhecia com isso mais sua ingratidão; assim entre estes temores estava a ponto de desesperar, quando hum dia de Natal, por occasião de tão amoroso mysterio, entra com a consideração na Lapinha de Belem, contempla a doçura de tão ineffavel beneficio; eisque se lhe representa o bello Menino nas palhinhas todo rizonho, que com os bracinhos lhe offerecia os abraços, & com os beicinhos lhe offerecia os osculos, com o qual animada se atreveo a pedir-lhe, que por sua infancia lhe perdoasse seus peccados, ao que o Santo Menino com voz distincta respondeo, por minha Infancia te são perdoados todos teus peccados. Com estas palavras ficou esta peccadora summamente consolada, & dahi a pouco espirou.

Spec. dist. 9. ex 22.

Mui a proposito vem aqui a seguinte historia. Despozára certo senhor com hum Conde a hũa sua filha por nome Eufemia, que desde menina havia feito voto de virgindade, & como por sua rara formosura fosse muito amada de seu espozo, & não achasse outro caminho de conservar sua pureza virginal, com especial impulso do Espirito Santo, tomando

hũa

hũa faca ſe cortou o nariz, & retalhou os beiços, para que aſſim afeada foſſe aborrecida, como foi. Levado da paixão ſeu pay, a entregou a certo ruſtico ſeu quinteiro, para que com açoutes, & trabalhos a traaſſe como a qualquer eſcrava. Succedeo hũa noite de Natal, que levada da conſideração daquelle myſterio, ao tempo que os demais hião conſoar, como ſe coſtuma, ella ſe entrou em hũa eſtrebaria, & ſe poz alli a conſiderar os myſterios do Preſepio do Senhor, que tambem em hũa eſtrebaria de animaes quiz naſcer por noſſo amor; achando o quinteiro menos a Santa Virgem, correo com hum páo para a buſcar, & caſtigar, eisque vè aquelle lugar todo reſplandecente com hũa admiravel luz; porque a Virgem Santiſſima em companhia das mais Virgens, & Anjos do Ceo a veio viſitar; & reſtituindo-lhe o nariz, & beiços, com igual formoſura que antes, a aſſegurou da gloria eterna, que lhe eſperava; do qual certificado o pay, arrependido tratou a filha como merecia ſua Santidade, & edificou naquelle lugar hũ Oratorio, onde vivendo Eufemia por algũs annos acabou ſãtamẽte.

DOCU-

DOCUMENTO IV.

Enſina o meſmo contra a Ira.

CONtra o quarto vicio capital, que he a Ira, temos neſta Eſcola militar do Ceo clariſſimos documentos. A Manſidão, & Paciencia ſão as armas com que o vicio da ira ſe vence. O' que documentos de manſidão nos dá eſte Menino em ſeu ſanto Preſepio! *Ad annuntiandum manſuetis miſit me*, diz elle pello Profeta Iſaias, a prégar a manſidão o mandou o Eterno Padre ao mundo; & já da cadeira de ſeu Preſepio (diz S. Bernardo) nos eſta dizendo: *Diſcite à me, quia mitis ſum;* aprendei de mim, porque eu ſou manſo. O' manſo JESU, & quão manſo ſois, & quão manſo vindes! Quando Samuel entrou hũa vez em Belem, perguntarão lhe os Anciãos, ſe era em paz ſua entrada em Belem: *Pacificusne eſt adventus tuus?* Porém voſſa entrada que fazeis em Belem, não ha que duvidar ſer de paz, porque tudo quanto vemos, & tudo quanto ouvimos em voſſa ſanta vinda, ou ſão vozes, ou demonſtraçoens de paz. Os homens da terra ſe compozerão em paz, & os Anjos do Ceo a celebrarão, porque não ſó entraſtes pacifico como Samuel, mas como Principe da paz naſceſtes, & Pay do ſeculo da paz: *Princeps pacis, & pater futuri ſæculi.* Pois entre tantas demonſtraçoẽs de paz, quão manſo, & quão manſinho vindes? Quando a ſegunda vez vierdes ao mundo, ò meu Menino, ha de ſer tal o furor, & eſ-

er. 1. de Nat. Matth. 11.

& estrondo, que trareis, que muitos annos antes, & de muito longe se ha de ouvir; porém agora vindes tão manso, & tão de mansinho, que apenas vos conhecem, & apenas sois sentido de nós. Então haveis de trazer o furor de Leão, & agora trazeis a mansidão de Cordeiro. Então o som de hũa trombeta temerosa ha de preceder vossa vinda; agora o assobio de hum leve sopro: *Sibilus auræ tenuis*, ha de preceder vossa chegada. Naquelle dia hum rio de fogo abrazará a terra, & espantará o mundo; neste hum rio de leite, & outro de mel, consolarão aos mortaes, porque os montes neste dia estillarão doçura, & os outeiros leite: *Stillabunt montes dulcedinem, & colles fluent lacte.* Então ha de ser vossa vinda entre estrondos de trovoens, & entre assombros de raios; agora he vossa vinda como o orvalho, que cahe na terra, ou como a chuva, que cahe na lãa. Então aos brados de todo o mundo tudo hão de ser clamores, & alaridos; agora entre o silencio da meia noite tudo he socego, & quietação. E senão entra, ò alma, naquella Lapinha de Belem, contempla o silencio profundo, que nella ha; porque nem hũa só palavra se lè no Evangelho, que nella se fallasse; verás o Menino callado como Infante, a Virgem callada em contemplação, o Santo Joseph, os Anjos, os Santos Pastores, & os Santos Reys todos callados de admiração. Os passarinhos suspenderão seu canto, as arvores seu ruido, os rios suas correntes, & os animaes seus bramidos, toda a natureza em hum profundo silencio adormeceo: *Cùm medium silentium tenerent omnia.* Pois entre tanto silencio, & quietação quão mansinho nasce, quão tão de manso vem?

3. Reg. 19.

Joel. 3.

O' Manso JESUS, ò Cordeiro de Deos! Já não sois Leão bravo de Juda, mas Cordeiro manso de Belem;

lem; já não sois Aguia voráz, como vos chamou Moysés, senão Pombinha sem fel, como Sunamite
Num. 24. vos chamou; já não sois Rhinocerote cruel, como vos chamou Balão, mas Cabritinho manso, como Esposa santa vos vio; porque assim como o rigor de vossa justiça vos fez semelhante ao Rhinocerote, e Aguia, & ao Leão, a brandura de vossa mansidão vos fez parecido ao Cabrito, à Pomba, & ao Cordeiro. Chegue pois já o tempo, ò meu Menino, em que o irado, & vingativo chegue a morar com vosco na vossa Lapinha, aprendendo paciencia de vossa mansidão; porque este he o tempo, que vós disseste por
Isai. 11. Isaias, que o lobo havia de habitar com o cordeiro, & que o leopardo havia de morar com o cabrito: *Habitabit lupus cum agno, & pardus cum hædo accubabit.* Componhão-se os discordes já com o exemplo da mansidão, que Menino nos mostrastes; porque este he o tempo, que vós prometestes de morarem concordes o vitulo, o leão, & a ovelha: *Vitulus, & leo, & ovis simul morabuntur*, tudo porque hum Menino pequenino os havia de reger: *Puer parvulus minabit eos.*

E tu, ò leão feroz, ò peccador iracundo! Poem os olhos naquelle Cordeirinho manso, & depoem a ferocidade de leão, não mistures o amargo de tua ira com o doce de sua mansidão; não perturbes o mel de seu amor com o fel desabrido de teu rancor; olha que a este fim nasce fartinho de mel, & manteiga, para reprovar o amargo de tua ira, & o aspero de tua condição. Em Samaria ha hũa fonte, da qual todo o que bebe, de tal sorte perde a colera, que toda a vida passa rindo até morrer de riso. Tambem em Belem nasceo esta fonte, da qual se beberdes com a consideração

ração que merecem as correntes de seus olhos, sem duvida, que reprimirás tua ira, vivirás com alegria, & morrerás com contento. Em Suecia ha hũa ley, que brigando alguns cidadãos entre si, se no fervor da briga hũa criança levantando a voz, disser: *Paz*: todos logo se soceguem sob pena de morte; a mesma ley tem Deos promulgado neste mundo; já este Menino tem pronunciado a paz, segue-se que componhas tua ira sob pena de sua indignação, porque ainda que para os mansos, & pacificos nasce Cordeirinho manso, & Cabritinho pacifico, para os rebeldes, & turbulentos nasce Leão feroz, ou Rhinocerote cruel; & senão poem os olhos no seu Presepio, & verás tudo como em hum emblema debuxado. Antonino (como escreve Pierio) tomou por empresa de suas armas, pintar hum coriseo sobre hum enxergão, significando, que assim como o coriseo resiste ás cousas duras, & não faz dano ás cousas brandas, assim elle Emperador era duro para os duros, & manso para os mansos. A mesma empresa nos pintou Deos naquelle Presepio. Sobre o enxergão de suas palhinhas está aquella pedra do Ceo abrazada em fogo de amor (que não he outra cousa o coriseo, senão hũa pedra do Ceo abrazada em fogo) nesse emblema nenhũa outra cousa nos quiz significar, senão que como coriseo he manso para os mansos, & para os duros, duro. Considera pois, o leão cruel, os mysterios desta pedra, & destas palhas; aprende os clarissimos documentos, que te ensina de mansidão: rumia mui bem como o boy os segredos de suas palhinhas, porque este he o tempo, em que o Profeta disse, que o leão havia de romoer a palha como boy: *Leo, ut bos, palleas comedet.* Manlius p. 2. col. p. 94.

Pier. l. 43.

Isai. 11.

E se contra os impetos da ira quizeres tamb
documentos da paciencia, ouve o que profundame
Ser. 7. de te te advertio S. Leão Papa: *Nec puero tolerantia pas*
Ep. *nis, nec passuro defuit mansuetudo puerilis:* que nem
Presepio lhe faltou a paciencia da Cruz, nem na Cr
lhe faltou a mansidão do Presepio; porque já no P
sepio sofreo as penas, que havia de padecer na Cr
assim como na Cruz ainda conservou a mansidão, q
havia tido no Presepio. Com tal affecto à sua Cr
o vio nascer a alma santa, que lhe pareceo nasci
na Cruz, quando o considerou nascido no Presep
Cant. 8. *Sub arbore malo suscitavi te, ubi peperit te Mater tua:* sob
as quaes palavras diz S. Brixiano: *Ita promptè ad Cr*
In Cant. *cem accessit, ut sub ea natus esse videretur.* Com tal af
8. ecto se abraçou com a Cruz, que parecia haver nas
do na Cruz, porque como o Senhor JESUS já em
Presepio tem a sciencia, & conhecimento de homen
que havia de ter quando padeceo, já no seu Presep
padece no desejo todas, & já para todas se offere
com entranhavel affecto. E se teu pensamento n
póde tão longe voar, considera o que de presente p
dece no rigor do frio, na aspereza do berço, no des
brigo da roupa, no discõmodo da lapinha, na pobre
dos Pays, no rigoroso do tempo, & na ingratid
dos homens; porque tudo isto junto padece este S
to Menino com estremada paciencia, & affecto
seu coração; não como os outros meninos, que n
sentem o que padecem, porque lhes falta o uso
razão, senão Menino Filho de Deos padece como m
nino, & conhece como homem, padece como hom
& conhece como Deos.

E se da consideração do Filho quizeres passar
consideração dos Pays: ò que documentos de man

ão, & paciencia em ambos descobrirás! A Mãy he quella Virgem singular: *Inter omnes mitis*, mais que odos os Santos mansa, que entre o arrogante Impeio de Augusto Cesar, entre a repulsa dos visinhos de Belem, entre as molestias, & desemparo do portal, em hum só pensamento, nem hũa só palavra fallou e menos mansidão, ensinada (diz Henrique Engelrave) do Filho, que em seu ventre levava: *Nec verbo mansuetudinem læsit, eam edocta ab eo, quem inter viscera gestabat.* De sua paciencia ainda tens mais claros documentos; porque como ella mesma disse a sua sera Santa Brigida, desde o ponto em que nasceo seu filho, & nosso Redemptor, logo seu coração foi cheio e tribulação, sabendo com melhor sciencia, que os Profetas todos, que o Filho que agora via nascer com tanto gosto, depois havia de ver morrer com antas penas. A primeira vez que lhe deo o peito virginal, se lhe representou o fel, & vinagre, que havia e gostar. Quando o pensou nos pobres panos, se embrou das ligaduras, com que o havião de prender. Quando o tomou nos braços, se lembrou de quando havia de ver pregado nos braços da Cruz. Quando he deo como a Filho os osculos de Mãy, se lembrou o osculo, com que Judas o entregou, & quando a primeira vez o vio dormindo no Presepio, lhe pareceo que o via já morto na sepultura. Tudo isto he de S. Brigida. E, se hemos de crer à Ruperto Abbade, maior tormento padeceo a Virgem, quando na Lapinha de Belem deo de mamar ao bello Infante, do que todos os Martyres nos maiores tormentos que padecerão; porque considerava, que daquelle leite purissimo se convertia o sangue, que em algum tempo, à força de tormentos, se havia de derramar. O'

T emb. 20.

Lib. 6. c. 24.

Lib. 1. in Cant. 1.

coração mais capaz, que as dilatadas areas do Occe
no! Como he possivel, ò Virgem soberana, que p
desiem caber juntos em vosso coração tanta dor co
tanto gozo? Nem o gozo de o ver nascido afasto
de vosso coração a dor de o considerar morto, nem
dor de o considerares morto apagou de vosso coraç
o gozo de o veres já nascido, porque dispoz a prov
dencia de vosso Filho, que já desde o seu Nascimento
vós fosseis Mestra de paciencia, assim como desde o se
Nascimento vós sois May de consolação.

DOCUMENTO V.

Ensina o mesmo contra a Gula.

ENtre os documentos, que o Santo Menino no
deo com seu Nascimento, foi hum (diz S. Paulo
vivermos sobriamente, & com temperança nesta v
da: *Apparuit, ut sobriè vivamus in hoc sæculo.* Com est
documento nos ensina a vencer o quinto vicio cap
tal, que he a Gula, porque com esta arma da tempe
rança se vence a este inimigo. O' que exemplos d
temperança nos darieis, ò Menino da minha alm
nos quarenta dias que assististes recolhido na vossa L
pinha, assim como nos destes nos quarenta dias, que a
sististes no deserto! E tanto são estes de maior devo
ção em vós, quanto são de maior admiração em hu
Menino. Foi Adão goloso comendo a fruta proh
bida, vós novo Adão para satisfazerdes com igualda
de aquella culpa, o devieis fazer com abstinenci

Adã

Adão foi goloſo ſendo varão, vós o abſtinente ſendo Menino. Adão comendo, & vós mamando; porque á neſſe leite que mamais, bebeis o ſangue, com que pagareis ſua golodice. No fim da vida vos ha de cuſtar tragos de fel aquella gula; agora no principio da vida tragos de leite vos cuſtou; porque não he de menos valor o leite doce, que mamais agora, do que ha de ſer o fel amargoſo, que goſtareis então. Aquelle primeiro leite que voſſa Mãy vos deo, quando a primeira vez mamaſtes, foi de maior merito para com Deos, que todo quanto ſangue derramarão os Martyres por vós; & ſe todo eſte ſangue não he baſtante para ſatisfazer pella gula de Adão, aquella ſó gota de leite he baſtante para muito mais. O' comer de Adão, que chegou a fazer mamar a Deos! Menino de mama ſe fez Deos por ti; porque tu, ò homem, mais que menino de mama foſte goloſo.

Porém o que mais arrebata noſſa devoção he, o que piamente ſe pode crer, que muitas vezes ſe abſtinha o Santo Menino do peito da Mãy, ſó por dar exemplo aos outros infantes, que depois delle fizerão o meſmo por ſeu amor. S. Nicolao Biſpo de Mira, ſendo de mama, ás quartas, & ſeſtas, não tomava o peito da Mãy mais que hũa vez no dia. S. Eſtevão Diacono de Conſtantinopla, não queria mamar, ſenão em quanto eſtava a Mãy em jejum. S. Bernardino aos Sabbados ſe abſtinha da mama. As duas Santas Catherinas de Sena, & de Genova; as duas Claras de Aſſiz, & do Monte Falco, em certos dias da ſemana não tomavão os peitos das Mãys, enſaiando-ſe já com ſuperior inſtincto para os admiraveis exemplos de abſtinencia, que no diſcurſo de ſuas vidas nos derão. E ſe neſtas crianças houve inſtincto para fazer iſto por

amor de Deos, neſte Menino porque não haveria ad vertencia para fazer o meſmo por amor de nos S. Veronica (como eſcreve em ſua vida S. Dorotheo) revelou o Ceo, que naſcido o Menino, fizera certa acção pueril, virando-ſe para ſua May, como ſignifican do-lhe o tomaſſe nos braços, & lhe deſſe a mama; o que a Virgem fez com ineffavel gozo de ſeu coraçao. Pois ſe neſte Menino houve innocencia para pedir a mama ſendo o meſmo Deos, porque não haveria virtude para deixar a mama muitas vezes por amor de nós?

Além da mama, tambem no comer teve tal moderação, que diz o Profeta, havia de ſer o mel, & manteiga, que na Paleſtina (diz Cornelio) era comer de pobres ſómente, para reprovar com eſta moderação a demaſia daquelles que neſta vida tem ao ventre por Deos: *Butyrum, & mel comedet, ut ſciat reprobare malum.* Eſte era o comer do Santo Menino nos quarenta dias de ſeu primeiro deſerto de Belem & eſte muitas vezes faltava à ſua May, & ao Sato Joſeph, como tão pobres. Com quanta razão, ò meu pobre Menino, vos chamou voſſo Profeta pão apertado & agoa breve: *Panem arctum, & aquam brevem?* Pois ſendo tão largo para todos, ſó para vós tão apertado eſtais. Vós com o toque de voſſas mãos ſois poderoſo para multiplicar poucos pães, em muitos mil, & agora repartiz tão pouco com voſco, que apenas tendes para comer o mais pobre ſuſtento dos miſeraveis! Mas como haveis vós de reprehender a demaſia de noſſos guizados, ſenão com a moderação de voſſa comida? Entre o goloſo comilão na Eſcola de voſſa Lapinha, conſidere a Deos com fome, a Deos mamando, a Deos ſuſtentado com papinhas de mel, co-

no os mais Meninos, & aprenderá as demaſias de ũa gula. E ſe a gula faz aos homens brutos, & a temperança racionaes, alli tens teu paſto proprio, que ão as palhas; miſtura com o regalado do manjar a conſideração das palhinhas do Preſepio, que tu reprimirás tua demaſia, & mortificarás teu appetite. Hum Reytor do Collegio de S. Antão em Lisboa, para memoria do Preſepio do Senhor, mandou em hũa noite de Natal pór na meſa por conſoada aos Religioſos hũa ſalceira de palha com hum pedaço de pão; mais diſſe do que fez eſte pio Superior, porque com aquella devota ſimplicidade diſſe, que deviamos comer noſſo pão com a conſideração daquella palha. Faraó entre as delicias da gula, mandou enforcar ao ſeu padeiro, porque achou miſturado no pão hũa palha. Não agrada ao Rey goloſo a miſtura da palha com o pão; ao Rey da gloria ſim lhe agrada muito a miſtura daquella palha com o noſſo pão. Pão moderado chamou Iſaias a eſte Menino, quando o conſiderou nas ſuas palhinhas naſcido: *Dabit nobis Dominus panem arctum.* E ſe o noſſo pão aſſim for miſturado com aquellas palhinhas, ſem duvida que ſerá moderado o noſſo pão: *panem arctum.* Iſai. 30.

Porém o mundo louco, ò Menino Soberano, não ſabe uſar deſta Filoſofia do Ceo; porque como reprehende voſſo ſervo Bernardo, os homens neſtes dias de voſſo Advento, todo o ſeu cuidado poem nas demaſias da gula, & nas ſuperfluidades das galas: *Ut videas eos tantâ ſolicitudine diebus iſtis veſtium gloriam, ciborum parare delicias.* Como ſe a gala foſſe a diſpoſição melhor, & mais a gula, que para celebrar voſſo ſanto Naſcimento nos enſinais: *Ac ſi hujuſmodi quærat in Nativitate ſua Chriſtus.* Para a ſegunda vez que Ser. 3. de Advẽt.

vierdes ao mundo nos aviſais vós no Evangelho, qu
ſe não occupem noſſos coraçoẽs com as demaſias d
Luc. 21. gula: *Attendite, ne graventur corda veſtra in crapula, e*
ebrietate. Tambem para eſta voſſa primeira vinda nã
he a diſpoſição, que quereis, ſemelhantes demaſias
A diſpoſição que eſte Menino de nós quer para o re
cebermos naſcido (diz S. Cypriano) he a que ell
guardou em ſua peſſoa para vir a nós: *Teneri volui*
in vita, quod exhibuit in perſona; eſta guardarão os ſer
vos, & amigos ſeus, diſpondo-ſe neſtes dias do Ad
vento com jejuns, penitencia, & oraçoens, & a eſte
communica as eſpirituaes conſolaçoens de ſeu Sant
Naſcimento. Eſtas preparaçoens fazia todos os an
Ejus vita nos a ſerva de Deos Anna de S. Agoſtinho, & com
lib. 3. c. ellas recebia ſemprẽ no dia de Natal algum eſpecia
24. favor do Menino JESUS. Foi mui ſingular o que rece
beo chegando hũa noite deſtas do Natal a commun-
gar: ao tempo que o Sacerdote lhe dava a Formula
ſagrada, vio nella ao bello Menino JESUS, como quã-
do naſceo das puriſſimas entranhas de ſua May; toda
cheia de ſuavidade imprimio os beiços em ſeus ſa-
grados pés, & eſtando aſſim pegada nelles por algum
tempo, eisque ſente a boca cheia do Sangue precio-
ſo, & fervente do meſmo Menino, com que ficou ſua
alma tão recreada, & confortada no amor do
Menino, & devoção deſte Santo Myſte-
rio, que dalli por diante parecia
outra do que era.

DOCU-

DOCUMENTO VI.

Enſina o meſmo contra a inveja.

CONtra o ſexto vicio capital, que he a inveja, ſó no almazem do preſepio hemos de achar conveniente arma. O' quão alheio naſceis de invejoſo, meu Menino, ſe bem muito ſim para invejado! Quer a inveja para ſi todo o bem alheio, & quando he em ſi ſó ella quizera ſer Deos; quão pello contrario o fizeſtes vós com voſſo Naſcimento em carne? Hoje levantaſtes tanto o homem, que o puzeſtes par a par com voſco, communicando-lhe voſſo divino ſer por modo tao ſoberano, que com verdade ſe pode dizer: o homem he Deos, & Deos he homem. Pois quão longe eſtá de invejar a excellencia alheia, quem aſſim communica a ſua propria? Herodes, Caio, Comodo, Calligula, & Alexandre Magno, chegarão a taes deſvarios, que emularão opinião de divinos. Se tu, ò invejoſo, queres canonizar tua inveja, ſe queres ſer tambem ſem peccado ſemelhante a Deos, faze-te ſemelhante aquelle Menino, porque elle a eſſe fim ſe fez homem, para que o homem ſe fizeſſe Deos. Em quanto Adão emulou ſemelhanças de Deos, quando o Diabo lho perſuadio: *Eritis ſicut Dij*, não ſó não ficou Adão ſemelhante a Deos, mas ficou peor que o Demonio pello peccado; porém tanto que naquellas pelles, com que Deos o veſtio depois de penitente, repreſentou ao Verbo em carne naſci-

nascido, logo ficou Adão semelhante a Deos: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est.*

E que maior excellencia podes tu invejar, ò peccador, que o ser divino? E se fora disso desejas outros bens, vem comigo, que eu tos mostrarei todos, como os mostrou Deos a Moyses: *Ego ostendam tibi omne bonum*: eu te porei na entrada de hũa lapa: *Ponam te in foramine petræ:* ou como leo S. Agostinho: *In ſi elunca petræ*, eu te porei à porta da lapinha de Belem, eu te mostrarei ahi ao Verbo Divino feito carne: *Posteriora ejus sunt: VERBUM CARO FACTUM EST*, diz o mesmo Santo, ahi verás com teus olhos todo o bem: *Omne bonum;* se envejas riquesas, naquelle Verbo estão os thesouros de Deos; se honras, ou dignidades, elle he o Rey do Ceo; se sciencia, elle he a Sabedoria do Padre; se deleites, nelle estão as delicias da gloria; se formosura, elle he o mais bello de todos os filhos dos homens; & para que em hũa só palavra diga tudo, elle he o bem todo que podes invejar: *Omne bonum.* Em quanto a inveja de Saul buscava a David pellos mais altos, & alcantilados rochedos: *Super abruptissimas petras*: nunca pode atinar com David Saul, porém tanto que o buscou pellas covas, & pellas lapas de Belem, logo encontrou Saul em hũa dellas a David.

Exod. 23.

1. Reg. 24.

O' meu JESUS, & todo o meu bem! nesta Lapinha de Belem vos meteo a inveja de Adão, assim como na lapa de Belem Odolla meteo a inveja de Saul a David; mal atinará com vosco a inveja dos homens, se vos busca pellos altos precipicios das dignidades, & honras do mundo; só nessa Lapinha atinará com vosco, porque nessa Lapinha vos escondeo a inveja de Adão. Lucifer queria sobir ao alto quando

do invejou o ser de Deos: *Ascendam, & similis ero Altissimo.* Eu devo descer para invejar vossa grandeza; elle sobia, porque vos considerava mui alto: *Altissimo*; eu devo descer, porque vos considero nella mui baixo. O' se me succedera à mim com vosco, encontrando-vos nessa Lapinha, o que succedeo à Saul com David, quando o encontrou na lapa Odolla! *Levavit vocem suam, & flevit*: levantou a voz, & chorou, & se o ver naquella lapa a David, foi bastante para abrandar o coração de Saul cruel, & resolver os seus olhos em lagrimas, porque não será poderosa a vista de JESUS naquella Lapinha, para obrar os mesmo effeitos em meus olhos, & meu coração? O' se eu chegára a ver-vos, ò David Soberano, nessa Lapa, assim como Saul vio a David na de Belem! *O si mihi liceret videre illud præsepe*, diz S. Chrysostomo, se me fora licito entrar nesse portal ver com meus olhos o vosso presepio, & contemplar-vos nascido nas vossas palhinhas! O' como se derreteriáo meus olhos, como se abrandaria o rochedo de meu coração! Qual ficou o coração de Rubem, quando vio na cisterna de Sichem a Joseph, dõde a inveja de seus irmãos o metéra? Qual ficaria o de seu Pay Jacob, se alli visse com seus olhos ao seu menino Joseph? Qual devia ficar o meu, se na Lapa de Belem vissem meus olhos ao Menino JESUS, donde o meteo a inveja de nossos Pays? No presepio o poz a inveja dos homens, assim como na Cruz o poz a inveja dos Judeos.

Tom. 1. hom. 1. in c. 2. Lucæ.

O' se Herodes vos encontrára ahi nessa Lapa, como perderia a inveja com que vos perseguio! Perseguio Saul a David, porque presumio que David se queria levantar com o Reyno; perseguio-vos Herodes a vós, porque presumio que vós lhe vinheis tirar o Rey-

o Reyno tambem. Deſenganou-ſe Saul, vendo naquella lapa a David tão pobre, tão manſo, tão humilde, & tão piedoſo. O' como ſe deſenganaria tambem Herodes, ſe neſſa Lapa vos viſſe em tanta pobreſa, humildade, & deſemparo! Como ſe deſenganaria, que voſſo Reyno não era deſte mundo, & que vindo vós a dar o Reyno dos Ceos aos homens, não invejaveis o Reyno da terra para vós.

Aprendamos pois deſte Menino invejado, qual
1. Cor. 12. deve ſer a noſſa verdadeira inveja: *Æmulamini autem chariſmata meliora.* O que devemos invejar ſão as virtudes, que neſta ſua Eſcola nos enſina, procurando
Gal. 4. tirar em nós hum retrato de todas: *Donec formetur Chriſtus in Vobis*, até que fiquemos hum verdadeiro re-
Heb. 12. trato ſeu: *Aſpicientes in authorem fidei, & conſúmatorem JESUM*, pondo os olhos, como faz o que pinta, naquelle divino exemplar: *Fac ſecundùm exemplar*, & debuxando na lamina de noſſa alma as cores, & os realces de celeſtiaes virtudes, que nelle contemplais; fazendo o que faz o invejoſo, que procura debuxar em ſi a excellencia, que no outro reconhece. Quando o pintor acha hũa eſtampa em tudo perfeita, eſcuſa de buſcar em muitas, o que acha em hũa ſó com perfeição. Zeuxis querendo tirar hum retrato da fermoſa Helena, juntou as donzellas mais fermoſas de Grecia, & de hũa tirou os olhos, de outra as faces, de outra os beiços, até que ſahio com hum retrato muito ao natural de Helena, o que tudo fizera com muita maior perfeição, & facilidade ſe tivera diante dos olhos o proprio exemplar. Todas quantas perfeiçoẽs, & ſobrenaturaes virtudes, que admiramos nos mais Santos, todas eſtão encerradas naquelle ſó exemplar daquella imagem viva, & conſubſtancial de Deos; ſe

a eſte

eſte ſó imitaramos, ſahiremos com hum retrato em tudo perfeito; & por ventura nos ſucceda com eſte retrato, o que à Apelles ſuccedeo com o retrato de Pancateo, que com a viſta, & imitação do exemplar, que copiava, ſe affeiçoou de tal ſorte ao original totalmente preſo de ſeu amor. Aſſim eſte Menino não ſó ficará imitado, mas tambem amado de nós, porque entrando em noſſa alma com a imitação de ſuas virtudes à conſideração de ſua bondade, ficaremos não ſó retratos ſeus por imitação, mas ainda a meſma couſa por amor.

DOCUMENTO VII.

Enſina o meſmo contra a Preguiça.

COntra o ſeptimo, & ultimo vicio capital, que he a Preguiça, nos ſerve de arma a diligencia, com q̃ eſte Menino naſce; porque a diligencia he a arma, com que eſte vicio ſe combate. O' que diligente Menino para confuſão de noſſa preguiça! Com paſſos de Gigante o vio correr David, quando naſceo; como Sol voando o vio naſcer Malachias; ſaltando montes, & atraveſſando oiteiros, ovio a alma Santa, quando o conſiderou naſcido; & pella preſſa com que ſe houve, & diligencia com que executou ſeus preceitos, mandou ſeu Eterno Padre lhe puzeſſem o nome de apreſſado: *Voca nomen ejus accelera, feſtina*; & com eſtes documentos de preſſa, que outra couſa nos enſina eſte Santo Menino, ſenão a diligencia, com que o devemos buſcar, o fervor, com q̃ o devemos ſervir? Apenas o vio ſua caſta Eſpoſa vir ſaltando os oiteiros da gloria: *En iſte venit ſaliens in montibus*; quando já o vè naſcido na ſua Lapinha; *En ipſe ſtat poſt*

Mal. 4.

Cant. 2.

Iſai. 8.

Cant. 2.

poſt parietẽ noſtrum; & apenas o vé naſcido, quãdo applicando o ſentido, ouve, que lhe diz: *Surge, propera, amica mea*, levanta-te, & vem com preſſa, amada minha; porque as preſſas com que vem naſcẽdo, ſão documẽtos q̃ nos enſinão a preſſa, cõ que o devemos buſcar naſcido.

Quando eſte Menino naſcer, diz Iſaias, que o coixo, Iſai. 35. que he o preguiçoſo, havia de ſaltar como veado; *Tunc ſaliet, ſicut cervus, claudus*; porque vindo eſte Menino para nós ſaltãdo como veado: *Ecce iſte venit ſaliens in mõ-* Cant. 2. *tibus*: tempo he q̃ o preguiçoſo ſe reſolva ao ſeguir pellos meſmos paſſos à elle: *Similis eſt dilectus meus capreæ, hinuloq̃ cervorũ*. Vinde amado de minha alma, dizia ſua Eſpoſa, quando o deſejava naſcido, & ſejão voſſos paſſos ſemelhantes aos do gamo na ligeireſa com que corre; melhor o fez elle ainda, porque não ſó veio como gamo ligeiro, ſenão como Sol volãte. Pois não ſejamos nós coixos ſem pés para o buſcar a elle; porque no tempo em que elle naſcer (diz Iſaias) o coixo ha de ſaltar como o veado: *Tunc ſaliet, ſicut cervus, claudus*. Pello que, *Confortate manus diſſolutas, & genua debilia roborate*, diz o Profeta, os preguiçoſos, & froxos ſe animem, os que não tem pés ſe confortem; dizei aos puzilanimes: *dicite puſillanimis, confortamini, & nolite timere*; esforçai-vos, a lançar fóra todo o têmor, toda a preguiça, toda a froxidão, porque, *Deus veſter veniet, & ſalvabit vos*: voſſo Deos ha de vir, ha de encarnar, & ha de naſcer para vos ſalvar; & ſe nós o temos já, & vemos naſcido naquelle portal, não ſejamos negligentes, & preguiçoſos em o buſcar; & adorar ahi. Imitemos aos Santos Paſtores, que ouvidas as novas de ſer naſcido: *Venerunt feſtinantes*, logo vierão a toda a preſſa a Belem. Imitemos aos Santos tres Reys, que vêdo no Oriente o ſinal do Rey naſcido logo ſem detença: *Ecce Magi ab Oriente venerunt*,

ierunt: vierão, entrarão no portal, & o adorarão; peçamos, como David à Jonatas, chegar com toda a preſſa a Belé: *Rogavit me David, ut iret celeriter in Bethlehem*: para vermos as ſolemnes feſtas que ahi celebrão os Anjos à Deos naſcido: *Quia victimæ ſolemnes ibi ſunt.* 1. Reg. 20.

E para q̃ melhor nos animemos ao fazer aſſim, porei aqui alguns exemplos dos que mais ſe aſſinalarão na frequencia da Lapinha ſanta de Belem. S. Jeronimo ſó por ver eſte ſanto lugar, peregrinou de Italia à Paleſtina, & viveo jũto à elle por muitos annos; & erão tãtos os peregrinos, q̃ de todas as partes cõcorrião para adorar aquelle ſanto portal, que teſtemunha o meſmo S. Jeronimo, que lhe eſtorvavão o eſtudo das divinas letras.

S. Paula nobiliſſima Romana viveo vinte annos em Belem, os tres annos primeiros na meſma Lapinha, onde o Salvador naſceo, os mais nos Moſteiros que edificou: porque junto ao portal edificou tres Moſteiros de Religioſas, & hum de Religioſos, donde ſahião todos em cõmunidade aos Domingos a viſitar, & adorar a ſanta Lapinha; edificou mais a Santa com maravilhoſa devoção certas cellas, ou hoſpicios para os peregrinos, naquellas meſmas paragens, onde a Santiſſima Virgem, & o Santo Joſeph peregrinos, não acharão agazalho para naſcer o Rey do Ceo.

S. Helena, Mãy do Emperador Conſtantino Magno, não ſó foi viſitar eſte ſanto portal, mas tirando delle o infame idolo de Adonis, que Adriano havia nelle collocado, edificou nelle hũ Templo tão ſumptuoſo, que parece não haver outro ſemelhante em toda a Chriſtandade, porque era fabricado ſobre quatro ordens de colunas de admiravel grandeſa, & artificio; as naves da Igreja com toda aquella arte de prata, & ouro, que as divinas letras tratão deſde o principio

principio do mundo; as paredes erão todas cober
de alabaſtro. Para Capella, onde Chriſto naſceo,
deſcia por ſinco degráos; a qual ſe cobre com h
pedra grande, que os peregrinos bejão, ficando d
cuberta aquella parte da pedra, onde dizem naſce
o Salvador, & parte da manjedoura de animaes, o
de fora reclinado; & a pedra onde a Virgem eſtive
de joelhos, que tem a ſemelhança de hũa eſtrella, &
toda a Lapinha eſtá ornada de ouro, & prata a mil ma
ravilhas.

Lib.7.re- S. Brigida Princeza, tambem viſitou o Sant
vel.c.22. Preſepio do Senhor, com tal fervor, & devoção, qu
lhe revelou a Soberana Virgem naquelle ſanto luga
os myſterios todos de ſeu Parto ſacro-ſanto, com a
quella miudeſa que ella meſma eſcreve. Cheios eſ
tão de devoção os affectos que continuadamente re-
petia deſte ſanto lugar, que para accender os noſſos,
não ſerá fóra de propoſito referir aqui. *O meum Bethle-
hem, ut te amo! Amica mihi domus, antrum. Amoris mei
cubile, ſtabulum. Deſponſationis meæ thalamus, præſepe.
Deſideratus ſponſi mei lectus, fœnum. Pulvilli dilecti mei,
ſtramen. Amoris mei purpura, panni. Balteum ſponſi
mei, faſcia. Sponſi menſa mei, ubera Virginis diſtenta la-
cte. Culcitra dilecti mei, virgineus Matris ſinus. Purpu-
rati Regis mei, Joſeph, & ovium Paſtores. Cuſtodes Regiæ
dilecti mei, bos, & aſinus. Aula Regis mei, vilis ſpelunca. O
Bethlehem, meũ Cælũ! Quid amem extra te! Stabulum, meũ
Cælum! Quis mihi det, ut vertar in te, & fiam dilecto meo
ſtabulum? Quis me vertat in præſepe, ut fiam dilecto meo
thalamus? Quis me vertat in fœnum, ut fiam dilecto meo le-
ctus? Quis me vertat in ſtramen, ut fiam dilecto meo capi-
tis pulvillus? Quis me vertat in pannos, ut fiam dilecto meo
veſtis? Quis me vertat in faſciã, ut fiã dilecto meo Balteum?*

ESCOLA DE BELEM, JESUS NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO III.

II. CLASSE.

Da Via Illuminativa.

A Segunda Classe da Escola de Belem, pertence à sciencia practica de todas as virtudes sobrenaturaes; pello que purificada a alma na primeira classe da Via Purgativa, procurando plantar aquellas flores de virtudes, que contempla no exemplo de tão soberano mysterio. Não

lhe faltará a chuva, & orvalho do Ceo, porque à dou
trina deſte Menino naſcido, accomoda à Igreja as pa
Deut. 32. lavras de Moyſes: *Concreſcat, ut pluvia, doctrina mea fluat, ut ros, eloquium meum*: & ſe eſta chuva penetrar a terra de noſſa alma, ſe eſte orvalho banhar a rama de noſſa conſideração, creſcerão os pimpolhos, & brotarão as flores de ricas virtudes, que com o exemplo de ſeu Santo Naſcimento nos enſina.

LIÇAM I.

Como com ſeu Santo Naſcimento nos enſinou Chriſto os primeiros fundamentos das virtudes, que he a Fé.

NIſto conſiſte o fundamẽto de toda a ſciencia, que neſta ſegũda Claſſe da Eſcola de Belem ſe enſina, o verdadeiro conhecimento deſte Santo myſterio do Naſcimento do Senhor: Hæc eſt vita æterna, ut cognoſcat
Joan. 17. mundus, quia tu me miſiſti; *& porque neſta vida não pode haver delle outro*

utro conhecimẽto melhor, q o que ſe tẽ
pella fé do meſmo myſterio, a fè deſte
myſterio he a primeira lição que neſta
Claſſe nos enſina o Meſtre de Belem.

DOCUMENTO I.

Enſina a Fé na concordia das figuras com o figurado.

SEja o primeiro documento da Fé deſte myſterio, a congruencia, com que em tudo concordou o ſucceſſo deſte Santo Naſcimento, com as figuras que o repreſentarão. Foi a primeira figura de Chriſto naſcido noſſo primeiro Pay Adão; porque aſſim como Adão formado por obra de Deos naſceo da terra Virgem, aſſim Chriſto por obra do Eſpirito Santo naſceo de hũa Virgem como outro Adão; o primeiro terreſtre, & o ſegundo Celeſtial: *Primus homo de terra terreſtris, ſecundus de Cœlo cœleſtis;* & que outra couſa ſignificava Adão veſtido de pelles, ſenão o Verbo Encarnado, cingido de huns pobres pannos? *Ecce Adam quaſi unus ex nobis factus eſt.* A ſegunda figura foi Moyſes infante em hũa ceſtinha de junco, porque aſſim como Moyſes naſcido de pouco, foi engeitado por ſua May na ceſta de palha, & recolhido pella filha de Faraó; aſſim Chriſto naſcido em hũas palhinhas foi en-

Ad Col. 1

Gen. 3.

Exod. 2.

engeitado pella Synagoga, & recebido pella Igreja.
Exod. 3. A Sarça de Moyses ardendo em chamas, sem se queimar, que outra cousa significava, senão o parto da
Exod. 34. Virgem sem lesão de sua pureza? Quando Moyses desceo do monte com a ley de Deos, cobrio sua face com hum véo para poder ser visto, porque por causa do grande resplandor, que de seu rosto sahia, não podião os filhos de Israel fixar nelle os olhos. Desceo o Filho de Deos do monte da Gloria com a ley nova ao valle de Belem, & tambem cobrio o rostro com o véo de nossa humanidade, porque de outra sorte se não poderia ver com os raios de sua Divindade. O
Jud. 6. orvalho do Ceo sobre o véo de Gedeão, que outra cousa significava senão aquelle orvalho celestial, que desejava Isaias, este Menino nascido? E o cahir na terra ficando enxuto o véo, que outra cousa significava, que o candidissimo véo de Maria Virgem ante,
Dan. 2. & despois do parto? A pedrinha sem mãos nascida do mõte para destruição da Estatua de Nabuco, Christo era nascido da Virgem para destruição da soberba mundana, com a humildade do Presepio. O Anjo,
Exod. 11. que à meia noite matou os primogenitos do Egypto,
Sap. 18. diz Salamão, que era o Verbo Divino, quando a meia noite desceo das moradas celestiaes. A agoa da
2. Reg. 23. cisterna de Belem, que desejou David, que outra era, senão aquelle que descendo primeiro das nuvés, como chuva em Nazareth: *Sicut pluvia in vellus descēdisti*; nasceo despois como agua na cisterna da lapi-
Psalm. 21. nha de Belem: *Sicut aqua effusus sum.*

Jonas dentro, & fóra do ventre da Balea, figura
Jon. 1. foi de Christo encarnado, & nascido da Virgem. Eliseu reduzido à estatura breve de hum menino para o resuscitar, figura foi de Christo reduzido ao breve

corpo

corpo de hum Infante, para dar vida ao mundo todo. A entrada de Samuel pacifica em Belem, significava a entrada de Chriſto em Belem, apregoando pazes aos homens. O Sol do Relogio de Achas; a Vara de Jeſſé florida; a Eſtrella de Jacob naſcida; o naſcimento de Iſác, o de Zarão, o de Samuel, o de Sanſão, repreſentaçoens forão tudo do Naſcimento do Menino JESUS. Além diſto todas aquellas figuras, em que Deos N. Senhor repreſentou nas divinas letras o admiravel conjuncto de May, & Virgem, da Soberana Rainha dos Anjos, como no mana incorrupto da Arca, a porta de Ezechiel fechada, & nas de mais figuras, que não relato, todas forão figuras deſte figurado, o Naſcimento de Chriſto em Belem com todas ſuas myſterioſas circunſtancias. 1. Reg. 15

Pois ſe o Menino JESUS aſſim concordou em ſeu Santo Naſcimento a figura com o figurado, que melhor documento nos podera enſinar para a fé deſte myſterio. O' meu Menino, & Deos meu naſcido, já eſtas figuras ſe acabarão, porque já vós naſceſtes, que ſois o figurado! Já ſe acabarão as ſombras, porque já he naſcido o Reſplandor. O' Reſplandor da Gloria, & figura da Sabedoria do Padre! Reſplandor ſois da gloria, & como reſplandor, diſſe hum Profeta, que havieis de naſcer: *Egrediatur, ut ſplendor virtus ejus*; & outro diſſe como Sol: *Orietur vobis Sol juſtitiæ*; como Sol deſterraſtes as trevas da culpa, & como Reſplandor deſterrais as ſombras da luz; porque aſſim como com o naſcimento do Sol ſe deſterrão as trevas, aſſim com o naſcimento do Reſplandor deſapparecem as ſombras. Já não he neceſſario ver-vos por ſombras, quando já vos manifeſtais a todos como Luz: *Lumen ad revelationem gentium*. Já não he neceſſario ver-vos Ad Heb. 1. Iſai. 62. Mal. 4. Luc. 2.

como Moyſes na Sarça, nem como Jacob na eſcada,
Exod. 3. Gen. 23. nem como Elias no vento, nem como Ezechiel no
3. Reg. 19. carro, ou como Iſaias entre as azas dos Serafins; por-
Ezech. 1. Iſai. 6. que já deſappareceo a ſombra, & ſe manifeſtou a luz, já ſe apagou a letra, & ſe revelou o myſterio, já ſe explicou o enigma, & ſe conheceo o ſegredo. Moyſes, diz a Eſcritura, fallava, & via a Deos, não por figuras, & enigmas, como os demais Profetas, ſenão
Num. 12. face a face, & manifeſtamente: *Ore enim ad os loquor ei, & palam, & non per anigmata, & figuras, Dominum videt*; & quanto mais venturoſos ſomos hoje os Chriſtãos, pois melhor que Moyſes, ſem figuras, nem enigmas vos podemos ver, & gozar, depois que por voſſo amor naſceſtes homem como nós? Cheguemonos pois a elle, buſquemolo para o conhecer, conheçamolo para o confeſſar, & amar.

DOCUMENTO II.

Enſina o meſmo nos oraculos dos Profetas.

NAõ menos concorda com os oraculos dos Profetas o ſucceſſo do Naſcimento do Senhor do que concordava com as figuras, em que fora figurado; & já que diſſemos das figuras, digamos tambem algũa couſa dos oraculos. O Profeta Iſaias fallou tão claro deſte myſterio, que em todas ſuas profecias parece que tinha ſempre diante dos olhos, & cor-

coração a este Menino nascido; no capitulo septimo diz: *Ecce virgo concipiet, & pariet filium:* hũa Virgem conceberá, & parirá hum filho. No capitulo 66. diz: *Antequam veniret partus ejus, peperit masculum:* ou como mais claramente verterão os Setenta: *Antequam veniret dolor parturientium:* que pariria sem dor hum filho macho, o qual entendem S. Damasceno, Cornelio, & outros, do parto virginal da Senhora sem dor. No capitulo 9. claramente diz, que havia de nascer para nós pequenino: *Parvulus natus est nobis;* & no primeiro capitulo que o boy conhecéra a seu possuidor, & o jumento o Presepio de seu Senhor: *Bos cognovit possessorem suum, & asinus præsepe Domini sui.* No capitulo 11. diz, que havia de brotar a vara de Jesse, & que de sua raiz nasceria hũa flor: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet:* o qual só de Christo se pode entender descendente de Jesse, & pay de David.

Isai. 7. Isai. 66. Damasc. l. 4. de fide. Isai. 9. Isai. 11.

O Profeta Micheas claramente diz, que ha de nascer em Belem: *Et tu Bethelehem, Ephrata, parvulus es in millibus Juda, ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel, & egressus ejus ab itineribus æternitatis.* Abacuc segundo a versão dos Setenta diz, que havia de ser conhecido entre dous animaes: *In medio duorum animalium cognosceris,* & deixando as demais profecias, por não ser prolixo, das Hebdomadas, de Daniel claramente se conclue o Nascimento do Salvador, porque computadas as setenta Hebdomadas que fazem 490. annos, nasceo o Senhor pontualmente na Hebdomada 65.

Mich. 5. Abac. 3. apud 70. Dan. 9.

E para que melhor se conheça como todas estas profecias, & figuras da ley, concordão com o successo do Nascimento do Senhor, suppoña primeiro a

Luc. 2. verdade da hiſtoria Evangelica, que refere S. Lucas, referirei o que o Ceo revelou à S. Brigida, & a outros
B. Brigit. Santos acerca deſte myſterio. Refere S. Brigida, que
l. 7. c. 21. chegados a Virgem, & o S. Joſeph à Belem, não achando ahi lugar para ſe recolherem, ſe apoſentarão em hũa cova, que ſervia de eſtrebaria, & atando ahi o boy, & a mula, que conſigo trazião, ſahio logo S. Joſeph a buſcar luz, & aſſim como a pregou no muro ſe ſahira para fora. Então a Virgem Santiſſima tirando o manto branco que trazia, & da cabeça a beatilha, ficando com os cabellos ſoltos, & os pés deſcalços, tirou os panninhos de lãa, & linho limpiſſimos, que trazia preparados para envolver o Menino naſcido; poſta logo de joelhos, virada para o Oriente, cõ os olhos, & as mãos levantadas ao Ceo, quaſi em extaſi, cheia de divina doçura, fazendo a Deos ardentiſſima oração, para que naſceſſe já ao mundo, vé de repente, & como em hum abrir, & fechar dos olhos, ao Menino naſcido diante de ſi; & neſſe meſmo ponto ſentio a Virgem benditiſſima, que de ſeu peito ſahia ametade de ſeu coração, & que do Menino ſahia tal reſplandor, que excedia a luz do Sol. Eſteve pois o Menino naſcido aſſim nú, & reſplandecente na terra fria, ouvindo ſe cantos de Anjos, que cauſavão hũa admiravel, & celeſtial doçura. A Virgem puriſſima como vio naſcido ao bello Infante, com as mãos nos peitos, & a cabeça inclinada, com ſumma reverencia, & humildade o adorou, dizendo eſtas palavras: *Benè veneris, Deus meus, Dominus meus, & Filius meus;* Sejais bem vindo, Deos meu, Senhor meu, & Filho meu. E como o Menino pella dureſa, & frialdade da terra, em que eſtava lançado, chorando ſe viraſſe, ou inclinaſſe para hũa banda, como ſignificando

do

do, que buſcava algum abrigo, ou favor da Mãy, a Virgem Santiſſima o tomou nos braços, & com ſumma alegria o chegou à ſeu peito, com amor materno o agazalhou, & acalentou, & envolto nos pobres pãnhos que tinha preparado, o reclinou no Preſepio. S. Joſeph entrando neſte tempo, vendo naſcido ao Santo Menino, lançado de joelhos por terra, junto com a Virgem ſua Mãy, o adorou. Atè aqui a revelação de S. Brigida.

Acreſcenta S. Boaventura, que a hum Santo de ſua Ordem fora revelado pella meſma Virgem Santiſſima, que chegada a hora da meia noite do dia do Domingo, eſtando o Santo Joſeph triſte, por não ter o neceſſario para receber, como convinha, ao Rey do Ceo naſcido, eſpalhára no chão hũa pouca de palha do preſepio dos animaes, & com o chumaço da ſella do jumento, fizera hum modo de cama, ou encoſto para ſe reclinar a Rainha do Ceo; & que o boy, & a mula, como ſe tiveſſem razão, começarão a bafejar o Menino, tendo os joelhos em terra, & as bocas ſobre o Menino, como ſe conheceſſem, que por ſua pobreſa, & rigoroſo frio tinha neceſſidade daquelle abrigo. Diz mais, que depois de adorar a Senhora o Menino, lhe déra de mamar com o leite milagroſo, & que com o meſmo leite o levára. D. Bonav. in Med de vita Chr. c. 7.

DOCU-

DOCUMENTO III.

Confirma-se com prodigios a fé de seu Nascimento.

COstume he de Deos Nosso Senhor confirmar cõ milagres, & prodigios a verdade de sua Fé; o mesmo estilo guardou para confirmar a de seu Santo Nascimento. E se bem o maior milagre foi, quando o Anjo propoz aos Pastores, que em final da fé deste mysterio, acharião ao Menino envolto em huns pobres pannos, & reclinado em hum presepio: *Hoc vobis signum, &c.* Prodigio, que causou tal admiração no Profeta Isaias, quando ainda em espirito o conheceo, que espantado disse: *Quis audivit unquam tale? Et quis vidit huic simile?* Quem ouvio já mais tal cousa, & quem vio prodigio semelhante à este? Com tudo para confirmação da fé deste prodigio de prodigios, referem graves Authores alguns prodigios, dos quaes huns succederão na mesma noite, em que nasceo o Salvador, & outros, ou pouco antes, ou pouco depois.

Luc. 2.

Isai 66.

Em Roma brotou hũa fonte de oleo, que toda a noite correo. As vinhas de Engadde florecerão em Judea, & derão uvas, & como outros contão, brotarão suas vides balsamo. No mesmo dia se virão tres Soes, os quaes se ajuntarão em hum só. Em Roma cahio de repente o templo da paz, em que se cumprio o

Oros. l. 4. c. 20.

Bart. 1.

Lipom. 4. 6.

ora-

oraculo; porque consultando os Romanos aos seus oraculos, por quanto tempo havia de durar aquelle templo? Foi a repoſta: *Donec Virgo pariat*: atè que para hũa Virgem; & como elles tinhão por impoſſivel, que hũa Virgem pariſſe, tiverão para ſi, que o templo da paz havia de ſer eterno. Oroſc. inf.

No Ceo ſe vio o Sol ao meio dia, cercado de hum extraordinario reſplandor, & no meio delle ſe vio a hũa Virgem com hum Menino no collo. Ao pino da meia noite appareceo hum extraordinario reſplandor, o qual abrindo-ſe a terra chegou até o Limbo, onde eſtavão os Santos Padres; & aſſim entendem alguns a profecia de Iſaias: *Populus, qui erat in tenebris, vidit lucem mágnam*; & acreſcenta hum Author, que daquelles Anjos, que do Ceo deſcerão a celebrar o Naſcimento do Salvador, mandára o Menino hum ao Limbo, a dar as novas de ſeu Naſcimento aos Santos Padres, que alli eſtavão havia tantos annos, eſperando ſua vinda. Iſai. 9. Apud Bartol. tom. 1. in Evang.

Tambem eſcrevem varios Authores, que na meſma noite em que Chriſto naſceo, cahirão mortos com repentino incendio, todos os que eſtavão infecionados com o peccado nefando. Em Egypto cahirão as eſtatuas dos Idolos. Os Oraculos não derão mais repoſtas. Em Roma as eſtatuas do Capitolio ſe desfizerão, & a imagem da Loba, que eſtava dando de mamar a Romulo, & Remo, ſeus primeiros fundadores, cahio por terra; & as letras das colunas, onde ſe eſcrevião as leys, ſe apagarão, & confundirão. Epiph. in vit. Hir. Proph. Oroſ. l. 8. h iſc. 16.

Em Roma ſe vio deſcer do Ceo hum globo de cor de ouro, o qual creſcendo tornára a ſobir para o Ceo, & com ſua grandeſa encobria o Sol. E Baronio eſcre- Oroſc. l. 8. hiſ. c. 18.

Bar.t. 1. in apa. adan. escreve, que hum anno antes do Imperio de Augusto Cesar, que foi pouco antes de Christo nascer, se vira o Sol coroado de espigas de fogo. Pello mesmo tempo do Imperio de Augusto, estando o Ceo muito sereno, se vio à roda do Sol hum circulo muito grande a modo do arco Iris. E consultando o mesmo Emperador o Oraculo de Apollo, dizem que respondéra estas palavras, que refere Suidas: Hum Menino Hebreo que manda sobre todos os Deoses, me manda sahir deste lugar, & caminhar para o Inferno; & assim que tu tambem callado te vai daqui. Anda este Oraculo vertido nos seguintes versos:

Nicepb. l. 1. hist. c. 17.

Me puer Hebræus divos Deus ipse gubernans,
Cedere sede jubet, tristemque redire sub Orcum;
Aris ergo dehinc tacitus discedito nostris.

Tornando para Roma o Emperador, levantou logo hum Altar com esta letra: *Ara Primogenito Dei*: quer dizer: Altar ao Primogenito de Deos. E neste lugar cuidão alguns, que levantou Constantino o famoso Templo à Virgem Santissima, que chamão hoje, *Ara Cœli*.

Bed. de locis Sac. c. 7. Certissimo he o que acima apontamos, que refere o Santo Beda, que na Lapinha de Belem na mesma noite, em que o Salvador nasceo, brotára hũa fonte de agua, que ainda permanece. E mais que certo he, pois he de fé o que escreve o Evangelho, que no Oriente nascéra junto com o Salvador hũa nova

Matth. 2. estrella, que annunciou aos Santos Reys seu Nascimento, & que aos Pastores de Belem apparecéra hũ Anjo, para lhe dar as mesmas novas; & pellos ares se

Luc. 2. virão exercitos de Anjos, cantando a Deos gloria,

&

& aos homens paz.

A estes prodigios antigos quero ajuntar outros dous mais modernos, que de João Rider insigne Theologo, refere Jeremias Drexelio. No anno de 1420. perto da Cidade de Niremburg, na Diecese Bãbergense, nasceo hũa arvore, que por muitos annos se conservou, a qual com florecer, & dar seu fruto ao tempo das demais arvores, depois no maior rigor do inverno, estando todas as demais arvores secas, sem outro algum beneficio, ou industria, na noite de Natal, em que Christo nasceo da Virgem, lança hũa fruta fresca do tamanho do artelho de hum dedo, cousa prodigiosa; porque nem antes, nem depois, se não sómente nesta noite lança aquelle fruto; o qual milagre era patente a todos os que das comarcas circumvisinhas concorrião a vello naquella santa noite; & o mesmo Author diz que a vira, & tivéra na sua mão, & fora appresentada no Concilio Basiliense no anno de 1432. & certificado por muitos Doutores, Theologos, & Juristas. Drex. t. 3. de Chr. nat. in apẽdice §. 6.

O segundo prodigio refere o mesmo Author desta sorte: na Diecese Aextetense houve certo Theologo douto, & devoto, Inquisidor geral, que era na mesma Diecese; o qual ouvindo dizer, que lançando na terra, no dia, ou na noite de Natal, aquellas migalhas de pão, que sobejavão das mesas dos fieis, nascião milagrosamente dellas certas flores, elle para se desenganar, fez a experiencia, & lançando em certa parte de hũa horta, donde nunca se havião semeado, nem nascido, vio que das migalhas de pão, que havia lançado na terra, nascerão as ditas flores, como lhe havião dito.

A estes dous prodigios se pode acrescentar o que conta

Indiscrip. Ter. S. c. 6. conta Bartholomeo Saliguiaco na discripção da Terra Santa, a saber, que junto à fonte de Elisa nascem hũas rozas, que estando fechadas, & ainda muito em botão na noite de Natal se abrem, & passada aquella noite se tornão a fechar. Com estes prodigios quiz Deos confirmar a fé deste mysterio; com os seguintes nos persuade não só a fé, mas tãobem a devação a tão Santo mysterio.

Ejus vita lib. 2. c. 4. A Santa Liduvina Virgem appareceo a Soberana Virgem Mãy de Deos em hũa noite de Natal, acõpanhada de muitas Santas Virgens, & Anjos Celestiaes, & chegandose a hora, em que o Verbo encarnado havia nascido no Presepio, sentio a Santa Virgem Liduvina, que os peitos se lhe havião provido de leite naquella quantidade, que os da Mãy de Deos na hora em que pario ao Verbo; a qual maravilha se lhe renovou nos tres seguintes annos na mesma hora, & noite de Natal. E succedeo, que chupando tres golpes de leite certa viuva devota, a quem Deos havia de antes revelado este favor, sentio tal suavidade, & fortaleza, que esteve tres dias sem gostar cousa de manjar, & estaria toda a vida sem comer, se a mesma Virgem lhe não ordenára o contrario.

C. 3. Rollã died tione Igual, & semelhante foi o favor, que o Senhor fez a sua Esposa S. Getrudes. Meditava ella hũa destas santas noites do Natal, com grande devação, a humildade, & amor, com que o Filho de Deos naquella hora quiz nascer, & mamar aos peitos de hũa Virgem, eis que no maior fervor da meditação, sente que seus peitos começarão a mamar copia de milagroso leite, o qual esteve perennemente a correr todos os 40. dias, q̃ correm desde o dia do Nascimẽto de Christo, até o de sua Presentação no templo.

Na

Na Cidade de Evora em Portugal está hum Mosteiro de Freiras Agostinhas, no qual ha hũa Imagem do Santo Menino; & he costume santo daquellas Religiosas, que acabada a festa do Natal, a que pode furtalo primeiro, o leva para seu Oratorio, & no cabo do anno à vespera do Natal, o restitue a seu lugar com algũa peça nova. Succedeo que cabendo esta sorte de levar o Santo Menino a hũa Religiosa de muitos annos entrevada, & restituindo-o a seu lugar como se costumava, ao tempo que na Missa do Galo, a que estava presente, se cantava a Epistola, subitamẽte se levantou saã. Fr. Luis de Grã. fimb l. 2. c. 27. §. 9.

Com estas maravilhas de favores, que o Menino JESUS nascido faz, aos que nesta noite o venerão, se póde ajuntar as maravilhas de castigos, que faz aos que nesta mesma noite o offendem. Celebre he o que conta Cæsareo daquelle mao Sacerdote, que chegando a celebrar nesta noite os divinos Mysterios, hũa pomba lhe arrebatou a Hostia consagrada, & lhe bebeo do Calix o Sangue de Christo; se bem depois que se arrependeo pella contrição, lhe tornou a pomba a restituir hũa, & outra cousa. Lib. 2. c. 5.

Admiravel prodigio, & que excede todo o encarecimento, he o que contão graves Authores, referidos pello nosso Theofilo Rainaudo. No tempo de Henrique Emperador anno 1012. estando celebrando a Missa da noite do Natal, que chamamos do Galo, hum Sacerdote por nome Roberto, na Igreja de S. Magno Martyr em Xaxonia, certo Leigo chamado Otherio, com mais quinze homens, & tres mulheres, começarão a dançar no adro da Igreja certas danças pouco decentes para a Santidade daquella noite; T. 10. tract. de gladio & pileo sect. 3. §. 4.

noite; levado o Sacerdote do zelo ſanto, & porqu
tambem eſtorvavão a ordem dos divinos Oficios
ſahio fora reprehendendo ſua ouzadia, & mandou
lhes, que ceſſaſſem de ſemelhantes bailes, & com
elles todavia continuaſſem, & não quizeſſem eſta
pellas admoeſtaçoens do Sacerdote: elle então l
meſmo do Altar, amaldiçoando-os, diſſe: Praza
Deos, que aſſim baileis, que em todo hum anno intei
ro não ceſſeis. Couſa maravilhoſa, que aſſim eſtiverão
todos hum anno dançando ſem deſcançar, ſem co
mer, nem dormir. Hum filho de hum Sacerdote,
querendo tirar da dança a hũa ſua irmãa, puxando-lhe
pello braço, lho largou na mão, ſem dar ella ſinal de
ſentimento, nem lançar hũa gotta de ſangue, conti-
nuou aſſim ſem braço a dança começada com os de-
mais. Até que acabado o anno, veio S. Aeriberto
Arcebiſpo Colonienſe, & abſolvendo-os da praga,
ceſſarão de bailar, & os reconciliou com Deos. Deſ-
tes as mulheres morrerão logo, dos homens alguns
viverão algum tempo, mas com tal tremor de cor-
po, que bem moſtrarão o rigor da penitencia, que
tão prodigioſamente havião feito. Aſſim
caſtiga, & aſſim quer o Senhor ſe ve-
nere aquella ſanta noite, em que
elle ſe dignou naſcer em a
terra por nós.

DOCU-

DOCUMENTO IV.

Ensina a Fé de seu Nascimento pello que floreceo no principio.

PAra conhecermos a Fé, que este soberano Mestre nos ensinou deste divino Mysterio, será bom fundamento ver o quanto ella floreceo no ponto em que nasceo, para que pella flor conheçamos o fructo, ou pello fructo a raiz. Sãto Agostinho chama à Fé raiz, como na verdade he, donde brota todo o fructo, & todas as flores das virtudes Celestiaes: *In Fide agnosco radicem*; pois assim como pello fructo, ou pella flor se conhece muito bem a raiz, assim pello que floreceo, & pello que frutificou, conheceremos muito bem a Fé, que este Menino nos ensinou em seu Santo Nascimento. Augusti. in præf. In Ps. 31.

O Profeta Isaias, fallando da vinda do Messias, diz, que ha então de florecer a Fé, como o lirio, & produzir como as arvores sua rama: *Florebit quasi lilium, & germinans germinabit lætabunda*: porque sendo antes a Igreja dos Fieis, que era a Synagoga, como hum deserto secco sem folha, & sem flor; com o Nascimento de Christo se tornou hum jardim de flores, & boninas. Para confirmação disto, na noite em que o Menino nasceo, o Ceo, & a terra florecerão; a terra, porque os prados se povoarão de flores; o Ceo, por- Isai. 35.

que as nuvens ſe orvalhárão de flores; porque onde a vulgata lé: *Rorate Cæli deſuper*; treſlada o Siriaco *Florete*, florecei; ſe não he, que vendo o Ceo agora a terra convertida em Ceo eſtrellado, quer com iſſo converter-ſe em terra florecente; ou porque vendo mais bella a terra ſó com eſta flor naſcida, quer converter em flores ſuas eſtrellas o Ceo.

Toda a freſcura do Libano, & toda a amenidade do Carmelo, & Saron, continua o Profeta, ſe ha de então conceder à Igreja dos Fieis: *Gloria Libani data eſt ei, decor Carmeli, & Saron*; porque então hão de ver todos com ſeus olhos a gloria, & a formoſura do bello Infante, & Deos ha de vir então, naſcer para nos ſalvar: *Ipſi videbunt gloriam, & decorem Dei noſtri, ipſe veniet, & ſalvabit nos.* Por iſſo então nas covas, onde antes habitavão os Dragoens, florecerá a cana, & reverdecerá o junco: *In cubilibus, in quibus Dracones habitabant, orietur viror calami, & junci.* Iſto he, a inculta gentilidade florecerá na Fé deſſe Menino naſcido; porque em fim tudo ha de florecer como o lirio: *Florebit ſicut lilium*, porque como flor de campo, ou lirio dos valles, naſceo então o que (como diz São Paulo) he
Heb. 12. o que começou, & acabou a noſſa Fé: *Authorem Fidei & conſummatorem Jeſum*: começou-a no Preſepio, & acabou-a na Cruz, porque aſſim como a morte da Cruz foi o ultimo documento, que della nos enſinou; o Naſcimento no Preſepio foi a primeira lição, que della nos ditou.

Conhece-ſe tambem pello fructo a raiz; aſſim pello que então fructificou ſe conhecerá, o que nos enſinou. Ve-ſe eſta primeiramente na Soberana Virgem da qual diz Santo Agoſtinho, que foi mais glorioſa na fé, que então teve deſte Myſterio, do que na di-

gnidade

nidade, que então recebeo de Mãy de Deos: *Sacratissima Virgo beatior fuit per fidem perfectam, Deum concipiendo in anima, quàm in corpore.* Este Santa Isabel lhe chamou bemaventurada, porque creo, que havia de conceber, & parir a Deos: *Beata, quæ credidisti:* que seria depois que o vio nascido diante de seus olhos? Ella foi a primeira que o creo, & confessou encarnado. Ella a primeira que o creo, & confessou nascido; & à esta Soberana Virgem devemos a noticia deste dulcissimo Mysterio, porque (como escrevem graves Authores) ella foi a que informou a São Lucas dos segredos, de que ella sómente foi sabedora. Ella foi aquella abelha celestial, que primeiro chupou o mel da quella bella Flor do campo, que depois de o haver guardado, & conferido bem em seu coração: *Maria autem conservabat omnia verba hæc conferens in corde suo*: o communicou a São Lucas, & por elle a todos nós. O' Virgem fidelissima, & Mestra de nossa Fé! Confira eu tambem em meu coração, o que vós conferieis em o vosso, para que sinta nelle os augmentos da Fé, que vós conhecieis em o vosso de tão grande Mysterio: *Augmenta fidei conferebat in corde*: disse vosso servo S. Ambrosio, que conferindo vós os segredos, conferieis a Fé, em que crescieis. Conferieis a Encarnação com o Nascimento, & crecia a fé de o ver encarnado com o ver nascido. Conferieis as figuras com o figurado, as profecias antigas com o successo presente, as palavras do Anjo com a verdade da promessa, & crescia em vosso coração cada vez mais a fé do que vieis: *Augmenta fidei conferebat in corde:* pois saiba eu conferir estes segredos para que saiba sentir esta fé, que parece, ò Virgem Soberana, que não acabo de crer, o que confiro em meu coração deste Mysterio, porque não acabo de

Aug. de Virg. c. 3.

Luc. 2.

Amb. sup. hæc verba

conferir o que creyo. Illuſtrai vós meu entendimento, & inflamai minha vontade, porque não ſois menos illuſtradora, do que foſtes illuſtrada (que tudo quer dizer a Ethimologia do voſſo nome) para que faça com a luz da Fé conceito do que creyo, & confiro em meu coração.

Ve-ſe ſegundariamente na fé do Santo Joſeph, porque elle (como diz São Bernardo) foi aquelle ſervo fiel, & prudente, que Deos conſtituio ſobre ſua familia, Jeſus, & Maria; o que de mais perto recebeo os rayos daquelle Sol naſcido; o que em ſegundo lugar o confeſſou, adorou, ſervio, & ſuſtentou com o ſuor de ſeu roſto; Elle o Coadjutor fideliſſimo de tão grande Myſterio: *Magni conſilij Coadjutorem fideliſſimum*; Elle o Secretario, a quem Deos melhor, que ao outro Joſeph, revelou o ſegredo de mayores Myſterios: *Datum eſt ei conſcium fieri Cæleſtium Sacramentorum*: como convinha foſſe aquelle, de quem Deos fiava o melhor do Ceo, & o melhor da terra.

Ve-ſe em terceiro lugar na fé dos Santos Paſtores, porque no meſmo ponto em que ouvirão aos Anjos as novas do Naſcimento do Senhor, logo crérão, forão, achárão, virão, conhecérão, & adorarão ao Menino naſcido: *Venerunt feſtinantes, invenerunt Infantem, & cognoverunt de Verbo*; & de Diſcipulos na Fé ſe fizerão Meſtres, & Prégadores da meſma Fé deſte Myſterio, prégando à todos o que havião viſto, & ouvido, como claramente moſtrão as palavras de São Lucas: *De his quæ dicta erant à Paſtoribus ad ipſos*. Sobre as quaes palavras (diz Santo Ambroſio) que tanto mais excellente foi a fé deſtes Paſtores, quanto por ſua condição humilde eſtavão menos diſpoſtos para a prudencia humana: *Non vilis perſona Paſtorum; certè quò vilior*

Luc. 2.

Amb. hoc loco.

vilior ad prudentiam eò precioſior ad fidem.

A' Santa Verónica revelou a Virgem Soberana, que quando eſtes Santos Paſtores viérão adorar o Menino, viérão juntamente atraz delles os rebanhos de ſuas ovelhas; como para celebrarem tambem a ſeu modo com ſeus balidos o Naſcimento do innocente Cordeiro. Foi inſtincto Celeſtial, que o Naſcimento do bom Paſtor foſſe feſtejado com as vozes de innocentes ovelhas. O' Menino da minha alma! O' Paſtorinho de Belem! Quão bem pareceis já entre as ovelhas, depois que vieſtes do Ceo para ſer noſſo Paſtor! Outras ovelhas tendes vós, que não ſão de voſſo rebanho, as quaes vos importa buſcar, & trazer para voſſo curral, para que ſeja tudo hum rebanho, aſſim como ſois de todos hum Paſtor. De todas voſſas ovelhas ſois bom Paſtor, porque a todas conheceis; porém nem todas ſão voſſas ovelhas, porque nem todas vos conhecem a vós, & ſó ás que vos conhecem, chamais vós ovelhas voſſas: *Cognoſcunt me meæ.* Pois Iſai. 1.
para que todos ſejamos ovelhas voſſas, fazei com que todos vos conheção, já que para todos naſceis como Paſtor entre as ovelhas do campo. Conheça-vos a ovelha, já que o boy vos conheceo; conheça-vos o homem, já que vos conheceo o bruto; reconheça a ovelha o paſto de ſeu Paſtor, já que o jumento reconheceo o Preſepio de ſeu Senhor; reconheça o voſſo povo voſſa vinda, aſſim como o povo Gentio vos reconheceo. Não permitais, ò Paſtor Celeſtial, que pereção tantas ovelhas fóra do voſſo curral; não pereça a ovelha na boca do lobo infernal, que vós compraſtes com as lagrimas, & frios do Preſepio, marcaſtes com o Sangue da Circunciſão, & haveis de remir com o Sangue da Cruz. Tomaya ſobre voſſos hombros,

que ainda que pequenino tendes forças de Deos, levaya aos paſtos de voſſa Igreja, & dahi à voſſa gloria. Amen.

Conhece-ſe tambem aprimeira fé deſte Myſterio na fé dos Santos tres Reys, que ſendo antes idolatras, & infieis, viſta a nova Eſtrella, & nella o Naſcimento do novo Rey, logo no meſmo crérão, viérão, preguntárão, achárão, entrárão, adorárão, & offerecérão os tres myſterióſos dons, em que o confeſſavão por Deos, por homem, & por Rey. Vede (diz São Bernardo) quão de lynce tem os olhos a Fé, que chega a deſcobrir por Filho de Deos a hum Menino mamando: *Videte quàm Lynceos oculos fides habeat, cognoſcit Dei Filium lactentem.* Vede (diz Theophilato) quão illuſtradas forão as almas deſtes Reys, com a Fé deſte Menino, pois vendo a hum pobrezinho, o adorárão por Rey: *Vide animæ illuſtrationem, pauperem videbant, & adorobant.* Os vinte & quatro Reys que São Joao vio adorar ao Cordeiro de Deos, vião ao Cordeiro em Trono de gloria, & Mageſtade de Deos. Eſtes tres Reys vião no em hum Preſepio, & humildade de homem, vião-no pobre, & confeſſavão-no Rey; vião no homem, & confeſſavão-no Deos; vião no Deos, & confeſſavão-no homem; vião no naſcido de treze dias, & confeſſavão-no Eterno; vião-no pequenino, & confeſſavão no immenſo; vião-no Infante, & confeſſavão no todo Sabio; vião-no enfaixado, & confeſſavão-no todo poderoſo; porque tão de lynce tem os olhos a Fé, com que o meſmo Menino lhes illuſtrou as almas.

Mat. 2.

Serm. 2. de Ep.

Ser. 2. de Eph.

Olho do Ceo chamou S. Agoſtinho àquella Eſtrella, que guiou os Magos à Belem; & S. Maximo lhe chamou Lingoa; Olho, & Lingoa do Ceo foi aquella Eſtrella; Olho, & Lingoa do Ceo era eſta Fé;

S. Max.

Lin-

Lingoa do Ceo por onde entendérão myſterio tão Celeſtial; Olho do Ceo, com que enxergarão a riqueſa do Ceo entre a pobreſa da terra; a Mageſtade de Deos entre a humildade de hum Preſepio.

Conhece-ſe ultimamente a fé primeira deſte Myſterio na fé dos Santos Innocentes; os quaes ainda que não tiverão lingoa para a confeſſar, tiverão vida, & ſangue para morrer por ella. Que mayor pregão ſe podéra dar por toda Belem, de que era naſcido nella o Salvador, que as vozes de tantos Innocentes Belemitas? *Vox in Rhama audita eſt ploratus, & ululatus multus;* ouvio-ſe hũa voz em Belem, diz o Profeta, ouvirão-ſe grandes prantos, & grandes lamentaçoens; erão lamentaçoẽs que choravão a muitos meninos mortos de Belem, mas erão voz que publicavão a hum Menino de Belem naſcido; era pranto de muitos, que morrião, mas eſſe pranto era vos de hum ſó Infante que naſcia; porque ſe o Naſcimento deſte Menino occaſionou à tantos meninos tantas mortes, porque entre todos à eſte ſó Menino pertendia matar Herodes; que outra couſa dizião as vozes de tantos infantes mortos, ſenão que era já naſcido o Infante que Herodes procurava matar? Quantas feridas recebião, tantas boccas abrião, & quantas gotas de ſangue derramavão, tantas lingoas movião para publicar o Naſcimento do Rey, por quem morrião; & ſe o Martyr he o meſmo que teſtemunha, porque com ſeu ſangue teſtemunha a Fé de Chriſto, porque morre, quão bem teſtificada naſce a fé deſte Myſterio com o teſtemunho de Innocentes Martyres? Martyres, & flores de Martyres chama a Igreja a eſtes Innocentes: *Salvete flores Martyrum*; flores de Martyres, & primeiros pimpolhos da Fé, lhe cha-

Jer. 31.

Aug. ſer. 10. de Sãctis.

chama Santo Agoſtinho: *Flores Martyrum, & primas erumpentes Eccleſiæ gemmas;* Pois aſſim como pella flor, & pimpolho ſe conhece bem a virtude da raiz, aſſim pello teſtemunho deſtes Martyres ſe conhece a Fé deſte Myſterio, a que Santo Agoſtinho chama raiz: *In fide agnoſco radicem.* Flores ſão, que naſcérão em Belem, eſcritas com o nome de Rey naſcido, porque Belem deve ſer a terra, em que naſcem as flores eſcritas com os nomes dos Reys; porque Belem he a terra donde morrerão tantas flores pello Santo Nome do Rey do Ceo; Flores ſão, & neceſſario foi debulhar as flores para tirar a ſemente, que primeiro ſemeou no campo de ſua Igreja, quando logo ſahio a ſemear o ſemeador do Ceo, no ponto em que naſceo. Porque ſe o ſangue dos Martyres, como diz São Cypriano, he ſemente, que Deos lança no campo para melhor naſcer, & creſcer a Fé: eſta foi a primeira ſemente, que Deos lançou na terra, porque eſte foi o primeiro ſangue, que pella Fé deſte Myſterio ſe derramou; ſemente da Fé que neſta primeira vinda ao mundo ſemeou, para que na ſegunda vinda ache o campo bem creſcido, quando tudo ha de ſer trigo, & nada joyo; quando todos hão de crer então, o que agora todos não crem. Se he, que não foi traça de que uſou o ſummo Paſtor em perder tantos cordeiros, para ganhar muitas ovelhas, quando tudo ſejão ovelhas, & nada lobos; quando tudo ſeja hum ſó curral, & hum ſó Paſtor; & finalmente traça que Deos uſou, em querer teſtificar com a morte de tantos cordeiros o Naſcimento do Cordeiro de Deos; diz Santo Agoſtinho, que ha de ſer tambem morto para

tirar

irar os peccados do mundo: *Agnelli debent immolari, quia agnus futurus eſt crucifigi, qui tollit peccata mundi.* Aug. ſer. 1. de Innoc.

DOCUMENTO V.

Como enſinou a Fé Romana.

O Ultimo documento da primeira Fé, que deſte Santo Myſterio o Senhor nos enſinou naſcendo, foi que não baſta crer, que naſceo por nós em Belem, mas da ſorte que a Fé Romana nos enſina. Iſto nos enſinou Chriſto, diz Barradas, naſcendo no tempo do Imperio Romano, & rendendo obediencia ao Emperador de Roma; porque, como diz Orozio, Chriſto naſce profeſſando o Senhorio Romano, o Chriſtão renaſce pello baptiſmo, profeſſando a Fé de Roma; Chriſto naſceo Cidadão Romano pella diſcripção, & obediencia ao Emperador de Roma, & o Chriſtão renaſce Cidadão Romano pella profiſſão, & obediencia ao Pontifice Romano. Barr. to. 1 l. 3. c. 16. Oroſ. l. 6. c. ult.

Sahio hum edicto de Auguſto Ceſar, diz o Evangeliſta São Lucas, para que todo o mundo ſe deſcreveſſe; eſta diſcripção mais foi de Chriſto, que de Auguſto, diz Santo Ambrozio, para que entendamos, que todo o mundo devia eſtar ſogeito à Fé, & obediencia do Emperador, ou Pontifice ſummo de Roma. Eſta diſcripção ſe fez, ſendo Principe de Ciria Cirino, eſſa ſe ha de fazer ſendo Prezidente de Roma Pedro. Hião todos cada Luc. 2. Ambroſ. In Luc 2.

cada hum à ſua Cidade, donde trazião ſua deſcen dencia para profeſſarem a fé, & obediencia do Em perador de Roma; A Cidade à que todos hemos d acodir, he donde ſe profeſſa a Fé, & obediencia a Pontifice Romano: acodio Joſeph, & Maria Mãy d Deos tambem a Belem, Cidade de David, para o meſmo fim, por quanto erão da Caſa, & Familia d David. A' Belem, à que deve acodir todo o que fo da Caſa, & Familia de Chriſto, Filho de David, he a Cidade de Roma, verdadeira Belem, caſa de pão, donde ſe parte o pão da verdadeira doutrina; porque o Herege que acode a Betavem, caſa de confuzão, & não a Belem, não he da caſa, & Familia de David, q̃ he Chriſto, ſenão da caſa, & familia de Saul, que he o Diabo.

Por iſſo quiz eſte Meſtre Soberano, que a cadeira donde nos enſinou eſta primeira Fé, que he o Prezepio, ou manjedoura, ſe collócaſſe em Roma, como inda hoje ſe conſerva na Igreja de S. Maria Mayor, que de ſeu nome ſe chama S. Maria ad Præſépe. E por iſſo das maravilhas que atraz referimos, que para confirmação da fé deſte Myſterio ſuccederão na noite do Natal, ou pouco antes, as mais, & as mayores forão na Cidade de Roma; para que entendamos, que ſegundo a fé de Roma havia de ſer a Fé deſte Myſterio, que com eſſes prodigios nos queria confirmar.

Em Roma no tempo de Conſtantino, & Helena ſua Mãy, quando a Fé Romana começou a florecer, & os Chriſtãos publicamente a confeſſar a Chriſto, & adorar o verdadeiro Deos em Templos, que o meſmo Emperador edificou, ſuccedeo, como eſcreve Santo Thomas, que abrindoſe hũa ſepultura, achaThom. 2. 2. q. 2.

rão

ão nella hum corpo morto, com hũa lamina de ou-
o ſobre o peito, na qual eſtavão eſcritas eſtas pa-
avras: *Chriſtus naſcetur ex Virgine; & ego credo in*
um. O' Sol ſub Conſtantini, & Helenæ temporibus iterum
e videbis. Quer dizer: Chriſto naſcerá de hũa Vir-
em, & eu creyo nelle, ó Sol no tempo de Conſtan-
ino, & Helena, me tornarás a ver. E que outra cou-
à quiz Deos ſignificar com eſte pregão de ſeu Naſ-
imento, no tempo em que ſe firmava a Fé Romana,
ênão dizernos claramente, que então renovaria a
é de ſeu Naſcimento, quando florecia a Fé de Ro-
na, & que ſegundo a Fé de Roma, havia de ſer a Fé de
eu Santo Naſcimento.

O' Meſtre Soberano! O' Doutor de noſſa Fé! eſcreva-ſe tambem em meu peito a fé de tão divino Myſterio em a lamina de ouro de voſſo amor; vós ſois o Objecto de noſſa Fé, vós o Alvo de noſſa eſperança, vós o Centro de noſſa caridade; não haja já mais quem vos ignore, porque não falte já mais quem vos ame, & ponha em vós toda ſua eſperança. Eſcreva-ſe em voſſo Preſepio, o meſmo que ſe eſcreveo em voſſa Cruz: JESUS NAZARENUS, REX JUDÆORUM, para que todos ſaibão, que naſceſtes em hũ Prezepio, aſſim como ſabem, que moreſtes em hũa Cruz. Eſcreva-ſe com letras Hebraicas, Gregas, & Latinas, que vós ſois JESUS Nazareno Rey dos Judeos; Hebraicas, para que ſaiba o Judeo, que já he chegado o ſeu Meſſias; Gregas, para que conheça o Gentio, que já he vindo o Salvador; Latinas, para que crea o mundo todo, que he já naſcido o ſeu Reparador. Antigamente tinhão os Santos Padres eſcrita eſta Fé, nas folhas verdes de ſuas eſperanças, nós já agora a temos eſcrita nas folhas, & no fructo, por-

Luc. 23.

porque já apparecérão as flores na noſſa terra, & pro-
Cant. 2. duzio ſeu fructo a figueira: *Flores apparuerunt in terra noſtra, ficus protulit groſſos ſuos:* porque já a Virginal flor de Maria, produzio o fructo de ſeu ventre Virginal.

Antigamente morrião os Santos com eſta fé, diz S. Paulo, vendo ſó de longe, o que nós agora de
Heb. 11. tão perto: *Juſta fidem defuncti, ſunt, omnes iſti non acceptis promiſſionibus, ſed eas à longè ſalutantes;* porque antigamente ereis hum Deos muito de longe, & hoje ſois hum Deos muito de perto. Imaginas tu, dizeis vós por Jeremias, que ſou eu algum Deos teu vizinho, & que não ſou hum Deos que móro muito lon-
Jer. 23. ge? *Putasne Deus è vicino, ego ſum, & non Deus de longe?* Agora podeis dizer ao revés, que não ſois já Deos muito de longe, ſenão hum Deos muito de perto, & vizinho noſſo, depois que naſceſtes homem, Pay, irmão, & vizinho noſſo. O' bemaventurados os Chriſtãos, que naſcemos, & morremos neſta fé! Muitos Reys, & muitos Santos, deſejárão ver antigamente o que nós vemos, & não virão. Nós vemos, & gozamos já há muitos annos, o que elles por muitos annos eſperárão, & não virão. Pois, *Beati oculi, qui*
Luc. 10. *vident, quæ vos videtis,* bemaventurados nós, que gozamos, & vemos tanto bem!

Nas Hiſtorias Eccleſiaſticas lemos, que quando a
Biblioth. mundi to. 4. l. 6. c. 87. Soberana Virgem voſſa Mãy buſcava com o Santo Joſeph algum abrigo em Belem para voſſo Naſcimento, vira diante de ſeus olhos a dous Póvos, ou Naçoés, dos quaes hum ria, outro chorava, & que reparando S. Joſeph no myſterio da vizão, lhe apparecéra hum Anjo, que lhe diſſe, que os que ſe rião, erão os que havião de crer, & confeſſar voſſo Santo

Naſci-

Naſcimento; & que os que choravão erão aquelles
ue o não havião de crer. E não ſomos nós os Chriſ-
ãos, os que cremos, & confeſſamos eſta Fé? Pois
uanta razão temos de nos alegrar com voſco? Não Gen. 25.
ão eſtes os dous Povos, que brigavão no ventre de
Rebeca, Jacob, & Eſau? Não ſão eſtas as duas Na-
oens, que ſahirão do ventre de Thamár, Zarão, &
Pharés? Não ſahio victorioſo, o que ſe repreſentava
m Jacob, porque naſceo com a Fé deſte Myſterio?
Não ſahio primeiro o que ſe repreſentava em Pharés, Gen. 39.
orque naſceo na Fé do Meſſias, de quem havia de
êr Progenitor Pharés? Pois confeſſemo-lo nós tam-
em, que ſomos povo ſeu, & como nos encomen-
la Garrico Abbade, veneremo-lo com grande eſpe-
rança, recebamo-lo com fé, & abracemo-lo com
amor: *Filium, qui natus eſt tibi ſpe magnâ* Garr. ſer.
venerare, ſuſcipe fide, amplexare charitate. 2. de Nat.

LIC,AM

LIC, AM II.

Como com seu Santo Nascimento nos ensinou Christo a Humildade.

FUndado na Fé, se deve fundar na Humildade o Estudante de Belẽ; porque assim como a Fé he a raiz, a humildade he o fundamento de todas as virtudes, & tão ha de ser esta mais profunda, diz S. Agostinho, quanto for maior o edificio espiritual, que se edificar. Esta humildade nos ensina o Mestre de Belẽ cõ seu exemplo, de tal sorte, q̃ parece senão ensina nesta sua Escola outra faculdade mais que esta; porq̃ como diz S. Agostinho, toda a Escola de Belem não he outra cousa, que huma officina de humildade: Omnis Christi Nativitatis Schola, humilitatis est

Ser. 10. de Verb. Domini.

Ser. 18. de Nat.

itatis est officina. Certo hê, q̃ tudo o que nesta Lapinha, & santo Mysterio contemplamos, nos está dando gritos a nossos ouvidos, & o mesmo Menino nascido, sem fallar, nos está brádãdo com exemplo, o que depois nos ha de prégar com a palavra; mas nenhuma cousa cõ mais vivas razoens, que a doutrina da santa Humildade. Ouçamos pois os documentos, que nos dá.

DOCUMENTO I.

Ensina a Humildade com se fazer homem.

O Primeiro documento da Humildade, que nos ensina, he fazer-se Deos homem nascendo por nós. Encareceo o Apostolo São Paulo esta humildade com aquellas tão repetidas palavras: *Exinanivit se-* Ad Phil. 2
metipsum, formam servi accipiens: humilhou-se Deos a si mesmo, tomando a forma de servo; & se então se fez servo, quando por nós se fez homem, que humildade he tao grande fazer-se servo o Senhor, quando o mesmo Deos se fez homem? Com razão diz, que se ani-

se aniquilou, & despojou de sua grandeza, *exinanivit* porque senão póde considerar maior baixeza, que que Deos chegou em tomar a forma de servo por nós A soberba de Lucifer esteve em querer sobir ao Ceo a ser semelhante a Deos no Ceo, a humildade de Deos está em descer do Ceo, & fazer-se semelhante ao homem na terra; & se aquella foi intoleravel soberba, esta foi incrivel humildade. Para melhor se conhecer a contrapoz o Apostolo à grandeza, & ser de Deos: *Qui, cùm in forma Dei esset, exinanivit se, formam servi accipiens*: tendo a forma de Deos, tomou a forma de servo, porque assim como a summa grandeza de Deos he ser na forma, & semelhança de Deos, assim a summa baixeza he ser na forma, & semelhança de servo. S. João, quando em breves palavras nos conta o Nascimento deste Senhor em tempo, primeiro nos relata por extenso o seu Nascimento na Eternidade; primeiro diz, que o Verbo se fizera carne, para que pella grandeza do primeiro Nascimento, & geração eterna, se conheça melhor a baixeza do Nascimento, & geração temporal; porque se aquelle foi de summa excellencia, este foi de summa baixeza. O Espirito Santo diz, que quanto for hum maior na grandeza, tanto se ha de humilhar mais: *Quantò magnus es, humilia te.* Deos he este Menino, & por Deos não póde ser maior; quão grande he logo a humildade, com que hoje nasce na forma de servo, que quando nasce na forma de homem?

O' humilissimo JESU, & Deos soberano? Quem se soubera humilhar por vós, assim como vós vos humilhastes por mim! Em forma de servo nasceis, & para servir dizeis que vindes como servo, & não para ser servido como Senhor: *Non veni ministrari, sed* Matth. 20.

minis-

miniſtrare. No Ceo vos ſervem os Anjos, & como ſervos todos de voſſo real Palacio, vos reconhecem por Senhor, & vós na terra naſceis como ſervo, & dizeis, que para ſervir naſceis? Para ſervir entrou Jacób na Mozopotamia, & como ſervo entrou Joſeph no Egypto. E para ſeres filho ſemelhante à voſſos Pays, quizeſtes tambem entrar como ſervo, & para ſervir neſte mundo. Como ſervo quiz entrar Jacób, & para ſervir a Labão, porque cõ a humildade de ſervo (como diz Ruperto) quiz merecer a gloria de haver de ſer voſſo Progenitor; como ſervo entrou Joſeph no Egypto, & para ſervir a Putifár, porque com a humildade ſe diſpoz a ſer figura voſſa na forma de ſervo que tomaſtes. Rup. l. 7. in Gen. c. 21.

Hum pouco menos que os Anjos diminuiſtes vós ao homem quando o fizeſtes: *Minuiſti eum paulò minùs ab Angelis;* porém a vós muito mais vos diminuiſtes, que os Anjos, porque não ſó ficaſtes menos que os Anjos, quando vos fizeſtes homem, mas ainda menos que homem, quando vos fizeſtes ſervo. Iſai. 38. Pſalm. 6.

O' Sol de Acaz verdadeiro! Que não ſó tornaſtes para traz as nove linhas, que ſão os nove Córos dos Anjos, não ſó chegaſtes à decima linha, que he o ſer de homem, mas ainda parece que tornais para traz das dez, porque não ſó parais na decima como homé, mas paſſaſtes mais atraz como ſervo? O' bondade infinita, ò humildade do noſſo Deos! Que para que o ſervo ſobiſſe, aſſim quiz o Senhor da Mageſtade deſcer, para que o homé creſceſſe, aſſi ſe diminuio o meſmo Deos? Importava que Deos creſceſſe, & que o homem minguaſſe, diſſe o Baptiſta: *Illum oportet creſcere, me autem minui.* Mas vós quizeſtes ao revez, que creſceſſe o homem, & que minguaſſe Deos, porque Joan. 3.

naſcendo homem por nós, fizeſtes que o homem ſo biſſe ao ſer de Deos, & que Deos deſceſſe ao ſer de homem. O' Mageſtade humilhada de meu Deos, & Senhor! Como ſe verifica o que vós diſſeſtes, que não havia de ſer o ſervo mayor, que ſeu Senhor ſe eu vejo ao Senhor mais humilde, que o propri ſervo? Ficou o homem na forma de Deos, porqu Deos tomou a forma de homem, & ſendo o homem ſervo, & Deos Senhor; ficou o Senhor ſervo, & o ſer vo mayor que ſeu Senhor.

Ve pois homem o que Deos chegou a fazer po ti no ſeu Santo Naſcimento, & reconhece o docu mento de humildade, que te dá, diz Santo Agoſti nho: *Vide homo, quòd pro te factus eſt Deus, & humiliati agnoſce doctrinam.* Reconhece que ſe Deos ſe humi lhou aſſim por ti, tu te deves tambem humilhar aſſim por elle; ſe elle ſe fez ſervo, tu não queiras ſer ſenhor ſe elle naſceo para ſervir, tu não queiras viver para mandar; ſe elle aſſim abateo a Mageſtade, tu nã queiras levantar-te em tua baixeza; ouve o que t diz S. Bernardo, que he intoleravel imprudencia que onde aſſim ſe humilhou a Mageſtade, o bichi nho da terra ſe queira enſoberbecer: *Intolera- bilis imprudentia, ubi ſeſe exinanivit Ma- ieſtas, vermiculus inflatur, & intumeſcat.*

Aug. ſer. 8. de tẽp.

Serm. 1. de Nat.

DOCUMENTO II.

Enſina a Humildade na fórma de Menino.

SE o primeiro documento que eſte Soberano Meſtre nos enſinou de Humildade, foi na fórma de ervo que tomou, o ſegundo foi na fórma de Menino, em que naſceo. Quando eſte Senhor quiz enſinar os Apoſtolos a humildade, poz-lhe diante dos olhos hum menino, dizendo, que ſenão ſe fizeſſem como aquelle menino, não poderião entrar no Ceo. Pois, *am clamat exemplo, quod prædicaturus eſt verbo*; já nos diz com o exemplo feito Menino, o que depois com a palavra nos havia de enſinar: *Ecce in præſepij medio parvulus poſitus eſt, diſcamus ab ipſo, quia mitis eſt, & humilis corde*, diz S. Bernardo. Aqui eſtá já eſte Menino no meyo de hum preſepio, aprendamos delle, porque he manſo, & humilde de coração; Menino naſce, porque naquella forma nos quiz dar a forma da humildade, que haviamos de guardar; & que mal poderá ſer humilde, o que procura ſer grande neſta vida. Mat. 3. Ser. 3. ſuper miſſus

O' Meſtre de meninos Celeſtial, feito Menino para nos enſinar a ſer humildes! *Ubi eſt Doctor parvulorum*: onde eſtá o Meſtre de meninos? Pergũtou Iſaias, quãdo muito tẽpo antes pergũtou por vós: *Ecce in præſepij medio poſitus eſt parvulus*. Aqui eſtá feito Menino Iſai 33. Ber. ſuper

posto no meyo de hum presepio, como na cadeira para nos ensinar a ser meninos, porque dessa sorte nos quer ensinar a ser humildes. O' quem fora como hũa criança tão humilde, que se podéra fazer menino como vós! Em qualquer outra sciencia muito faz o discipulo que he como seu Mestre: *Sufficit discipulo, ut sit sicut magister ejus;* mas nesta sciencia da humildade nada faz o discipulo, que se não faz como seu Mestre tamanino. Vós por vossa sagrada boca disseste, que o que não receber vossa doutrina como pequenino, não poderá entrar na vossa Escola: *Qui non receperit regnum ut parvulus, non intrabit in illud*: porque se a Escola de Belem he só para os humildes de coração como vós, só para pequeninos he, porque só os pequeninos como vós, são como vós humildes de coração. Por isso, ò meu Menino, & Mestre Soberano, quando os pequeninos se vinhão a vós, & os Apostolos os prohibião, vós os chamaveis, afagaveis, & lançaveis vossa benção, mandando que ninguem lhes prohibisse o chegar a vós, porque para elles era a vossa Escola, porque só para pequeninos he a Escola de Belem.

Matth. 10.

Procuremos pois fazer-nos como este Menino, diz S. Bernardo, procurando fazer-nos pella humildade, o que elle fez para nos la ensinar: *Studeamus effici, sicut parvulus iste;* todo nosso estudo seja como nos havemos de humilhar por seu amor, porque só dessa sorte nos podèmos fazer como elle pequeninos. Quando este Senhor apparecer no mundo a segunda vez, diz S. João, que hão de ser então todos seus discipulos semelhantes à elle: *Cùm apparuerit, similes ei erimus;* assim o dèvem ser nesta primeira vez, que no mundo appareceo. Na segunda hão de ser se-

Ser. 3. super missus

me-

melhantes na gloria, na primeira devem ſer ſemelhantes na humildade. Na ſegunda vez ſe hão de conformar na grandeſa ao Corpo de Chriſto já varão, diz S. Paulo: *In menſuram ætatis plenitudinis Chriſti.* Na primeira ſe devem conformar na pequenhez ao Corpo de Chriſto, ainda Menino; porque aſſim como na ſegunda vez ſe hão de fazer todos os ſeus diſcipulos varoés pella gloria: *Donec occurramus in virum perfectum:* aſſim na primeira vez ſe devé fazer meninos pella humildade. Para derribar o ſoberbo Gigante Goliath, eſcolheo Deos a David Menino de Belem; para deſtruir a arrogante eſtatua da ſoberba, tambem ſe fez Deos Menino de Belem como David: pois nós tambem nos devemos fazer como elle meninos, ſe queremos deſtruir a arrogante eſtatua de noſſa ſoberba, & ſer humildes. AdEph.4

Jonæ.

Ao profeta Jonas preparou Deos hũa latada de hera, que grandemente o refrigerava do calor do Sol; naſceo porém em hũa noite hum bichinho por ordem do meſmo Deos, que com grande magoa do Profeta a deſtruio, & diſſipou toda. Que outro he aquelle bichinho, diz S. Agoſtinho, ſenão eſte Menino, que na noite de ſeu Naſcimento preparou Deos, para deſtruir com a humildade de ſeu preſepio a ſoberba vaidade do mundo, ſignificada neſſa pompoſa latada de hera? Eſte Menino era aquelle bichinho, porque como aquelle bichinho em hũa noite; *in una nocte*: naſce como hum bichinho tão humilde; & naſcendo homem, diz por David, que he bicho, & não homem: *Ego ſum vermis, & non homo:* porque a humildade, & baixeza, em que naſce, faz cuidar, que he o opprobrio dos homens, & o deſpreſo da gente: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis.* Eſte Menino era aquel-

Apud Cornel. in Jonam c.4.

Pſal.21.

aquelle bichinho, porque naſcendo em hũa noite para nos enſinar a ſer humildes, ſendo ſapientiſſimo entre os tres do Ceo, & entre os tres da terra, eſtá aſſentado na cadeira do Preſepio como hum bichinho tenro do páo: *Sedens in cathedra ſapientiſſimus inter tres, ipſe eſt quaſi tenerrimus ligni vermiculus;* porque ſe à humildade de David Belemita deo a Eſcriptura ſemelhante comparação de bichinho, como à Meſtre, com quanta maior razão ſe deve accõmodar a eſte Menino de Belem?

2. Reg. 23.

O' meu Menino, & Deos ſoberano! Menino quizeſtes naſcer tamanino, & como hum bichinho tão humilde; como quero eu ſer grande neſta vida, & magnificar-me ſobre a terra à viſta de vós? Vós em quanto Deos, ſois tão grande, que o Ceo; & a terra he limitado eſpaço para voſſa grandeſa: por homem eſtais tamanino, que apenas encheis o eſpaço de hũa manjedoura de brutos animais. Pois Senhor ſois de tanta mageſtade, que toda a gloria dos Bemaventurados em vós eſtá; por ſervo eſtais tão humilde, que vos reputais por hum bichinho da terra, & o homem que verdadeiramente he bicho, & podridão: *Homo putredo, & filius hominis vermis:* quer ſer adorado como grande, & ſervido como ſenhor. Por David vos chamaſtes pequeno, & deſpreſado: *Adoleſcentulus ſum ego, & contemptus:* & verdadeiramente pequenino eſtais, porque como pequenino ſe nos deſtes: *Parvulus datus eſt nobis:* & verdadeiramente deſpreſado eſtais em lugar de tanto deſpreſo; & quero eu ſer grande à viſta de voſſa pequenhez, & quero ſer adorado à viſta de voſſo deſpreſo. Todo o tempo que o filho herdeiro he pequenino, diz o voſſo Apoſtolo, nenhuma couſa differe do ſeu eſcravo: *Quanto tempore hæres parvulus*

Job 25.

Pſ. 118.

Ad Gal. 4.

vulus eſt, nihil differt à ſervo; & ſe vós ſendo Filho legitimo do Eterno Padre, & herdeiro da Gloria, vos quizeſtes aſſim fazer pequenino, nenhũa couſa quizeſtes differir do eſcravo, porque nenhũa couſa differe do eſcravo o herdeiro, em quanto he pequenino. Pois como quero eu ſendo hum vil eſcravo, & deſherdado da gloria pello peccado à viſta de voſſo exemplo ſer grande para ſer Senhor? O' não permittais JESUS meu, & luz da minha alma, que a ambição, & vaidade do mundo me cegue tanto a razão, que não veja tanta luz! E ſe porventura a ſoberba de meu coração me tem cego para ver voſſo exemplo, vòs, como Menino, me guiai, para que não caia, porque coſtume he guiarem os meninos aos cegos para não cahirem; & pello Profeta Iſaias nos promette Deos, que hum Menino pequenino, que ſois vós, havia no tempo de voſſa vinda guiar as feras do mato, que ſão os ſoberbos do mundo: *Puer parvulus* Iſai. 11. *minabit eos.* E ſe quando o Santo Simeão vos tomou em ſeus braços pequenino, a Igreja diz, que vós o guiaveis a elle, quando elle vos levava a vós: *Senex* Luc. 2. *pucrum portabat, puer autem ſenem regebat.* Eu vos quero levar não ſó em meus braços, como Simeão, mas dentro de meu peito, & coração, para que vós me guieis como a velho na maldade, & como a cego na ambição.

DOCUMENTO III.

Enſina o meſmo com o exemplo de ſeu Preſepio.

SE Deos Noſſo Senhor nos quizeſſe explicar como em Jeroglifico, as propriedades, & excellencias da humildade, nenhum outro emblema, ou Jeroglifico nos podéra pintar melhor que eſte Menino naſcido em hum Preſepio; porque ſe bem foi eſta imagem encarnada, enigma eſcuro para os ſoberbos do mundo, foi emblema mui claro para os humildes de coração. Em quanto enigma para os ſoberbos todas ſuas pancadas, & alluzoés ſão de humildade contra a ſoberba. Em quanto emblema para os humildes, todas ſuas figuras ſão repreſentaçoés, para noſſo documento.

A primeira figura deſte emblema he o Menino JESUS naſcido em hum portal, reclinado em hum preſepio, & envolto em huns pobres pannos, da ſorte que o Anjo o repreſentou aos humildes Paſtores; & que melhor figura, ou repreſentação de humildade? A S. Catherina de Sena moſtrou o Eterno Padre eſta figura, dizendo: *Tu vides hoc amabile Verbum in præſepio naſci?* Ves tu, filha, a eſte amavel Verbo naſcido no preſepio? Pois ſabes para que fim aſſim naſceo em tanta baixeza? *Ut oſtenderet, quia debetis in ſtabulo propriæ*

Apud. Nov. in Luc. c. 2.

priæ notitiæ veſtræ permanere; para vos enſinar que deveis todos tambem permanecer no preſepio de voſſo proprio conhecimento, porque (como diz o Padre S. Bernardo) a que outro fim ſe humilhou tanto o Rey da mageſtade, ſenão, *ut non ultra apponat magnificare ſe homo ſuper terram?* Para que ſe não atreva mais o homem a engrandecer ſobre a terra. E ſe com eſte remedio não ſara noſſa ſoberba, que ſoberba poderá ſárar, diz S. Agoſtinho, que com a humildade do Filho de Deos não ſara? *Quæ ſuperbia ſanari poteſt, ſi humilitate Filij Dei non ſanatur?* A eſte fim naſce o Filho de Deos em tanta baixeza, para que nós tambem nos humilhemos por ſeu amor. Ser. de Nat. Epiſt. 58.

Em todas as circunſtancias de ſeu Naſcimento nos enſina a humildade, porque em todas buſcou o mais humilde. Buſcou para naſcer o fim do anno, das idades a ultima, & como diz S. Paulo, *in fine ſæculorum*, no fim dos ſeculos: buſcou do tempo o peor, & quando os dias ſão mais breves, no Solſticio, quando o Sol chegava à infima parte da terra. Buſcou para naſcer o lugar mais vil, que he a eſtrebarîa, & para berço o mais humilde, que he o preſepio; & porque em ſeu Naſcimento havia muito de Gloria, & em ſua morte muito de ignominia, eſcolheo (como notou S. Leão) para naſcer a Belem lugar humilde, & para morrer a Jeruſalem, cidade populoſa. Eſcolheo por Mãy a Virgem mais humilde, & por Pay putativo a hum carpinteiro. Eſcolheo por primeiros Pregadores deſte Myſterio aos humildes Paſtores, & a eſtes primeiro que aos Reys ſe manifeſtou naſcido; porque (como notou S. Cypriano) ſó a humilde ſimplicidade deſtes eſcolheo, para regra geral, que na preſença deſte Menino naſcido, ſó os humildes, & Hæb. 9. Serm. 1. de Ep.

não

Cyp. de Nat. Dni. não os soberbos podião apparecer: *Electa est humilium personarum simplicitas, ut poneretur regula, quod non nisi pauperibus spiritûs pateret Christi humanitas, nec superbos ad intuitum sui posset admittere.*

A segunda figura deste emblema, he a Soberana Virgem sua Mãy. Esta he aquella humilissima Virgem; que louvada do Anjo se perturbou, & constituida por Mãy de Deos, se chamou escrava do Senhor. Esta a que (como diz S. Bernardo) concebeo a Deos por humilde, assim como agradou a Deos por Virgem: *Virginitate placuit, humilitate concepit;* porque com ser sua alma hum jardim de flores, hum Ceo de estrellas, hum thezouro de virtudes, toda fermosa sem macula, toda cheya de graça sem culpa, nenhũa outra cousa assim levou os olhos divinos, como sua humildade, como ella mesmo disse: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ;* porque aquelle Senhor, que no Ceo, & na terra sempre tem seus olhos nos humildes: *Humilia respicit in Cælo, & in terra:* nenhũa outra cousa mais lhe levou os olhos, nenhũa outra mais lhe arrebatou o coração, que a humildade desta Virgem. Esta he aquella Senhora; que sendo Rainha foi visitar a sua vassala Isabel; a que a saudou primeiro como mais humilde, & a que a servio como escrava no ministerio do parto, & a que ouvindo-se louvar de bemdita entre todas as mulheres, referindo a Deos todo o louvor, entoou o divino Cantico da *Magnificat*, que todo está estillando affectos de humildade. Esta he aquella Virgem, que estimando mais o dom de Virgem, que a dignidade de Mãy de Deos, sempre encobrio o mysterio de Mãy, a risco de perder a opinião de Virgem, fogindo em tudo à excellencia, buscando em tudo a confuzão. Esta a que podendo descobrir a seu,

Ser. 1. supra missus.

Luc. 10.

Ber. ser. 4. sup. missus

seu Esposo o mysterio, sofreo a sospeita por não faltar à humildade. Esta he finalmente aquella humilde Virgem, de quem nasceo o humilde JESUS, desta varinha brotou aquella flor; daquella raiz sahio aquella vara; daquella Estrellinha nasceo aquelle Sol.

O' humilissima Maria, mais humilde fostes, que Rachel pastorinha de Labão; mais que a humilde Ruth aos pés do leito de Boos; mais que Esther, desprezando a gloria de Assuero; & mais que Abigail, que se chamou escrava de David! Quem poderá explicar a humildade de vosso coração, com que sobretudo vos houvestes neste santo Mysterio? Com que humildade, ò Soberana Senhora, vos fostes matricular a Belem, escrevendo-vos a vós, & a vosso Filho benditissimo por servos, & vassallos de Cesar? Por ventura disfestes em vosso coração, que como Mãy de Deos não ereis obrigada? E como Senhora do Universo, Cesar era vosso vassallo, & não vós de Cesar? Nada disto passou por vosso pensamento. Com que igualdade de coração ouvistes as repostas dos visinhos de Belem, quando visinha ao parto buscastes nella habitação, & ninguem vos quiz recolher no canto de sua casa? Com que alegria vos fostes agazalhar, com o Santo Joseph a hum pobre portal, lugar vil, habitação de desamparados, ou estrebaria de animaes? Por ventura disfestes a vosso Esposo, que não era aquelle lugar decente para nascer o Rey da Gloria, ou passou por vossa imaginação semelhante pensamento? Antes dando a Deos muitas graças por aquelle abrigo, vos parecia aquella lapinha mais capaz, que os magnificos Palacios dos Reys.

Gen. 29.
Ruth. 3.
Ester. 14.
1. Reg. 25.

Mas

Mas quem poderá entender os affectos de voſſo humilde coração, quando viſtes naſcido de voſſas puriſſimas entranhas ao Filho de Deos, & voſſo? Com que reverencia o adoraſtes? Com que aſſombro o recebeſtes em voſſos braços, o applicaſtes a voſſo peito, & enfaixaſtes em huns pobres pannos, & o reclinaſtes em hũas palhinhas? E ſe he verdade, o que dizem, revelára o Ceo à Santa Veronica, que não ouſando vós a tocar no Menino naſcido, os Anjos vo-lo pozerão em os braços. Que mayor argumento póde ſer de voſſa profunda humildade?

Tomai pois, ò humiliſſima Maria, a voſſo Filho, & Senhor noſſo, que ainda que he Deos immenſo, tambem he Filho voſſo verdadeiro; applicai-o ſem receio a voſſo peito, porque vós ſois a fermoſa Virgem Abiſag, que Deos eſcolheo para fomentar ao verdadeiro David. Vós a Sara que haveis de mamentar ao verdadeiro Iſaac. Vós a Rebeca, que haveis de enfaixar ao verdadeiro Jacob. Vós a Maria que haveis de guardar na ceſta de juncos ao verdadeiro Moyſes. Vós a Agar, que haveis de levar para o deſterro ao verdadeiro Iſmael; porque vós ſois aquella prodigioſa Mulher de Jeremias, que havia de cercar a hum varão; ou a Mulher do Apocalypſe veſtida de Sol, que pario a hum Menino, que o dragão pertendia tragar.

3.Reg. 1.
Gen. 21.
Gen. 27.
Exod. 2.
Gen. 21.
Jer. 31.
Apoc. 12.

A terceira figura deſte emblema he o Santo Joſeph. Eſte he aquelle Santo Varão tão humilde, que ſendo de ſangue Real, & legitimo herdeiro do ſceptro de David, ſe contentou com o humilde officio de carpinteiro, ganhando o ſuſtento com o ſuor de ſeu roſto; & ſe a humildade he o fundamento de

toda

toda a santidade, & tanto ha de ser mayor o fundamento daquella, quanto for desta mayor o edificio, quão profunda foi a humildade deste Santo, que a todos os Santos excede na santidade. Foi qual devia ser o Esposo da humilissima Maria Virgem, porque se o cazamento para bom ha de ser entre iguaes, foi tambem humilde Joseph, que podesse ser igual Esposo da humilde Maria. E se acaso he certa a opinião de S. Jeronymo, S. Bernardo, & Origenes, que São Joseph por humildade quiz secretamente deixar a Virgem sua Esposa, porque conjecturando, que ella era a Virgem de que fallava Isaias, que havia de conceber, & parir ao Salvador, se teve por indigno de estar em sua companhia, como outro David de recolher em sua casa a Arca de Deos; que humildade mais profunda se póde considerar? Suar. in 3. p. q. 23. a 2. §. 2.

Porém o em que mostrou mais a simplicidade, & humildade de seu coração, foi na preparação, que fez para nascer o Menino Deos; por ventura preparou outros enxovais, que os de hum pobre official? Buscou outro palacio, que a humilde casinha de Nazareth? Deo por ventura noticia aos parentes, & amigos, como de sua linhagem era já encarnado, & havia de nascer o Messias, para que todos concorressem a preparar o palacio, & aparelhar o movel digno de tão grande Rey? Nada disto lhe passou pello pensamento; mas com o mesmo segredo, simplicidade, & humildade de coração, que sua Esposa caminhou para Belem, rendeo obediencia ao Emperador da terra, buscou algum humilde apozento para agazalhar a Virgem, & passando as portas dos ricos, & soberbos do mundo, só ás portas dos pobres, & humildes batia; & podendo

do facilmente dizer, que era do ſangue de David natural de Belem, & que a Virgem era tambem da meſma deſcendencia, tudo callou, & ſe foi apozentar ao humilde portal de Belem, onde os caminhantes peregrinos ſe coſtumão recolher na mayor neceſſidade.

Qual ficou voſſo coração, ò humilde Joſeph, quando viſtes diante de voſſos olhos naſcido ao Rey da Gloria em tanta baixeſa? Com que humildade tão profunda o adoraſtes? Com que reverencia lhe beijaſtes o pé? Com que admiração dirieis: *Exi à me, Domine, quia homo peccator ſum?* Porque ſe vós vos achaveis indigno de acompanhar a Arca, quanto mais indigno vos acharieis de pegar na vara, ou tocar o maná? Se por voſſa humildade não ouzaveis olhar a Lua, como ouzarieis olhar o Sol.

Eſte he o emblema, em que Deos nos debuxou a humildade, que com ſeu exemplo nos enſina; não haja daqui por diante quem ſe deſpreze de ſer humilde; *Factus eſt humilis, ut ſic ſuperbia humana non dedignetur ſequi veſtigia Dei*: diz Santo Agoſtinho. Fez-ſe Deos humilde, para que ſe não deſpreze a ſoberba humana de ſeguir as pizadas de Deos. Antes que Deos ſe humilhaſſe era a humildade vileza, mas depois que Deos ſe fez humilde, já he nobreza a humildade. Virão os Perſas coxear a ſeu Rey, que era aleijado, & todos começarão a coxear como elle, & tão fóra eſteve de parecer dezar, que ſe tinha o coxear por gala; pois quem vendo a Deos tão humilhado, ſe correrá de ſer humilde? Mandou hũa vez Xenofonte ſobir hum aſpero monte a ſeus ſoldados, & reſpondeo hum: *Muy bem manda o Emperador a cavalo.* Ouvio o Emperador, pozſe logo a pé,

Aug. ſup. Pſalm. 35

Diod. c. 3

Fontino l. 4. c. 6.

a pè, & todos com facilidade o seguirão; & quem vendo ao Rey da Gloria tão apeado, difficultará seguir suas pizadas? Quem vendo a Deos tão humilhado, reclinado em hum Presepio, entre dous brutos animais, no mais vil, & desprezado lugar do mundo, amará as honras, & buscará a estimação?

Porém ha muitos, diz S. Bernardo, para quem ainda Christo não nasceo: *Sunt; quibus nondum natus est Christus*: porque ha muitos, que assim anhelão as riquezas, & dignidades, que nem rasto ha nelles de haver nascido para elles Christo. Que importa ver a Deos nascido em hua majedoura, se tu buscas as primeiras cadeiras na Synagoga? Que importa velo entre animais brutos, ou entre humildes Pastores, se tu amas a pompa mundana, buscas as primeiras saudaçoens na praça, & queres ser chamado de todos, Rabbî? E que importa ver a Deos no ultimo lugar, que he o Presepio, diz Sofronio: *Novissimus locus est præsepe.* Se tu buscas os primeiros assentos na meza, & os primeiros lugares nos actos publicos? Que importa ver a Deos pequenino na fórma de servo, se tu queres ser nesta vida grande, & Senhor? Debalde nasceo Christo para ti; porque debalde he para ti seu exemplo. Ser. 14. de Resur.

O' Menino da minha alma, & humilde JESUS! Não debalde nascestes tamanino, nem acaso foi vosso Nascimento em tanta baixeza; para minha doutrina foi, & para meu exemplo todo. O' Maná celestial, quam cahido estais, & quam miudinho nasceis! *Quid est hoc*: que he isto? Perguntárão aquelles, quando appareceo o Maná do Ceo sobre a terra tão miudo: *Apparuit minutum super terram*; que Exod. 16

he

Mat. 13. he isto, senão que quizestes assim cahir, & assim apparecer tão miudo para meu exemplo? O' grão de mostarda entre todos mais pequeno? Nascendo vos humilhais como grão, renascendo vos levantareis como arvore: *Nascendo humiliatus, ut granum, ascendendo exaltatus, ut arbor*; disse S. Ambrosio. Vós sois aquelle grão de mostarda entre todos o menor, porque vós sois aquelle menor do Reyno dos Ceos, que no Evangelho disseste era mayor, que o grande Baptista: *Qui minor est in Regno Cœlorum, maior est illo.* O' se as aves do Ceo, que sao os vossos fieis, habitassem agora com vosco nesse Presepio, em quanto sois grãosinho de mostarda na terra, assim como hão de habitar em vós, depois que fores arvore grande lá no Ceo! Se contemplassem agora vossa humildade, assim como hão de contemplar depois vossa Gloria!

Ser. 2. de Syn.

Matth. 11.

Mas como vós, meu Menino, tambem sejais grão de trigo, Trigo de Belem Casa de pão, tambem nasceis escondido na palha, porque na palha nasce o grão de trigo escondido. Mas com esta differença, que o trigo nasce na palha escondido, cuberto com a palha, mas vós naceis escondido, descuberto sobre a palha; porque para encobrir vossa Divindade, que capa vos podia encobrir melhor, que o nascer sobre hũas palhinhas despido: *Ideo personatus, quia nudus*, disse S. Chrysostomo, por isso nascestes disfarçado, porque nascestes despido; & despido sobre as palhinhas do Presepio, que mascara vos podèra melhor disfarçar? Debaixo das palhas de seus camellos, escondeo Rachel os Deoses de seu pay: *Subter stramenta camelli*; & donde podèra estar mais escondido o Deos de Labão, que nas palhas

Hom. de Nat.

Gen. 31.

do

do camello? Onde podieis vós estar mais escondido, que sois meu Deos, que sobre as palhas do jumento? Não sei certo quem está mais escondido, se o Deos de Labão mentiroso, debaixo da palha do camello, se o Deos do Ceo verdadeiro sobre as palhas do jumento? Verdadeiramente vós sois Deos escondido, & muito mais entre as palhas do Presepio, que entre as azas dos Serafins? Deos verdadeiramente escondido vos chamou Isaias, quando nessas palhinhas nascido vos considerou: *Verè tu es Deus absconditus, Deus Israel Salvator?* Menino chorando, & escondido no Presepio vos chama a Igreja: *Vagit infans inter arcta conditus præsepia*: porque onde podia Deos estar mais escondido, que sobre as palhinhas de hum Presepio? O' Maná escondido, quã gostoso sois para o humilde, que vos come! Maná escondido no Ceo, Maná escondido na terra. O' grão debulhado na palha, quão escondido estais para o soberbo, quão manifesto para o humilde! O humilde de coração, que vos busca, logo dá com vosco nessas palhas, mas o soberbo de coração, he buscar agulha em palheiro. O pão escondido (diz a Escritura) que he mais suave: *Panis absconditus suavior;* Pão escondido sois nessas palhinhas, suave sois para o humilde, desabrido sois para o soberbo; porque assim como para o humilde he cousa suave, para o soberbo he cousa desabrida o despreso.

Isai. 6.

Isai. 45.

Apoc. 2.

Prov. 9.

Fazei pois, ò JESUS meu, que eu saiba considerar vossa humildade, para que saiba seguir vosso exemplo. Ensinai-me a misturar com o lodo de minha vileza a consideração de vossas palhinhas; não me succeda o mesmo que aos outros, de quem vos

queixais pello Profeta Ezechiel, que edificavão de barro, ſem lhe miſturarem as pallias: *Linicbant luto abſque paleis;* porque ſe a conſideração do lodo, de que fui formado, não for baſtante para me humilhar, a conſideração de voſſas palhinhas, a lembrança de voſſo Preſepio o ſerá; dando à vós a gloria, & à mim a confuzão.

Exech. 13.

Amen.

LICAM III.

Como com seu Santo Nascimẽto nos ensinou Christo as mais virtudes.

SEgũdo o fundamẽto de humilde, q̃ lãçou nascẽdo, foi o edificio das mais virtudes, q̃ este divino Mestre nos ensinou com o exẽplo de seu Santo Nascimẽto; & sẽdo tão profũda a humildade, que nos ensinou na humilde classe de sua Lapinha, & da humilde cadeira de seu Presepio; bem se deixa ver qual seria o restãte das mais virtudes celestiaes, q̃ com seu exẽplo nos ensinou nascendo; maiormẽte nascẽdo elle para Mestre, Guia, & Exẽplar de todas ellas. E porque de todas he impossivel fazer aqui menção, trataremos sómente daquellas, que mais res-

plandecem, & ſe deixão ver neſte Myſterio.

DOCUMENTO I.

Da Pobreſa que nos enſinou Naſcido.

ENtre as virtudes celeſtiaes, que eſte Divino Meſtre nos enſina com o exemplo de ſeu Santiſſimo Naſcimento, a que mais patente eſtá à noſſos olhos, he a virtude da ſanta Pobreſa. Aqui neſta Lapinha de Belem parece que tem ſeu aſſento, aqui ſeu palacio eſta grande ſenhora a ſanta pobreſa, como S. Franciſco lhe chamava. Aquelle Preſepio he o throno, em que reſide, & aquella Lapinha o palacio onde mora; porque deixando o Rey da Gloria as riqueſas do Ceo pella pobreſa da terra, onde a havia de buſcar ſenão em ſeu proprio aſſento, & em ſua propria caſa? Para evangelizar aos pobres, diſſe elle o mandára à terra ſeu Eterno Padre: *Evangelizare pauperibus miſit me Deus;* & que outra claſſe, que outra cadeira havia de eſcolher o Prégador dos pobres, ſenão a caſa, & a cadeira de tanta pobreſa? Que outros documentos devia enſinar o Meſtre dos pobres, ſenão os preceitos da ſanta pobreſa? De Poro Deos da abundancia, & de Perica Deoſa da pobreſa, diſſe Platão, que naſcera o Deos Amor. Tambem da riqueſa de Deos, & pobreſa da Virgem naſce agora o verda-

verdadeiro Deos Amor, de noſſas almas.

Entra pois, ó alma, neſta claſſe, & contempla como tudo quanto nella ſe vé eſtá aſpirando pobreſa; o Menino pobre, ſeu Pay, & ſua Mãy pobres, pobre a caſa, pobriſſimo o enxoval, & a companhia de pobres. E começando por cada hũa deſtas couſas em particular, péga logo do melhor, & mais pobre, que he o Santo Menino. Contempla com Salamão, quãto melhor he eſte Menino pobre, & tão ſabio, do que hum Rey velho, & menos prudente: *Melior eſt puer pauper, & ſapiens, Rege ſene, & ſtulto.* Conſidera, que por ti, & para ti ſe fez tão pobre: *Tibi derelictus eſt pauper.* Como ſendo tão rico no Ceo, eſtá por ti tão pobre na terra: *Cùm dives eſſet, pro nobis pauper factus eſt;* & deſengana-te, que ſe tu queres alcançar a paz da alma, & ſocego do coração, ou has de ſer pobre, ou ſemelhante à eſte pobre Menino, como a outro ſentido diſſe Seneca Gentio: *Si vis vacare animo, aut pauper ſis oportet, aut pauperi ſimilis.* Eccl. 4. Epiſ. 17.

Conſidera a pobreſa da Mãy, com que o penſou, & recebeo naſcido: *Reclinavit eum in præſepio, quia non erat eis locus in diverſorio;* reclinou-o em hũa manjedoura de brutos, depois de o penſar em huns pobres panninhos, compondo as palhinhas, em que o reclinou com tão eſtremada pobreſa. A junta a pombinha as palhas, com que compoem o ninho para naſcerem os ſeus pombinhos, & naquellas palhas os cria depois de naſcidos, contente com aquelle abrigo, que a natureſa lhe enſinou. Não fez mais a innocente Pomba de Maria, para o ſeu Pombinho, JESUS naſcido (que aſſim ſe chamão ambos nas Divinas letras, ella Pomba, & elle Pombinho) contentando-ſe com aquellas palhas, que do paſto de huns animaes Cant. 2.

havião ſobejado no Preſepio, com que compoz o ninho, ou o berço, para reclinar o Principe da Gloria. Da ave Sigella conta Suidas, ſer tão debil, & de poucas forças, que por não ter induſtria para fazer ninho proprio, cria os ſeus paſſarinhos nos ninhos dos outros paſſaros. Tal foi a pobreſa, & maior ainda a deſta Ave Celeſtial, porque aquella ave ſenão tem proprio ninho, ſempre acha o ninho de outra ave para ſeus filhinhos; mas a Ave de Maria, por não achar abrigo nos homens, ſe foi agazalhar com os brutos, & reclinou ſeu Filhinho nas palhinhas de hũ preſepio, por não ter outro lugar de gente humana, em qne o podeſſe reclinar.

Conſidera a pobreſa da morada onde ſe agazalhou para naſcer, hũa eſtrebaria de brutos. Eſte he o real Palacio onde primeiro habitou o Rey do Ceo: Joan. 10. *Magiſter ubi habitas?* Meſtre, & Senhor da minha alma, onde habitais? *Venite, & videte;* vinde, & vede, reſponde elle meſmo; hũa eſtrebaria, o lugar mais vil, & pobre do mundo he a habitação, que eſcolhi para naſcer. O' Rey da Gloria, ò Principe Sobera- Baruc. 3. no! *Quàm magna eſt domus Dei;* quam grande he voſſa Caſa lá no Ceo, quam magnificos voſſos Palacios, quam eſtreita he cá na terra, quão pobre, & acanhada voſſa Lapinha! *In domo Patris mei manſiones multæ ſunt.* Na Caſa de voſſo Pay tendes vós muitas camaras, & muitas habitaçoés onde agazalhar aos homens, & entre os homens não achaſtes outra morada, nem outra habitação, ſenão a morada, & habitação de bru- Joan. 14. tos. *Ego vado parare vobis locum;* quando foſtes da terra para o Ceo, diſſeſtes, que nos hieis aparelhar lugar; & quando vieſtes do Ceo à terra, que lugar vos aparelhamos nós? Nenhum, Deos de meu coração,

por-

porque por não achar lugar entre os voſſos parentes de Belem, vos foſtes agazalhar em hũa eſtrebaria, & por não ter voſſa Mãy outro lugar no diverſorio, vos reclinou em hũa manjedoura: *Loco eget*, diz o Santo Beda, *ut nos in Cœlo plurimas manſiones habeamus.* In Joã. 1. Vai tu, ò alma, obſervando as pégadas dos dous Peregrinos, Maria, & Joſeph, que buſcão hum abrigo para naſcer o Rey da Gloria, & conſidera quão verdadeiramente ſe cumprio nelles, o que fabuloſamente ſe contou de Filemon, & Bauſides.

Mille domos adiere, locum, requiemque patentes,
Mille domos clauſere ſeræ; tamen una recepit,
Parva quidèm ſtipulis, & canna recta paluſtri. Ovid. met. 8.

E a que fim tudo, ſenão porque (como diz S. Gregorio) quiz moſtrar, que não queria neſta vida couſa propria, & por iſſo naſcia no alheyo: *Vt oſtenderet profectò, quia per humanitatẽ, quam aſſumpſerat, in alieno naſcebatur.* E a que fim não quiz o Senhor couſa propria em ſeu Naſcimento, ſenão para nos dar logo em naſcendo os documentos da Santa pobreſa? Hom. 8. in Evãg.

Conſidera tambem, ò alma, o movel da caſa, as alfaias, & enxoval, que a Virgem Soberana preparou, as ordens de vaſſallos, que ſervem ao Rey da Gloria, & a frequencia de cortezãos, que o acompanhão. Todo o enxoval ſe encerra em huns pobres paninhos, em que ſua Mãy o envolveo, & huas palhinhas, em que o reclinou. Todo o acompanhamento ſe encerra em tres pobres paſtores, que o adoravão, & dous brutos, que lhe aſſiſtirão. Da terra não teve outra couſa, porque o mais ſerviço de Anjos que o adorárão, foi do Ceo. Pois contempla tu, ò alma, ſe foi

maior a pobreſa de Diogenes na tina, a de Aleixo na eſcada, a de Calebita na choça, ou a do S. Job no eſterquelinio?

O' pobre JESUS, ò riqueſa Celeſtial! Quão rico ſois, & quão pobre vos vejo! *Vulpes foveas habent, & volucres Cæli nidos; Filius autem hominis non habet, ubi caput ſuum reclinet;* as raposas tem ſuas tocas, & as aves do Ceo tem ſeus ninhos proprios, & neſte pouco que tem, tem tudo o que hão miſter, porque nem a raposa neceſſita de maior habitação, que a de hũa toca, nem os paſſaros do ár neceſſitão de maior abrigo, que o de ſeus ninhos; porém voſſa pobreſa, ò Rey Celeſtial, maior he, que a das raposas da terra, & que a dos paſſaros do ár, porque, por não teres, nem caſa, nem cama, onde reclinar a cabeça, vos reclinou voſſa Mãy em hum preſepio, & vos recolheſtes em caſa de huns brutos animaes. Ouvio voſſo ſervo S. Meinupho eſtas voſſas palavras, ſendo rico, & poderoſo no mundo, & conſiderando nellas a pobreſa de voſſo preſepio, deixou tudo, & ſe fez pobre como vós. O' ſe conſiderára eu tambem eſta voſſa pobreſa, para que ao menos ſenão tenho riqueſas, que deixar por vós, deixe todo o affecto da terra, que occupa meu coração, & de todo elle ſeja o exemplo de voſſa pobreſa; porque como vós deſſe preſepio diſteſtes a hũ ſervo voſſo da voſſa companhia, que em hũa noite de Natal meditava eſta voſſa pobreſa: *A boa terra he, a que ſenão péga*; quizeſtes dizer, que o coração, que contempla a pobreſa de voſſo preſepio, he aquelle que ſenão péga ás couſas da terra.

Luc. 9.

Sur. 5. de Outu.

P Eſquer ra Fuſeb Varoẽs illuſtres.

DOCU-

DOCUMENTO II.

Da Obediencia, que nos enſinou no Preſepio.

A Segunda virtude, que muito reſplandece neſte Santo Myſterio, he a virtude da Obediencia; deſta nos deo clariſſimos documentos, naſcendo em hum Preſepio, aſſim como nolos deo morrendo em hũa Cruz; porque não menor exemplo nos deo de obediencia naſcendo em hum Preſepio por obedecer à Ceſar, que nos havia de dar morrẽdo em hũa Cruz por obedecer à Deos. Obedecendo naſceo o Senhor JESUS porque naſceo rendendo obediencia ao Emperador de Roma; & no ſentir de muitos, matriculando ſe por Vaſſalo, & Tributario de Ceſar, juntamente com ſua Santiſſima May, & o S. Joſeph; & que maior exemplo de obediencia nos podia dar? Obedeceo na morte à Deos, até morrer em hũa Cruz; obedeceo no Naſcimento ao homem, até naſcer em hum Preſepio: *Factus obediens uſque ad Crucem, factus obediẽs uſque ad præſepium*, diz Dreixellio; & ſe tu, ò alma, queres ſaber os documentos de obediencia, que te deo, ólha para ſeu Preſepio, que tudo quanto nelle ha, ſão documentos deſta virtude. T. 2. p. 1. de Chriſt. naſcente c. 6.

E começando pella melhor peça delle, que he o Santo Menino; Elle he aquelle Divino Verbo, cujo nome he *Amen*, que ſignifica obediencia; Elle, o que ſendo

sendo igual ao Padre no Imperio, encarnou por obediencia do Padre, & como quer S. Agostinho, por obediencia tambem da Máy, porque não encarnou até que a Virgem obedeceo: *Non concupiscentiâ carnis, sed obedientiâ genuit mentis.* E se he certa a opinião de Soares, que assim como o divino Verbo aceitou o preceito de morrer, o firmou com o voto para maior sua perfeição, & exemplo nosso, segue-se que nasceo o Senhor JESUS, não só perfeito, mas obediente professo. As figuras entre as quaes nasceo, todas com elle fazem hum proprissimo Jeroglifico da obediencia; porque a Virgem sua Máy, & o Santo Joseph seu Pay, na opinião, são aquelles, que por obedecer à Cesar, passárão de Nazareth a Belem os incommodos do caminho, a repulsa dos vizinhos, & a pobresa do portal. Os Anjos, que o acompanhão, são os que na Etimologia do nome trazem a significação de obedientes, que são; porque Anjo vale o mesmo, que mandado: *Angelus, ideſt missus.* Os Pastores, & Santos Reys, que o adorárão, huns à voz do Anjo: *Venerunt festinantes*, vierão apressados; outros à vista da Estrella deixárão logo o Oriente, & se vierão a toda a pressa à Belem: *Ecce Magi ab Oriente venerunt.* E ainda o boy, & a mula do Presepio são os animais mais obedientes ao homem, de quantos ha, que por esta causa os Egypcios os tinhão por Jeroglifico da obediencia.

Ser. 13. de tempore.

Soar. to. 2 in 3. p. q. 8. n. 4. §. 3.

Luc. 2.

Mat. 2.

Nem nas demais cousas de seu Presepio, & circunstancias de seu Nascimento nos faltão documentos desta virtude. Que outra cousa nos quiz ensinar em se fazer Menino, senão dizer claramente, que o verdadeiro obediente ha de ser como hũa criança de mama na obediencia. Os meninos, diz S. Hilario:

Dictis

Dictis credunt, non contradicunt; a tudo obedecem, a nada contradizem, com aquella ſinceridade, & docilidade, que a natureſa lhes deo. Quem duvîda que aſſim deve ſer o verdadeiro obediente? Na hora, tempo, & lugar, em que naſceo, cumprio à riſca a ordem dos divinos decretos, ſem faltar hum til, ao que os Profetas annunciarão; porque ao tempo, cheas as ſemanas de Daniel, & ao pino da meia noite, ao primeiro inſtante do dia determinado por Deos, logo ſem mais detença, nem de hum inſtante, quiz naſcer. Nas faixas, com que foi envolto, & nas palhas, em que foi reclinado, que outra couſa nos dita a obediencia deſte Menino, ſenão que aſſim como elle ſe atou com ſuas faixas por noſſo amor, nós devemos eſtar ligados com os preceitos de ſua ley, por ſeu amor; porque, como diz S. Bernardo, nenhũa couſa he a obediencia, ſenão hũas ligaduras, com que à Deos, & à Religião nos atamos. E nas palhinhas, em que foi reclinado claramente nos enſina, que o verdadeiro obediente, ha de ſer ligeiro na obediencia, como a palha, & não peſado na execução como o chumbo; porque aſſim como a palha com qualquer ſopro ſe move, aſſim o obediente com qualquer aceno ſe mova. Ser. de tri pliciad.

O' Sol de Malachias, & obediente JESUS? Com quanta razão vos vio Malachias com azas naſcido, que tão ligeiro, & obediente naſceis? Com azas pintão ao obediente, & com azas vos pintaſtes tambem, porque ſobre a ligeireſa de Sol com que vindes, acrecentaſtes as azas da obediencia, com que naſceis. O' Sol obediente, não ſó à voz de Deos, como o Sol de Ezechias, mas à voz do homem, como Sol de Joſuè! Porque não ſó naſceis no mundo por obedien- Mal. 4. 4. Reg. 20. Joſue 20.

obediencia do Padre, mas pagando tributo por obediencia de Cesar. O' se fora eu como o mirasol, que pondo a mira no Sol quando nasce, assim vai seguindo seu curso, até se pór no Occidente! Se pozera os olhos na obediencia com que nasceste no Presepio, até chegar à obediencia, com que morreste na Cruz? Tudo quanto vejo em vosso Presepio, ò Menino Soberano, são documentos de obediencia, que me ensinais. O' se os soubera eu receber na alma, assim como vós mos ditais ao coração! O' se fora eu à vista de vosso Presepio, não digo como os Anjos, que vos servirão, nem como os Pastores, que vos adorárão, mas como o boy, & jumento, que vos acompanhárão! Se soubera eu levar como o boy o jugo suave de vossa ley? Se levára como jumento a carga de vossos preceitos? Pois meu Menino nascido: *Ut jumentum factus sum apud te.* Eu quero ser como o jumento aqui junto de vós: *Numquid rugiet onager cùm ante præsepe plenum steterit.* Rosnará o jumento quando vir diante de si ao Presepio cheio? He bem que à vista de vosso Presepio, tão cheio de documentos de obediencia, rosne eu com a obediencia pezada, quando por vosso amor, & obediencia, que vos prometi, me fiz jumento de vosso Presepio! O' não seja eu tão cégo, que não veja tanta luz, nem tão rebelde, que não receba vossa doutrina. Fazei-me vós manso, & humilde de coração como vós; porque aos mansos, & humildes (diz S. Leão) nenhum preceito he arduo, nenhũa obediencia difficultosa: *Nihil arduum est humilibus, nihil asperum mitibus.*

Psalm. 72.

Job. 6.

E para que o exemplo de seu Presepio melhor mova nosso coração, considera nos exemplos seguintes

es o quanto agrada à este Santo Menino a obedien- 1.p.l.7.
cia que com seu Santo Nascimento nos ensinou. Nas c. 165.
Chronicas de S. Francisco se conta, que apparecen-
do o Menino JESUS à hum Religioso, muito bello, &
resplandecente, tocando neste tempo à Vesperas, elle
se foi logo acodir à sua obediencia; porém tornan-
do depois das Vesperas para a cella, achou nella ain-
da ao Santo Menino da mesma sorte, o qual lhe disse:
Porque tu foste, eu me fiquei, porque se tu não foras, eu me fo-
ra logo. Outro semelhãte cõta Blosio cõ differente par- Blos. c.7.
ticularidade. Estava certo Religioso cõ o Menino JE- Mon.Spi.
SUS, que nesta forma de Menino o visitava; acodindo
à obediencia, que o chamava, se foi deixando a Deos
por Deos; porém succedeo, que tornando para a cel-
la, achou ao que havia deixado Menino, em figura
de hum fermosissimo mancebo, o qual lhe disse: *Tan-*
to hei crecido em tua alma por tua pontual obedien-
cia.

DOCUMENTO III.

Da Benignidade que nos ensinou no Presepio.

A Terceira Virtude, & na dignidade a primeira, que neste Santo Mysterio mais resplandece, he, segundo o Apostolo, a Benignidade, & Humanidade de Deos: *Apparuit Benignitas, & Humanitas Salvatoris* Tit. 3.
nostri Dei. Appareceo o Poder de Deos, diz S. Ber-
nardo,

nardo, na creação do Universo, & a Sabedoria no governo de todo elle; porém a Benignidade, & Misericordia agora he que appareceo: *Apparuit Potentia in rerum creatione, Sapiētia in earum gubernatione; sed Benignitas, Misericordia tūc maximè apparuit in humanitate.* In Nat. ser. 1. Porque onde se podia ver à Deos mais benigno, que onde nossos olhos o chegárão a ver Menino? Onde mais humano, que quando os homens o chegárão a ver humanado? E se a carne, que de nós tomou, verdadeiramente foi gerada, como alguns dizem, do sangue purissimo do coração da Senhora; quão benigno, & quão humano nasceo, o que de tão benigno, & tão humano coração foi gerado. Apud Abul. c. 12. Levit.

Por todas as partes apparece esta benignidade, & humanidade de Deos; porque em todas as circunstancias de seu Nascimento, mostrou quão benigno, & quão humano nascia. Que maior demonstração de benignidade, que ver à Deos Menino, nascido de hum só dia, mamando ao peito da Virgem? *Pusillus in carne, dulcis in gremio*, diz Chrysologo: pequenino na carne, doce no regaço; porque assim pequenino ao peito da May, está como abelhinha sem ferrão, chupando como de flor o orvalho celestial de seu purissimo leite; para que junta hūa doçura à outra doçura, a doçura do peito da May, com a doçura do peito do Filho, todo fique doce, todo suave, & todo benigno. Que maior demonstração de humanidade, que ver a Deos nascido em carne humana, enfaixado em huns pobres pannos, reclinado em hūas palhinhas, posto entre brutos animaes, ou entre pastores humildes? Antigamente era Deos (a nosso modo de explicar) tão deshumano, que ameaçava de morte à todo o que chegasse a elle: *Sāctificabor in his, qui appropinquant mihi,* Ser. 6. Lev. 10.

mihi. A hum Oza matou por tocar na Arca, aos Bethsamitas por olharem para a Arca; porém agora vem tão humano, depois que humano se fez, que nasce, *Ut vitam habeant, & abundantiùs habeant*, para dar vida, & abundante vida a todos os que se chegão a elle; & que maravilha? Porque quanto mais pequeno se fez na humanidade, diz Bernardo, tanto na bondade ficou maior: *Quantò minorem se fecit in humanitate; tantò se maiorem exhibuit in bonitate*; & quanto mais vil por mim, tanto mais amado de mim: *Quantò pro me vilior, tantò mihi charior:* porque antes que no mundo apparecesse a humanidade de Deos, estava como escondida a Benignidade de Deos. Porém tanto que a humanidade em seu Santo Nascimento se manifestou, logo na humanidade se conheceo a benignidade, & bondade de Deos; *Antequam appareret humanitas, latuit benignitas; venit in carne, ut, apparente humanitate, benignitas agnosceretur.*

2. Reg. 6.

Serm. 1 Eph.

He a benignidade (como diz S. Jeronimo) hũa virtude communicativa de todos os bens, & que convida aos demais à familiaridade de si: *Benignitas est virtus omnium bonorum apta consortio, invitans ad familiaritatem sui.* E onde melhor nos communica todos os seus bens, que em seu Santo Nascimento? Onde mais familiar aos homens, que em seu santo Presepio? *Nobis natus, nobis datus:* para nós nasceo, & a nós se nos deo todo: porque, *Parvulus natus est nobis, & Filius datus est nobis*; pequenino nasceo para nós, & Filho se nos deo para nós, não para si, nem para os Anjos: *Non sibi, nec Angelis* (diz Bernardo) senão para nós, *nobis*, porque todo elle se havia de desfazer, & dispender por nós, & para nós: *Totus mihi datus, & totus in meos usus expensus.* Pois onde mais com-

In cap. 5. ad Gal.

Isai. 9.

Ser. 3. in Cir. Dni.

communicativo, que em seu Santo Nascimento? Tambem onde mais familiar, que no santo Presepio? Porque nelle não só se fez familiar aos humildes Pastores, mas ainda aos animaes do Presepio, & ás ovelhinhas do prado: porque como o Ceo revelou à S. Veronica, não só esteve no Presepio acompanhado do boy, & da mula, mas das ovelhas que seguirão aos tres Pastores, para ver, & adorar ao novo Pastorinho de Belem:

S. Isidoro Ejus vita lib. 4. c. 2.

A familiaridade, com que este Senhor trata a muitos de seus amigos nesta mesma forma de Menino, prova tambem a benignidade, & humanidade, com que nasceo. A Santo Antonio de Lisboa se assentava sobre o Breviario, dando lhe oculos, & abraços. Hũa vez o deixou sua Mãy na cama, & nos braços do Santo Estanislao, dizendo, que folgasse, & se entretivesse com elle. Ao Padre Antonio Martinz da Companhia de JESUS, appareceo na fórma de Cupidinho, com seu arco, & suas settas. Com os Monges Cluniecenses, se vio a noite do Natal saltar, & bailar. Com os Meninos de Santarem merendou, & convidou para o banquete da Gloria. Quantas vezes na Hostia consagrada, onde Deos mais se costuma communicar, appareceo na fórma de Menino? Ao Veneravel Padre João Sebastião del Campo, ao tempo que na Missa queria consumir a Hostia consagrada, se lhe tornou bellissimo Menino; & não podendo naquella fórma consumilo, disse ao Menino: *Senhor tornai-vos de sorte que vos possa receber.* A' Veneravel Madre Anna de S. Agostinho appareceo na horta sobre hũa arvore, & querendo a Santa ir se à elle para o tomar nos braços, elle a modo de passarinho, picava a flor de ramo em ramo, & de flor em flor lhe foi fugindo

Ejus vita. Rib.

Eusebio de vita divina c. 21.

do

do com santa, & amorosa traveſſura, atè que ſe deixou apanhar. Semelhante foi o que fez ao Irmão Francisco Escalante da noſſa Companhia, que apparecendo-lhe em hum corredor do Collegio, com ſemelhante traveſſura lhe foi fugindo, atè deſapparecer. A S. Roſa tratava com a familiaridade que coſtuma o filho pequenino com ſua mãy; muitas vezes paſſeava com ella pella mão, da ſorte que coſtuma fazer a Mãy ao filhinho para o enſinar a andar. Quando lavrava ſua cuſtura ſe lhe punha ſobre a almofada, & lhe fazia mil requebros; & quando rezava, ſe lhe aſſentava ſobre o Breviario do tamanho de hum dedo; em hũa Imagem ſua, com quem a Santa tinha ſeus requebros, ſe ria para ella, & lhe offerecia os braços. Hũa vez chegou o Santo Menino a jugar com ella certo jogo, & apoſtárão ambos, que o que ganhaſſe alcançaria do outro o que pediſſe; jugárão, & ganhou Roza, & conforme o partido pedio ao Menino lhe tiraſſe hũa dor de garganta, que então padecia; felo o Menino, porém picado com o jogo, tornou a ganhar o Menino, & lhe tornou a dor. Quem não vè neſtes exemplos a familiaridade, com que eſte Santo Menino de Belem trata aos homens? E ſe a benignidade, conforme S. Joronimo, he a virtude, que convida à familiaridade: *Invitans ad familiaritatem ſui:* Quão benigno he eſte Menino, que tão familiar ſe moſtra! Hũa vez tomou Alexandre Magno nos braços a hum menino filho de Darîo, & vendo que a criança ſenão eſtranhava delle, admirado de ſua boa indole, diſſe: *Quem me dera, que Darîo aprendeſſe da indole deſte Menino?* Pois quão melhor indole moſtra o Menino de Belem em ſeu Naſcimento, que não ſó não eſtranha aos homens, mas

nem ainda as beſtas do preſepio, ou as ovelhas do cãpo; antes para não eſtranhar aos homẽs ſe coſtumou deſde logo a tratar com beſtas.

O' benigno JESUS, ò humano Rey da Gloria? Quão benigno ſois, depois que por mim vos fiſeſtes Menino! Quão humanado eſtais, depois que por mim vos fiſeſtes homem! Quão juſtamente admirou voſſa Igreja a familiaridade com que vos tratais naſcido, quando diſſe: *O' admirabile commercium! Creator generis humani animatum corpus ſumens, naſci de Virgine dignatus eſt!* O' admiravel comercio; que o Creador dos homens, fazendo-ſe homem, ſe dignaſſe naſcer de hũa Virgem! O' Comercio verdadeiramente digno de admiração! Não ſois já ſómente noſſo Creador, mas tambem noſſo companheiro; não ſómente noſſo Deos, mas tambem noſſo Irmão, & noſſo ſangue. Quando vós ſobiſtes ao Ceo, diſſeſtes por voſſa bocca: Dizei a meus Irmãos, que vou para meu Pay, & voſſo Pay, para meu Deos, & voſſo Deos. Com a meſma verdade podieis agora dizer quando deſceis do Ceo: Dizei a meus Irmãos, que venho de meu Pay, & voſſo Pay, de meu Deos, & voſſo Deos. Agora he que podeis dizer à voſſa Eſpoſa a Igreja melhor que à Eva, Adão: *Nunc os de oſſibus meis, & caro de carne mea es*; agora ſois oſſo de meus oſſos, & carne de minha carne; porque agora verdadeiramente aſſim paſſa, que naſcendo em noſſa carne por nós, não ſómente ſois noſſo Deos, mas noſſo Irmão, noſſa carne, & noſſo ſangue. O' Comercio ineffavel! O' Bondade infinita de noſſo Deos! Quem ſe eſtranhará de vós, ò benigniſſimo JESUS, ſe com eſta familiaridade nos tratais? Quem receará de vos buſcar ſendo tão benigno, quem de-vos tratar ſendo tão humano?

Gen. 2.

Ma-

Mayormente nesta santa noite de vosso Nascimento; na qual apparecendo vós, appareceo juntamente a benignidade, & humanidade de Deos: na qual (como diz S. Agostinho) *Misericordia tangitur impius, veniam sperat compunctus, reditum non desperat captivus, remedium desiderat vulneratus. Qui conscientiam puram habet, dulciùs gaudet, qui miseram, attentiùs timet; qui bonus est, affectuosé orat, qui peccator, devotissimè supplicat.* Ser. 3. de Nat.

DOCUMENTO IV.

Ensina-nos a Renovação da vida.

E Porque não podemos tratar de todas as virtudes, que este Soberano Mestre com o exemplo de seu Santo Nascimento nos ensinou, basta dizer que todas então florecèrão; porque com seu novo Nascimento o mundo se renovou. Então verdadeiramente criou Deos a nòva terra, & os nòvos Ceos, que prometeo por Isaias; porque então verdadeiramẽte criou sobre a terra aquella grande novidade, q̃ prometeo por Jeremias, de que hũa molher havia de conceber, & parir a hum Varão: *Novum creavit Deus super terram, mulier circumdabit virum*; que he aquelle Santo Menino Deos, que nascendo como homem novo para fazer todas as cousas de novo: *Ecce nova facio omnia*, deo principio (como diz S. Paulo) a hũa nòva vida, que pretendia de novo ensinar: *Initiavit nobis viam novam.* A esse fim (diz Drexelio) dilatou Isai. 65. Jer. 31. Hæb. 10.

seu Nascimento, para renovar o mundo quando estivesse já muito velho, & para que nós envelhecidos na culpa, com o exemplo de sua nova vida,
Rom. 6. *In novitate vitæ ambulemus*, vivamos tambem hũa vida nova. E para que tu, ò alma, melhor te renoves com o exemplo de sua nova vida, considera como em si, e em todas as cousas de seu Presepio, & circunstancias de seu Nascimento, te deo documentos clarissimos de renovação.

Considera em primeiro lugar ao Menino de novo nascido; porque elle he aquelle novo homem, que S. Paulo nos manda vestir, para fim de nos renovarmos:
Eph. 4. *Induite novum hominem, & renovamini spiritu mentis vestræ*; & no seu Presepio está tão novo, que não excede o tempo de hum só dia. Elle he o novo Adão, que ha de renovar o Adão velho; porque com sua nova vida, doutrina nova, & merecimentos infinitos, ha de renovar, o que o primeiro destruhio. Elle he o novo Rey, que no Egypto deste mundo se levantou, que ignorava a Joseph filho de Jacob:
Exod. 1. *Surrexit novus Rex super Egyptum, qui ignorabat Joseph*; porque desconhecendo-o os filhos de Jacob, que são os Judeos, reconheceo aos filhos de Deos, que são os Christãos; & desfazendo a Igreja velha, que he a Synagoga, edificou de novo a Igreja nova, que he a Romana. Elle o Mediador do novo Testamento, que S. Paulo
Heb. 12. diz: *Mediator novi testamenti*; porque nascendo entre hum, & outro testamento, de tal sorte unio a verdade de ambos, que renovou o velho, & principiou o novo; & de tal sorte aperfeiçoou a velha ley, que com seu Nascimento deo principio à ley nova. Elle o Maná do Ceo, que cahido na terra, todos os dias se renovava, porque elle he o Pão do Ceo nascido em

Belem,

Belem, que todos os dias no Sacramento se renova. Elle finalmente he aquella grande novidade.que sobre a terra Deos criou: *Novum creavit Deus super terram;* porque tudo quanto nella ha, he novo, tudo quanto obra, he novidade. Jer. 31.

E com tantos exemplos de novidade, que outra cousa nos quer ensinar este divino Mestre, senão documentos de renovação? Que outra cousa nos prega seu novo Nascimento na carne, senão o nosso novo nascimento no espirito? *Natus est secundum carnem* (diz S. Chrysostomo) *ut tu spiritu nascerere;* por isso nasceo segundo a carne, para que tu nascesses segundo o espirito; porque, como diz S. Ambrosio, elle he aquella Aguia renovada, de que falla David: *Renovabitur ut aquilæ juventus tua,* a cujo exéplo nossa vida se ha de renovar: *Unius quippè singularis aquilæ Christi nobis renovandam esse juventutem.* Alli naquelle Presepio onde está o corpo, ou onde o mesmo Deos se vio em corpo mortal como nós, se hão de congregar as aguias, que se devem renovar, porque onde quer que estiver o corpo, ali se devem congregar as aguias, diz o Senhor: *Ubi fuerit corpus, ibi congregabuntur, & aquilæ.* Disia Deos ao S. Job: *Nunquid per sapientiam tuam plumescit accipiter expandens alas suas ad austrum?* Por ventura por tua industria, & saber, renova o Açor suas pennas ao vento Austro? Alludia o Senhor ao Açor, que para renovar as pennas se poem ao vento do meio dia, à que chamão Austro, ou viração, & ali largando com a força do vento as pennas velhas, lhe vão nascendo as novas, com que fica renovado. Como vento Austro desejava a Esposa que nascesse este Menino, quando chamando por elle, dizia: *Veni Auster;* & como viração leve o vio em espirito nascer Elias: T. 2. in Mat. Psal. 102. Matth. 24. Job. 39. Cant. 4.

Sibilus auræ tenuis. Pois nós a eſte Auſtro, & à eſta viração, como Açor nos havemos de pór, para que como Açor nos renovemos; quero dizer, que hemos de pór diante dos olhos o exemplar daquelle Santo Menino naſcido, para que à ſeu exemplo nos renovemos, & para que à exemplo de ſua nova vida, toda noſſa vida ſe componha. Aſſim o fazia aquella Santa Princeſa de Portugal Dona Joanna; tomava nos braços hũa Imagem do Menino JESUS quando à noite ſe recolhia à dormir, & fixando nella os olhos adormecia; & quando pella menhãa acordava os tornava à fixar nelle, para que a primeira couſa, que viſſe no dia, foſſe o Menino JESUS, & a ultima couſa foſſe o Menino JESUS; a eſte modo deviamos trazer nós ſempre diante dos olhos, & coração a eſte Menino naſcido, para que a exemplo de ſua nova vida, componhamos, & renovemos a noſſa.

E ſe com atenção pozermos os olhos tambem no criſtal corrente das lagrimas, que chora, no criſtalino dellas veremos o exemplar de noſſa nova vida, & na corrente beberemos os eſpiritos de noſſa renovação; porque ellas ſão o diluvio, com que o mundo ſe renovou, aſſim como com o primeiro ſe deſtruhio: *Cataractæ cœli apertæ ſunt, & facta eſt pluvia ſuper terram*, diz a Eſcritura; tirarão-ſe as cataratas aos olhos do Ceo, & começou o Ceo a chorar tanta agoa, que deſtruhio a terra. Tambem agora, *Cataractæ cœli apertæ ſunt, & facta eſt pluvia ſuper terram*, abrirão-ſe os olhos do Ceo, & começarão a chorar as agoas, com que a terra ſe renova; porque ſe aquelle diluvio forão lagrimas do Ceo, com que o mundo ſe deſtruhio; eſtas lagri-

Gen. 7.

grimas ſão diluvio, com que o mundo ſe renova. Daquelle primeiro diluvio, diz a Eſcriptura, que ſe rompérão as fontes de hum grande abiſmo: *Rupti ſunt omnes fontes abyſſi magnæ.* E agora tambem ſe rompérão as fontes de hum grande abiſmo, que ſão as fontes de lagrimas, que rompérão daquelle abiſmo grande da Divindade, & Humanidade de Deos; & ſe aquellas fontes ſe rompèrão em agoas para ſe affolar o mundo, eſtas fontes ſe rompem em lagrimas para o mundo ſe renovar. E ſe eſte Menino naſcido em Belem verdadeiramente he a fonte patente de David, que o Profeta annunciou: *Erit fons patens domui David*, occulto antes de naſcer, patente depois de naſcido, como S. Gregorio diz: *Fons occultus eſt Deus, fons patens incarnatus, & natus:* razão era que eſta fonte rompeſſe em novas agoas para reparação do mundo, aſſim como aquellas fontes rompérão em novas agoas para ſua deſtruição.

zach. 13.

Hom. 20 in Ezech.

O' fonte manifeſta de David, & agoa verdadeira da ciſterna de Belem! Quem me dèra hum trago de agoa, da muita que tresbordão voſſos olhos, para com ella renovar as velhices de minha alma, para nella beber os eſpiritos de minha renovação! Porque ſão voſſas lagrimas, ò Senhor JESUS, não ſó a Ciloè onde meus peccados ſe lavão, mas tambem o Jordão onde minha alma ſe renova. Das lagrimas da vide, & das lagrimas do Terebinto, dizem ſe faz hum licor, que he medicina para muitos males; Vide ſois verdadeira, & Terebinto tambem de Joſue, diz S. Agoſtinho, porque não farei eu tambem de voſſas lagrimas o remedio, com que meus males ſe curem? E ſe o verniz, com que as imagens ſe renovão, não he outra couſa, que hũas la-

Plin. l. in proæ.

Joſ. 24.

Tit. 4. l. 6. ſuper Joſ. q. 30.

grimas, que de varias plantas se distillão; porque não farei eu das vossas lagrimas, que sois a Planta do Paraizo, Arvore da vida, & Vara de Jessé, tambem a resina, com que a imagem de minha alma se renove? A's almas renovadas chamou vosso Apostolo hũa nova amaçadura sem formento: *Expurgate vetus fer-*
1. Cor. 5. *mentum, ut sitis nova conspersio.* O' que bella amaçadura podéra eu fazer do trigo de Belem, & lagrimas do Presepio, se eu soubera ajuntar estas considerações! Quão renovada ficaria minha alma, se eu chegára a ajuntar nella este pão com estas lagrimas! Criai vós, ò bom JESUS em meu peito hum coração novo, renovai em minhas entranhas hum espirito
Psalm. 50 recto: *Cor mundum crea in me Deus, & spiritum rectum in nova in visceribus meis;* para que eu vos possa recolher em minha alma, para que vos possa receber em meu coração: *Nemo mitit vinum novum in utres veteres*; ninguem recolhe o vinho novo em odres velhos; como poderei eu recolher o vinho novo de vossas lagrimas, mais precioso que o lagrima de Christo em Italia, tendo tão velho o coração, tendo tão envelhecida a alma? Pois renovai vós hũa, & outra cousa, para que eu dignamente vos possa recolher. Com esse orvalho Celestial orvalhai o prado seco de minha alma, para que se renove; porque nenhũa outra cousa he o orvalho, senão as lagrimas, que o Sol chora quando nasce, que quando no Ceo se ri, nos campos chora.

DOCU-

DOCUMENTO V.

Profegue a meſma materia.

FOra do Menino Naſcido, tambem nas outras couſas de ſeu Preſepio tens, ò alma, documentos de renovação. O que eſtá mais pegado a elle ſão os ſeus paninhos. Eſtes ſão aquelles panos velhos, com que Jeremias ſe cingio, para haver de ſahir do lodaçal, onde o Rey tiranno o lançou; cinge-te tu tambem com elles, ou arma-te mui bem com a conſideração deſtes panninhos, para ſahir do lodaçal de teus vicios, em que a tirannia do demonio, do mundo, & da carne, te tem atolado a tè à garganta. Eis aqui como do thezouro de ſua pobreſa tira o novo, & mais o velho: *Profert de theſauro ſuo nova, & vetera;* porque outra couſa não poſſue, para que tu deixado o velho, eſcolhas para ti o novo. Iſto he, para que deixando a vida velha, vivas daqui por diante hũa nòva vida, ou para que à viſta do novo trajo, com que no mundo hoje apparece, diſpas o homem velho, & viſtas o homem novo, que S. Paulo te encomenda; porque não diz bem aquelle panno novo, em veſtido velho; porque, como elle diz no Evangelho: Ninguem lança remendo novo em panno velho: *Nemo comiſſuram à novo veſtimento immittit in veſtimentum vetus.* Nem cuides tu, que foi ſem myſterio advertirte o Anjo, que eſte ſeu novo trajo era de panno: *Pannis involutum;* porque aſſim como o panno, ſe he de linho, ſe ha

Jer. 38.

Mat. 13.

Luc. 5.

Luc. 2.

de

de lavar muitas vezes, & ſe he de lãa ſe deve refazer não poucas para ſe conſervar; aſſim a alma ſe deve lavar, & refazer muitas vezes pella renovação, & reformação da vida, para ſe conſervar na graça, & charidade de Deos.

Tambem na ſua Lapinha temos exemplo, ou inſtrumentos para noſſa renovação; porque na lembrãça daquella lapa, temos como a aguia a pedra, em que hemos de bater o bico da conſideração, para ſahirmos como aguia renovados; porque ſe a aguia para ſe renovar, & lançar fóra a velhice, que lhe impede o comer, bate com o bico na pedra, atè que fica livre da velhice, & renovada como de antes; aſſim nós tanto hemos de bater com o bico da conſideraçao naquella Lapa, meditando bem os Myſterios della, atè que a alma ſe reſolva a deixar as velhices da vida paſſada, & procurar a renovação da nòva vida. Ou quando não façamos como a aguia, façamos ao menos como a ſerpente, a qual, como eſcreve Tertuliano, quando quer renovar a pelle meteſe pello buraco de hũa penha, & ali vai largando a pelle velha, ficando dentro da pedra, atè que lhe naſça nòva pelle, & deſta ſorte enſinou a natureſa à ſerpente a ſe renovar; aſſim hemos nós de fazer ſe ſomos prudentes como a ſerpente, ſe queremos mudar a pelle, & renovar a vida. Entremos pello buraco de hũa penha, que eſtá (ſegundo contra S. Jeronimo) junto das portas de Belem, que he a Lapinha onde o Menino JESUS naſceo, deixemonos ficar dentro com a conſideração, meditando os Myſterios de ſeu Naſcimento tanto tépo, atè que nos vá naſcendo outra pelle nòva, ou nòva vida, de tal ſorte, que ſayamos della renovados, como a ſerpente, & então ſeremos como o Senhor

De pallio c. 3.

nos

nos manda, verdadeiramente prudentes como as serpentes: *Estote prudentes sicut serpentes.*

Mas o que principalmente has de considerar, ha de ser o mesmo Menino JESUS da Lapa reclinado sobre as palhinhas do Presepio; porque nelle tens o melhor exemplo de renovação, que podias considerar. Porém não deves considerar aquelle Presepio como manjedoura de palha secca, mas como leito de flores frescas; porque assim o considerou elle, & sua Esposa nos Cantares, quando disse que era de flores o seu leitinho: *Lectulus noster floridus:* porque he seu Presepio para à alma que o sabe meditar, não berço de palha, senão açafate de boninas; são suas palhinhas, não palhas seccas do inverno, senão flores cheirosas da primavera; porque, tanto que este Menino poz os pés naquellas palhas do Presepio, logo melhor que Moyses nas arèas do mar roxo, as palhas se convertérão em flores, & boninas. Pois o Menino nascido sobre essas palhas, quão bella flor, & quão suave nasce! Como flor quando arrebenta do botão, o vio nascer sobre ellas a alma Santa; porque onde nós lemos: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos*, lè o Hebreo: *Tanquam flos erumpens ex callicibus*; assim como a roza, q̃ sae do botão tão bello, tão suave, tão encarnado; por ventura não he elle a Flor, que Isaias vio nascer da Vara de Jessé, que he sua Mãy! *Egredietur virga de radice Jessé, & flos de radice ejus ascendet?* Pois se este Menino he Flor, & as palhas boninas, não se ha de considerar seu Presepio como palheiro de Belem, senão como prado de Nazareth. A Sybilla Eritrea, fallando do Nascimento de Christo, disse, que o seu Presepio havia de produzir brandas flores:

Sap. 19.

Cant. 2.

Isai. 11.

Ipsa

Ipſa tibi blandos fundent cunabula flores.

In orat. ad cætú ſanct. cap. 20.

Que ainda que os Poetas o accõmodem ao naſcimento de Salovino, filho de Pallião, Conſtantino Magno o entendeo verdadeiramente do Preſepio do Senhor. De ſorte, que ſe eſta profecia da Sybilla he verdadeira, como muitos Santos a tem, verdadeiramente produzio flores, & ſe converteo o Preſepio em hum jardim de boninas.

E com tantos documentos de flores, que outra couſa nos enſina, ſenão que devem tambem as flores murchas das virtudes, & os prados ſecos de noſſas almas florecer, & reverdecer de novo pella renovação da vida? Parece que o diſſe S. Ambroſio ſobre as palavras dos Cantares: *Flores apparuerunt; ante adventum Chriſti hiems erat; venit Chriſtus fecit æſtatem.* Antes de Chriſto naſcer todo o mundo era hum inverno ſeco; tanto que naſceo, todo ficou hũa primavera. E iſſo porque, *Omnia erant florum indiga, nuda virtutibus;* não havia antes apparecer hũa flor, porque ſenão via hũa virtude verdadeira; & depois que naſceo, *Omnia cæperunt novæ gratiæ fecundari germinibus;* tudo floreceo, & ſe renovou com novas flores de graça, & virtudes.

L. de Iſac, & anima c. 4.

O' Flor do Ceo JESUS naſcido na terra! Quão bello ſois, & quam ſuave neſſas palhinhas! Em vós eſtá toda a fermoſura das flores, em vós toda a ſuavidade dos campos; porque a belleſa toda do campo em vós eſtá: *Pulchritudo agri mecum eſt.* Em vós eſtá o encarnado da roza, a brancura da aſſucena, o fragrãte do jaſmim, o mageſtoſo do cravo, o cheiroſo da angelica, o ſuave da violeta, & o myſterioſo do giraſol; porque toda a fermoſura, & ſuavidade dos prados em vós ſe encerra. Mas pouco digo em vos cha-

Pſalm. 49

mar

mar sómente flor, hum jardim inteiro sois de flores, diz S. Ambrosio: *Pascua Christus est; carpis ibi novum florem, carpis lilium, carpis rosam.* Jardim sois de flores, & de boninas, onde a alma colhe novas flores, colhe rozas, & colhe assucenas; porque em vós, & de vós colhe as virtudes com que se renova. Saiba eu colher destas flores, ou ao menos saiba perceber a suavidade, que de si exhálão, para que saiba imitar as virtudes, que em tão doce, & suave Mysterio nos ensinais. Sucedame, ò bom JESUS, o que sucéde ao cachorro de caça, que quando vai seguindo pello faro a lebre, ou coelho, em dando no prado florîdo, com a suavidade das flores perde o tino, & deixa de seguir a féra. Entre eu no prado florido dessa Lapinha, chegue a perceber a suavidade de tantas flores, para que perca o faro de tantas féras, que desatinadamente sigo, que são as féras dos appetites, & inclinação da natureza depravada, que me levão atraz de si. Ensinaime a fazer de todas hum ramalhete, que sempre traga diante dos olhos, sempre no meio do coração, como vosso servo S. Bernardo nos encomenda: *Habete illum semper non retro in humeris, sed ante præ oculis.*

Ser. 24. in 2. Esdræ 1.

Ser. 43. in Cant.

ESCO-

ESCOLA DE BELEM, JESUS NASCIDO NO PRESEPIO.

LIVRO IV.

III. CLASSE.

Da Via Unitiva.

DEpois de haver o Divino Meſtre de Belem enſinado os primeiros principios da Sciencia do Ceo aos incipientes na primeira Claſſe da Via Purgativa, & os documentos das virtudes ſobrenaturais aos já provectos, na ſegunda claſſe da Via Illuminati-

va; segueſe por boa ordem de doutrina, que enſina aos já perfeitos, os documentos da terceira Claſſe da Via Unitiva. Toda a doutrina, que neſta claſſe ſe enſina, he de amor, & união com Deos, que os meſtres deſta arte repartem em tres gráos principais; a ſaber: Deſejo, Amor, & União; & porque o fim deſte tratado he principalmente para gérar devação ao Sacroſancto Myſterio do Naſcimento do Senhor, repartiremos eſtes tres gráos em tres liçoés, que o Menino Meſtre de Belem nos dita, em que nos enſina, como depois de haver paſſado as duas claſſes, Purgativa, & Illuminativa, neſta terceira Unitiva nos devemos unir com elle, por deſejo, por amor, & por união.

LICAM I.

Como com ſeu Santo Naſciméto nos enſinou Chriſto os deſejos, q deve a alma ter de o ver, & gozar naſcido em Belem.

TOda a eloquencia do Menino Meſtre de Belem, conſiſte em hũa rethorica muda, ou em hum ſilencio

rio eloquente, porq como enſina Infã-
te, toda ſua doutrina conſiſte mais no
exemplo, que na palavra. De hum
grande Varão (diz Seneca) ainda
quando cala, ha muito que aprender:
Eſt aliquid, quod ex magno viro, Epiſt. 94.
vel tacente proficias. *Deſte Menino*
pequeno, ainda quando cala, temos
muito que aprender; porque aſſim co-
mo em ſeu primeiro Naſcimento do
Pay, naſce todo conceito do entẽdimẽ-
to; no ſegundo Naſcimento da Mãy,
naſce todo Sabedoria: Factus eſt no-
bis ſapientia. *Vejamos pois os docu-*
mẽtos, que nos dá.

DOCUMENTO I.

Com os desejos que teve de nascer, ensina Christo os desejos, que devemos ter de o ver nascido.

O Primeiro documento, que nos enfina nesta primeira lição da terceira Classe, são os desejos ardentes, que deve ter a alma de o ver, & gozar nascido. Estes com nenhum outro exemplo nos los podia melhor explicar, que com o exemplo dos vehementissimos desejos, que elle teve de nascer, & se ver comnosco. Nasceo este Menino em seu primeiro Nascimento todo do Entendimento do Pay; no segundo parece, que nasce todo da Vontade; porque se no primeiro nasce conceito, que he parto do Entendimento; no segundo nasce desejo, que he parto da Vontade; por isso a Escriptura diz, que não só havia de nascer o Senhor, como desejado de todas as
Gen. 49. gentes: *Veniet desideratus cunctis gentibus*, mas que havia de nascer como desejo: *Veniet desiderium collium æternorum*; desejado, pello desejo que todos tinhão de o ver nascido; desejo, pello desejo que elle tinha de nascer: & se he certo o que os Santos dizem, que na hora em que foi concebido, estava a Soberana Virgem sua Mãy em ardentes desejos de ver nascido ao Salvador, que Isaias prometia nas palavras de sua pro-

profecia, que actualmente estava lendo: *Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium*; filho de desejos vem a nascer o Senhor JESUS, pois he concebido com os desejos da May. E o devoto Padre S. Bernardo curiosamente interpetrando a palavra, *Ave*, do Anjo à Senhora diz: Se vós Senhora quereis ver o Mysterio escondido, *à sæculis absconditum*, qual he o da Encarnação, & Nascimento do Salvador, desejai Ave, porque a vossos desejos tudo será possivel; & se com effeito vio a Senhora com seus olhos, o que desejava com seu affecto, filho de desejos nasce o Senhor JESUS, & desejo nasce, porque como desejo vem: *Veni et desiderium.* Ber. suprà missus.

Teve este Senhor depois de nascido tão grandes ancias de morrer por nós, que diz, que com desejo desejava o morrer: *Desiderio, desideravi*; & se com desejo desejava o morrer, com desejo desejava o nascer com maior razão. O dilatarse-lhe a morte, que desejava, lhe causava tais ancias, que lhe apertava o coração de penna: *Quomodo coarctor donec perficiatur.* Tambem o dilatarse-lhe o Nascimento, lhe causava tais affectos, que o tinha por tormento, & afflicção; porque onde a vulgata tem: *Distulisti Christum tuum*, dilataste Senhor mandar vosso Christo ao mundo, os Setenta lem: *Iratus est contra Christum tuum*, mostraste ira contra vosso Christo; porque todas as vezes que o Eterno Padre defiria o Nascimento de Christo para o tempo, que estava decretado, tantas o angustiava o desejo, que tinha de nascer, como diz o Padre Mendoça: *Quoties detinebat, toties crutiabat desiderium.* Psalm. 88. Virid. per Virg. 5.

Por isso na Sagrada Escritura, todas as vezes que se significou o Nascimento deste Menino, foi em figu-

figura, ou em ſimbolo, que ſignificaſſe preſſa, ou preſteſa no chegar. A' Moyſes lhe foi repreſentado em hũa Sarça de fogo, que he dos Elementos o mais activo. A' Elias em ſopro de vento leve, que em hum momento ſe paſſa. A' David, como relampago, que em hum inſtante ſe faz. A' Ezechiel, em hum carro ligeiro, ou animais volantes; & à Malachias em Sol com azas, como ſe ao arrebatado curſo do Sol ſe acreſcentaſſem as azas para maior preſteſa. Por iſſo os Profetas quando o annunciavão naſcido, era com palavras, que ſignificaſſem a preſſa, com que vinha. Iſaias diz: *Citò veniet*: virá cedo: *ſanitas tua citius orietur*; a tua ſalvação ha de naſcer ainda mais cedo do que cuidas. O Profeta Ozeas: *Quaſi diluculo præparatus egreſſus ejus*; ha de ſer ſua vinda muito de madrugada; mais ainda o encareceo Micheas: *Egreſſus ejus ab initio, à diebus æternitatis*; do principio, ou deſde os dias da eternidade; porque, ainda que o Naſcimento de Chriſto, não foi ſenão no tempo, & dia, que eſtava determinado no Tribunal de Deos; com tudo a preſſa com que vinha, & o deſejo que trazia de naſcer, parece que fazia abreviar o tempo, & diminuir os annos, como na verdade diſſe o Anjo ao Profeta Daniel, ſe abreviarão as Hebdomadas, em que havia de naſcer o remedio do noſſo peccado: *Septuaginta Hebdomadæ abbreviatæ ſunt, ut conſumetur prævaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas, & adducatur juſtitia ſempiterna.*

Exod. 1.
3. Reg. 19.
Pſ. 96.
Ezech. 1.
Mal. 4.
Iſai. 51.
Iſai. 58.
Oze. 6.
Mich. 5.
Dan. 9.

O' JESUS da minha alma, & todo meu bem! Eſtes forão os deſejos, que tiveſtes de naſcer por mim, quaes devem ſer os meus de vos ver naſcido? Vós com tantas ancias deſejaſtes o naſcer; porque em voſſo Naſcimento trazeis noſſo remedio; eu com

quan

quantas ancias o devo deſejar, poîs ſem elle me he o remedio impoſſivel? Vós que ſois o Medico, aſſim deſejais minha ſaude; eu que ſou o enfermo como a devo deſejar? Vós deſejais com tanta preſſa fazervos homem, porque todas voſſas dilicias ſão eſtar com os filhos dos homens; nós devemos deſejar-vos feito homem, porque todo noſſo bem, toda noſſa gloria, todas noſſas dilicias em vós ſeres homem ſe encerrão. O' quem me déra poder ajuntar meus deſejos com os voſſos, para vos poder dignamente deſejar! O' quem me dera já vervos nas voſſas palhinhas, reclinado no voſſo Preſepio, enfaixado nos voſſos paninhos! O' quem me dera já vervos ao peito de voſſa Mãy, mamando nas voſſas tetinhas, chupando com os voſſos beicinhos! *Quis mihi det te fratrem meum ſugentem ubera Matris meæ!* O' ſe vos apanhara já cá fóra cercado de lirios, & aſſucenas de ſeu ventre Virginal! *Ut inveniam te foris!* Como vos dera mil beijinhos como à meu Menino: *Ut oſculer te;* como vos dera mil abraços, como a meu Irmão: *Fratrem meum!* O' como vos havia de apanhar, & levar para caſa de minha Mãy, que he a caſa, onde voſſa Mãy vos reclinou (diz S. Bernardo:) *Aprehendam te, & ducam in domum Matris meæ;* para que nella, como em voſſa Eſcola, me enſineis a ſorte, com que vos hei de amar, & deſejar, como meu Meſtre, & Senhor: *Ibi me docebis;* ahi meu Menino vos havia de dar hum copinho de vinho, de que vós muito goſtais: *Dabo tibi poculum ex vino condito;* que he o meu coração cheio de voſſo amor divino, & hũa beberagem do ſummo da romãa: *Et muſtum malorum granatorum meorum;* que ſão os deſejos, que tenho de vos ver, & gozar naſcido. Cant. 8.

DOCUMENTO II.

Dos desejos que teve de se ver no seu Presepio.

A Estes desejos, que o Senhor JESUS teve de nascer, devemos ajuntar os desejos, que teve de se ver no seu Presepio, & de se reclinar nas suas palhinhas; porque, ainda que o Evangelista os não declare, considera-os o affecto, & medita-os a devação; conhecè-os muito bem a Virgem sua Mãy, quando de seus braços virginais o reclinou nas suas palhinhas; porque sabia, que o desejo que o arrancára do ceio do Pay para o ceio da Mãy, esse o arrancava agora dos braços da Mãy para as palhinhas de seu Presepio; reclinou-o, *reclinavit*, porque lhe conheceo a vontade, & inclinação; inclinou-o, *reclinavit*, porque conheceo, que aquelle era o descanço que elle desejava; & assim onde a vulgata tem *reclinavit*, S. Chrysostomo tem, *inclinavit*; & outros, *requiescere fecit*, fe-lo descançar, porque como os desejos de nascer, o fizerão vir correndo com passos de gigante: *Exultavit ut gigas ad currendam viam*, & o amor de seu Presepio o fez vir saltando montes, & atravessando outeiros: *Saliens in montibus, transiliens colles*; assim depois de haver descançado hum pouco no ventre de sua Mãy: *Requievit in tabernaculo meo*, não descançou, atè senão ver no ultimo descanço que desejava: *Requiescere fecit*.

Por

Por isso o Evangelista diz, que o reclinara a Virgem no Presepio; porque não havia outro lugar em todo o diversorio, onde o pór: *Quia non erat ei locus in diversorio;* não porque faltasse lugar ao Senhor de tudo, mas porque não havia outro lugar, que mais lhe agradasse; & a Senhora havia entendido do Ceo, que aquelle era o lugar, que o Unigenito de Deos havia escolhido para seu descanço; por isso mortificando o amor materno, com que desejava telo sempre apertado entre os braços, & coração, o reclinou no Presepio, para onde o levava o desejo, & inclinação.

O Profeta David, parece que alcançou este mesmo desejo do Senhor, quando disse: *Surge Domine in requiem tuam.* Levantaivos Senhor, & vinde para vosso descanço; que descanço? *Quam constituisti in Betheleem, utpotè stabulum, præsepe, & fascias,* diz Hesichio; o descanço, que elle escolheo em Belem para nascer, convem a saber, a lapinha, o Presepio, & as faixas; porque estas cousas erão todo o seu descanço, à que anhelavão seus desejos; erão toda a gloria à que suspirava seu coração. Por isso, quando este Senhor revelou o seu Nascimento à Ezechiel, lhe apparereo em figura de homem, em figura de alambre, & em figura de fogo, entre quatro Anjos em figura de animais. Em figura de homem, pellos desejos de sua Encarnação; de alambre, pello impeto com que anhelava as suas palhinhas; & de fogo, pello incendio, com que suspirava pello frio de sua lapinha, & entre animais no Ceo, pello desejo de se ver entre os animais na terra. Psal. 131. Ezech. 1.

Oxalá rompesseis já esses Ceos, & descesseis ao vosso Presepio, dizia, suspirando por este Menino o

Isai. 64. Profeta Isaias: *Utinam dirumperes Cœlos, & descenderes!* Que faria o Senhor para satisfazer os desejos de seu Profeta? Romperia os Ceos, como elle desejava? Mais fez ainda, veio, & trouxe consigo esses Psalm. 17 Ceos sem os romper, diz David: *Inclinavit Cœlos, & descendit.* Porque se os desejos do Profeta de ver à Deos nascido erão tão grandes, que obrigassem a romper os Ceos para descer, os desejos que elle tinha de nascer erão maiores, pois trasia consigo os Ceos sem esperar que se rompessem: *Utinam dirumperes Cœlos, & descenderes, inclinavit Cœlos, & descendit.* Por isso tanto que chegou o ponto do tempo, em que estava decretado seu Santo Nascimento, logo no primeiro instante depois da meia noite, sem esperar o dia, nasceo fazendo, que se anticipasse o Sol em seu Nascimento, porque se não dilatassem os seus desejos de nascer.

O' Meu Menino de desejos! O' meu Danielsinho verdadeiro! Daniel foi chamado varão de desejos: *Vir desideriorum*, pellos desejos que teve de vos ver nascido; vós com maior razão vos podeis chamar Menino de desejos, *Puer desideriorum*, pellos desejos que tendes de nascer. Menino de pressas vos man-
Isai. 8. dou chamar vosso Pay pello Profeta Isaias: *Voca nomen ejus; accelera, festina.* E Menino de desejos, porque não? Menino de pressas, pella pressa, com que havieis de destruir à Damasco, que he a gentilidade, antes de saber fallar: *Antequam sciat puer vocare patrem suum, & matrem suam, auferetur fortitudo Damasci.* Menino de desejos, pello desejo com que anhelaveis à vosso Presepio, ainda antes de nascer. Pois meu Menino de desejos, meu Daniel Soberano, que hei de fazer eu para fartar de algum modo estes vossos desejos? Se

vós

vós assim anhelais à vosso Presepio, se assim desejais descançar nas vossas palhinhas; que outra cousa vos posso eu fazer, com que mais vos agrade, que fazervos em meu coração hum Presepio para vos nelle descançar? Algũa hora me ha de servir o coração de pedra, para delle fazer hũa lapinha, em que vós nasçais: *Iste Deus meus, & glorificabo eum*, dizia Moyses: *Iste* Exod. 15.
Deus meus, & tugurium faciam ei, trasladou Oleastro. Este he meu Deos, hei de fazer-lhe hum tejupar, ou para melhor dizer hum Presepio, em que o glorifique; porque se o Presepio não he outra cousa, que hum aposento de animais, que outra cousa he meu coração, senão hum prezepio de animais, que são os brutais appetites, que nelle morão? Pois vinde meu Senhor JESUS: *Veni Domine JESU*; vinde a nascer em Apoc. ult.
meu coração, que nelle tendes hum Presepio para nascer; da dureza delle, como da pedra, podereis lavrar a lapinha. Nas teas do coração tendes os paninhos; nas veas tendes as palhinhas; & nos dous appetites, que nelle morão iracivel, & concupiscivel, tendes os animais; não vos faltará nelle frio, porque a neve de minha tibieza, não o deixa aquécer com toda a consideração de vosso amor; & se nelle acháres vossa Mãy, & o Santo Joseph, pello desejo que tenho de os ter no coração, achareis hum presepio formado, que muito vos agrade, & se o vosso Presepio não teve outra cousa mais que isto,
que vos offereço no meu coração,
nelle podereis nascer, se nelle
tendes o Presepio.

(✠)

DOCU-

DOCUMENTO III.

Dos desejos que a Virgem sua Mãy teve de o ver nascido.

A Estes desejos do Menino JESUS, podemos ajũtar os de sua Mãy, para melhor nos afervorarmos nos desejos de o ver, & gozar nascido. Nasceo este desejo de ver ao Messias prometido, primeiro em Adão (como dizem muitos Santos) & depois foi crescendo de Patriarcha em Patriarcha, de Profeta em Profeta, atè chegar à Virgem Mãy, que o havia de parir, & se o desejo tanto he maior, quanto mais se chega para à cousa desejada; sendo tão grande o desejo, que os Patriarchas, & Profetas tiverão de ver nascido ao Salvador, qual seria o de sua Mãy, em que elle se rematou? Porque assim como as cousas pesadas quanto mais se vão chegando para o centro, tanto maior força levão; assim este desejo, que havia sahido de Adão, tanto maior força levou, quanto se foi chegando para seu centro, que foi esta Soberana Senhora onde descançou. E deixando os desejos vehementes, que teve de ver ao Salvador, antes de o conceber, em que excedeo à todos os Patriarchas, & Profetas; qual seria o desejo que abrasava seu coração, depois que o concebeo em suas virginais entranhas? A panella (diz S. Bernardo) tanto mais ferve, quanto he maior o fogo que lhe applicão. Se esta Senho-

Senhora tinha dentro de ſi o deſejado de todas as gentes, & ao proprio deſejo dos montes eternos: *Deſiderium collium æternorum*, qual ſeria o fervor de ſeu coração? Quais os ſuſpiros tão abrazados? Quais as ancias, quais os affectos, com que deſejava ver com ſeus olhos ao que tinha encerrado em ſeu ventre? Porque como póde eſtar a luz fechada, ſem que ſe veja pellas aberturas? Como póde eſtar o fogo guardado no ceio, ſem que ſe queimem as veſtiduras?

O Reclinatorio de Salamão, diz a Eſpoſa nos Cantares, que tinha os degraos por onde ſe ſobia alcatifados de purpura, & o plaino do meio, ſegundo a verſão dos Setenta, alcatifado de ardente fogo: *Aſcenſum ejus purpureum, medium ejus ardere fecit.* E ſe no ſentir de muitos, eſta Soberana Senhora he o Reclinatorio de ouro, onde o verdadeiro Salamão ſe reclinou, quando em ſeu puriſſimo ventre encarnou, que outra couſa ſignifica a purpura, & o fogo, em que ardia, ſenão o amor, & deſejos, em que ſe abrazava ſeu coração de o ver naſcido? Iſto meſmo parece quiz ſignificar Deos naquella myſterioſa C,arça, que ardendo em vivas chamas ſe não conſumia, que no ſentido dos Santos era figura da Virgem Mãy, & ſymbolo deſte Myſterio. Cant. 3. Exod. 3.

O' com que affecto repetiria por eſtes dias eſta Senhora o que em ſeu nome tanto antes repetia a alma dos Cantares! *Quis mihi det te fratrem meum ſugentem ubera matris meæ, ut inveniam te foris, & deoſculer te!* O' quem me dera já vervos collocado de meus peitos, aſſim como vos tenho encerrado em meu ventre! O' como vos déra mil beijos, & abraços! *Oſtende mihi faciem tuam, ſonet vox tua in auribus meis.* Cant. 8. Cant. 2.

Mo-

Moſtraime já voſſa face, & ſoe já em meus ouvidos voſſa voz; naſcei, & vinde já Deos, Senhor, & Filho meu; porque he bem que ſaya o Sol já de ſeu Oriente, a Eſtrella de ſua nuvem, o Relampago de ſeu Orizonte, & o Raio de ſua Região. Caya já de ſua eſpiga o grão de trigo, que ha de fertilizar a terra; & ſaya já de ſua madre o rio, que alegra a Cidade de Deos. Tempo he já de eſpalhar a Aurora o ſeu orvalho, as nuvens o ſeu chuveiro, & a terra de produſir à ſeu Salvador. Tempo he já de ſahir o Eſpoſo de ſeu talamo, de ſua Caſa o Senhor, & de ſeu Palacio o Rey. Vinde, & naſcei já, ò Filho de minhas entranhas, porque já he tempo, que brote a flor de ſua raiz, de ſua flor o fruito, & de ſua cepa a parreira. Já he tempo que ſaya a pérola de ſua concha, de ſua mina o diamante, & de ſeu thezouro a riqueſa do Ceo. Já he tempo, que ſaya da Cuſtodia o Sacramento, o Santiſſimo do Sacrario, & do Relicario o verdadeiro Agnus Dei. Já he tempo, que caya do monte a pedrinha, que ha de derribar a eſtatua; que deſça do Ceo o pão, que ha de fartar os famintos; & que ſaya da boca do Leão o favo, que ha de adoçar os amargos de Adão; naſcei para que ſaya da ciſterna o verdadeiro Joſeph, o verdadeiro Jonas do ventre da balea, & o verdadeiro Moyſes do ventre de ſua Mãy; naſcei para que logre Rachel o ſeu querido Joſeph, Jacob o ſeu querido Beijamim, Sara o ſeu Iſaac, Rebeca o ſeu Jacob, Iſai o ſeu David; naſcei para que vejão os Patriarchas bem logradas ſuas eſperanças, cumpridas os Profetas ſuas profecias, & os que vos eſperão bem empregados ſeus ſuſpiros; naſcei já, para que veja o mũdo à ſeu Salvador, os peccadores à ſeu Redemptor, & eu à meu Filho, meu Deos, & meu Senhor.

Eſtas

Estas erão as vozes, estes os suspiros que a Soberana Virgem repetia de continuo, com os ardentes desejos, que tinha de ver, & gozar já ao seu Menino nascido. Ajuntemos nós tambem nossos desejos com os seus, & digamos com o Profeta: *O' quis mihi dabit pennas sicut columbæ*: O' quem me dera huns desejos semelhantes aos desta pomba, *& volabo*, para poder voar, ou desejar como ella desejava! Porque se os desejos são as azas do coração, com que melhores azas poderá o meu voar, ou com que melhores desejos vos poderei eu de sesejar, ò meu Menino, que com azas, ou com os desejos dessa Pombinha! O' se vós Virgem Santissima me empreſtasseis essas azas para poder voar aonde vós voastes! Se me communicasseis por vossa piedade algũa cousa de vossos desejos para desejar à vosso Filho, & meu Senhor, da sorte que vós quereis, & desejais! Outras quaesquer azas são curtas à meu coração, que está ainda prezo com as affeiçoẽs da terra, se vós lhe não accommodais as vossas, ou ajudais com vosso favor; porque ainda que meu coração parece que voa, porque parece ter alguns desejos de ver à vosso Filho, he com tudo como o Heliotropio, que parece seguir o Sol em seu curso, mas que se está arreigado na terra onde nasceo. Ajudaime vós Virgem Soberana à cortar todas as raizes, que o tem prezo na terra, ou ao menos levai nossos coraçoẽs debaixo de vossas azas, para que com as vossas voe, aonde elles não podem com as suas. Fazei com nossos coraçoẽs, o que vosso Filho fez em figura com nossas mãos, debaixo das azas daquelles animais, em que se representou a Ezechiel este Mysterio. Vio o Profeta as mãos dos homens: *Et manus hominis sub pennis eorum.* Nas mãos se significa-

Ps. 54.

Ezech. 1.

ção

cão as obras, assim como os desejos no coração; pois levai vós debaixo de vossas azas nossos desejos, assim como vosso Filho traz debaixo das azas as nossas obras; levai os nossos coraçoés, assim como elle trouxe as nossas mãos, para que assim deseje, ame, & sirva à vosso Filho nascido, assim como vós o desejastes, amastes, & servistes.

DOCUMENTO IV.

Dos desejos que os Patriarchas tiverão de o ver nascido.

COm estes desejos da Senhora podemos ajuntar os dos Santos Patriarchas antigos, & Profetas, que summamente desejárão a este Menino nascido (como diz Christo Senhor nosso no Evangelho) *Multi Prophetæ, & justi cupierunt videre, quæ vos videtis.* Nasceo em Adão este desejo, onde havia nascido tambem o peccado, para que onde havia tido a culpa seu principio, tivesse tambem sua origem a esperança do remedio. Tanto que Deos Nosso Senhor revelou à Adão o Nascimento, & Encarnação do Verbo, quando fallando com a serpente disse: *Eu porei inimizades entre ti, & hũa molher, que te ha de quebrar a cabeça*, como diz Ruperto, & commummente os Theologos com Santo Thomas; logo daquelle ponto começou Adão a suspirar por este dia; & assim onde a vulgata lè, que Deos vestira à Adão de pelles: *Indui eos*

Gen. 3.

Lib. 3. de Trin. c. 19.

Gen. 3.

eos, tem a raiz Hebrea, *JESUM cor meum*, à JESUS meu coração, começando deſde aquelle ponto a ſer JESUS ſeu coração, porque começava a ſer todo ſeu deſejo. O' JESUS meu coração (diria) quanto ſe ha de dilatar eſta voſſa vinda para remedio de minha culpa! O' ſe foſſe tão preſto quam preſto fui eu em meu peccado! O' ſe aſſim como não tardei mais, que tres horas em peccar, não tardaſſes vós mais, que tres horas em me remediar! O' ſe foſſe logo hoje o dia de voſſo Naſcimento! Se chegaſſe eu a ver em meus dias voſſa face? Se terei tanta ventura que chegue à ver-vos em Belem? O' como recompenſára com voſſas dilicias as do Paraizo, que eu perdi! O' Maria benditiſſima, Mãy de Deos, & Filha minha! Eva mais Santa, mais pura, & mais eſcolhida, que a que ſahio de meu coſtado. Quando haveis de naſcer de mim, para que ſaiba quando ha de naſcer de vós meu Redemptor? Quando poderei dizer: *Hoc nunc os ex oſſibus meis, & caro de carne mea eſt?* Eſta agora he oſſo de meus oſſos, & carne de minha carne? O' Verbo Filho do Eterno Padre, quando me ha de naſcer eſta Filha, para que ſaiba quando ha de ſer voſſa Mãy? Quando ha de ſahir eſta Aurora, para que ſaiba quando ha de naſcer eſte Sol? Quando ha de naſcer eſta Vara, para que ſaiba quando ha de brotar de ſua raiz eſta Flor? Quando ha de amanhecer eſte dia, para que ſaiba quando hei de ver eſta Luz? Sinco mil annos tenho ainda que eſperar por eſte Sol, por eſta Luz, & por eſta Flor? O' annos, não annos, mas ſeculos de eternidades para mim! Sinco mil eternidades tenho ainda que eſperar, ò JESUS meu coração: *JESU cor meum*, pois tenho ainda ſinco mil annos, que eſperar por vós. Gen. 2.

A eſte

A' este teor erão os suspiros de Eva, à este os de todos os Santos Patriarchas, à quem se estendeo a Fé do Messias. De Abrahão, diz Christo no Evangelho, que lhe saltava o coração, por ver o dia de seu Nascimento, & que vendo-o por fé, ou por revelaçaõ se alegrára de o ver: *Exultavit Abraham, ut videret diem meum, vidit, & gavisus est.* Jacob lhe chamava esperança de todas as gentes, & por esta fraze todos os Profetas lhe chamão a esperança de Israel. Isaias: *Expectabo Dominum, & præstolabor eum. Beati omnes, qui expectant eum, te expectabimus.* Jeremias: *Expectabo eum. Bonum est eum silentio præstolari salutare Dei. Expectatio Israel. Salvator ejus. Expectatio Israel Domine.* As quaes palavras todos os Doutores entendem do Nascimento de Christo. O Profeta Micheas pello mesmo modo diz: *Ego autem ad Dominum aspiciam, & expectabo Deum Salvatorem meum.* Habacuc: *Expecta illum, quia veniens veniet, & non tardabit.* Ageo: *Veniet desideratus cunctis gentibus.* E o Profeta Zacharias, como sahindo-lhe o coração com jubilo pella bocca, diz: *Exulta satis filia Sion, jubila filia Hyerusalem, ecce Rex tuus veniet tibi justus, & Salvator.* As quaes palavras todas, como contenhão a mesma sentença, por isso não as vertemos em romance, nellas, & em todas as demais, que deixo por brevidade, mostravão os Santos Profetas, & Patriarchas os vivos desejos, que tinhão de ver ao Salvador, que esperavão, porque todos aquelles, que vivião pia, & santamente, pella mesma bocca, & com o mesmo coração diziao, como testemunha S. Agostinho: *O' si hîc me inveniat illa nativitas! O, si quod credo in scripturis, videam oculis meis!* O' se este Nascimento fosse nos dias de minha vida! O' se visse eu cõ meus olhos o Mysterio, q̃ cõfesso cõ a Fé!

Isai. 8.
Isai. 30.
Mich. 7.
Habac. 2.
Age. 2.
Zach. 9.
Ser. 11. de temp.

Estes suspiros dos Santos Padres antigos, devem espertar nossa devoção, para que nos dias do Advento, repitamos com a Igreja aquellas Antifonas, que ella por estes dias nos propoem para o mesmo fim; as quaes em romance são as seguintes. O' Sabedoria, que sahistes da boca do Altissimo, vinde a nos ensinar o caminho da verdadeira prudencia! O' Adonai, & Capitão da casa de Israel, vinde para nos redemir com vosso poder. O' Raiz de Jessé, que sois o alvo de todas nossas esperanças, vinde para nos livrar, & não tardeis. O' Chave de David, & Ceptro de Israel, vinde, & tirai do carcere ao que está preso nelle. O' Resplandor da Eterna Luz, que nasceis, & Sol de justiça, vinde, & allumiai aos que estão sentados nas trevas, & sombra do peccado. O' Rey, & desejado de todas as gentes, vinde, & livrai o homem, que criastes do lodo da terra. O' Manoel, Rey, & Legislador nosso, vinde para nos salvar, Deos, & Senhor nosso.

Estes são os suspiros da Igreja por estes dias, & confundanos não serem os nossos maiores, que os que tiverão os Santos antigos, pois o podemos ver, & gozar naquella santissima noite do Natal, real, & verdadeiramente no Santissimo Sacramento, que elles não tiverão; & dessa sorte podemos fartar nossos desejos, se com affecto de coração o desejamos ver nascido. Conta S. Thomas de Villa nova hum exemplo a este proposito, que quero pór aqui com as mesmas palavras, com que o Santo o escreve. Estando para morrer hum homem bom Christão, & de nação Judeo, & mandandome chamar para o ajudar naquella hora, me contou sua conversão pellas palavras seguintes. Sendo eu ainda rapaz (dizia o Judeo) caminhava com outro de minha idade, & lei por Ser. 2. de Sacra.

huns campos; começámos a meter praticas do Meſſias, que eſperavamos os Judeos, & com o fervor entrámos em tão vivos deſejos de o ver naſcido, que ſe me abrazava o coração; ambos gemiamos, & ſuſpiravamos ao Ceo pedindo, que vieſſe já, & conſolaſſe aos que com vivas ancias o deſejavão ver. Neſte tempo vimos, que ſe abria o Ceo, & delle ſahia hũa luz de maravilhoſo reſplandor, que grandemente alegrava noſſos coraçoés; lembreime então, que meu pay me havia enſinado, que ſe algũa vez viſſe o Ceo aberto, pediſſe à Deos o que quiſeſſe, porque ſem duvida mo havia de conceder. Diſſe-o a meu companheiro, & poſtos ambos de joelhos com muitas lagrimas, & affecto de noſſos coraçoens, pedimos à Deos, que ſe ſerviſſe, de que nós em noſſos dias viſſemos naſcido ao Meſſias, que eſperavamos, & o ſerviſſemos, & amaſſemos para bem de noſſas almas. Apenas tinhamos nós feito noſſa oração, quando vemos no meio daquella luz, mais reſplandecente que o Sol, a hum Calis, com hũa Hoſtia em cima do Caliz; ao principio nos cauſou temor, mas tirouno-lo a luz interior, com que noſſas almas erão ſummamente recreadas; com que entendemos, que aquelle Senhor Sacramentado era o verdadeiro Meſſias, que noſſas almas deſejavão ver naſcido, com o que me converti, & tomei a Lei Santa do Senhor, em que vivi, & morro conſolado, com eſperança de minha ſalvação. Atèqui Santo Thomas de Villanova, com que ſe conclue, que naquelle Divino Sacramento temos o verdadeiro Meſſias, & Menino naſcido, & alli o hemos de achar, ſe com affecto o deſejamos ver, & gozar naſcido. E por ventura ſeja eſta a cauſa, porque as mais das vezes, que o Senhor quis confirmar com

algum

algum portento a fé deste Mysterio, foi apparecendo na Eucharistia, em forma de Menino nascido de pouco, de que ha muitas, & mui notaveis historias. E não será fora de intento referir aqui algũas das principais, para que chegando à Sagrada Cõmunhão, com a consideração de que recebemos ao Menino nascido naquella Hostia, fartemos os desejos, que temos de o ver, & gozar nascido.

Em Duaco lugar de Flandes, succedeo, que dando hum Sacerdote a Communhão aos fieis, vio acaso em terra hũa formula, & considerando que seria consagrada, se inclinou para a levantar; mas a formula anticipandose ao Sacerdote; por si se levantou, & poz sobre o Altar, do qual admirado deo recado ao Bispo, o qual vindo com os Conegos, & mais povo, para adorar a Sagrada Hostia, virão todos manifestamente, que a formula se havia trocado em hum formoso, & bello Menino, que com sua belleza arrebatava as almas, & coraçoẽs de todos. Voou a fama do milagre, concorrerão os povos circumvisinhos, os quais todos virão ao Senhor na mesma figura de Menino; & succedeo, que chegando o Autor, que isto conta, já a tempo que só se via a Sagrada Forma, rogou com tudo ao Deão da Igreja lha deixasse ver, felo assim: Eis que com nova maravilha vè a Sagrada Hostia convertida, não em Menino, como antes, mas em homem grande naquella estatura, em que Christo pregava no mundo, como se o augmento de nossa Fé, & devação desse crescito ao Senhor, que naquella Hostia se contem. P. Alonso de Andrade itin. gr. 1. §. 1.

Em Paris foi mui celebre o succesſo seguinte. Houve hum Judeo de profissão hũa Hostia consagrada, que levada das promessas havia escondido huma Fr. Alõso de Ecyva de fort. Fidei l. 3.

molher ſacrilega, ao tempo que foi commungar; & depois de lhe haver dito mil injurias, pello odio, que à Chriſto tinha, mandou acender hum grande fogo, e pór nelle hũa caldeira cheia de agoa, & azeite, & eſtando aſſim fervendo, lançou com diabolica ouſadia dentro da caldeira a Sagrada Hoſtia, dizendo: *ahi te conſumirás enganador, & Deos fingido, & não cuides te has de eſcapar de meu poder, aſſim como não podeſtes eſcapar de meus antepaſſados, que te crucificarão.* Porém ò poder infinito de Deos, & marvilha grande de ſua Omnipotencia! A Sagrada Hoſtia ſe trocou em hum fermoſiſſimo Menino, que ſem receber danno algum, andava paſſeando ſobre a agoa fervendo. Não ſe moveo com tal viſta o coração obſtinado do Judeo, mas antes com infernal furor começou a atirar golpes com hum eſpeto ao bello Menino, & por mais que procurou ſufocalo naquella agoa fervente, nunca pode. A molher, & filhos, que tambem erão Judeos, compadecidos da crueldade, que o Judeo uſava com tão bella criança, começarão à chorar pella rua, & dar conta do que paſſava. Entrarão muitos, & virão a maravilha, & derão recado ao Biſpo, o qual vindo com o Clero, vio a Sagrada Hoſtia ſobre a agoa fervendo, a ella inteira, & ſem lezão algũa, & tomando-a com reverencia a collocou na Igreja de S. João da Graça, que eſtá na meſma Corte de Pariz, onde ainda hoje ſe conſerva incorrupta, para final de tão grande maravilha.

P. Alonſo de Andrad. itin. gradu. §. 4.

Vivia em Caragoça hũa molher Catholica, deſcontente de ſeu marido, pello mao trato que delle recebia, & deſconſolada conſultou à hum Mouro infiel para que lhe deſſe remedio à ſeu mal; elle lhe mandou, que indo commungar, lhe trouxeſſe com caute-

la

la a Hoſtia Conſagrada, porque nella eſtava todo ſeu remedio; felo aſſim a miſeravel, tomou a particula diſſimuladamente, & metendoa em hum cofre, que para iſſo levava preparado, a trouxe ao infiel. Abrirão o cofre, eis que vem nelle deitado a hum Menino mais bello que as flores do campo, & mais brilhante que as Eſtrellas do Ceo, admirados ambos, diſſe a molher: Senhor, eu ſei que puz neſte cofre hũa particula Conſagrada, não ſei como ſe ha trocado neſte Menino? Pois ide (diſſe o Mouro) aſcendei hum grande fogo, & lançai nelle eſte cofre com eſſe Menino, porque niſſo eſtá o voſſo remedio; felo aſſim a molher cega com a paixão do marido, imaginando achar niſſo o remedio de ſeu mal. Porém ſuccedeo, que abrazandoſe a caixa ficou o Menino ſobre as brazas inteiro ſem ſe queimar, & por mais fogo que lhe acendia, eſtava o Menino mais bello, & reſplandecente. Dá conta ao Mouro, temeroſo eſte de algum caſtigo da terra, avizou ſecretamente ao Biſpo, o qual certificado do caſo, veio veſtido de Pontifical, com ſolemne Prociſſão, adorou o Menino, que eſtava ſobre as brazas reclinado, tomou-o ſobre hũa patena de ouro, levou-o à ſua Igreja com ſolemne pompa, polo ſobre o Altar, & diſſe Miſſa em acção de graças, & ſuccedeo que chegando ao Offertorio, o Menino ſe tornou a converter na Hoſtia, que conſumio cõ a outra da Miſſa o Sacerdote.

Deſtes ha outros muitos exemplos, que deixo por brevidade, em que para confirmar a Fé, & augmentar a devação do diviniſſimo Sacramento, appareceo na Sagrada Hoſtia em figura de Menino. Façamos nós a meſma conſideração, que recebemos, como na verdade he, ao Menino naſcido, para que

com maior desejo, affecto, & devação, suspiremos por elle, & o desejemos ver, & gozar nascido na festa do Natal.

DOCUMENTO V.

Ensina estes desejos com seu exemplo, & de seu Presepio.

AInda que não tiveramos os exemplos dos desejos do Menino, de sua Máy, & dos Santos Padres, para excitar os nossos ao desejar; este Menino Deos nascido em hum Presepio, he por si tão amavel, & tão desideravel, que elle só bastava para nos atrahir, & roubar os coraçoẽs. Todo, & por todas as partes desideravel lhe chamou a alma Santa: *Totus desiderabilis;* & disse bem, porque todo para ser desejado está por sua belleza, por sua suavidade, por sua doçura, por sua divindade, por sua humanidade, por sua misericordia, & pella forma de Menino pequenino, com que nasce. Menino, porque a não ser Deos, a não ser a Graça, que pode mais, ainda q̃ a propria natureza está ensinando (diz S. Pedro Chrysologo) quão poderosa he a forma da criança para roubar os coraçoẽs: *Natura docet omnes, quid valeat, quid mereatur infantia.* Por isso Isaias encarece que nascera para nós pequenino: *Parvulus natus est nobis;* & por isso o Anjo aos Pastores não disse: Ide, & vereis à Deos encarnado, ao Messias prometido, ao Salvador esperado, senão

Ser. 158.

Isai. 9.

senão achareis ao Menino: *Invenietis infãtẽ;* para q̃ na- Luc. 2.
quella forma melhor nos incitasse o desejo de o ver, & amar nascido; porque daquella (diz S. Agostinho) *Blanditus est, & inflamavit, & currimus in odorem suavi-* Confes. l.
tatis. A fagounos, & com esses afagos nos inflamou 3. c. 15.
os coraçoés, & os coraçoés inflamados, corremos atraz delle com o desejo de o alcançar. S. Thomas diz, que quando este Menino logo encarnou, esteve no ventre de sua Mãy do tamanho de hũa abelha, & assim tamanino nos amou, & aceitou todas aquellas condiçoés da morte, & Paixão, que para nossa Redempção erão necessarias. Tamanino como hũa abelha, já tinha coração para nos amar, vontade para nos querer; & que outra cousa he este Menino nascido, senão aquella mesma abelhinha, que agora sae do seu favo, ou de sua colmea, daquella cera bella, ou cera virgem do ventre de sua Mãy.

De hum Rustico conta Pedro Cluniacense, que para augmentar as suas colmeas, pozera por conselho Petr. Cluniec. de mirab. c. 1.
de hum feiticeiro hũa Hostia Consagrada nellas, que dissimuladamente furtou chegando a commungar; o qual indo ver como lhe hia com aquella traça, vio entre os favos de mel deitado a hum bello Menino, como nascido daquella hora, & querendo-o tirar fora de entre os favos, desappareceo das mãos do Rustico. E que Menino era aquelle recem-nascido entre os favos de mel, senão o Menino de Belem, que como abelhinha de pouco nascida de sua colmea está em seu proprio lugar, que são os favos de mel? Com razão disse Isaias, que o comer deste Menino quando nasceesse, havia de ser mel, & manteiga: *Bu-* Isai. 7.
tyrum, & mel comedet; porque se o mel he o proprio manjar das abelhas, que outro havia de ser o manjar

desta abelhinha, senão o mel?

O' doce JESUS! O' doçura de minha alma! O' abelhinha Celestial! Todo sois doçura, todo abelhinha, porque todo estais manando mel. Mel he o sangue virginal em que nasceis banhado; mel são as lagrimas, que de vossos olhos correm, & mel he o sangue, que na Circuncisão verteis. Com razão neste dia os Ceos todos se derreterão em mel: *Hodie per totum mundum melliflui facti sunt Cæli*; porque na terra o Senhor dos Ceos todo se está desfazendo em mel, que sois vós. Como favo, disse vossa Esposa, que distillavão mel vossos beicinhos: *Favus destillans labia tua*; pouco disse, porque tambem vossos olhos, & todo vós estais distillando mel nessa vossa colmea de vosso Presepio, como abelha Celestial. O' meu Menino todo sois doçura em vosso Nascimento; porque tudo hão de ser amargos em vossa morte. Com razão prevenis as amarguras do Calvario com as doçuras de Belem; porque o mel que agora nos dais em vosso Presepio, vo-lo hão de pagar com o fel que vos hão da dar na Cruz. O' quem me dera agora saber provar deste mel, para que saiba então gostar daquelle fel! O' quem me dera saber o quão doce, quão suave sois agora, para que saiba o quão amargo, o quão triste haveis de estar então! Porque se vós sois aquelle livro de S. João, que primeiro foi doce, & depois amargo, doce no Presepio, & amargo na Cruz; necessario he, que primeiro prove as doçuras do Presepio, para que depois saiba gostar as amarguras da Cruz. O' quem me dera hum desejo tão vehemente desta colmea, qual teve David da agoa desta cisterna! *Quis mihi dabit potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethelem!* Porq̃ se naquella agoa nenhũa outra cousa desejava

Cant. 4.

David

David senão a vós; naquelle mel nenhũa outra doçura deseja minha alma senão a vós; porque, que outra cousa he JESUS, diz S. Bernardo, senão mel na boca, & jubilo no coração: *Mel in ore, jubilus in corde?* Que outra cousa he JESUS, diz o devoto Benedicto Hæfeno, senão hũa doçura de amor, & hum amor de doçura: *Amor dulcedinis, & dulcedo amoris?* De arte quærendi Deũ l. 10. c 6.

Chegue pois a alma, que deseja provar destas doçuras, porque elle mesmo nos está convidando a que cheguemos, & enchamos os vazos do coração deste mel, & a alma desta espiritual doçura: *Transite ad me*, diz, *qui concupiscitis me, & à generationibus meis implemini, spiritus enim meus super mel dulcis.* O' que venturosa aquella alma, que com tanta segurança pode dizer: *Comedi favum meum cum melle meo.* Comi o favo juntamente com o mel, porque muitos comem este favo, mas não comem de seu mel; porque muitos recebem a este Menino na noite de Natal, mas não sentem a doçura, que elle communica aos que de veras o desejão. Mas isto nascelhes de terem o gosto depravado com as doçuras desta vida, ou com o amargo da culpa; porque, como diz o devoto Padre S. Bernardo: *Non consolatur Dominus JESUS eos, qui suam habent consolationem;* não consola o Senhor JESUS nesta festa do Natal, aos que buscão as consolaçoẽs, & os deleites desta vida. O' quão depravado tem o gosto, o que em meio de tanto mel, não sente vossas doçuras! O' JESUS doçura de minha alma! Quão amargosas tem as entranhas, quão agro o coração, o q̃ nesta festa vos despresa, & não gosta de vós! *Anima saturata calcavit favum;* o que está farto, diz Salamão, encontra no caminho o favo de mel, & piza-o com o pè sem fazer caso delle: mas o que está faminto, Cant. 5.

levan-

levanta-o com a mão, & mete-o na boca; a alma, que está farta dos deleites, & appetites do mundo, encontravos no caminho, ò favo de Samsão, & desprezavos sem fazer caso de vos provar; mas a alma faminta, & desejosa de vos ver, levantavos, & metevos na boca, & da boca vos passa ao coração, & quanto mais vos come; mais vos deseja comer; porque sois tão doce, & tão suave aos que vos desejão, que quanto mais comem, mais fome tem de vos comer, como vós disseste: *Qui edunt me, adhuc esurient, & qui bibunt me, adhuc sitient.*

Corramos pois como o faminto ao favo de mel, que Deos nos preparou nesta abelheira do Presepio, metamo-lo na alma,& no coração; corramos com as azas do desejo, que sao as azas do coração, & metamo-lo dentro de nós mesmos, diz S. Agostinho: *Veniamus ad illum, & intra nos incordemus;* façamos em verdade, o que de outro menino filho do Rey Mouro Socotará, fingirão as suas fabulas, lançarão-no de hũa torre abaixo, porque tinhão pronostico, que havia de privar do Reyno a seu Pay, & ao tempo que a criança hia pellos ares, veio hũa Aguia, que tomando-o nas azas, o poz vivo em hũa horta, onde foi creado. Façamos nós o mesmo com este Menino, que Deos nos lança lá desta torre alta, que he o Ceo, corramos com as azas abertas, que sao os desejos do coração, colloquemo-lo no jardim de nossa alma, limpo pellos exercicios da Via Purgativa, & plantado das ricas flores das virtudes pellos exercicios da Via Illuminativa: *Offertur tibi Dominus JESUS, curre obvijs manibus, extẽde brachia, expande sinus*, diz S. Bernardo, vem-te buscar o Menino JESUS, pois corre para elle com os braços abertos, abrelhe o peito, para que possa entrar no coração.

E se

E se por nossa tibiesa não podermos fazer tanto, façamos ao menos agora em seu Nascimento para seu contento, o que para seu tormento fizerão os peccadores em sua morte; cercarão-me como abelhas, diz por David: *Circumdederunt me sicut apes;* então o cercarão como abelhas os peccadores, para o espicaçar com os ferroés de suas lingoas; agora o cerquemos como abelhas, ou como à flor, ou como à favo de mel, como à flor meditando seu mysterio, como à mel gostando de sua doçura; porque flor he do campo, & favo he de mel este Menino, & digamos com S. Boaventura. Psal. 117.

O', prædulcis parvule, puer sine pari,
Felix, cui datum est te nunc amplexari,
Pedes, manus lambere, flentem consolari,
Tuis in obsequijs jugiter morari.
Heu me, cur non licuit mihi demulcère,
Vagientem parvulum, & cum flente flere?
Illos arius teneros sinu confovère?
Ejusque cunabulis semper assidère?
Puto pius parvulus hæc non abhorreret?
Imò more parvuli forsan arrideret,
Et stanti pauperculo fletu condoleret,
Et peccanti facilè veniâ faveret.
Felix, qui tunc temporis matri singulari
Potuisset precibus ita famulari,
Ut in die sineret semel osculari,
Suum dulcem parvulum, eique jocari.
O' quam libens balneum ei præparassem,
O' quam libens humeris aquam apportassem
In hoc libens virgini semper ministrassem
Pauperisque parvuli pānulos lavassem.

Em

Em Romance he o seguinte.

Meu parvulozinho,
Que não tendes par,
Feliz, quem levar
De vós o abracinho.

Ecliz, quem lambera
Os pès, & as mãosinhas,
E as lagrimasſinhas
Vo-las detivera.

Feliz, finalmente,
Quem ſó aqui moraſſe,
E obſequios dobraſſe
Continuadamente.

Ay, pois não convem,
Que eu chegue a abrãdar
Ao Meniuo, & chorar
Com elle tambem.

Ay, pois ſeus membrinhos
Não poſſo aquentar,
E nem ſempre eſtar
Junto aos bercinhos.

Nada eſte Menino
Aborreceria;
Antes ſe riria
Como pequenino.

Tambem ſe doeria
Deſte pobrezinho,
E com choroſinho
Perdão me daria.

Feliz quem podeſſe
A ſua May ſervir,
Para então pedir
Que lhe concedeſſe

Hũa vez no dia
Ao Filho beijar,
E com elle brincar
Por galantaria.

O' como de goſto
Banhos lhe fizera,
E agoa trouxera
Com ſuor de meu roſtro.

Niſto ſempre andára
Da May ao goſtinho,
E do pobre Filhinho
Os pannos lavára.

LICAM II.

Do amor que o Menino nos enſinou com ſeu Santo Naſcimento.

SAber, & mais amor diſſe hũ Filoſofo Gẽtio, q̃ eſcaçamẽte ſe podião achar jũtos em Deos: Sapere, & intelligere vix Deo cõceditur; *porq̃ ſão tais os exceſſos, q̃ muitas vezes faz o q̃ muito ama, q̃ ſe julgão por dilirios entre os prudẽtes. Amar, & dilirar, dizia, q̃ erão cõpanheiros, q̃ ſẽpre ãdão jũtos; & como em Deos, q̃ he hũa ſũma Sabedoria, não podẽ caber dilirios, aſſim cuidava eſte Filoſofo, q̃ não podia caber amor. Mas eſte era diſcurſo de Gẽtio, à quẽ faltava à fé deſte Myſterio; porq̃ nelle vemos, q̃ então eſtá Deos mais ſabio, quãdo mais amãte: & ẽtão melhor nos enſina, quãdo*

do melhor nos ama; porq̃ não ha melhor preceito de amor, que amar, & de nenhũa outra ſorte melhor ſe enſina o amor, do que amando.

Para encarecer pois o infinito amor, q̃ eſte Senhor nos moſtrou no amoroſiſſimo, & dulciſſimo Myſterio de ſeu Sãto Naſcimẽto, neceſſaria era a meſma eloquencia de amor, cõ q̃ elle nos enſinou, porq̃ mal poderá pronũciar a lingoagẽ do amor, quẽ não ſabe o ſeu Alfabeto. He lingoa barbara, diz S. Bernardo, a lingoa do amor, ao q̃ não ſabe amar; aſſim como he lingoa Grega ao q̃ não ſabe fallar Grego, & a Latina a quẽ não ſabe latim: Lingua amoris ei, qui nõ amat, barbara eſt; *& ſe nós queremos entẽder os documẽtos de amor, q̃ neſta ſua Eſcola nos enſina, devemos tãbẽ amar como elle nos amou; porq̃ de outra ſorte baldadamente to-*

Ser. 66.

mare-

maremos a lição de ponto, q̃ neſta materia nos enſina: Quiſquis horũ cupit adipiſci notitiá, alioquin fruſtrà ad audiẽdũ amoris carmẽ, qui non amet, accedit. *Por iſſo quando o Anjo inculcou a noticia deſte Myſterio, não buſcou aos Eſcribas de bom entẽdimẽto, ſenão aos Paſtores de boa võtade; porque para myſterio de tanto amor, & charidade, mais ſervẽ as boas vontades, q̃ os entendimẽtos bons.* Luc. 2.

Antes do Verbo Divino ſe fazer homem, era tal o fogo de amor, q̃ ardia no coração de Deos, que não teve ſua Omnipotẽcia outra traça maior para o moſtrar, q̃ fazer-ſe homẽ como nós: Sic Deus dilexit mũdũ, ut Filium ſuum unigenitũ daret. *Aſſim amou Deos ao mũdo (diz São João) q̃ chegou atè dar ſeu Unigenito Filho; a eſte exceſſo de amor chama São Paulo demaſia* Joan. 3.

Ephe. 2. *zia de charidade:* Propter nimiam charitatẽ quâ dilexit nos, misit Deus Filiũ suũ; & *disse bem em lhe chamar demazia de amor, diz S Pedro Chrysologo, porq̃ cõsiderar à Deos feito criança em hũ Presepio de animais, reclinado em hũas palhinhas, chorando, & tiritando de frio, como os demais meninos nascidos de pouco, senão são dilirios, excessos são, ou demazias de amor:* Nimis diligit, nimis amat; *he final q̃ ama cõ excesso, he final q̃ ama cõ demazia, diz o Santo, & se o amor de Deos antes de nascer foi com tanto excesso para cõ os homens, que o fez fazer estes excessos, ou demazias de amor, q̃ será depois nascido, & feito homem como nós? Se o Sol q̃ anda no quarto Ceo abraza tãto cõ seu calor, q̃ seria se do quarto Ceo descera ao terceiro? E que seria se do Ceo descera à terra*

terra o Sol. Claro está q̃ tudo abrazaria, & converteria em cinſa. Pois ſe eſte divino Sol aſſim abrazou do Ceo, iſto he ſe eſte foi ſeu amor tão abrazado quãdo ainda eſtava no Ceo, q̃ ſerà quãdo depois deſceo à terra eſte Sol? Se antes do Sol ſahido em hũa madrugada de inverno, experimentaſſemos o calor do meio dia do tẽpo do verão, q̃ ſeria depois de naſcido o Sol? Sol, q̃ antes de naſcer aquẽta tãto, depois de naſcido aquẽtarà melhor. Deos, q̃ antes de naſcido aſſim nos amou no Ceo: Sic Deus dilexit mũdũ, *depois de naſcido em a terra quãto nos amará?*

O Sol cõ ſer o meſmo ſẽpre, parece cõ tudo maior em ſeu naſcimẽto, do q̃ em ſeu zenid, porque os vapores q̃ da vizinhãça da terra recebe, o fazẽ parecer maior no naſcimẽto, do q̃ no zenid, que eſtá mais afaſtado da terra. Eſte

Sol divino cõ ſer o meſmo ſempre no amor, ſegundo a ſubſtancia, q̃ não pode ſer maior, parece com tudo maior no naſcimẽto; porq̃ a vizinhãça da terra cõ os vapores q̃ della recebeo, q̃ ſão as noſſas miſerias, o fazem parecer maior. Quãdo eſte Sol ſe poz na Cruz no dia de ſeu Occidente, vio então claramẽte o Evangeliſta os raios de ſeu amor, dizẽdo: q̃ então amára JESUS aos ſeus: In finẽ dilexit eos; *porq̃ os vapores terreos de tãtos tormẽtos q̃ padeceo, deixárão ver bẽ ao Evãgeliſta ſua grãdeſa; não menos deixão ver a grãdeſa deſte Sol, ou a grãdeſa deſte amor, os vapores q̃ da terra recebeo em ſeu Oriẽte; porq̃ ſe bẽ ẽtre os homẽs não ha maior prova de amor, q̃ue dar a vida pela couſa amada, em Deos tãto mõta o naſcer, como o morrer por nós.*

Entre

Entre tantas mostras pois de amor em seu Nascimẽto, q outra cousa pretẽde ensinarnos este divino Mestre de Belẽ, senão documẽtos de amor? Não o disse elle mesmo por sua boca: Ignem veni mittere in terrã, & quid volo, nisi ut accẽdatur? *Fogo vim trazer à terra, & q outra cousa pretẽdo, senão q se acẽda nos coraçoẽs? Entre labaredas de fogo o vio Nabuco de Nozor nas fornalhas de Babilonia; entre chamas de fogo o vio Moyses na Carça; em figura de fogo o vio Ezechiel no carro, quãdo em todas estas figuras revelou seu Nascimẽto; porq todo seu intẽto em mysterio de tãto amor, foi só meter este fogo nos coraçoens dos homens.* Luc. 12.

Ezech. 1.

Pois meu Menino, & meu amor, com fogo tão intenso não fique eu hoje com frio; ascẽdei em meu coraçãotambem

este fogo, pois esta he vossa võtade, &
1.Cor. 10 num. 20. *o meu desejo tãbem; não repareis em ser de pedra o meu coração na dureza, nem em ser de neve na frialdade; porq̃ sendo vós fogo desterraréis a neve, & sẽdo vós pedra dará a pedra pella pedra, & tirará o fogo. Tiraſtes hum dia agoa da pedra dura, tirai agora fogo, porq̃ tudo pode achar na pedra vosso poder, agoa cõ q̃ apagaſtes o calor da cede; fogo, cõ q̃ aquẽteis a frialdade da agoa, q̃ são a frieza, & froixidão, com que celebro vosso Sãto Naſcimẽto, que fazem meu coração duro como pedra, & frio como neve. Não disse o vosso Profeta Isaias, q̃ se vós rompesseis os Ceos, & desceſſeis à terra, as agoas havião com vossa presença arder em*
Isai. 64. *fogo:* Aquæ arderẽt igni? *Pois já os Ceos se romperão, & já vós desceſtes, falta só q̃ as agoas ardão, para q̃ se cum-*

cumpra em tudo o dito do vosso Profeta; fazeio assim, ó Deos todo poderoso, porq̃ não será menor maravilha ver agora arder as agoas cõ vosso fogo, q̃ antigamẽte a Caldea se queimar. Dispõde cõ este vosso fogo minha võtade, & coração para abraçar, & receber os documentos de amor, q̃ nesta vossa Escola de amor nos ensinais.

DOCUMENTO I.

Ensina seu amor na forma de Menino.

O Primeiro documẽto de amor, q̃ nos ensina, he a forma de Menino em q̃ nos ama. Hum Rapaz vẽdado cõ settas, arco, & aljava, he a forma em q̃ pintárão os antigos a figura do amor profano; nesta mesma forma pintou Deos neste Menino a figura do Amor Divino. Menino he, porq̃ Menino nasce, as vẽdas são seus pãnos, o arco a sua lapinha, a corda as faixas, as settas as palhas, & a manjedoura a aljava; se o não quizermos chamar todo setta, como o Eterno Padre lhe chamou: *Posuit me quasi sagittã electam*, para q̃ como setta, como outro Anacreonte se nos étre pelas étranhas, atè nos ferir o coração. Mas q̃ coração haverá tão barbaro, q̃ cõ a vista de tão bello Infãte senão rẽda? *Infãtia* (diz Chrisologo) *quid nõ amoris expostulat, quam duritiã nõ resolvit, quid non affectionis exterquet?* A vista de hum Infante nascido, diz este Santo, q̃ amor não solicita, q̃ Isai. 49. Ser. 158.

coração não abrãda, q̃ affectos não cõſtrãge? Teſtemunha ſeja a filha de Faraó, quãdo vio ao Menino Moyſes
Exod. 2. na ceſtinha de palhas: *Cernens in ea parvulum vagientẽ, miſerta ejus, ait, de infãtibus Hebræorum eſt hic;* vẽdo naquella ceſtinha de palha a hũ pequenino chorando, rõpẽdoſelhe as entranhas de cõpaixão, diſſe: Dos Infãtes
Exod. 1. Hebreos he eſte Menino pequenino. Teſtemunhas ſejão aquellas molheres Egypcias, q̃ mãdãdolhes Faraó matar todos os Infates Hebreos q̃ miniſtraſſem ao naſcer, quizerão antes pór a riſco ſuas vidas, q̃ tiralas a tão innocẽtes creaturas. Exẽplo ſeja a eſcrava de Abrahão Agar, q̃ não tẽdo olhos para ver perecer ao ſeu menino, ſe afaſtou lõge de ſua viſta, dizẽdo: *Non videbo morientẽ puerũ.* Não tenho olhos para ver morrer ao meu
Gen menino. Exẽplo ſeja o Profera Jeremias, q̃ vẽdo perecer a hum menino de mama ao deſamparo: *Cùm deficeret parvulus, & lactens in plateis,* as entranhas ſe lhe perturbarão no peito, & o coração ſe lhe derreteo pellos olhos: *Defecerunt præ lachrymis oculi mei, conturbata ſunt viſcera mea.*

Tren. 2. E ſe a viſta de qualquer infãte de pouco naſcido, aſſim he poderoſa para mover, ou noſſo amor, ou noſſa cõpaixão; como a viſta de tão bello Infãte não nos move as entranhas, não nos ſolicita o coração? E mais naſcẽdo elle neſſa forma de Infãte, diz o meſmo S. Chryſo-
Ibidem logo, ſõ a fim de ſolicitar noſſo amor: *Sic naſci voluit, qui voluit amari;* porq̃ ainda q̃ o Senhor JESUS ſeja em to-
Can t da a idade todo amavel, todo deſideravel: *Totus amabilis, totus deſiderabilis.* Não ſei q̃ virtude, ou q̃ traça tem naquella forma de Infãte, para nos roubar os coraçoẽs. Deve ſer ſem duvida a razão de S. Bernardo, q̃ quãto mais pequenino he no corpo, tão maior he na bonda-
B rnſer. de a noſſo modo de fallar: *Quãtò minorem ſe fecit in humilitate,*
de Nat.

militate, tãto maiorem se præbuit in bonitate; & como a bõdade seja o objecto de nossa võtade, donde nasce o amor, em pequenino nos solicita melhor o amor; porq̃ em pequenino acha nelle a võtade maior bondade. O Sol quãdo entra por hum vidro crystalino, tanto com maior intensão queima a materia disposta, quãto mais se estreita, & faz pequenino; porq̃ aquelles rayos unidos em hum põto, tem mais força para obrar, como té toda a virtude quãdo está unida: *Virtus unita fortius agit.* Sahio este Sol de justiça do alto do Ceo, passou pella vidraça crystalina de sua Mãy, sem quebra de seu crystal puro, como faz o Sol quando passa pello vidro, & como a respeito de sua grãdesa sahio tamanino, estreitãdo os raios de sua grãdesa, necessariaméte ha de queimar mais dessa sorte, porq̃ dessa sorte queima mais o Sol. O' Sol divino, q̃ não menos abrazais nossas võtades cõ a virtude de vosso calor, q̃ illustrais nossos entẽdimẽtos cõ os rayos de vossa luz! Estẽdeis vossa luz para nos illustrar os entendimẽtos, & recopilais os rayos para nos abrazar as vontades; porq̃ maiores finezas de amor nos mostrastes quãdo recopilado ao breve corpo de hũ menino, do que quãdo a poder de luzes, a estrõdo de rayos significaveis vosso amor, ostentando vossa grãdesa; porq̃ então sois maior na bõdade, quãdo menor vos fizestes na humanidade, então maior amãte sois, quãdo mais pequeno estais; porq̃ nesse corpinho pequenino, como em hum põto, recopilastes todo vosso amor, & toda vossa bõdade, como se em hũa só estrella se encerrasse toda a luz do Sol, como se em hũa só faisca todo calor do fogo.

Admira a caridade de Elias em medir seu corpo com o corpo de hum menino morto para o resuscitar: *Mensus est super;* espãta a caridade de Elizeu em re- 3. Reg. duzir 17.

duzir seu corpo ao corpo de outro menino para o
4.Reg. 4. mesmo fim: *Incubuit super puerum, & incurvavit se super eum?* E que tem que ver essa caridade, com o que Deos fez em se reduzir ao breve corpo de hum infante nascido de hum só dia; porque aquelles Profetas erão homens, este Menino he Deos. Aquelles só se reduzirão à medida de hum Menino, & Deos se fez na realidade Menino, para nos resuscitar à vida da graça. O' coraçoés humanos, como não amamos tanta caridade, como senão derretem nossos coraçoens à vista de tanto fogo? *Ama amorem illius*, diz S. Agostinho, ama o amor deste Menino, que he o mesmo que dizer, ama a este Menino, à vista do amor com que te ama, fazendose Menino por teu amor; & à nenhum outro fim se fez Menino, senão para solicitar nesta forma melhor nossos coraçoens: *Sic nasci voluit, qui voluit amari.* A S.Francisco, & S. Bernardo appareceo este Menino, como nascido de pouco, em hũa noite de Natal, & ficarão seus coraçoens tão presos de sua belleza, que já mais se podião esquecer deste Mysterio. A' outros muitos Santos, & amigos seus appareceo Christo na forma de Menino, de que estão cheias as historias Ecclesiasticas, porque nesta forma de Menino cativa melhor os coraçoés dos que o amão. Quais ficarião os coraçoés dos Santos Pastores, quais os dos Santos Reys, quando virão com seus olhos ao bello Infante, que buscavão nascido? Porque como a Virgem sua Mãy revelou a S.Brizida, do Menino sahia tal belleza, & resplandor, que roubavão os coraçoés dos que o vião. E S. Cypriano diz:
Cypr. de Nat. Dñi. *Præsentia parvuli sic eorum, qui aderant, occupaverat, sic corda illexerat.* A presença deste Menino assim enchia os olhos, assim arrebatava os coraçoens dos q̃ o vião.

E se

E se he certo o que diz S. Jeronimo, que o Menino nascera todo banhado de sangue virginal de sua Mãy, que coração não renderia tão lindo Menino, assim vestidinho de purpura, ou de encarnado, por não dizer Menino de Hyacintho, ou de Rubi? O' papoula, que nascestes entre o trigo de Belem, mais encarnado sois, que as rozas de Jericó; porque sobre o encarnado de vossa carne, ajuntastes o vermelho desse sangue. Bem se prova, ò Virgem benditissima, ser vosso ventre montão de trigo dos Cantares: *Venter tuus acervus tritici*; pois sahio delle tão linda papoula, que não costuma nascer senão no trigo; & com razão se diz estar cercado de assucenas vosso ventre: *Vallatus liliis*, porque estando entre vós, & o Santo Joseph, como papoula está entre assucenas virginais, porque logo de pequeno se quer costumar a apacentar entre assucenas: *Qui pascitur inter lilia*. Para mostrar Deos a pureza virginal de S. Joseph, dizem que florecera em assucenas seu bordão: para provar Deos a virgindade de sua Mãy antes do parto, no parto, & depois do parto, fez brotar tres assucenas, por merecimentos do Santo Fr. Gil, & entre tão brancas assucenas, quão bellamente resulta esta papoula vestida de encarnado? Cant. 7. Cant. 2.

O' Menino Soberano, ò Infante Celestial! Entre tanta suavidade Menino de flores vos hei de chamar, assim como sois Menino de alcorça por vossa doçura, Menino de ouro por vossa riqueza, Menino de marfim por vossa brancura, & Menino de diamante por vossa belleza; porque todo sois suave, sois doce, sois rico, sois branco, & sois fermoso. E sendo vós assim, que coração ha tão frio, que vendovos vos não ame? Que vontade tão cega, que conhecendovos ame

ame a outra couſa fóra de vós? A hũa Virgem a quem o Demonio tinha metido no coração o amor de hũa creatura, appareceſtes vós hũa vez, dizendo: *Diligas me, qui ſum formoſus, bonus, dulcis, & generoſus.* A mame a mim, que ſou fermoſo, bom, doce, & generoſo; & com eſta voſſa admoeſtação ſe trocou ſeu coração de tal ſorte, que de véras vos amou: dizei o meſmo à minha alma, para que ~~ſó a vós ame,~~ porque vós ſois ~~todo~~ o meu bem, & todo o meu amor.

Spec. exemp. verb. am.

DOCUMENTO II.

Enſina ſeu amor com as lagrimas, que chora.

O Segundo documento de amor, que eſte Menino nos enſina, ſao as lagrimas, que como Menino chora. São os olhos a bóca por onde o amor falla, ſão as lagrimas as vozes por onde o coração ſe explica. Chorando naſce eſte Menino, porque de nenhum outro modo pode explicar melhor ſeu amor; & ſe na ſentença de Chryſoſtomo, as lagrimas ſão o ſangue do coração, bem moſtra quão ferido traz o coração, quem naſcendo por nos amar, naſce chorando tantas lagrimas. De que chorais meu Menino? Que chore voſſa Mãy, ſim, q̃ he Aurora, mas vós que ſois Sol tambem chorais? Tambem chora eſte Sol, porque as lagrimas que chora ſao rayos, que deſpede para nos abrazar em ſeu amor. Salamão diz, que o ardor

ardor do Sol quando naſce, coſtuma excitar o orvalho da menhãa: *Ros obuians ab ardore venienti;* & quem duvida, que tanta copia de divino orvalho vem do ardor deſte Sol quando naſce? Quando o Sol naſce coſtuma haver muito orvalho, & quando ſe poem coſtuma às vezes haver muita chuva; quando eſte Sol ſe pozer na Cruz, haverá muita chuva de ſangue, agora que naſce ha muito orvalho de lagrimas: o orvalho, & mais a chuva ambos tem o meſmo naſcimento. Se lá no Occidente o amor fez chover o ſangue, cá no Oriente o amor fez orvalhar as lagrimas. Hũa vez vos virão chorar os homens ſendo já grande, & logo colherão por ahi o amor de voſſo coração, & agora que chorais pequenino, porque não tiraremos a meſma concluzão. Para que conheçais o grando amor que vos tenho, dizia S. Paulo à ſeus Diſcipulos, ſabei que quando vos eſcrevo, miſturo a tinta do tinteiro com as lagrimas dos olhos: *Scripſi vobis per multas lachrymas, ut ſciatis quam charitatem habeam abundantius in vobis:* para que voſſos Diſcipulos, o Meſtre amantiſſimo, conheção tambem o amor de voſſo coração, baſta ſaber que com lagrimas nos enſinais. Senão he, que eſſas lagrimas ſão o remedio que aplicais para mitigar o fogo de voſſo coração, ou ſão a quinta eſſencia de amor, que diſtillais lá de ſeu proprio lugar, que he o coração.

Joan. 11.

2. Cor. 2.

Eſſas, ou perolas, ou aljofares, que naſcem das conchinhas de voſſos olhos, que outra couſa ſão, ſenão ballas, que deſpedis para nos conquiſtar o coração? Com hum ſó olho rendeo a Eſpoſa Santa o coração de ſeu divino Eſpoſo: *Vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum.* Vós maior cabedal meteis, porque com ambos os olhos nos quereis render, & tantas pe-

lotas

lotas nos atirais, quantas perolas derramais. Continha de alambre me pareceſtes hũa vez, quando vos vi nas voſſàs palhinhas, mas agora me pareceis continha de criſtal; antes Ave Maria de alambre, agora Padre noſſo de criſtal; porque para que de chriſtal foſſeis, chorais, meu bello, criſtais. Hum brinco de criſtais, a quem não agradará, ſe for de diamantes muito melhor ſerá, ſenão diamantes de diamante ſão os criſtais de voſſos olhos, com elles eſtais hum brinco muito para ſer cobiçado, para ſer collocado ao peito, ou para melhor dizer no coração. Pão de leite me pareceſtes hũa vez, vendovos ao peito de voſſa Mãy, conſiderando que ſois pão do Ceo naſcido na terra, mas agora pão de lagrimas me pareceis, depois que naſceis chorando, ſendo pão do Ceo.

Quando a alma Santa vos vio com os olhos, como a pomba ſobre os rios das agoas: *Super rivos aquarum*, então lhe roubaſtes o coração, porque então lhe pareceſtes todo para ſer amado. Tambem agora eſtais como a pomba com os olhos ſobre os rios das agoas, porque mais que os rios das agoas correm os rios de lagrimas de voſſos olhos; pois porque não eſtareis tambem para mim todo amavel como então: *Totus deſiderabilis?* Ella vos vio com os olhos ſobre os rios, eu vos vejo com os rios ſobre os olhos; ella com os olhos ſobre os rios da agoa, & eu com rios de fogo ſobre os olhos; porque rios de fogo ſão os rios de lagrimas, que correm por voſſàs faces, que aſſim nos abrazão os coraçoẽs. Hum rio de fogo vio Daniel, que corria pellas faces de Deos: *Et fluvius igneus egrediebatur à facie Dei.* Rio de fogo pela face de Deos, que outro com maior razão, que o rio de lagrimas, que corre por voſſas faces? Aquella agoa groſſa

Cant. 5.

Dan. 7.

groſſa de Nehemias, que em hum tempo havia ſido fogo ſanto, aplicada ao ſacrificio, levantou tal incendio, que abrazou todo o holocauſto. Agoa groſſa com virtude de fogo ſanto, nenhũa com maior razão, que as lagrimas de meu Senhor JESUS, que aplicadas com a conſideração à noſſas vontades, ſão diluvio para nos lavar as almas, ſão incendio para nos abrazar os corrçoẽs.

Pois meu Menino, & meu amor, abrazaime neſte incendio, & lavaime neſte diluvio; pelo que tem de fogo voſſas lagrimas me abrazão o coração, pelo que tem de agoa mo abrandem; porque ſe hũa faiſca baſta para levantar hum incendio, ſe hũa gota de agoa baſta para cavar hũa pedra, tanto fogo ſerá baſtante para me abrazar o coração, ainda que de neve, quanta agoa ſerá baſtante para mo abrandar, ainda que de pedra, para que aſſim fique quente para vos amar, brando para vos receber.

DOCUMENTO III.

Enſina ſeu amor com o exemplo de ſeus panninhos.

ESTes documentos de amor nos deu em ſi; nas couſas pertencentes ao Santo Preſepio tambem temos muito que aprender. Pego primeiro do que eſtá mais junto a elle, que ſão os ſeus panninhos. Chamoulhe o Anjo ſinal para o conheçerem os Paſtores:

Hoc

Hoc vobis ſignum, invenietis infantem pannis involutum. Sinal para ſeres conhecido ſão os voſſos panninhos, não ſão ſenão ſinal para ſeres amado, o' amor de meu coração; porque melhor objecto eſtais com elles da vontade para ſer amado, que objecto do entendimento para ſer conhecido. Menino enfaixado, & mais Deos, ſó a fé o enſina; Deos enfaixado, & mais amante a razão o dita: logo melhor ſinal ſão para ſer amado, do que para ſer conhecido voſſos panninhos. Sinal ſão, *ſignum*; porém ſinal *ex Inſtituto*, que tem da vontade ſua ſignificação, onde tambem tem o amor ſeu naſcimento. Sinal ſão, *ſignum*, & aſſim chamão tambem à bandeira militar, ſinal; porque militando ao divino todo o que ama: *Militat omnis amās*, debaixo deſta bandeira milite, quem enfaixado nos voſſos panninhos vos ama; ſenão he, que a bandeiras deſpregadas nos amais, quando debaixo de tão humildes ſinais triumfa de voſſa juſtiça, voſſo amor neſte dia; porque eſta he do amor divino a melhor bandeira, porque eſte he do amor divino o melhor ſinal.

Deſpido pintarão antigamente os homens ao amor profano; veſtido pintou agora Deos ao amor Divino, & nenhũa outra gala achou Deos mais airoſa de que o veſtir, que de ſeus panninhos; porque em nenhũa outra ſa-e mais galante, nem mais airoſo. Eſſas pobres faixas ſão a gala, que botais no dia de voſſo Naſcimento, o' amor de minha alma! O' quam lindo, o' quam bello, o' quam airoſo, & amavel ſahis com ella! Quam mais rico ſahis com voſſos panninhos, que Benjamim com as ſuas eſtollas! Quam mais lindo com voſſos coeiros, que Joſeph com ſua tunica de Teſecira! De tella, que no Heſpanlhol chamão

lhama,

lhama, & no latim chamão lança, se vestia Herodes no dia de seu Nascimento; tambem vós, se me não engano, sahis vestido de tella no dia, em que nascestes, porque lanças são de amor, & lavaredas são vossos panninhos, com que nos atravessais, & abrazais os coraçoẽs, que isso quer dizer tella, & isso quer dizer lhama, & se equivocão muito vossas faixas com vossas fachas; porque se bem estes pobres panninhos são faixas, em que vossa Mãy vos pensou quando nascido, são para nós fachas de amor, com que abrazais os coraçoẽs dos que vos amão.

Pão de Belem vos chamei hũa vez, assim como vós vos chamastes Pão do Ceo, & como ha tão pouco, que sahistes tão quente do forno virginal de vossa Mãy, he bem vos abafeis nesses pannos, por vos não esfriar, porque assim quentinho sereis mais apetecido das almas que vos desejão comer, porque he mais gostoso o pão fresco em quanto está quente. Acodi famintos a comer deste pão, em quanto está quente, misturaio com a manteiga da devação, que David ensina: *Sicut adipe, & pinguedine repleatur anima mea;* Ps. 62. porque sabe muito bem este pão com esta manteiga à alma, que nesta festa o deseja comer; para nós o guarda abafadinho sua Mãy naquella toalha: levaio tambem abafadinho no vosso peito, & se poderes lá dentro do coração, porque assim quentinho nos communicará tambem à alma fogo, com que se abraze nosso coração, assim como fez nos dous, que o comerão depois de resuscitado no Castello de Emaûs. Luc. 24.

O' meu Menino de Belem, este foi o amor, que nos mostrastes coberto nos vossos panninhos; cõ estes me cobri, para que me não esfrie em vossa cari-

da-

dade com eſtes me aquentai, para que tenha algum calor de devação, para celebrar voſſo Santo Naſcimento. Eſtes panninhos, com que eſtais ligado ſejão as ataduras de Adão, com que nos prometeſtes trazer a vós. Eſtas faixas ſejão as prizoés de amor, com que nos prometeſtes atar com voſco: *In funiculis Adam traham eos, in vinculis charitatis.* Pois Senhor, *longos fac funiculos tuos;* alargai bem eſſas voſſas faixas, para que todos nos atemos com voſco por amor; não façais dellas açoute para nos caſtigar, como já hum dia fizeſtes das ataduras dos que vos offendião; mas fazei doces laços de amor, com que nos prendais com voſco, ou com que aperteis o arco donde nos atirais tantas ſettas de amor.

Oze. 11.

Iſai. 54.

Joan. 2.

DOCUMENTO IV.

Enſina ſeu amor com o exemplo de ſeu Preſepio, & de ſuas palhinhas.

JUnto aos ſeus panninhos nenhũa couſa tem mais perto, que o ſeu Preſepio com as palhinhas, em que eſtá reclinado. Quem duvida, que o naſcer deſta ſorte foi grande liçao de amor, que nos leo? E que feitiços mais requizitos podéra buſcar para encantar as almas dos que o amão, do que as palhinhas, em que naſceo? Hũa manjedoura de brutos tendes

por

por berço, & hũas palhinhas por colchão, ò JESUS, Filho do Eterno Deos! Eſtreito leito para voſſa grandeſa, mas theatro muy amplo para voſſo amor; aſpero colchão para a tenrura de Infante, em que naſceis; mas cama de rozas para a ſuavidade de amor, com que nos amais. Sobre as flores de hum jardim, diz Platão, naſcèra o Deos Amor; ſobre as palhas de hum Preſèpio naſceſtes vós, que ſois do Amor o verdadeiro Deos. O' berço empalhado de meu Senhor JESUS! Não ſei ſe vos chame berço de palhas, ſe açafate de flores? O' palhas mais fermoſas, que as flores do verão! O' palhinhas do Preſepio mais precioſas que os fios de ouro fino! Não ſei ſe vos chame ſettas de Amor, ou ſe vos chame rayos do Sol, porque tudo me pareceis? Settas de amor, com que penetrais os coraçoens, rayos do Sol, com que abrazais as vontades.

Porem olhai meu Menino, que ſois fogo, & não eſtá o fogo muito ſeguro nas palhas, porque he materia mui apta para ſe pegar o fogo; mas vós iſſo he o que quereis, & a iſſo vieſtes às palhas; porque vindo vós do Ceo à terra a meter fogo, que outra materia mais conveniente podeis buſcar para ſe atear o fogo, que a palha: *Fulcite me floribus, quia amore langueo.* Suſtentaime com flores, porque morro de amor, dizia aquella alma Santa, que muito vos amava; vós para correſpondencia de tanto amor, quereis reclinado naſcer nas palhas, porque morrendo de amor naſceis: ella morrer nas flores, & vós naſcer nas palhas; porque o meſmo amor, que a obrigava a ella a morrer nas flores, vos obrigou a vós a naſcer nas palhas. Para conciliar voſſo amor allegava ella hum dia ſer ſeu leito alaſtrado de flores: *Lectulus noſter floridus.* Porem Cant. 2. Cant. 1.

rem para conciliar o seu amor, tendes vós o vosso leito alastrado de palhas. Assucena entre espinhos lhe
Cant. 2. chamastes vós hum dia: *Sicut lilium inter spinas.* Assucena entre palhas vos pode ella chamar tambem, porque se vós nasceis nas palhas, sendo assucena dos valles, *Lilium convalium*; assucena entre palhas pareceis, reclinado nas palhas. Ramalhete de myrra vos chamou hum dia, quando mysteriosamente vos consi-
Cant. 1. derou na Cruz: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi.* Ramalhete de palha vos podia chamar no Presepio; porque atadinho entre palhas, sendo Flor do campo, & Lirio dos valles, que outra cousa pareceis senão ramalhete de palha? Pois assim como o lugar proprio, onde ella vos collocou, quando ramalhete de myrra foi o ceio: *Inter ubera mea cõmorabitur*; assim o lugar onde quereis vos colloquem, quando ramalhete de palha he o ceio, lugar proprio do coração.

Chega pois alma devota, colhe destas palhas, & colhe desta flor, com a meditação de tanto amor, faze de tudo hum ramalhete atado com as cordas do coração, que são as ataduras da caridade: *In vinculis charitatis*, & assim como a Esposa dize: Ramalhete de palha he meu amado para mim, no meio do peito, ou dentro do coração o hei de collocar: *Inter ubera cõmorabitur.* O' quem me dera agora, amor de minha alma, hum coração de alambre, para que este ramalhete se viesse a mim com aquelle impeto, com que a palha se vai atraz do alambre? Mas eu me contento já, que meu coração seja sómente coração de carne, porque se vós disséstes, que toda a carne era palha: *Omnis caro fœnum*, sendo o meu coração de palha, por ser coração de carne, ajuntar-se ha hũa palha com outra palha, & fareis de tudo hum só ramalhete de palha fazen-

fazendo de tudo hum só coração.

Porem eu não quero já coração de carne, nem tão pouco coração de alambre, eu me contento com que seja embora meu coração de pederneira duro, com tanto que tireis vós delle algũas faiscas, com que se emprenda o fogo de tal sorte nestas palhinhas, que me abrazem na consideração de tanto amor. O' meu Menino, ò Deos meu, reclinado nas palhinhas por mim, batei com força neste coração de pedra, dai os golpes que fores servido nesta pederneira dura, tirai algũa faisca de vosso amor, que acenda em minha alma a devação, & sentimento de vossas palhinhas. O' Virgem puriſſima, que o reclinastes nas palhas por meu amor, aplicai essa braza de fogo, que he vosso Filho, a essas palhas, para que se levante hũa boa lavareda! O' Aguia generosa de Maria, dai com esse vosso pequenino na pedra de meu coração, para que delle saya o fogo, com que se acendão estas palhas, porque costume he das Aguias dar na pedra com os seus pequeninos: *Quæ allidit parvulos suos ad petram.* O' Santo Joseph, que concertastes o berço, & ajuntastes as palhinhas para Deos nascer, ajuntaias agora, & chegaias bem para o fogo, para que se não apaguem! O' Anjos Santos, que a tudo assististes, como servos de tam grande Rei, assoprai bem esse fogo, que começa a arder em meu peito com vossas inspiraçoés. Excitai a lavareda, que começa com a graça excitante do Divino Espirito, que por vossas mãos se costuma ministrar, para que o fogo da consideração das palhinhas, em q̃ meu Senhor JESUS foi reclinado, creça de tal sorte em minha alma, que todas minhas entranhas, todo meu coração, fiquem abrazados no fogo do divino amor.

Maravius de Heroidibus Marianis c.2.§.9.

De Santa Brizida se conta, que era tal a devação, que sentia naquella Santa noite do Natal, que se não podia conter de alegria; sentia sensivelmente em seu peito, & coração ao Menino nascido, & por fora se lhe vião as voltas, & movimentos, que lá dentro fazia, da sorte, que a molher pejada sente os movimentos da criança, que em seu ventre tem; & porque não parecesse isto imaginação, testemunhárão este succesſo certas molheres pias, que o virão, & apalparão com suas proprias mãos, & o que mais he, que a mesma Virgem assim o revelou.

Rayn. t. 10.

De hum Mancebo Herege, por nome Martinho Gutric, conta Theofilo Raynaudo, que rezava todos os dias pela menhãa sete Ave Marias, & outras tantas à tarde, em louvor da Soberana Virgem; & que alem disto tinha intensissima devação ao Mysterio do Nascimento do Senhor. Estando este doente, lhe appareceo a Soberana Virgem no dia de sua immaculada Conceyção, & lhe disse se ajuntasse ao numero dos mais fieis, porque ella havia de vir na noite de Natal, & que na mesma hora, em que seu Filho nasceo, lhe havia de levar sua alma para o Ceo; & assim succedeo, como a fidelissima Senhora prometeo, ficando para testemunho seu rostro mais fermoso, córado, & alegre, do que antes quando vivo.

LIC,AM

LIÇAM III.

Como nos enſinou a união por amor com Deos em ſeu Santo Naſcimento.

ASſim como entre os caminhos da Via Eſpiritual, o q̃ chamão Via Unitiva, he o caminho por onde vão os já perfeitos, aſſim entre os grãos deſte, aquelle he de maior perfeição, q̃ chamão de união cõ Deos; porq̃ como toda a perfeição cõſiſta na cõformidade cõ a võtade de Deos, aquelle eſtá mais cõforme cõ o querer divino, q̃ eſtá mais unido por amor cõ Deos. Deſta união nos deu o Divino Meſtre de Belem evidẽtiſſimos documẽtos em ſeu Santo Naſcimẽto; porq̃ era cõforme à boa ordẽ da doutrina, q̃ enſinandonos em todas as tres claſſes da Via Eſpiritual os documentos da Sabedoria

ria do Ceo, como atè agora vimos, não faltaſſe na principal, & de maior perfeição.

DOCUMENTO I.

Com o exemplo da União Hipoſtatica nos enſina a união conſigo.

HE o primeiro documento da união, com que hũa alma ſe deve unir com Deos, o exemplo daquella divina, & admiravel Uunião Hipoſtatica, com que elle ſe unio com noſco. Aquelle Myſterio ineffavel, & deſde a eternidade eſcondido ao entendimento creado, em que Deos ſe unio, & fez hũa meſma couſa com noſco; hoje com ſeu Santo Naſcimẽto ficou tão manifeſto aos olhos humanos, que com noſſos olhos chegámos a ver a Deos feito homem, & ao homem Deos. Pois com tão divina, & intima união, que hoje nos manifeſta com ſeu Santo Naſcimento, que outra couſa nos quer enſinar eſte Menino Meſtre, ſenão dizernos claramente, q̃ aſſim como elle ſe unio com noſco por união real, aſſim nós nos unamos com elle por união de amor? Aquella união com que o divino Verbo ſe unio com noſſa natureſa, he de tal virtude, & poder, que chegou a fazer, cõ que duas natureſas infinitamente diſtantes, de tal ſorte ſe uniſſem em hum ſó ſuppoſto, que não fizeſſe a mui-

muitas, ſenão hũa ſó peſſoa, como a Fè enſina: *Non duo tamen, ſed unus eſt Chriſtus;* porque aſſim como no altiſſimo Myſterio da Trindade, ſendo muitas as peſſoas, ſão todas a meſma couſa na natureſa, porque todas fazé hum ſó Deos, aſſim no ineffavel Myſterio da Encarnação, ſendo duas as natureſas, ſão ambas a meſma couſa na peſſoa, porque ambas fazem hum ſó ſuppoſto. Pois ſe eſte Menino aſſim ſe faz hũa meſma couſa com noſco por união, porque nos naõ faremos nós hũa meſma couſa com elle por amor?

Não he menos poderoſo o amor para unir as vontades, do que foi aquella união para unir as natureſas; & ſe eſta foi poderoſa para fazer a Deos hũa meſma couſa com o homem, eſte he poderoſo para fazer ao homem hũa meſma couſa com Deos. O amor que os primeiros Chriſtãos tiverão entre ſi, foi poderoſo para os fazer a todos hũa meſma alma, & hum meſmo coração: *Cor unum, & anima una,* naõ ha Act. 4.
de ſer menos poderoſo o amor, com que eſte Menino nos ama a nós, & nós o amamos a elle. Seja pois tal o noſſo amor, com que o amemos, que nos façamos hũa meſma couſa com elle nas vontades, aſſim como elle de tal ſorte nos amou, que ſe fez hũa meſma couſa com noſco na natureſa. O' amor de minha alma, ò JESUS de meu coração! *Mihi adhærere Deo bo-* Pſalm. 72.
num eſt; a mim me importa unir com voſco, aſſim como me foi de tanta importancia unires-vos comigo; mas ſe ſomente por amor o poſſo fazer, de que ſorte vos amarei, para que me poſſa unir com voſco? O' 1. Reg.
Jonatas Soberano! O' David verdadeiro! Quam 18.
verdadeiramente ſe grudou a alma de Jonatas à alma de David, depois que voſſa divindade ſe unio com noſſa natureſa! O' Sichem amoroſo, & Principe Gen. 34.

Soberano! Quam propriamente se grudou a alma de Sichem à alma de Dina, depois que a grandeza de vossa divindade com a baixeza de nossa carne se unio! Já verdadeiramente vos grudastes à nossos Pays, depois que com vosco verdadeiramente vos uniste! E se vós, ò meu Menino, assim vos grudastes tão fortemente comigo, como estou eu tão despegado, & desunido de vós? Vós disseste por vossa sagrada boca, que vosso Nascimento fora para separar o Pay do Filho, & o sogro da nora: *Veni enim separare hominem adversus patrem suum;* e para que fim nos quereis separar dos homens quando nasceis, senão para que melhor se unão os homens com vosco? Esta he a espada da separação, que vieste trazer à terra; porque esta uniáo com vosco nos quereis ensinar nascido. Hũa vez pedistes vós a vosso Pay, que fossemos todos hũa mesma cousa com vosco no amor, assim como vós ereis hũa mesma cousa com elle na natureza: *Vt sint unum, sicut, & nos unum sumus.* Pois isto que vós pedistes ao Padre, vos peço eu agora a vós, ò Deos da minha alma; que assim como vós vos quizestes fazer hũa mesma cousa comigo na natureza, eu me faça tambem hũa mesma cousa com vosco no amor, de tal sorte, que todo transformado em vós, possa com aquella alma, que muito vos amou, dizer: *Dilectus meus mihi, & ego illi;* meu amado JESUS assim me amou, & unio comigo, pois eu assim o hei de amar, & unirme com elle.

Deut. 10.

Matt. 1.

Joan. 17.

E para que esta consideração melhor mova nossos coraçoés, consideremos o quanto este Santo Menino nascido folga de estar, & de se unir com os que na festa do Natal desejão de se unir, & estar com elle, o que melhor se verá pelos exemplos seguintes.

No

No Mosteiro Cluniacense, donde era Abbade o S. Hugo, se celebravão os Mysterios do Nascimento de Christo, com tal devação, naquella dulcissima noite, que em hũa dellas vio o S. Abbade, que o Menino JESU vinha mesmo em companhia de sua Sãtissima Mãy ajudar a celebrar a festa, batendo com as palmas, & dando saltinhos de prazer, & que virado para sua Mãy, dizia: *Não vedes Mãy minha, como he festejada a noite em que de vós nasci?* Lib. 5. c. 8.

A Veneravel Anna de Santo Agostinho, que com tanta devação, & penitencia se preparava todo o tẽpo do Advento, para celebrar a festa do Nascimento do Senhor, estando hũa noite de Natal rezando Matinas, lhe appareceo o Santo Menino nascido sobre o Breviario, com cuja vista summamente se regalou. Outra vez na mesma noite, com á consideração deste Mysterio, ficou toda absorta, & arrebatada em extasi ño Còro. Mais singular foi o regalo, que a Virgem Santissima lhe fez em hũa destas santas noites do Natal; porque contemplando ella o amor, com que Deos se nos communicava nascido no Presepio, lhe appareceo a Soberana Virgem com o Santo Menino seu Filho nascido daquella hora, & largando-o nos braços da Serva de Deos, lhe disse: *Toma a meu Filho, & teu Deos, & regalate com elle.*

Semelhante regalo foi, o que o mesmo Menino nascido fez nesta mesma noite à Santa Catherina Benoniense, apparecendo-lhe nesta mesma forma de recemnascido, envolto nos panninhos, recebendo-o da mão da Beatissima Virgem em seus braços, assim como quando o reclinou no Presepio, enchendo sua alma daquella doçura, que os montes nesta dulcissima noite destillárão. Angel. Franc. Dna 4. Advent.

Ao

Euſeb. varoẽs illuſt.

Ao Padre Govierno da Companhia de JESUS, mandou eſte Santo Menino em hũa feſta do Natal, que foſſe pedir licença ao Superior para meditar nelle; por quanto os Superiores por ſeus achaques lhe tinhão ordenado que não oraſſe.

S.Boavẽt ejus vita.

A S. Franciſco de Aſſis lhe appareceo na meſma forma de Menino, dormindo naquella noite do Natal, em que elle celebrou a primeira vez eſte Myſterio em o campo de Greco. Tinha o Santo por devação deſta noite cantar ſempre o Evangelho na Miſſa do Gallo, & no tempo que repetia as palavras do Texto: *Peperit Filium ſuum primogenitum, & pannis eum involvit*, vio ao Santo Menino na meſma forma, como ſe naquella hora naſceſſe das puriſſimas entranhas de ſua Santiſſima Mãy.

Rainaudo to. 10. ſect. 3. §. 5. de Chr. nato.

Caminhavão S. Saviniano, & S. Potenciano Diſcipulos do Apoſtolo S. Pedro, para pregarem a Fè nos Reinos de França, & achando-ſe a noite do Natal em hum campo, & querendo celebrar os Myſterios daquella Sagrada Noite, depois de ſe haverem diſpoſto com jejuns, & oração, eis que naquella meſma hora, em que o Senhor naſcera, vem em meio de hũa grande luz ao bello Menino, como naſcido daquella hora, reclinado em hum Preſepio, entre a Virgem, & o Santo Joſeph, renovando-ſe aſſim meſmo os Cantares Angelicos, que na primeira noite ſe ouvirão. Neſte lugar ſe edificou depois hũa Igreja, que chamarão Belem, onde andando os tempos forão mortos pellos Longobardos os trezentos, & ſeſſenta, & ſeis Martires, que nella ſe havião recolhido para celebrarem as memorias do Naſcimento do Senhor.

De muita devação he o que ſe conta do Padre Bernardino Realino da Companhia de JESUS, Varão admi-

admiravel em ſantidade, & milagres, & devotiſſimo deſte Myſterio. Meditava hũa noite de Natal o amor, com que o Senhor havia naſcido em tanta pobreſa, eis que enchendo-ſe o cobiculo de hũa repentina luz, lhe appareceo hum bello Infante entre hum circulo reſplandecente, & pondoſe-lhe ſobre o peito por algum tempo deſapareceo. De maior regalo foi o que em outra noite ſemelhante lhe ſuccedeo. Havia pedido licença ao Superior, para trazer no maior rigor do inverno o veſtido, que ſó no maior rigor do verão ſe coſtumava, & iſto em reverencia do frio, que o Senhor no Preſepio padeceo. Eſtando huma noite de Natal meditando nelle, apparecendo-lhe a Virgem Santiſſima com o Santo Menino, como naſcido daquella hora, o largou nos braços de Realino, com o qual concebeo tanta doçura, que ſe ouvirão fora eſtas palavras : *Mais hum pequenino , eſperai mais hum pequenino Senhor;* & dalli por diante nunca mais ſentio frio no reſtante daquelle inverno. Aſſim quer eſte Menino unirſe, & eſtar com noſco, unamonos nós , & procuremos eſtar com elle muito tempo, ao menos neſtes Santos dias, em que ſe celebrão as memorias de ſeu Santo Naſcimento.

DOCU-

DOCUMENTO II.

Enſina a meſma união com o exemplo das outras unioẽs.

NAõ ſõ imitou o amor deſte Menino a união natural, com que as couſas naturais ſe unem entre ſi naquella divina ùnião hipoſtatica, com que ſe unio à noſſa natureſa, mas tambem quiz imitar a união artificial, com que as couſas artificialmente entre ſi ſe unem. De tres ſortes, diz S. Bernardo, ſe unem as couſas artificialmente entre ſi, com ataduras, com cravos, & com grude: *Funibus, clavis, aut glutine.* A todas tres imitou eſte Menino em ſeu Nacimento, porque de todas tres nos deu documentos em ſeu Santo Preſepio. As ataduras temos nas faixas, com que ſua Mãy Santiſſima o enfaixou por noſſo amor; os pregos temos nas palhinhas, em que o reclinou; & o grude podemos muito bem fazer do ſangue, que aos oito dias derramou, miſturado com as lagrimas, que na primeira noite chorou; porque com a conſideração de todas eſtas tres couſas ſe une devotamente a alma, & ata com elle. São ſuas faixas as cordas, com que a ſi nos ata; porque com ellas, diz a Igreja, o apertou ſua Mãy mui bem por amor de nós: *Sſtricta cingit faſcia*; ſão aquelles pobres panninhos as cordas da pobreſa, com que o atou, *Funibus paupertatis*, como fala Job; porque tomando ſobre

Ser. de tripl. ad hæſ.

Job. 36.

ſobre ſi noſſas culpas, eſtando ainda em o ventre, foſſem final das cordas de noſſos peccados, com que ſe atou: *Funes peccatorum circumplexi ſunt me.*

Cordas ſão voſſas faixas, ò meu Menino, & laços ſão de amor, com que nos prendeis; porque com a conſideração de voſſos panninhos, meu coração ſe ata com voſco, & minha alma ſe não pode deſpegar de vós. Prendas ſão de amante, com que me prendeis, porque entre tanta pobreſa do Preſepio, eſta he a unica péça, que tendes ſómente que me dar. Cordas ſão de Adão, & verdadeiramente prizoés de caridade: *In funiculis Adam, in vinculis charitatis;* porque com ellas me atais a alma, & me prendeis o coração. Ozeas 11.

As cordas ſão de Rahab, final de miſericordia, & perdão, porque ſe aquella corda foi final de miſericordia para Rahab, eſte final (q̃ aſſim chamou o Anjo a voſſos panninhos) porque não ſerá corda de miſericordia, ou laço de amor? Com hũa corda de linho na mão vos vio Ezechiel antigamente, quando em forma de homem vos repreſentaſtes naſcido: *Funiculus lineus in manu ejus.* E ſe voſſas faixas não ſão eſta corda, não ſei qual outra poſſa ſer? Ataime vós mui bem com ella o coração, puxai por ella, para que por ella vá atraz de vós: *Trahe me poſt te,* para que corra atraz da doçura, & ſuavidade de tanto myſterio: *Et curremus in odorem unguentorum tuorum.*

E ſe ſuas faixas ſão cordeis, com que nos prende, ſuas palhinhas porque não ſerão pregos, com que nos pregue conſigo? Com palhas coſtumavão os do Egypto unir os adobes para não quebrarem; & com palhas queria Deos ſe miſturaſſe o reboque das caſas para não cahir; & deſſa metafora uzou elle pelo Profeta Ezequiel, quando ſe queixava que os ſeus ſe apar- Exod. 5.

partaſſem delle, dizendo: Que forão como aquelles, que rebocavão com lodo as cazas, ſem lhe miſturar primeiro as palhas: *Liniebant luto abſque paleis.* Pois que outra couſa ha de querer agora naſcendo em
Ezec. 13. hũas palhinhas, ſenão unirſe por ellas com o lodo de noſſa carne? E ſe eſte Menino quando naſce tem a propriedade do alambre, que he unir a ſi, & trazer a ſi as palhas, como na verdade na forma de alambre
Ezech. 1. o vio ſeu Profeta: *Species electri;* que outra couſa pretende naſcendo nas palhas, ſenão o unirſe, & pregarſe com noſco? Por iſſo o Profeta Iſaias na occazião, que Deos lhe revelou eſte Myſterio de ſeu Santo Naſcimento, a altas vozes começou a gritar, que
Iſai. 40. toda a carne era palha: *Omnis caro fœnum;* para que tendo eſte Menino a propriedade do alambre, & tendo nós a propriedade da palha, nos uniſſemos, & pegaſſemos a elle, da ſorte que ao alambre ſe une, & péga a palha. O' palhinhas do Preſepio, fracas na ſuſtancia, mas muy rijas na conſideração! Pregos ſois de metal, fieiras ſois de ouro, com que a alma ſe une, com que o coração ſe prega! Pregai, ò meu Senhor JESUS, meu coração com hũa deſtas palhinhas, quero dizer, penetrai meu coração com hũa forte conſideração de voſſas palhinhas, para que me pregue com voſco a voſſo Preſepio com ella; porque ſe a conſideração de voſſa Cruz foi baſtante para que hũa alma ſe pregaſſe nella com voſco: *Chriſto afixus ſum Cruci*, porque não ſerá baſtante a conſideração de voſſo Preſepio, para que minha alma ſe pregue nelle com voſco tambem? Hum cravo de voſſa Cruz meteſtes vós na mão a voſſa Eſpoſa Thereſa, quando com ella vos deſpozaſtes, para final de quão unida, & pregada havia de eſtar com voſco em a Cruz. Daime

vós

vós hũa palhinha de voſſo Preſepio, pois que nelle vos deſpozaſtes com minha alma, para que ella poſſa eſtar unida, & pregada com voſco no Preſepio tambem.

E ſe as faixas ſão cordas, & as palhinhas pregos, porque não ſerão as lagrimas grude com a meſma conſideração? Grude ſao as lagrimas de penitencia, com que o peccador ſe gruda outra vez com Deos, depois que pelo peccado ſe havia deſgrudado, & deſpegado de Deos. Por iſſo David dizia à Deos, que ſua alma ſe havia pegado, ou grudado com elle: *Adhæſit anima mea poſt te*, ou como lè o Hebraico, *glutinata eſt*; porque com as muitas lagrimas, com que regava a terra, mereceo que Deos o recebeſſe outra vez à graça, que pelo peccado perdeo, *me ſuſcepit dextera tua*. E ſe as lagrimas do peccador ſao para Deos grude, com que a Deos ſe pega: *glutinata*; as lagrimas de Deos, porque não ſerão para nós grude, com que Deos a nós ſe pegue? Lagrimas ſão das arvores a rezina, com que as couſas ſe grudão, & lagrimas chama Plinio à rezina, que a vide verde chora quando a lanção no fogo; & as lagrimas deſte Menino, que he arvore da vida, que he vide verdadeira, porque não hão de ſer tambem rezina, com que noſſas almas, & noſſos coraçoés com elle ſe grudem.

Pſalm. 62

Lib. 23. in proæ.

E ſe com eſtas lagrimas do Preſepio miſturarmos o ſangue da Circunciſão, melhor ſe pegará, & grudará o coração com elle. Que couſa he amor, ſenão hum grude ſuave, com que as almas, & os coraçoés ſe grudão? Com eſte grude ſe grudou a alma de Jonatas à alma de David; com eſte grude ſe grudou o coração de Sichem com o coração de Dina: & com eſte meſmo grude ſe grudou o meſmo Deos a noſſos

noſſos Pays; & para fabricar na conſideração eſte grude, que materias mais efficazes, que o ſangue das veas com as lagrimas dos olhos?

Aſcendei pois, ò bom JESUS, em minha alma eſta conſideração, para que nella poſſa fabricar eſte grude, ou para que poſſa unir tão devotas conſideraçoés, una-ſe,& derreta-ſe com o fogo de voſſo amor a lembrança de voſſas lagrimas, com a memoria de voſſo ſangue, porque elle he o melhor grude, que meu entendimento pode fabricar, para que minha alma, & meu coração ſe grudem com voſco. Mas como poderá pegarſe à meu coração eſte grude, eſtando tão mal diſpoſto, & aparelhado? As couſas que ſe hão de grudar, de tal ſorte ſe hão de aparelhar, que fiquem plainas, & de tal ſorte alizar, que não tenhão terra, ou outra couſa pegada a ſi. Meu coração com tantos altibaixos de ſoberba, & com tanta immundicia de culpas, como poderá eſtar diſpoſto para ſe grudar com voſco? Vós diſſeſtes por David, que já mais ſe vos pegou coração ruim: *Non adhæſit cor pravum;* & ſendo o meu tão máo, & o voſſo tão bom; o voſſo tão manſo, & o meu tão fero; o voſſo tão humilde, o meu tão ſoberbo, como ſe poderá unir, & grudar com voſco? Mas vós que ſois poderoſo para converter coraçoés de pedra em coraçoés de carne, ſois poderoſo para concertar, & aparelhar o meu de tal ſorte, que ſe poſſa unir, & grudar com o voſſo. Vós prometeſtes por Iſaias, que com a voſſa vinda ao mundo, tudo o que eſtiveſſe ruim ſe havia de endireitar, & tudo aſpero aplainar: *Erunt prava in directa, & aſpera in vias planas;* agora que já ſois chegado, cumpri voſſa palavra em meu coração, & para que elle já mais ſe não deſgrude de vós, fazei o que ſe coſtuma fazer

Pſal. 100.

às

as couſas que ſe grudão, que ſobre o grude as atão com cordeis, & as cravão com pregos; grudai vós meu coração ao voſſo com o grude de voſſas lagrimas, & precioſo ſangue, ataio com as cordas de voſſas faixas, cravaio com os cravos de voſſas palhinhas, para que aſſim grudado, atado, & pregado, já mais ſe poſſa deſgrudar, deſatar, & deſpegar de vós.

DOCUMENTO III.

Enſina-nos a união, deſpozandoſe com noſco.

NO Deuteronomio mãdou Deos Noſſo Senhor que ſe algum do Tribu de Juda indo à guerra, cativaſſe alguns de ſeus inimigos, & entre as donzellas captivas viſſe algũa de que ſe affeiçoaſſe, ſe podeſſe cazar com ella. Eſte do Tribu de Juda (diz S. Gregorio) não he outro que Chriſto JESUS, Leão vencedor do Tribu de Juda, que entrando neſte mundo no dia de ſeu Naſcimento para vencer o forte armado, que he o demonio, vendo as duas natureſas captivas, Angelica, & humana, ſe affeiçoou de tal ſorte à noſſa natureſa captiva, que celebrou com ella aquelles divinos deſpozorios, que começou na lapinha naſcendo, & conſumou na Cruz morrendo. E como no ponto de ſua Encarnação já ſe haviao tratado eſtes deſpozorios, já hoje no dia de ſeu Naſcimento ſae como Eſpoſo do Thalamo virginal de Maria ſua Mãy: Deute. 21

Ipſe tanquam Sponſus procedēs de thalamo ſuo, para nos receber a nòs todos, & cada hum de nòs por Eſpoſa, diz S. Bernardo: *Sponſa nos ipſi ſumus, & ſi non videtur incredibile, omnes ſimul una ſponſa, & animæ ſingulorū ſingulæ ſponſæ.* Para receber pois por Eſpoſa a eſta Etiopiſa, vem de tão longe eſte divino Moyſes; para ſe deſpozar com minha alma pobre, feia, & edionda, ſae do Thalamo virginal eſte divino Eſpoſo. E para que fim, diz S. Bernardo, ſenão para que unindonos com elle pelo amor, com que as vontades dos Eſpoſos ſe unem, ſejamos com elle hũa meſma couſa, hum meſmo eſpirito? *Ut adhærens ei unus cum eo ſpiritus efficiaris?* Não ſe contentou eſte Menino com nos amar, & ſe unir com noſco quando naſce, mas quer que eſte ſeu amor, & união ſeja amor, & união de Eſpoſo, para que mais intima, & perpetuamente nos ame, & ſe una com noſco. Eſte documento de amor, & uniao nos dá quando naſce, pois com eſte amor de uniáo nos devemos unir com elle.

Ser. 2. Dna 1. poſt Ep.

Ibi ſupra.

E donde a ti, ò alma Chriſtã (diz o meſmo São Bernardo,) donde a ti vil na natureſa, fea pela culpa, pobre de virtudes, que o Principe do Ceo, a fermoſura da Gloria, as riqueſas de Deos, te tome por Eſpoſa, & ſe una contigo? *Unde tibi, ò humana anima, unde tibi hoc?* Donde a ti tao inextimavel gloria, que mereças ſer Eſpoſa daquelle bello Infante, em quem deſejão reverſe os Anjos? Daquelle de cuja fermoſura o Sol, & a Lua ſe maravilhão, a cujo aceno todas as creaturas obedecem? Daquelle que ſahindo neſte dia de ſeu Naſcimento, como o Eſpoſo do Thalamo Celeſtial, veſtidinho com a gala branca, & encarnada, branca da divindade, encarnada da humanidade, ſae tão bello, & tão fermoſo, que arrebata os cora-

Cant. 5.

coraçoés, captiva as vontades, & admira os entendimentos; & se tu, ò alma ditosa, queres ser digna Esposa de tão lindo Esposo, convem que te vistas tambem como elle da mesma libre; se oreconheces sinceramente pela Fè, serás branca como elle; se o amas affectuosamente pela caridade, serás encarnada, candida, & rubicunda: *Id est sincera, & succensa;* porque he meu Senhor JESUS branco, & encarnado: *Candidus, & rubicundus;* branco para os que o reconhecem, & encarnado para os que o amao: *si tibi ministrat intelligentiæ lucem, candidus est, sed si animum non accendit ad amorem, illum non sentis rubicundum.* Tudo isto he de S. Bernardo. Ser. 48. in Cant.

O' Esposo amantissimo! Mereça tambem minha alma ser Esposa vossa, depois que vós vos dignastes ser Esposo seu: *Nigra sum, sed formosa;* negra está pela culpa, mas por vossa graça & estimaçao formosa. Dizei à minha alma: *Veni formosa sponsa mea,* vem para minha casa, que he a minha lapinha, ò esposa minha, para que ella se anime a chegar, & desposar com vosco. Como se atreveria a pobre escrava a despozar com o Filho de seu Senhor, se o Senhor primeiro a não adoptasse, & escolhesse a ella? Vós depois que previstes, que a nossa natureza vos havia de repudiar pela culpa, prevendo tambem o remedio de vosso Nascimento, prometestes de vos despozar com nosco: *Sponsabo te mihi;* pois já he chegado o tempo de nos despozarmos, porque ja vós como Esposo sahistes do Thalamo de vossa Mãy: *Non est bonum hominem esse solum;* não he bem que depois q̃ vos fizestes homem, estejais nesse Presepio só sem vossa Esposa, porque vós tambem disseste, que aquelles que Deos ajuntou como Esposos, senão ha de atrever o homem Ozea. 2.

a ſeparar: *Quod Deus conjunxit, homo non ſeparet.* Bem conheço, ò Eſpoſo de minha alma, que muitas vezes vos repudiei, dandovos tantas vezes libello de repudio, quantas forão as vezes que vos offendi. Porem vós, ò Filho de David, mais juſto que Joſeph, não receeis receber a voſſa Eſpoſa, a qual poſto que peccadora he Eſpoſa voſſa, depois que a recebeſtes por tal; & ſois vós hum Eſpoſo de tão linda condição, que facilmente vos reconciliais com a alma, que algum tempo vos amou: façamos as pazes, & ſejamos amigos, porque ſe os eſpoſos da terra de tal ſorte quereis vós que ſejão unidos no amor, que ſejão dous em hũa ſó carne: *Erunt duo in carne una*, com quanta maior razão deveis querer que os do Ceo ſejão dous em hum ſó eſpirito?

Para confirmar o amor, com que eſte Santo Menino ſe deſpoſa com as almas puras, poderão ſervir os exemplos das vezes que ſe deſpoſou com muitas Santas Virgens, apparecendolhes neſta forma de Infante; & deixando todos, que ſão já ſabidos, referirei ſomente o de Santa Roſa por novo, & ſingular, & ſer de Santa de novo canonizada. Appareceo-lhe a Virgem Soberana com o Santo Menino em os braços, & fallando com ella lhe diſſe: *Roſa de meu coração ſê minha Eſpoſa.* Ao que a Santa reſpondeo: *O' Rey da gloria, aqui eſtá voſſa eſcrava, voſſa ſou, & voſſa ſerei.* Então a Virgem Noſſa Senhora, fallando cõ Roſa, lhe diſſe: *Olha Roſa o favor que te fez meu Filho.* Para lembrança de tão grande favor, mandou a Santa fazer hum anel, que por pedra tinha a hũ Menino JESUS, em que o Irmão da Santa, por diſpoſição do Ceo, eſcreveo as palavras do Menino JESUS: *Roſa de meu coração.*

DOCU-

DOCUMENTO IV.

Confirma esta união com o sangue da Circuncisão.

ESta união de Esposo, com que este Santo Menino mostrou quanto nos amava, confirmou com o Sangue da Circuncisão no dia oitavo de seu Nascimento, & firmando tudo com o nome Santissimo de JESUS. Amou Sichem filho de Hemor a Dina filha de Jacob, com tão vehemente amor, que não duvidou circuncidar-se, só porque fosse Dina sua Esposa. De tal sorte nos amou este Menino, a quem, como diz Lyra, representava Sichem, que não duvidou sofrer o rigor da circuncisão para se unir', & desposar com nosco; porque se aquella acção em Sichem foi excesso de amor, & argumento de quão unida tinha a alma com Dina: *Conglutinata est anima ejus cum ea, amabat enim puellam vehementer*, diz a Escriptura; com quanta maior razão se ha de dizer o mesmo deste Principe do Ceo, a quem o Principe Sichem representava? E quando o Anjo de Deos com a espada feita ameaçava a Moyses, por não haver circuncidado ao Menino Eleazaro seu Filho, Zephora sua Esposa para livrar da morte a seu Esposo, tomou logo o cutello, & circuncidou ao filho, dizendo a Moyses: *Sponsus sanguinũ tu mihi es*; tu es para mim Esposo de sangue, & foi o mesmo que dizer: Foi, ò Esposo meu, tal o amor, com

Gen 34.

Exod. 4.

que te amo, que para te livrar da morte, com que o Anjo te ameaçavâ, não duvidei derramar o ſangue de meu filho pela circunciſão. E quanto mais fez eſte Menino por ſua Eſpoſa com a propria Circunciſão, que Zephora por ſeu Eſpoſo com a circunciſão do filho?

O' Sichem Divino ! O' Eleazaro Soberano ! Quanto maiores forão os exceſſos que fizeſtes por minha alma em vos circuncidar por ella, que fez Sichem em ſe circuncidar por Dina. Era Dina fermoſa por extremo, rica, nobre, & preſada ſobra maneira de ſeus Irmãos; porem minha alma pela culpa he fea, pobre, vil, & deſprezada dos ſeus, que ſão os voſſos Anjos. Era Zephora Etiopiſa Gentia, filha de Jetro Sacerdote do diabo, & era Moyſes fiel a Deos, filho adoptivo da Princeza do Egypto. Pois que muito fizeſſe Sichem eſſes exceſſos por Dina, que chegaſſe a circuncidar-ſe a ſi; que muito fizeſſe Zephora eſſes exceſſos por Moyſes, que chegaſſe a circuncidar ao filho? O exceſſo de amor foi o voſſo, ò JESUS amoroſo, que ſendo minha alma tão vil, & vós tão nobre; tão pobre, & vós tão rico, tão fea, & vós tão bello, aſſim a amaſſes, que chegaſſes melhor que Sichem, & melhor que Eleazaro, a derramar por ella voſſo precioſo Sangue pela Circunciſão. Com lagrimas de voſſos olhos a buſcaſtes vós no primeiro dia, em que naſceſtes, agora no oitavo dia a buſcais com o ſangue de voſſas veas. No primeiro dia a buſcaſtes com o rigor do frio, ao oitavo com o rigor do ferro. E ſe hũa lagrima ſómente he baſtante, como diz Hieronimo, para conſtranger, *Lachryma cogit*, que ſerá quando ſe miſturão tantas lagrimas do Naſcimento, com tanto ſangue da Circunciſão? Hũa Eſpoſa houve

ve tão amante de seu Esposo, que em hũa longa au- Dreixelio.
sencia sua, chegou a lançar gotas de sangue com as lagrimas dos olhos; & não he mais o qve vós fazeis por vossa Esposa, misturando o sangue da Circuncisão com as lagrimas do Presepio? O' quão ferido trazeis o coração, pois tanto tresborda por fóra o sangue! Com quanta verdade dizeis: *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa*; feriste meu coração irmã minha Esposa, pois que aos olhos, que o vem, o testemunha o sangue que corre! Listão encarnado chamou ella a vossos beiços no dia, em que encarnastes por ella: *Sicut vitta coccinea labia tua*; & para q̃ sahisse verdadeiro seu juizo, lhe offereceis a purpura com que se deve tingir. Que outra cousa he o amor, diz vosso servo Agostinho, senão hũa fita com que os coraçoés se atão? *Quid est amor, nisi vitta duo aliqua copulans?* E para que esta fita fosse como a de vossos beicinhos encarnada, atingis de vermelho com o sangue da Circuncisão. Quam unidos pois devem ser os coraçoés, que com esta fita se atão! Quam raros, & firmes os desposorios, que com vosso sangue se firmão! Uname eu, ò meu Menino, com estes laços de amor com vosco; grudese minha alma à vossa com este grude, como se grudou a alma de Jonatas à alma de David, que sois vós, ò David de Belem, Sichem divino, & Eleazaro soberano.

DOCUMENTO V.

Proſegue a meſma materia.

POrem, ò Eſpoſo da minha alma, tenho q̃ vos armar huns ciumes; ſe vós vos deſpozaſtes com a Igreja no dia de voſſo Naſcimento; como agora vos deſpozais com a Synagoga no dia de voſſa Circunciſão? A Circunciſão era ſinal de hum eſtar unido, & deſpozado com a Sinagoga, pois ſó o que era circuncidado, eſtava unido, & deſpozado com ella.

Ozea. 2. Pelo Profeta Ozeas prometeſtes vós de dar libello de repudio à Sinagoga, & de vos deſpozares com a Igreja: *Ipſa non uxor mea*, diſſeſtes fallando com a Sinagoga: *Sponſabo te mihi*, diſſeſtes fallando cõ à Igreja. Logo ſe vós repudiaſtes a Sinagoga em voſſo Naſcimento, & vos deſpozaſtes com a Igreja, como agora desfazeis o contrato com a Circunciſão? Mas voſſo Apoſtolo desfaz eſtes ciumes, quando diſſe, que a

1. Cor. 7. Gal. 6. Circunciſão depois de voſſo Naſcimento, já não tinha effeito algum: *Circunciſio nihil eſt, neque circunciſio aliquid valet*; mas que ſervio em vós para nos ſignificar a eſpiritual circunciſão, que de nós quereis, a circunciſão dos coraçoẽs em eſpirito: *In circunciſione cordis in ſpiritu*; porque que outra couſa nos eſtais enſinando com voſſa Circunciſão, ſenão o que tanto de

Rom. 2. Jer. 4. antes nos avizaſtes pelo Profeta Jeremias: *Auferte præputia cordis veſtri*; que circuncidemos noſſos coraçoẽs de todo o ſuperfluo, que cortemos de noſſos co-

raçoẽs

raçoẽs outro amor, que não for o voſſo.

O' Eſpoſo de minh'alma! O' amor de meu coração: *Minus te amat, qui tecum aliquid amat;* não vos ama demaziado, o que com voſco ama outra couſa fóra de vós. Vós ſó quereis ſer o unico amor de meu coração; porque ſó vós ſois o unico Eſpoſo de minha alma. Já lá vai a ley, em que ſe permitião muitas eſpoſas com hum ſó eſpoſo; porque já a ley da graça não permite eſſas bigamias. Dirimem voſſos deſpozorios, o deſpozorio de outro eſpoſo; porque dirime voſſo amor, o amor de outro qualquer que vós não ſois: pois cortai vós, & circuncidai de meu coração todo outro amor, para que não poſſua meu caração outro Eſpoſo mais que vós. Com o ſangue da Cruz compraſtes vós minha alma quando morreſtes, com o ſangue da Circunciſao compraſtes meu coração quando naſceſtes; voſſa he minha alma, porque a compraſtes com o ſangue da Cruz, voſſo he meu coração, porque o compraſtes com o ſangue da Circunciſao. pois ſerá juſtiça ſeja de outro, Senhor, o coração, que he ſómente voſſo? Na noite, em que vós naſceſtes, brotarão balſamo as vides de Engaddi: vós que ſois vide verdadeira, tambem brotaſtes balſamo em Belem, quando ao oitavo dia derramaſtes tão precioſo ſangue; porque como balſamo cheiroſo ſe eſpalhou por toda a Igreja o cheiro de voſſo exemplo: *Sicut balſamum aromatizans odorem dedi.* Pois trazeime vós com a força de tal exemplo, *trahe me poſt te;* para que poſſa eu correr ao cheiro de tanta ſuavidade: *Et curremus in odorem unguento rũ tuorum;* ou para melhor dizer, para que meu coração goſte a doçura deſſe mel derra-

derramado, que fabricou a abelhinha de voſſa Mãy; porque ſe meu coração chegar a ſentir a ſuavidade deſſe unguento, a goſtar da doçura deſſe mel, ſerá a melhor ventura para o abrandar, o melhor feitiço para o atrahir. He poderoſo o ſangue do cordeiro tenro para abrandar a dureſa do diamante duro, porque não ſerá voſſo Sangue, que ſois Cordeiro de Deos, poderoſo para abrandar meu coração, que he o diamante? Abrandaio vós, ò circuncidado JESUS, circuncidaio com o cutello da Circunciſão, talhaio a voſſo molde, cortaio a voſſo geito, para que circuncidado no eſpirito, como vós na carne, ſe faça digno de voſſo amor, para que ſeja digno de tão nobre Eſpoſo.

DOCU-

DOCUMENTO VI.

Firmou tudo com o ſello de ſeu Santiſſimo nome de JESUS.

FIrmou eſte divino Eſpoſo ſeus deſpoſorios cõ a firma de ſeu dulciſſimo Nome de JESUS, & como diz S. Boaventura: *Attramẽto ſanguinis in pergameno cordis;* eſcrito com a tinta de ſeu Sangue no pergaminho do coração. Coſtumão os que muito ſe amão, quando ſe eſcrevem, ou callar os nomes, ou firmarſe com o ſangue das veas. Não faltou neſte primor o Eſpoſo de noſſas almas, & amante JESUS; porque ajuntando neſte dia de ſua Circunciſão em noſſos coraçoẽs a lembrança do nome de JESUS, com a memoria do Sangue que derramou, nenhũa outra couſa fez, ſenão eſcrever no pergaminho de noſſos coraçoens a firma de ſeu Nome, com a tinta de ſeu Sangue: *Attramento ſanguinis in pergameno cordis.* E que outra couſa nos quiz enſinar com iſto, ſenão que queria deſſa ſorte firmar ſeus deſpoſorios, & perpetuar ſeu amor? Não o diſſe elle meſmo a ſua Eſpoſa nos Cantares? *Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum.* Eſcreve, & imprime em teu coração, ò Eſpoſa minha, o meu Nome de JESUS: & para que? *Quia fortis eſt ut mors dilectio, & dura ſicut infernus æmulatio:* para que ſe não acabem meus deſpoſorios com a morte, & para que dure como o inferno meu amor. Ita Per. in Cant. ſer.

Eque

E que outra couſa pretende eſte Menino com perpetuar deſta ſorte ſeu amor, ſenão querer-ſe unir, & atar com noſco: *Charitate perpetuâ dilexi te, ideo atraxi te miſerans*, diſſe elle por Jeremias. Eu te amei com perpetuo amor, & por iſſo te trouxe a mim, & te uni comigo; porque nenhũa outra couſa pretende eſte divino Eſpoſo de noſſas almas com ſeu amor, ſenão unirſe, & atarſe com noſco; & querendo pór o ſello, & firmar hoje eſte amor, & eſta união, de nenhum modo o podia fazer melhor, que com a firma de ſeu Nome, a tinta de ſeu Sangue.

No coração de S. Ignacio Martyr ſe achou deſpois de morto eſcrito com letras de ouro eſte Santiſſimo Nome de JESUS. O meſmo ſe vio impreſſo em hum lado da Virgem S. Euſtochio; outros muitos Santos, & Santas, Eſpoſas de JESUS, bem moſtrarão quam impreſſo tinhão no coração eſte Santo Nome, quando continuadamente o tinhão na boca, & na lembrança. S. João Columbino, S. Franciſco de Aſſis, S. Bernardino de Sena, S. Ignacio de Loyola, S. Thereza de JESUS, & outros muitos. S. Juliano o tinha eſcrito em todas as folhas dos livros por onde lia. S. Franciſco relambia os beiços todas as vezes que na reſa o pronunciava; & S. Bernardo diz, que nenhũa couſa lhe era ſuave, nenhũa ſaboroſa, onde não lia, ou ouvia a JESUS: *Si ſcribas non ſapit mihi, niſi legero ibi JESUM; ſi diſputes, aut cõferas non ſapit mihi, niſi ſonuerit ibi JESUS*; tudo lhe amargava ſe não hia miſturado com eſte oleo, tudo lhe era deſgoſtoſo, ſe não hia temperado com eſte ſal: *Aridus eſt animæ cibus, ſi non oleo iſto confunditur: inſipidus, ſi non hoc ſale conditur*; porque como o meſmo Santo cantava:

Nil

Nil canitur ſuavius,
Auditur nil jucundius,
Nil cogitatur dulcius,
Quàm JESUS Dei Filius:
JESU dulcedo cordium,
Fons vivus, lumen mentium,
Excedens omne gaudium,
Et omne deſiderium.

E que outro fim teve eſte divino Eſpoſo das almas em imprimir aſſim ſeu nome nos coraçoens dos homens, ſenão firmar com ſeu nome ſeu amor, & revalidar com ſua firma ſeus deſpozorios? He o amor hum laço, diz S. Agoſtinho, com que ſe atão os coraçoens, & como eſte Santo Eſpoſo naſceo hoje tão atado cõ noſco por amor, quiz pór o ſello de ſeu nome neſſes laços, para que ſe não deſatem. Senão quizermos dizer, que o Nome Santo de JESUS he nome de união; porque ſignifica as duas natureſas unidas em hũ ſó ſuppoſto, ſeja tambem ſinal da união, com que a nós ſe une.

O' dulciſſimo Eſpoſo JESUS! O' Deos de minha alma, & todo meu bem! *Nomen tuum in deſiderijs animæ meæ*; voſſo nome ſão os deſejos de minha alma, ſão os ſuſpiros de meu coração. O' Nome dulciſſimo, Nome ſuaviſſimo, Nome amabiliſſimo! Não ha em minha boca palavras para te exprimir, nem em meu entendimento conceitos para te explicar, nem em minha vontade affectos para te abraçar, nem em meu coração capacidade para te recolher. Uzo das palavras de Bernardo, que como tão melifluo te ſaberá fallar, que todo es mel, todo doçura: *JESUS mel in* Ser. 11. in Cant.

in ore, in aure melos, in corde jubilus. JESUS he mel na boca, melodia no ouvido, & jubilo no coração; porque para os que te pronuncião, es doce, para os que te ouvem, es ſuave, para os que te amão deleitavel. Imprimão-ſe tuas ſyllabas em minha memoria, eſcrevão-ſe teus caracteres em meu coração, una-ſe teu ſignificado com minha alma, com laços de amor tão apertados, que nunca eu delles me poſſa apartar; ſejão-me tuas letras de ouro cadeas de aço, com que a ſi me prenda; ſejão-me os cravos, & mais a Cruz, com que te formão, cravos, & Cruz, com que em ſi me crucifique de tal ſorte, com que nunca já mais de JESUS me aparte.

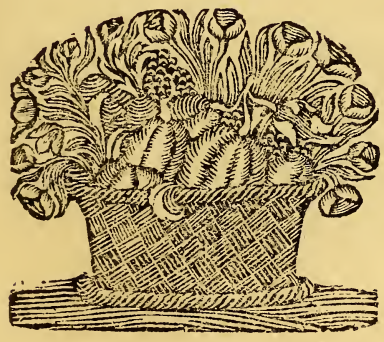
E vós, ò bom JESUS, ò Meſtre de minha vida, ò Eſpoſo de minha alma! *Scribe digito tuo in corde meo memoriam tui meliflui nominis.* Eſcrevei (como vos pedia Agoſtinho) a memoria de voſſo meliſluo Nome em meu coração, com o poder de voſſo dedo; porque não ſerá elle tão de pedra, que eſcrevendo vós com o dedo na pedra voſſa ley, não poſſais eſcrever nelle com o dedo voſſo Nome. E ſe vós me fizeres eſta graça, não permitais ſeja de outrem já mais o coração onde eſtiver eſcrito voſſo nome. Vós mandaſtes dizer por Moyſes aos de Iſrael, que quando entraſſem na terra de promiſſão, deſtruiſſem os Idolos todos que ahi houveſſe, apagaſſem ſeus nomes, & eſcreveſſem em ſeu lugar voſſo Nome Santo; porque não era bem eſtiveſſem Idolos do demonio, nem ſeus nomes, no lugar onde ſe eſcreveſſe voſſo Santo Nome. Pois fazei vós agora o meſmo em meu coração, ò Deos todo poderoſo, não ſe leão em meu coração já mais nomes de outros Idolos, onde ſe ler voſſo Santo Nome de JESUS: não receba eu de balde em meu cora-

Deut. 12.

coração o Nome, que para tanto bem em vós se poz; porque se tomar de balde o Nome de Deos na boca he grande culpa, que será recebelo de balde no coração? E se vós por elle me fallares ao coração, como costumais, fazei com que percebendo vossas vozes, siga a doutrina do Ceo, que com o exemplo de vosso Presepio me ensinais: *Sequamur Domine JESU, te per te, ad te* (diz S. Bernardo) *quia tu es via, veritas, & vita; via in exemplo, veritas in promisso, vita in præmio.* Sigamos, ò Senhor JESUS, a vós, por vós, & para vós, porque vós sois caminho, verdade, & vida, caminho no exemplo, verdade na promessa, & vida no premio, que o mesmo Senhor terá por bem conceder a todos os discipulos de sua Escola de Belem,

Amen.

FINIS LAUS DEO.



73-15
27.5.17
P.E. Pocent

1763
74
1837

CA 735
G982e